

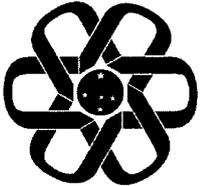


ESTADO DO PARANÁ



DIGITAL

Órgão Cadastro:	UNESPAR		Protocolo:	Vol.:
Em:	18/09/2018 10:12		15.387.229-5	1
Interessado 1:	56661630949			
Interessado 1:	AMAURI JERSI CEOLIM			
Interessado 2:	-			
Assunto:	PES	Cidade: CAMPO MOURAO / PR		
Palavras chaves:	APROVACAO			
Nº/Ano Documento:	-			
Complemento:	SOLICITAÇÃO DE RETIRADA DE PRÉ-REQUISITOS DO PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA			
Código TTD:	-			
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica				

 UNESPAR Universidade Estadual do Paraná	Código de Classificação da T.T.D.
	PROTOCOLO

REQUERENTE	<i>Prof. Claudine Cláris Col. geo.</i>	PROTOCOLO Nº	<i>3089</i>
ASSUNTO	<i>Remoção de Pré-requisitos PPP 2007 curso de geografia.</i>	DATA	<i>31/08/18</i>

	DATA	UNIDADE	RUBRICA
1	<i>31/08/18</i>	<i>Col. geografia. Ma.</i>	
2			
3	<i>03/09/18</i>	<i>Prof. ME Ceres Ribas</i>	
4		<i>Divisão de Graduação</i>	
5		<i>Portaria: 064/2018</i>	
6	<i>18/09/18</i>	<i>CCHG</i>	<i>CA</i>
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			

	DATA	UNIDADE	RUBRICA
19	<i>03/09.</i>	<i>DGRAD</i>	<i>CA</i>
20			
21		<i>Diretor do CCHG</i>	
22		<i>Amauri</i>	
23			
24		<i>PROGNAD</i>	
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			



Ofício 16/2018 – Colegiado de Geografia

Campo Mourão, 31 de Agosto de 2018.

Ao Prof. Dr. Amauri Jersi Ceolim

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO

Assunto: Solicitação de remoção de disciplinas Pré-requisitos do PPP de 2007 do Curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão.

Venho por meio deste, solicitar de vossa senhoria encaminhamento para alteração no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado de 2007, da Unespar, Campus de Campo Mourão. Tal solicitação se dá considerando decisão de Colegiado de Curso, em reunião do dia 08/08/18, ata 10/2018 (em anexo), que aprovou a **quebra de todas as disciplinas pré-requisitos para a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2007**. Tal decisão visa facilitar a adaptação para o novo Projeto Político de Curso, aprovado em 2017 e com início em 2018, e diminuir o índice de evasão de alunos do curso.

Encaminhamos em anexo, além da ata 10/2018 já citada, cópia do PPP de 2007 (versão com as disciplinas pré-requisitos) e cópia com a versão revisada em 2018 (sem pré-requisitos). Salientamos que **a alteração realizada se refere apenas à quebra de disciplinas pré-requisitos**, tanto para o curso de licenciatura, quanto para o bacharelado. Solicitamos que esta alteração, caso aprovada, seja efetivada para o ano letivo de 2019.

Sem mais, agradecemos a atenção, contamos com a compreensão e disponibilizamo-nos para mais informações.

Cláudia Chies
Prof. Cláudia Chies

Coordenadora do Curso de Geografia

Portaria 031/2018

Colegiado de Geografia.

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100
Fone (44) 3518-1880 - www.fecilcam.br





Ofício 17/2018 – Colegiado de Geografia

Campo Mourão, 31 de Agosto de 2018.

À Prof. Dra. Maria Simone Jacomini Novak
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Assunto: Solicitação de remoção de disciplinas Pré-requisitos do PPP de 2007 do Curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão.

Venho por meio deste, solicitar de vossa senhoria encaminhamento para alteração no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado de 2007, da Unespar, Campus de Campo Mourão. Tal solicitação se dá considerando decisão de Colegiado de Curso, em reunião do dia 08/08/18, ata 10/2018 (em anexo), que aprovou a **quebra de todas as disciplinas pré-requisitos para a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2007**. Tal decisão visa facilitar a adaptação para o novo Projeto Político de Curso, aprovado em 2017 e com início em 2018, e diminuir o índice de evasão de alunos do curso.

Encaminhamos em anexo, além da ata 10/2018 já citada, cópia do PPP de 2007 (versão com as disciplinas pré-requisitos) e cópia com a versão revisada em 2018 (sem pré-requisitos). Salientamos que **a alteração realizada se refere apenas à quebra de disciplinas pré-requisitos**, tanto para o curso de licenciatura, quanto para o bacharelado. Solicitamos que esta alteração, caso aprovada, seja efetivada para o ano letivo de 2019.

Sem mais, agradecemos a atenção, contamos com a compreensão e disponibilizamo-nos para mais informações.

Cláudia Chies
Prof. Cláudia Chies

Coordenadora do Curso de Geografia

Portaria 031/2018

Colegiado de Geografia.

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100
Fone (44) 3518-1880 - www.fecilcam.br



ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA Nº 10/2018

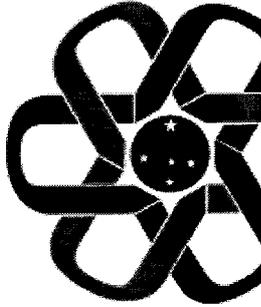
No dia oito do mês de agosto de dois mil e dezoito, reuniu-se na sala do Colegiado de Geografia, conforme lista de presença em anexo, após convocação datada de 01 de agosto de dois mil e dezoito para deliberar sobre a seguinte pauta: 1- Informes; 2 - Relatório de Projeto de Extensão Prof. Sandra Malysz, 3- Relatório de Projeto de Pesquisa e pedido de prorrogação Prof. Marcos Bovo, 4- Relatório de Projeto de Extensão Prof. Gisele Ramos Onofre, 5 - Projeto de Extensão Prof. Larissa Donato, 6 - Relatório de Projeto de Extensão Prof. Larissa Donato, 7 - Pedido de Licença Especial Prof. Eloísa Silva de Paula Parolin, 8 - Pedido de Licença para capacitação docente (Pós Doutorado) Prof. Gisele Ramos Onofre. Justificaram ausência os professores Áurea Andrade Viana de Andrade, Edson Yokoo, Andresa Lourenço, Larissa Donato, Valéria B. P. Santana. A reunião foi conduzida pela Coordenadora do Curso Profa. Claudia Chies que iniciou os trabalhos com informes. **INFORMES:** 1-A professora Claudia Chies informou sobre a Assembleia Geral no dia 15/8/2018, no período da tarde; 2-o professor José Antônio Rocha informou que no dia 15/8/2018 irá ministrar um curso sobre Geografia do Paraná para professores da rede municipal de ensino de Campo Mourão; 3- a professora Claudia Chies informou sobre o Encontro de Desenvolvimento Regional - ENDER, nos dias 14, 15 e 16/8/2018 e, ficou decidido que os professores do primeiro e do quinto ano acompanharão os alunos para participar da palestra de abertura e, no dia 15/8, os professores do terceiro, quarto e quinto ano participarão com os alunos da apresentação de trabalhos na sala do quarto ano; 4- o professor Victor da Assunção Borsato informou sobre a atividade do IV Ciclo de Palestras e Debate em Geografia, com discussão sobre o papel do Geógrafo, no dia 13/8/2018, o professor Victor solicitou ainda que os professores do colegiado se manifestassem para realização das atividades da próxima palestra do Ciclo, ficou decidido então que será realizada uma mesa redonda com apresentação das pesquisas realizadas pelos professores Mauro Parolin, Victor da Assunção Borsato, Claudia Chies e Gisele Ramos Onofre; 5- a professora Claudia Chies informou sobre a reunião realizada no dia 30 de julho com a professora Thais do Curso de EPA sobre a Empresa Junior – EJ deste curso, na qual participaram os professores Fábio Costa, Sandra Malysz, Claudia Chies e Larissa Donato objetivando a organização da Empresa Junior do Curso de Geografia. A professora Sandra Malysz comentou sobre o que foi discutido na reunião, principalmente sobre o prazo para início das atividades, sendo sempre no mês de janeiro, a importância do envolvimento de todos os professores do Colegiado para orientação dos trabalhos a serem realizados, a necessidade de um professor coordenador que oriente a organização da EJ, e o envolvimento dos alunos desde o primeiro ano do curso, sobre a realização de uma palestra no anfiteatro onde os acadêmicos da EJ de EPA apresentarão as atividades realizados por eles, objetivando informar e motivar os acadêmicos de Geografia para realização da EJ. O professor Fabio Costa comentou e agradeceu também a atividade organizada pelo acadêmico Joab, com a videoconferência sobre a EJ, que ocorreu com a participação de alguns alunos e dos professores Oseias Cardoso, Sandra Malysz, Fabio Costa, Larissa Donato e Ana Paula Colavite, no mês de junho. Sobre a EJ ficou decidido que haverá o amadurecimento da ideia e em uma próxima reunião será discutido sobre a viabilidade da abertura da EJ já no próximo ano ou não; 6- a professora Claudia Chies na sequência informou sobre a realização da Audiência Pública para discutir o projeto de Lei 177/2018, de autoria do Deputado Estadual Márcio Nunes (PSD), que reduz área do Parque Estadual Lago Azul, falou da importância do Colegiado participar, que o Centro Acadêmico de Geografia está ajudando na organização, o acadêmico Joab explicou sobre a audiência, a Professora Sandra Malysz ressaltou a importância dos alunos participarem, o professor Mauro Parolin informou que gravou uma entrevista sobre o assunto para um trabalho dos acadêmicos da UTFPR, os professores do Colegiado se posicionaram contrários ao projeto e ficou decidido que os professores que participarem da audiência com os alunos poderão considerar como reposição de aulas, já ficou decidido então que o primeiro ano, o quarto ano e o quinto ano irão participar e será considerado como aulas dadas. O

professor Oséias Cardoso se prontificou a ir em cada uma das turmas da Geografia convidando os alunos, juntamente com o acadêmico Joab; 7- sobre a Pós Graduação GEOMAE, a professora Claudia Chies informou a data de entrega dos projetos de pesquisa para realização dos colóquios até o dia 19 de outubro. Informou ainda que segundo o diretor do Centro de área de Ciências Humanas, professor Amauri Ceolim, no ano de 2019 não serão distribuídas aulas para os professores da Pós, porém a professora ainda não recebeu nenhum comunicado oficial por escrito. A prof. Ana Paula Colavite colocou então em discussão a continuidade ou não da Pós GEOMAE, depois de alguns debates sobre a baixa procura, a concorrência desleal com os cursos a distância, o desgaste de energia empreendido e a possibilidade de não contar em carga horária, a continuidade ou não da pós gratuita, colocando-se a possibilidade da continuidade mas com mudança de formato, e o professor Mauro Parolin falou da possibilidade de uma pós paga, sendo que ficou para uma próxima reunião a continuidade dos debates para deliberar sobre a questão em discussão a continuidade da Pós; 8 – A professora Sandra Malysz informou sobre o início das atividades do PIBID versão 2018-2019, no dia 9 de agosto, que as reuniões ocorrerão na sala E13; 9- A professora Sandra Malysz, falou sobre a necessidade de reforçar a segurança da sala E13, já que se trata de um laboratório, que já sumiu materiais desta sala, e que conversou com a direção para reforçar a fechadura, pois será instalado equipamentos caros para o trabalho com o Ensino de Geografia e o PIBID, comentou que as aulas da pós não podem mais ocorrer nesta sala aos sábados; 10- A professora Ana Paula Colavite informou que a sala do LAGSER foi solicitada para aulas do Paraná Fala Inglês, mas que ela não autorizou explicando os motivos, já que se trata de um laboratório didático utilizado continuamente pelos professores e acadêmicos do colegiado, inclusive durante o dia, e com programas específicos para o curso de Geografia; 11 - quebra de pré-requisitos, a professora Claudia Chies informou que caso haja interesse do Colegiado na Quebra de Pré-requisitos para o ano de 2019 e 2020 para o PPP de 2007, será necessário efetuar a mudança no mesmo com aprovação em colegiado e demais instâncias, considerando que as turmas que entraram em 2018, já estão sob um novo PPP, aprovado em 2017, inclui-se essa deliberação em pauta e o Colegiado de Geografia aprovou por unanimidade a quebra de todos os Pré-requisitos para a matriz curricular do PPP de 2007. A professora Claudia Chies vai então efetuar a mudança e encaminhar para o CCHE. Na sequência, tratou se então da pauta da reunião já encaminhada anteriormente, com uma inversão de pauta solicitada pela professora Gisele Ramos Onofre, que se ausentara da reunião às 16h para compromissos pessoais: 1º- O Relatório final de projeto de extensão Prof. Gisele Ramos Onofre, "Espaço de ciência, arte e cultura, protocolo 2729 datado de 03/08/18 foi apresentado pelo parecerista professor Fábio Rodrigues Costa, que deu parecer favorável ao mesmo, que foi então aprovado por unanimidade pelo Colegiado de Geografia. A professora Claudia Chies apresentou então 2º - o pedido de Licença para capacitação docente (Pós Doutorado) da Prof. Gisele Ramos Onofre, protocolo 2730. A professora Gisele expos então a justificativa de pedido da licença. A professora Claudia Chies expos a situação da distribuição de aulas do colegiado, com a Licença especial da professora Zilda Leandro, Licença especial da professora Eloisa Parolin, e aposentadoria da professora Nair Massoquin. A professora Claudia Chies explicou que para a profa. Gisele sair de licença, há necessidade que outro professor efetivo assuma suas aulas, ou que haja contratação de professor colaborador, ou ainda que a professora pegue uma licença parcial. Como não tem professores do Colegiado disponíveis para assumir as aulas da professora Gisele, o Colegiado deliberou que aprova o pedido de Licença para capacitação da professora Gisele Ramos Onofre, desde que haja contratação de professor colaborar para suprir suas aulas. O professor Mauro Parolin alertou para a necessidade da professora Gisele Ramos Onofre apresentar o relatório parcial das atividade realizadas durante a Licença sabática. A professora Gisele Ramos Onofre se ausentou então da reunião. 6- Na sequência foi apresentado pela coordenadora professora Claudia Chies, 3º - a solicitação de Licença Especial da Profa. Eloisa de Paula Parolin, datada de 1/8/2018 (não havia sido protocolada e foi protocolada no dia 13/08/18, N° 2843), para ser usufruída no período de 13/9/2018 a

12/12/2018. A solicitação de licença da professora Eloisa Parolin foi aprovada pelo Colegiado, sendo que os professores Mauro Parolin e Ana Paula Colavite continuam assumindo as atividades de ensino, como já vinha ocorrendo na licença anterior. 4° - Em seguida o professor Fabio Rodrigues Costa apresentou o relatório de Extensão da professora Sandra Terezinha Malysz, intitulado "Curso Supervisão do Estagio Curricular de Geografia I" protocolo 2578 datado de 13/7/2018, ao qual deu parecer favorável. Os professores do Colegiado de Geografia também aprovaram o Relatório. 5°- O professor Oséias Cardoso apresentou o relatório do Projeto de Pesquisa (Tide) com solicitação de prorrogação do professor Marcos Bovo, protocolo 2710, datado de 3/8/2018 "Análise espacial de áreas verdes urbanas da Microrregião Geográfica de Campo Mourão (PR): limites e possibilidades de uso do espaço público", ao qual deu parecer favorável. O colegiado de Geografia também aprovou o Relatório e prorrogação da pesquisa por mais um ano. 6°- O professor Victor de Assunção Borsato apresentou o projeto de extensão da professora Larissa Donato, "O Bacharel em Geografia e o Cadastro Rural" protocolado no dia 13/12/2017, protocolo 5711, com as revisões sugeridas pelo Colegiado, pois o projeto já havia sido apresentado pelo Colegiado com sugestões de adequação. O Colegiado aprovou então o projeto de extensão. 7° - Na sequência o professor Victor Borsato apresentou ainda, com parecer favorável, o Relatório Final de projeto de extensão da professora Larissa Donato, protocolo 2731, de 3/8/2018 "O Bacharel em Geografia e o Cadastro Rural", o qual foi aprovado pelo Colegiado de Geografia. A professora Claudia Chies disse ter encerrado a pauta e questionou se algum professor tinha mais algo a colocar. O professor Marcos solicitou explicações sobre os Anais do Enieduc, pois está precisando do mesmo para comprovar a publicação de artigos, assim como alguns acadêmicos e egressos. A professora Ana Paula Colavite disse que está providenciando com a professora Gisele Ramos Onofre a organização de um livro, mas não tinha informações sobre os Anais. Os professores do Colegiado sugeriram que a professora Cláudia Chies solicite explicações aos responsáveis. A professora Cláudia Chies encerrou então a reunião. Nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu Sandra Terezinha Malysz, secretária *ad hoc*, lavei a presente ata, que após leitura foi aprovada.

Professores	Horário de chegada	Assinatura
Ana Paula Colavite	14:20	APC
Andresa Lourenço		Justificou
Aurea Andrade Viana de Andrade		justificou
Claudia Chies	14:00	Claudia Chies
Edson N. Yokoo		Justificou
Eloísa S. de Paula Parolin		Licença
Fábio Rodrigues da Costa	14:00	Fábio Rodrigues da Costa
Gisele Ramos Onofre	14:00	Gisele Ramos Onofre
Jefferson de Q. Crispim	14:00	Jefferson de Q. Crispim
José Antônio da Rocha	14:00	José Antônio da Rocha
Larissa Donato		Justificou
Marcos Clair Bovo	14:00	Marcos Clair Bovo
Mauro Parolin		
Nair Glória Massoquim		
Oséias Cardoso	14:00	Oséias Cardoso
Sandra Carbonera Yokoo	14:00	Sandra Carbonera Yokoo
Sandra Terezinha Malysz		Sandra Terezinha Malysz
Valeria B. P. Santana		Justificou
Victor da Assunção Borsato		Victor da Assunção Borsato
Zilda Ferreira Leandro	14:00	Zilda Ferreira Leandro
Representantes dos estudantes	Horário de chegada	Assinatura

Joab Jacometi	14:00	Joab Jacometi de Oliveira
Anthuan Dyego Jorge		Anthuan D.J. Rodrigues
Jéssica Valentina		Falta
Taila Lorena		Falta
Marcelo Grandhi Martins		Falta



Memorando 73/2018

Campo Mourão, 18 de setembro de 2018

De: Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE - *Campus* de Campo Mourão

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Prograd
Pró-Reitora: Maria Simone Jacomini Novak

Assunto: Retirada de pré-requisitos do PPC de Geografia

Encaminho à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Prograd a solicitação de retirada de pré-requisitos do PPC do curso de **Geografia**, *campus* de Campo Mourão e solicito a inclusão na pauta do próximo CEPE. Seguem em anexo o PPC atual e o PPC com a retirada dos pré-requisitos.

Ressaltamos que a solicitação foi aprovada no conselho de Centro de Áreas de Ciências Humanas e da Educação em reunião no dia 14 de setembro de 2018, conforme ata n.05 em anexo e no Colegiado de curso no dia 08 de agosto de 2018, conforme ata n. 10 em anexo.

Sem mais, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Amauri Jersi Ceolim

Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação – CCHE - *Campus* de Campo Mourão.

Portaria 656/2018 – Reitoria/Unespar.



**CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - ATA n. 05/2018**

1 Às 14 horas dos 14 dias do mês de setembro, reuniu-se o Conselho do Centro de Ciências
2 Humanas e da Educação (CCCHE) no laboratório de Pedagogia, após convocação datada em 10
3 de setembro de 2018, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta: **(1) Informes; (2) Aprovação da**
4 **Ata 04/2018; (3) Projeto de Extensão; (4) Relatório Parcial de Projeto de Pesquisa e**
5 **solicitação de prorrogação; (5) Relatório de Projeto de Pesquisa; (6) Projeto de Pesquisa;**
6 **(7) Relatório da direção - CCHE (2016/2018); (8) Plano de Gestão – CCHE (2018/2020); (9)**
7 **Solicitação de licença especial *ad referendum*; (10) Solicitação de licença para capacitação**
8 **docente; (11) Solicitação de retirada de pré-requisitos.** Estiveram presentes os seguintes
9 conselheiros: Amauri Jersi Ceolim, Bruno Flávio Lontra Fagundes, Claudia Chies, William
10 André, Gislaine Peričaro, Jorge Pagliarini Junior e Dalva Helena de Medeiros, Anthuan
11 Rodriguez, Isabela Sanga. Justificaram ausência Claudia Priori, Marileuza Ascencio Miquelante,
12 Marcos Clair Bovo, Luciano Ferreira e Victor de Assunção Borsato.

13

14 [...]

15

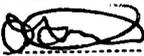
16 **(11) Solicitação de retirada de pré-requisitos, (i)** a Coordenadora do Colegiado de Geografia,
17 Cláudia Chies, solicita retirada de todos os pré-requisitos para a matriz curricular do Projeto
18 Político Pedagógico, conforme decisão do colegiado em 31/08/2018. Aprovado pelo
19 Conselho. **(ii)** a Coordenadora do Colegiado de Letras, Marileuza Ascencio Miquelante,
20 solicita retirada de pré-requisitos de determinadas disciplinas para a matriz curricular do Projeto
21 Político Pedagógico, conforme decisão do colegiado em 05/09/2018. Aprovado pelo
22 Conselho. **(iii)** a Coordenadora do Colegiado de Pedagogia, Dalva Helena de Medeiros, solicita
23 a retirada parcial de pré-requisitos para a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico,
24 conforme decisão do colegiado em 30/08/2018. Aprovado pelo Conselho.

25 [...]

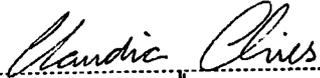


Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação - Lista de Presença de Reunião 05/2018

Diretor do Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação

Amauri Jersi Ceolim 

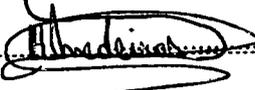
Membros natos:

Coord. Colegiado de Geografia – Claudia Chies 

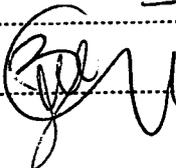
Coord. Colegiado de História – Jorge Pagliarini Junior 

Coord. Colegiado de Letras – Marileuza Ascensio Miquelante

Coord. Colegiado de Matemática – Luciano Ferreira

Coord. Colegiado de Pedagogia – Dalva Helena de Medeiros 

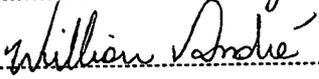
Coord. Mestrado – Marcos Clair Bovo

Coord. Mestrado – Bruno Flávio Lontra Fagundes 

Representantes Docentes:

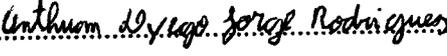
Geografia – Victor de Assunção Borsato

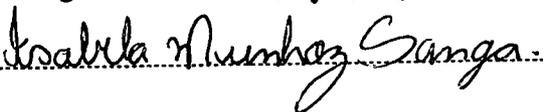
Matemática – Gislaine Aparecida Pericaro 

Letras – Willian André 

História – Claudia Piori

Representantes Discentes:

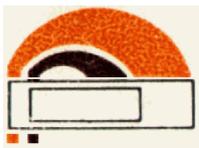
Anthuan Dyego Jorge Rodrigues 

Isabela Munhoz Sanga 

37				69			
38				70			
39				71			
40				72			
41				73			
42				74			
43				75			
44				76			
45				77			
46				78			
47				79			
48				80			
49				81			
50				82			
51				83			
52				84			
53				85			
54				86			
55				87			
56				88			
57				89			
58				90			
59				91			
60				92			
61				93			
62				94			
63				95			
64				96			
65				97			
66				98			
67				99			
68				100			

A Direção do Campus de
 Campo Mourão, está ciente
 da retirada dos pré-requisi-
 tos do curso de Geografia.
 Portanto, a medida
 do colegiado, pois é uma
 medida que visa melhorar
 a flexibilização dos acadê-
 micos ao efetuarem suas
 matrículas, colaborando,
 também, para o proce-
 sso de permanência do
 acadêmico no curso.
 Nada mais havendo.
 Cordialmente,

03/09/2018. *Ceres Ribas*
 Profª ME Ceres Ribas
 Divisão de Graduação
 Portaria: 064/2018



FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
Criada pela Lei Municipal 26/72 de 24 de agosto de 1972
Estadualizada pelo Decreto Estadual n.º 398 de 27 de abril de 1987
Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 Cx. Postal 415 Telefax (044) 3518 -1880
(e-mail) fecilcam@fecilcam.br CEP 87.303-100 Campo Mourão - PR

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
(REVISADO)**

**CAMPO MOURÃO
NOVEMBRO DE 2007**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	04
1.1 Curso de Geografia Licenciatura Plena.....	04
1.2 Curso de Geografia Bacharelado.....	04
2. LEGISLAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO.....	05
2.1 Licenciatura.....	05
2.2 Bacharelado.....	06
3. PERFIL DO GRADUANDO E GRANDUADO EM GEOGRAFIA.....	06
3.1 Perfil do Graduando.....	06
3.2 Perfil do Graduado.....	07
4. DIRETRIZES DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	07
4.1 Diretrizes específicas do Licenciado em Geografia.....	08
4.2 Diretrizes específicas do Bacharel em Geografia.....	08
5. ESTRUTURA DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	09
5.1 Museu e Laboratório de Geologia.....	09
5.2 Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria.....	10
5.3 Laboratório de Informática e Geoprocessamento.....	10
5.4 Estação Climatológica Principal de Campo Mourão.....	11
5.5 Estação Ecológica do Cerrado.....	11
5.6 Grupo de Estudos do Meio Ambiente – GEMA.....	12
5.7 Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam - LEPAFE.....	12
5.8 Encontro Interdisciplinar de Educação – ENIEDUC.....	12
5.9 Projetos de Extensão Sócio-Cultural– Geofesta.....	13
6. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA/BACHARELADO.....	13
6.1 Matriz Curricular do curso de Geografia: Licenciatura.....	13
6.2 Disciplinas eletivas da Licenciatura.....	14
6.3 Disciplinas Pré-requisitos para Licenciatura.....	15
6.4 Matriz Curricular do Curso de Geografia : Bacharelado.....	15
6.5 Pré-Requisitos para o Bacharelado.....	17
7. EMENTÁRIO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GEOGRAFIA –	

HABILITAÇÃO LICENCIATURA/BACHARELADO.....	18
7.1 Ementas das disciplinas.....	18
8. REGULAMENTOS DE ESTÁGIOS – LICENCIATURA/BACHARELADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	78
8.1 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura.....	78
8.2 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (profissional) do Bacharelado.....	82
8.3 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares.....	86
9. REGIME DE MATRÍCULA PARA O BACHARELADO.....	89
9.1 Normativas para o Bacharelado.....	89
10. METODOLOGIA DE ENSINO.....	90
11. METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	93
11.1 Sistema de avaliação.....	93
12. QUANDO DOS PROFESSORES, TÉCNICOS E ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	95
12. 1 Docentes do Curso de Geografia	95
12.2 Docentes do Departamento de Geografia.....	95
12.3 Quadro dos professores do Curso.....	96
12.4 Quadro dos Técnicos e Estagiários do Curso	99
13. COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - DIURNO E NOTURNO.....	100
14. CONVÊNIOS DO CURSO.....	101
15 . REFERENCIAS	102
ANEXOS – Curso de Pós-graduação Lato Senso: Geografia, Meio Ambiente e Ensino – Gratuito	103

1. IDENTIFICAÇÃO

O CURSO DE GEOGRAFIA : LICENCIATURA E BACHARELADO (5º ANO)

1.1 Curso de Geografia Licenciatura Plena:

Regime de matrícula: Seriado Anual

Turno de funcionamento: Diurno e Noturno

Integralização: mínima de 04 (quatro) anos e máxima 07 (sete) anos

Vagas: 40 vagas Diurno e 40 vagas Noturno

Carga horária: 3.628 horas

Ano letivo da implantação da Matriz Curricular: 2003, conforme Parecer CEE nº 265 de 05 de abril de 2002 , Parecer CEE nº 935 de 03 de outubro de 2002, Parecer nº 332 de 11 de maio de 2007 e Decreto nº 1233 de 07 de agosto de 2007.

Continuação do processo de Solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura: Conforme Cap VII, Art. 31 da Deliberação 01/05 – CEE e Conforme Parecer 332/2007.

1.2 Curso de Geografia Habilitação Bacharelado:

Regime de matrícula: Seriado Anual

Turno de funcionamento: Diurno

Integralização: mínima de 05 (cinco) anos e máxima 08 (oito) anos

Sistema de certificação: Apostilamento

Vagas: 20 vagas Diurno - Integral

Carga horária: 4.440 horas

Ano letivo da implantação da Matriz Curricular, que contempla disciplinas do bacharelado: 2003, conforme Parecer CEE nº 265 de 05 de abril de 2002 e Parecer CEE nº 935 de 03 de outubro de 2002 e Parecer 332 e 333 de 11 de maio de 2007 e Decreto nº 1562 de 11 de outubro de 2007.

Adequação da Matriz Curricular, conforme Parecer do CEE nº 332 e 333 de 11 de maio de 2007 e conforme Decreto 1562 de 11 de outubro de 2007.

2. LEGISLAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO

Revisão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura implantado em 2003 e adequação da Matriz Curricular do Bacharelado (5º ano) implantado em 2007, pelo Decreto 1562/07.

2.1 Licenciatura

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 09, 08 de maio de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 492, de 04 de julho de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia, das habilitações bacharelado e licenciatura;

CONSIDERANDO o Regimento Interno da FECILCAM que estabelece o Sistema Acadêmico dos Cursos de Graduação;

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 265, de 05 de abril de 2002, que aprovou a proposta de ajuste curricular na habilitação da Licenciatura em Geografia, bem como da implantação do Bacharelado em Geografia.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 935, de 03 de outubro de 2002, alteração da grade curricular do curso de Geografia, para a adequação a resolução CNE – CP2/19.02.2002.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 332, de 11 de maio de 2007, convalidação carga horária do curso.

CONSIDERANDO O Decreto nº 1562 de 11 de outubro de 2007.

CONSIDERANDO a Deliberação CEE nº 01/2005 e atendendo ao Capítulo VII, Art. 31 que determina a **renovação de reconhecimento** dos cursos, em especial a renovação do reconhecimento do curso de Geografia – Licenciatura.

2. 2 Bacharelado

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado 5º ano, aprovado pelo decreto 1562/07.

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 492, de 04 de julho de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Geografia, das habilitações bacharelado e licenciatura;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 108, de 07 de maio de 2003, que estabelece a duração de curso presenciais de bacharelado;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 329, de 11 de novembro de 2004, que estabelece carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 265, de 05 de abril de 2002, que aprovou a proposta de ajuste curricular na habilitação da Licenciatura em Geografia, bem como da implantação do Bacharelado em Geografia.

Decreto nº 1562 de 11 de outubro de 2007.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 333, de 11 de maio de 2007, alteração do Parecer 265/02, com referencia ao Curso de Graduação em Geografia – Bacharelado.

3. PERFIL DO GRADUANDO E GRADUADO EM GEOGRAFIA

3.1 Perfil do graduando

O graduando em Geografia deverá ser um cidadão apto a participar ativamente das discussões acerca do conhecimento geográfico, buscando compreender, interpretar e analisar as transformações das diversas ciências que evidenciam as suas marcas na sociedade e no meio ambiente. Saiba se inter-relacionar com outras áreas do conhecimento. Busque soluções para a melhoria da qualidade de vida, atual e futura. Esteja atento às transformações tecnológicas e suas implicações face à globalização. Integre as atividades curriculares com a realidade.

Objetivos:

- formar profissionais preocupados com a humanização, socialização de seus conhecimentos, enquanto docentes ou bacharéis;

- proporcionar ao profissional da Geografia condições para assimilação dos conhecimentos, enquanto patrimônio da humanidade historicamente produzido;
- preparar profissionais engajados, participando ativamente dos movimentos sociais, contribuindo com o seu saber e para o exercício pleno da sua cidadania;
- possibilitar ao profissional da Geografia a liberdade de realização na sua dimensão individual e coletiva, na busca da cidadania, na construção de uma consciência de justiça social.

3.2 Perfil do Graduado

O graduado em Geografia deverá ser capaz de desenvolver análise da sociedade e natureza, de sua inter-relação e espacialização, produzindo conhecimento e propondo alternativas para soluções das problemáticas estudadas. Para isso, deve pautar a sua atuação na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania com equidade e justiça social. Dessa forma, o profissional em Geografia precisa saber integrar teoria à prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, ensino, técnico e pesquisa.

Ao estudar as relações sociedade – natureza, o profissional trabalhará em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica e, ao mesmo tempo, aos demais campos do conhecimento, estando apto a atuar profissionalmente como professor, técnico, pesquisador, consultor, assessor e demais atribuições previstas na legislação de acordo com sua habilitação, tanto de forma individual, multiprofissional e/ou interdisciplinar.

4. DIRETRIZES DO CURSO DE GEOGRAFIA

O curso de graduação em Geografia, independente da habilitação, tem por diretriz a formação de um profissional capaz de:

- desenvolver leitura crítica da realidade em que vive e ou atua;
- propor estudos para melhor compreensão e ou interação da realidade;
- atuar em equipes multiprofissionais e ou interdisciplinares;
- responder às necessidades do seu tempo no que tange aos problemas sócio-econômicos, naturais e ambientais;
- interpretar as dinâmicas sociais e naturais que criam e transformam o espaço, estabelecendo posicionamento diante das mesmas.

4.1 Diretrizes específicas do Licenciado em Geografia

O curso de Geografia habilitação em Licenciatura tem por diretriz a formação de um profissional capaz de:

- atuar como professor nos diferentes níveis de ensino em sua área de conhecimento;
- discutir as diferentes teorias de ensino aprendizagem e respectivas propostas metodológicas que possibilitem o seu trabalho;
- analisar, discutir e integrar na gestão da escola, contribuindo para o desenvolvimento pleno da educação;
- desenvolver ações de planejamento e avaliação pedagógica;
- discutir a ciência geográfica e seu método em suas implicações na aprendizagem de conteúdos nas diferentes situações de ensino;
- desenvolver análise do material didático disponível para o ensino de geografia;
- elaborar material didático alternativo para sua atuação profissional;
- realizar pesquisas sobre o ensino da geografia;
- coordenar estudos, com alunos, sobre a realidade da comunidade em que está inserida a escola e o aluno;
- trabalhar temas transversais propostos à Educação Básica;
- propor e desenvolver programas e trabalhos relativos aos conteúdos de ciências naturais e de educação ambiental;
- saber utilizar as novas ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino;
- estar apto para desenvolver um trabalho interdisciplinar em sua atuação profissional.

4.2 Diretrizes específicas do Bacharel em Geografia

O curso de Geografia habilitação Bacharelado tem por diretriz a formação de um profissional capaz de:

- desenvolver projetos, elaborar pesquisas e estudos de reconhecimento, levantando propostas;
- delimitar e caracterizar a região, a regionalização do espaço (social, econômico e natural), para fins de planejamento geral, regional e setorial;
- elaborar planos de manejo de bacias hidrográficas;
- caracterizar e equacionar problemas relativos ao meio ambiente;
- verificar o aproveitamento, desenvolvimento e preservação de recursos naturais;
- analisar planejamentos ambientais com vistas à elaboração de estudos e relatórios de impactos ambientais (EIA, RIMA);

- avaliar pareceres, laudos técnicos, perícias, gerenciamento e gestão de problemas sociais e manejos de recursos naturais;
- elaborar proposição de políticas de produção;
- planejar áreas urbanas e rurais e de planos diretores regionais urbanos;
- elaborar mapas temáticos;
- avaliar divisão de território em unidades administrativas;
- elaborar política e gestão do espaço turístico;

O geógrafo deverá ainda implementar técnicas de geoprocessamento (fotointerpretação, imagens de radares e satélites), compatíveis com sua atividade profissional.

5. ESTRUTURA DO CURSO DE GEOGRAFIA

Com o intuito de melhor capacitar os profissionais da Geografia, o Departamento de Geografia propicia uma ação pedagógica que não se restringe somente à sala de aula, possibilitando ainda o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. Para isso, os acadêmicos contam com laboratórios museológico, geológico, sedimentologia, cartográfico e de geoprocessamento, com projetos de extensão como a Estação Climatológica Principal de Campo Mourão, Estação Ecológica do Cerrado, Grupo de Estudos do Meio Ambiente – GEMA, Semana da Educação, Geofesta.

5.1 Museu e Laboratório de Geologia

O Curso de Geografia conta com um Museu e Laboratório de Geologia, possuindo em seu acervo mais de 1000 amostras de minerais de rochas, de fósseis e objetos líticos (artefatos indígenas). A atividade de laboratório mais utilizada é a de identificação e descrição macroscópica de minerais e rochas. As amostras estão classificadas e identificadas com fichas que contêm as suas informações básicas, o espaço físico do museu e do Laboratório de Geologia é de cerca de 170m² instalado no bloco “B” da FECILCAM.

O museu recebe constantemente a visita monitorada de, aproximadamente 1000 alunos por ano da rede de ensino público e particular, o que permite a ligação do conteúdo teórico dado em sala de aula com a visualização prática do mostruário das diversidades dos recursos minerais.

O museu realiza constante intercâmbio de permuta de amostras com os congêneres do Brasil e do exterior. Com essa medida, a coleção mineralógica expande-se constantemente.

Outra atividade desenvolvida na disciplina de Geologia e de Laboratório é a visita a campo nas regiões em que ocorrem fenômenos geológicos para que se possa unir a teoria com a prática; ou seja, o laboratório de geologia pode ser considerado o próprio campo.

5.2 Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria

O Curso de Geografia conta com Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria equipado para a realização de trabalhos práticos nas Disciplinas 44.30 (Cartografia Geral Licenciatura/Bacharelado), 44.32 (Cartografia Temática e Introdução Aerofotogrametria – Licenciatura/Bacharelado e 44.58 (Aerofotogrametria – Bacharelado). O Laboratório conta com acervo amplo e diversificado constituído por:

- aproximadamente 900 fotografias aéreas de grande formato;
- aproximadamente 150 fotografias aéreas de pequeno formato;
- 8 (oito) mosaicos Aerofotogramétricos;
- 6 (seis) fotoíndices;
- aproximadamente 500 fotografias aéreas impressas em papel vegetal;
- restituições aerofotogramétricas;
- aproximadamente 250 cartas topográficas provenientes do mapeamento sistematizado do Brasil nas escalas de 1:25.000, 1:50.000, 1:100.000, 1:250.000, 1:500.000, 1:1000.000;
- aproximadamente 150 mapas temáticos nacionais e internacionais;
- séries cartográficas nacionais e internacionais;
- cartas geológicas.

O Laboratório conta também com equipamentos como receptor GPS, Bússolas e estereoscópio de lente, curvímetro, outros materiais para desenho cartográfico.

5.3 Laboratório de Informática e Geoprocessamento

O Curso de Geografia utiliza-se de um dos Laboratórios de Informática da Instituição para realização das aulas práticas das Disciplinas 44.33 (Geoprocessamento –

Licenciatura/Bacharelado), o qual é composto por 10 gabinetes compartilhados em 4 (quatro) terminais, com capacidade para atender 40 alunos, sendo um por computador.

Características dos computadores:

- Celeron 2.800;
- Memória 1024 MB;
- HD 80 GB;
- Drive de Disquete 1,44 “;
- Leitor CD;
- Todos ligadas a rede Internet;
- Sistema operacional LINUX;

Para as aulas práticas de Geoprocessamento no Laboratório de Informática, foi instalado o SIG SPRING desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Software gratuito disponível para download no site www.dpi.inpe.br/spring.

5.4 Estação Climatológica Principal de Campo Mourão

A Estação Climatológica Principal de Campo Mourão é um convênio entre INMET/FECILCAM, localizada nas proximidades do Colégio Agrícola, estando sob a responsabilidade do Departamento de Geografia desde o ano de 1991.

A Estação é utilizada para fins educacionais, dar atendimento à educação básica e superior, em especial aos acadêmicos do Curso de Geografia, agricultores do município e região, bem como promover cursos de extensão, estágio supervisionado para Plotador Meteorológico e desenvolvimento de pesquisa.

A Estação Climatológica também conta com a implantação de uma Estação Automatizada do SIMEPAR (Sistema Meteorológico do Paraná). Os dados são rastreados via satélite, transmitidos automaticamente para Curitiba e de lá são divulgados aos interessados.

5.5 Estação Ecológica do Cerrado

Em Campo Mourão, o Cerrado é um relicto do Quaternário Antigo, atualmente reduzida a 13.318m², localizada no Jardim Nossa Senhora Aparecida. Por meio do Decreto de nº 191, de 25 de abril de 1990 da prefeitura de Campo Mourão, a área foi declarada de patrimônio

público para fins de desapropriação. Por meio do Decreto n° 596, em 02 de junho de 1993 da prefeitura municipal, cria-se a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão, sendo coordenada pelo Departamento de Geografia, realizando coletas, estudos e catalogação de plantas, estágio supervisionado em Educação Ambiental, trabalhos de pesquisas científicas e extensão com acadêmicos do Curso de Geografia, com alunos da educação básica, superior e comunidade em geral, valorizando trabalhos em educação ambiental, demonstrando a importância de se preservar a vegetação, não só na área da Estação Ecológica do Cerrado, mas também espécies que se encontram no entorno dela.

5.6 Grupo de Estudos do Meio Ambiente - GEMA e Laboratório de Sedimentologia

O Grupo de Estudos do Meio Ambiente - GEMA tem por finalidade desenvolver pesquisa na área ambiental com ênfase em recursos hídricos e estudos regionais, em razão da formação dos docentes que integram este grupo e dos equipamentos disponíveis para trabalho de campo.

No Laboratório de sedimentologia são realizadas atividades práticas que contemplam a formação do licenciado e do bacharel em Geografia. Conta com equipamentos específicos para desenvolver estudos sobre solos, onde são realizadas atividades como: análise física de solo, análise do ph e turbidez das águas fluviais e limnológicas, aulas práticas das disciplinas de Pedologia, Geomorfologia e Hidrologia e Saneamento Ambiental, bem como destina-se à pesquisa.

5.7 Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam - LEPAFE.

Laboratório tem como enfoque as pesquisas em biogeografia, mais especificamente nas reconstruções paleoambientais com base na palinologia e espongiologia (*proxy records*). O laboratório também serve como referência tanto na área palinológica como espongiológica, mantendo para tal espongoteca e palinoteca para consulta. Realiza também pesquisas sobre questões ambientais principalmente aquelas ligadas à organismos bioindicadores.

5.8 Encontro Interdisciplinar de Educação - ENIEDUC

Para viabilizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, os cursos de Licenciaturas da FECILCAM, em especial o de Geografia realizam um encontro multi/interdisciplinar anual para apresentação de trabalhos científicos/culturais, mesas coordenadas, por acadêmicos e professores, bem como palestras ministradas por pesquisadores renomados.

O objetivo do evento é discutir a formação do educador, visando possibilitar novas maneiras de compreensão e apreensão da realidade, bem como promover a interação e conhecimento entre professores e estudantes. Busca propiciar reflexões e discussões sobre os cursos envolvidos, e sobre a formação acadêmica, almejando, sobremaneira, alcançar o equacionamento entre o conhecimento adquirido na universidade e a realidade tal como ela se apresenta.

5.9 Projeto de Extensão – Projeto Sócio-Cultural - “Geofesta”

O Projeto Sócio-Cultural, denominado de Geofesta, como evento, surgiu a partir de 1996, por iniciativa dos professores e alunos do Curso de Geografia, que se propuseram a criar situações práticas vivenciadas, em que o processo ensino-aprendizagem estivesse integrando a teoria à prática. Proporciona a integração entre o ensino, pesquisa e extensão, propiciando situações-problema, estudos interdisciplinares, na busca da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, preparando o acadêmico para o exercício pleno da cidadania.

Os trabalhos são apresentados em ambientes de barracas típicas, destacando-se as principais características físicas, humanas, econômicas e sócio-culturais das regiões escolhidas. Os temas são representados por meio de conteúdos teóricos, ornamentações, comidas típicas, músicas, danças, envolvendo aproximadamente 5.000 pessoas da comunidade local e regional nos dois dias da programação.

6. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA / BACHARELADO

6.1 Matriz Curricular do curso de Geografia: LICENCIATURA

1º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	História do Pensamento Geográfico	108	-	108
44.	Geografia da População	72	-	72
44.	Fundamentos de Geologia	72	36	108
44.	Climatologia	72	-	72
44.	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	72	-	72
88.	Introdução à Filosofia	72	-	72
88.	Antropologia Social	72	-	72
44.	Cartografia Geral	72	36	108
44.	Geoestatística	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

2º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Cartografia Temática e Digital	72	-	72
44.	Geografia Econômica	108	-	108
44.	Geografia Regional do Brasil	108	-	108
88.	Psicologia Educacional	72	-	72
44.	Geografia Agrária	72	36	108
44.	Organização do Espaço Mundial	108	-	108
44.	Geomorfologia	72	36	108
66.	Didática e Tecnologia Aplicada à Educação	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

3º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Fundamentos de Hidrogeografia	72	38	110
44.	Geografia Urbana	72	36	108
88.	História Contemporânea	72	-	72
	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos em Educação Ambiental	72	-	72
44.	Geografia Regional do Paraná	108	-	108
66.	Políticas Educacionais	72	-	72
44.	Fundamentos de Pedologia	72	36	108
	Metodologia de Ensino de Geografia I	108	-	108
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		648	110	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	-	-	200

4º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Biogeografia Geral	72	36	108
44.	Climatologia Dinâmica	72	38	110
44.	Metodologia de Ensino de Geografia II	72	36	108
44.	Mudanças Ambientais Naturais e Antrópicas	72	36	108
44.	Geoprocessamento	72	-	72
44.	Elementos de Geopolítica	108	-	108
44.	Teoria e método da Geografia	72	-	72
	Eletiva	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		612	146	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	-	-	200

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA

Teoria	2.628 horas
Práticas	400 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
TOTAL GERAL	3.628 horas

6.2 Disciplinas Eletivas da Licenciatura

Cód	Disciplinas Eletivas	C.H. Semanal	C.H. Anual
88.	História do Brasil	2	72
44	Geografia e Movimentos Sociais	2	72
44	Teoria da Paisagem	2	72
44.	Geografia do Turismo	2	72

6.3 Disciplinas Pré-Requisitos para Licenciatura

2º ANO

Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
44.	Cartografia Temática e Digital	44.30 - Cartografia Geral
44.	Geomorfologia	44.28 - Fundamentos de Geologia

3º ANO

Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
44.	Fundamentos de Pedologia	44.29 – Climatologia
44.	Metodologia de Ensino de Geografia I	88.55 – Psicologia Educacional – 66.75 Didática e Tecnologia Aplicada a Educação
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	Todas

4º ANO

Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
44.	Biogeografia Geral	44.29 – Climatologia - 44.28 Fundamentos de Geologia
44.	Metodologia de Ensino de Geografia II	44. - Metodologia de Ensino de Geografia I
44.	Teoria e Método da Geografia	44.26 História do Pensamento Geográfico
44.	Elementos de Geopolíticas	44.36 – Organização do Espaço Mundial
44.	Mudanças Ambientais Naturais e Antrópicas	44.29 – Climatologia - 44.28 Fundamentos de Geologia
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	Todas

6.4 Matriz Curricular do curso de Geografia: BACHARELADO

1º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	História do Pensamento Geográfico	108	-	108
44.	Geografia da População	72	-	72
44.	Fundamentos de Geologia	72	36	108
44.	Climatologia	72	-	72
44.	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	72	-	72
88.	Introdução à Filosofia	72	-	72
88.	Antropologia Social	72	-	72
44.	Cartografia Geral	72	36	108
44.	Geoestatística	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

2º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Cartografia Temática e Digital	72	-	72
44.	Geografia Econômica	108	-	108
44.	Geografia Regional do Brasil	108	-	108

88.	Psicologia Educacional	72	-	72
44.	Geografia Agrária	72	36	108
44.	Organização do Espaço Mundial	108	-	108
44.	Geomorfologia	72	36	108
66.	Didática e Tecnologia Aplicada à Educação	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

3º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática	C.H. Anual
44.	Fundamentos de Hidrogeografia	72	38	110
44.	Geografia Urbana	72	36	108
88.	História Contemporânea	72	-	72
	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos em Educação Ambiental	72	-	72
44.	Geografia Regional do Paraná	108	-	108
66.	Políticas Educacionais	72	-	72
44.	Fundamentos de Pedologia	72	36	108
	Metodologia de Ensino de Geografia I	108	-	108
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		648	110	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	-	-	200

4º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática	C.H. Anual
44.	Biogeografia Geral	72	36	108
44.	Climatologia Dinâmica	72	38	110
44.	Metodologia de Ensino de Geografia II	72	36	108
44.	Mudanças Ambientais Naturais e Antrópicas	72	36	112
44.	Geoprocessamento	72	-	72
44.	Elementos de Geopolítica	108	-	108
44.	Teoria e método da Geografia	72	-	72
	Eletiva	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		612	146	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	-	-	200

5º Ano – BACHARELADO (Complementação)

Cód	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática	C.H. Anual
44.	Planejamento Rural e Urbano	72	36	108
44.	Topografia	72	36	108
44.	Análise e Interpretação de Fotos aéreas e Imagens Orbitais	72	36	108
44.	Planejamento e Análise Ambiental	72	36	108
44.	Estágio	-	-	200
44.	Monografia	-	72	72
44.	Hidrologia e Saneamento Ambiental	72	36	108
Total		360	252	812

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA

Teoria	2.988 horas
Práticas	652 horas
Estágio Curricular Supervisionado (Licenciatura)	400 horas
Estágio Curricular Supervisionado (Bacharelado)	200 horas
Atividades Complementares	200 horas
TOTAL GERAL	4440 horas

6.5 Pré-Requisitos para o Bacharelado

Os Graduados em Geografia (licenciatura), para cursar o Bacharelado em Geografia (5º ano)

Pré-requisitos:

1. Solicitar vaga como portadores de Diploma

2. Cursar as disciplinas pré-requisitos:

Cód	Disciplinas
44.	Cartografia Temática e Digital
44.	Geoprocessamento

3. Cursar as Disciplinas do 5º Ano:

Cód	Disciplinas
44.	Planejamento Rural e Urbano
44.	Topografia
44.	Análise e Interpretação de Fotos aéreas e Imagens Orbitais
44.	Planejamento e Análise Ambiental
44.	Estágio
44.	Monografia
44.	Hidrologia e Saneamento Ambiental
Total	

7. EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA E BACHARELADO

7.1 Ementas e Programas do 1º Ano

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.26	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Métodos e técnicas da ciência geográfica, evolução histórica do pensamento geográfico, discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.</p>	
<p>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA:</p> <p>1. Epistemologia da Geografia 1.1-A natureza do conhecimento Geográfico; 1.2-Método de investigação em Geografia; 1.3- A análise geográfica.</p> <p>2.Evolução do Pensamento Geográfico.</p> <p>2.1 Origens e pressupostos da Geografia; 2.2 A Geografia na Antiguidade; 2.3 A Geografia na Idade Média; 2.4 A Geografia durante o Renascimento; 2.5 A institucionalização da Geografia Moderna. 2.5.1- A Geografia no século XIX: Humboldt e Ritter; 2.5.2- Desenvolvimento da Geografia Física; 2.5.3- Desenvolvimento da Geografia Humana; 2.6- A Geografia na primeira metade do século XX. 2.6.1-Determinismo e Possibilismo; 2.6.2-A Geografia Alemã; 2.6.3-A Geografia Francesa; 2.6.4-A Geografia Britânica; 2.6.5- A Geografia Norte-Americana; 2.6.6- A Geografia Brasileira.</p> <p>3- Tendências do Pensamento Geográfico 3.1- Geografia Tradicional; 3.2- Geografia Cultural; 3.3-Geografia Pragmática; 3.4- Geografia Teórico-Quantitativa; 3.5- Geografia Sistêmica e Modelística; 3.6- Geografia da Percepção; 3.7- Geografia Ecológica; 3.8-Geografia Crítica (visão dialética e marxista); 3.9-Geografia Socioambiental.</p> <p>4- Perspectivas atuais da Geografia: pesquisa e ensino.</p>	

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: **ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico, São Paulo: Atlas, 1987.
- CAPEL, Horácio. **Filosofia e ciência na Geografia contemporânea**: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004.
- CORREA, Roberto Lobato: **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DANTAS, A. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.
- JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
- MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física**: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1989.
- MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: **Revista Terra Livre** nº. 16, São Paulo. p.139 à 158.
- MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette. **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Ed.da UFPr, 2002.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: **pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- MOREIRA, Ruy(org.). **Geografia**: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
- NASCIMENTO, A.L. **A evolução do conhecimento geográfico**: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SANTOS, Milton Santos. **Testamento intelectual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SEABRA, G. **Fundamentos e perspectivas da Geografia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia**: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974..
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 1º ANO

PERÍODO LETIVO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.27

CRÉDITOS: 02

C ARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1. EMENTA: Estudo da Geografia da população. Caracterização da população mundial e da população brasileira. Análise dos indicadores sociais da população brasileira. A dinâmica dos movimentos migratórios no Brasil e no Mundo.

2- PROGRAMA

1- O estudo da Geografia da população

1.1 As variáveis demográficas;

1.2 Fatores sociais e ambientais que influenciam na dinâmica da população.

2 - Teorias demográficas

2.1 Teoria de Malthus;

2.2 Teoria de Marx;

2.3 Estruturalismo;

2.4 Os Neo-malthusianos.

3 – Caracterização da população mundial

- 3.1 Evolução da população mundial;
- 3.2 Explosão demográfica;
- 3.3 Tendências demográficas atuais;
- 3.4 Análise dos indicadores sociais.

4- Caracterização da população brasileira

- 4.1 A contribuição de diferentes grupos étnicos na formação da população brasileira;
- 4.2 Evolução da população brasileira;
- 4.3 Indicadores sociais da população brasileira.

5- O fenômeno da migração

- 5.1 Fatores de atração e expulsão da população;
- 5.2 Migrações econômicas temporárias;
- 5.3 As grandes migrações e migrações definitivas.

3. BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, I. E; GOMES. P. C. C; CORRÊA, R. L. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.
 DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.
 DOLLFUS, O. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1991.
 SANTOS, J. L. F; LEVY, M. S. F; SZMRECSANYI. T. **Dinâmica da População: teoria, método e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.
 SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: EDUSP, 1970.
 ZELINSKY, W. **Introdução à geografia da população**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 1º ANO

PERÍODO LETIVO: 2008

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.28

CRÉDITOS: 03

C ARGA HORÁRIA: 108 HORAS

1. EMENTA: Fundamentos sobre a origem, formação da Terra. Teorias que explicam o surgimento do Sistema Solar e da Terra. A estrutura interna e externa do planeta e sua história geológica. Fenômenos que comandam a dinâmica interna e externa do globo terrestre. Os recursos minerais; origem da vida e formação dos combustíveis fósseis. O homem e o ambiente geológico.

2- PROGRAMA

1. A geologia e suas divisões.
2. Evolução dos conhecimentos geológicos.
3. A origem do Universo, Sistema Solar e Terra.
4. Características gerais do globo terrestre. (forma, densidade e composição e cronologia).
5. O interior do globo terrestre. (o calor interno e o estado dos elementos; métodos diretos e indiretos de investigação).
6. Os minerais. (origens, classificação, características físico-químicas gerais e utilização).
7. As rochas. (origens, classificação, características físico-químicas gerais e utilização).
8. Fenômenos do interior do globo terrestre e sua influência na dinâmica da tectônica de placas.
9. A dinâmica externa do globo terrestre. (as forças meteóricas e a ação do intemperismo).
10. Os diferentes ambientes de erosão, transporte e deposição. (características dos processos).

11. Técnicas de estudos dos diversos ambientes de erosão, transporte e deposição.
12. A estratigrafia, suas divisões e sua contribuição para o estudo geocronológico das rochas e depósitos minerais.
13. A paleontologia, suas divisões e sua contribuição para o estudo da origem e evolução da vida na Terra.
14. Noções de unidades geológicas. (as grandes unidades geológicas do Paraná e do Brasil).
15. Os recursos naturais e sua importância para a sociedade. (os recursos renováveis e não renováveis).
16. O homem e ambiente geológico. (os desequilíbrios provocados pela utilização dos diferentes recursos naturais).
17. Trabalho de campo. (reconhecimento de mapeamento geológico e coleta de amostras).
18. Trabalho de laboratório. (identificação macroscópica de minerais e rochas, análise granulométrica de sedimentos, determinação do transporte de sólidos em correntes aquosas, utilização de aparelhos ligados à presença de sedimentos em suspensão e de fundo em rios e lagos).

3. BIBLIOGRAFIA

- BIGARELLA, J. J. ; et al. **Rochas do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC; ADEA, 1985.
- BITAR, O. Y. **Curso de geologia aplicado ao meio ambiente**. São Paulo: IPT, 1995.
- BRANCO, P. de M. **Dicionário de mineralogia. 3 ed. ver. ampl.** Porto Alegre: SAGRA, 1987.
- BRITO I. M. **Geologia histórica**. Uberlândia: UFU, 2001.
- CARVALHO, E. T. de. **Geologia urbana para todos: uma visão de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Edição do autor, 1999.
- CARVALHO, I. de S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- ERNST, W. G. **Minerais e rochas**. Tradução e adaptação de Evaristo Ribeiro Filho. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.(série textos básicos em geociências).
- FIGUEIRÔA, S. F. de M. **As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional 1875 – 1934**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- FLEURY, J. M. **Curso de geologia básica**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
- HAWKING, S. **Breve história do tempo ilustrada**. Curitiba: Albert Einstein, 1997.
- HESSSEL, M. H. R. **Curso prático de paleontologia geral**. Porto Alegre: UFRGS, 1982.
- HOLZ, M. & SIMÕES, M. G. **Elementos fundamentais tafonomia**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- LEIN, S. & AMARAL, S. E. do. **Geologia geral. 14 ed.** São Paulo: Nacional, 2001.
- LIMA, M. R. de. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
- MAACK, R. **Geografia física do Estado do Paraná. 2 ed.** Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.
- MCLESTER, A. **História geológica da vida. 3 reimp.** Tradução e adaptação: Sérgio Estanislau do Amaral. São Paulo: Edgard Blücher, 1971. (série textos básicos em geociências).
- MENDES, J. C. **Paleontologia geral**. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1977.
- MOREIRA, L. E. **Paleontologia geral e de invertebrados**. Goiânia: UCG, 1999.
- OZIMA, M. **Geo – história: a evolução global da Terra**. Brasília: UNB, 1991.
- PELOGGIA, A. **Geologia, sociedade e ocupação urbana no Município de São Paulo**. São Paulo: Xamã, 1998.
- PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil (fanerozóico)**. São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1983.
- POPP, J. H. **Geologia geral. 4 ed.** Rio de Janeiro; São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1998.
- POPP, J. H. **Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação**. Curitiba: Scientia et Labor, 1987.
- SAGAN, C. **Cosmos**. Tradução: Ângela Nascimento Machado; revisão técnica: Airton Lugarinho de Lima. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- SKINNER, B. J. & TUREKIAN, K. K. **O homem e o oceano**. Tradução: Kenitiro Suguio. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências).
- SUGUIO, K. **Rochas sedimentares: propriedades, gênese e importância econômica . 4 reimp.** São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais: (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.
- TEIXEIRA, W.; et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
- TUREKIAM, K. K. **Oceanos**. Tradução; Carlos Augusto Luciano Isotta; Riutti Yoshida e Andréia Bartorelli. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.29	CRÉDITOS: 02
C ARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA:Os efeitos da radiação atmosférica; as camadas da atmosfera e suas funções; dinâmica das massas de ar, estudo dos fenômenos meteorológicos e sua influência na vida vegetal, humana e econômica; características do planeta e a interferência no meio ambiente; observações sensíveis do tempo atmosférico.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1. FATORES E ELEMENTOS DO CLIMA: 1.1 Fatores e elementos do clima. 1.2 Elementos do clima - conceitos de clima e as classificações climáticas 1.3 Segundo J. Hann, Wilhem koppen, de Martonne, Thornthwaite, e Nimer. 1.4 Conceitos de climatologia e meteorologia: tempo e clima.</p> <p>2 . A ENERGIA SOLAR 2.1 Constante Solar; 2.2 Radiação Solar – energia radiante, balanço de radiação;</p> <p>3 – NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE METEOROLOGIA 3.1 Estudo da Atmosfera – composição e propriedades; 3.2 Duração do dia de insolação nas diferentes latitudes; 3.3 Condução, Convecção, Advecção (características gerais); 3.4 Natureza do Calor, Termômetros e reduções; 3.5 Pressão Atmosférica – barômetro, escalas e reduções ao nível do mar; 3.6 Gradiente de pressão – aparelhos; 3.7 Ventos, relação entre Temperatura – Pressão e Ventos; 3.8 Circulação Geral e Tipos de Ventos – Escala Beaufort; 3.9 Umidade do Ar – evaporação, condensação e sublimação; 3.10 Nuvens – tipos de nuvens, nevoeiros, características; 3.11 Precipitação – tipos e aparelhos.</p> <p>4 . A DINÂMICA DAS MASSAS DE AR 4.1 Classificação; 4.2 Circulação Secundária; 4.3 Frentes a tipologia; 4.4 Ciclones Tropicais e Extra-tropicais; 4.5 Massas de Ar atuantes na América do Sul e Brasil; 4.6 Classificação climática; 4.7 Tipos e características; 4.8 Influências do Clima; 4.9 O desenvolvimento da climatologia no Brasil.</p>	
3. BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Básica:	
AYOADE, J.O. Introdução a Climatologia para os Trópicos . São Paulo: Difel, 1986. NIMER, E.R.J. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro, 1979. VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. - Meteorologia Básica e Aplicações . Viçosa, UFV, 377-446, 1991.	
Bibliografia complementar	
CAPEL MOLINA, J. J., 1999. “El Niño” y el sistema climático terrestre, editora Ariel, S/A 1º edição Barcelona, Espanha.	

- BERLATO, M. A. e FONTANA D. C., 2000; **El Niño e a Agricultura da Região Sul do Brasil**, CONTI, J., B., (2000) (Org.) Considerações sobre mudanças climáticas globais. **Variiedades e mudanças climáticas** – Implicações ambientais e socioeconômicas - Maringá : EDUEM.
- CPTEC. INPE., CLIMANÁLISE, 2000. Boletim de Monitoramento Climático e Análise Climática. Edição mensal [on line] Disponível na Internet via <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/capa1.html>. Última modificação 25.081999.
- CPEC/INPE, INFOCLIMA. 1999. Boletins de Informações Climáticas. Condições climáticas sobre o Brasil durante maio e início de junho. Ano 6, número 6, 10 de Junho de 1999 [on line]. Disponível na Internet via <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/indexJUN.html>.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento e reconhecimentos dos solos do Estado do Paraná**. IAPAR, SUDESUL, 1981.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - **trigo**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. [on line]. Disponível na Internet via <http://www.cnpt.embrapa.br/agromet.htm>.
- INMET-BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia. Brasília DF. [on line]. Disponível na Internet via <http://www.inmet.gov.br/index.html/>. Consultado em 1999 e 2000.
- LOMBARDO, M. A., 1996. **Mudanças Climáticas**: Considerações sobre Globalização e Meio Ambiente. Boletim Climatológico. (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP) Presidente Prudente SP. Ano 01, N° 02. Campus de Presidente Prudente.
- MAACK, R., 1981, Geografia Física do estado do Paraná. Curitiba. Banco de Desenvolvimento do Paraná. 1968.
- MONTEIRO, C. A. de F., 1971. **O clima e a organização do espaço no Estado de São Paulo**: Problemas e perspectivas. USP/Instituto de Geografia, São Paulo. (Série Teses e Monografias, 28).
- MONTEIRO, C. A. de F., 1971a. **Análise rítmica em climatologia**: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. USP. Instituto de Geografia, São Paulo. (Série Climatológica, 1)
- MONTEIRO, C. A. de F., 1976. **Teoria e clima urbano**. São Paulo, (Série Teses e Monografias, 28). 181p.
- MONTEIRO, C. A. de F., 1999. **Cadernos Geográficos**. Universidade federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências, n. 1 (maio 1999), Florianópolis; imprensa universitária. 72 p.
- NOAA, 2000. National Oceanic and Atmospheric Administration. **La Niña** Information [on line]. Disponível na Internet via <http://www.publicaffairs.noaa.gov/lanina.html>
- PARANÁ/IAPAR. **Cartas Climáticas do Estado do Paraná**. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, 1978.
- PARANÁ, 1997 (Estado). Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) - atlas do Estado do Paraná. Curitiba. xi, 73p. ilustr.
- ROLIM, G.S.; SENTELHAS, P.C.; BARBIERI, V. 1998. Planilhas no ambiente EXCEL para os cálculos de balanços hídricos: normal, seqüencial, de cultura e de produtividade real e potencial. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.6, p.133-137.
- SANT'ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org.) 2000. **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem.
- SIGRH - Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos no Estado de São Paulo. Bancos de dados Pluviométricos. Dados diários por municípios [on line]. via Internet <http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/basecon/bancodedados/plu/plu.htm>.
- THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. 1955. **The water balance**. Publications in Climatology. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 104p.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. S. L., 1986. Meteorologia descritiva – Fundamentos e aplicações - brasileiras, 1ª ed, 4ª reimp. Nobel. São Paulo – SP.
- TUCCI, C. E. M., (Org.) 1997. Hidrologia: ciência e aplicação, 2º ed., UFRGS. Coleção ABRH de recursos Hídricos; v.4. Porto Alegre - RS.
- VAREJÃO-SILVA, M. A 2000, **Meteorologia e Climatologia** - Brasília: INMET, Gráfica e Editora Stilo.
- VULQUIN, A. **Os tipos de clima de verão do sul do Brasil**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.
- WONS, I. **Geografia do PARANÁ**. Curitiba. Ed. Ensino Renovado, 1994.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA A GEOGRAFIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo do panorama das principais questões que perpassam o conhecimento científico, priorizando temáticas cujos acontecimentos permeiam as últimas décadas.	
2- PROGRAMA 1.Introdução a História e a Filosofia da Ciência 2.Elaboração de Projeto de Pesquisa Elaboração de Trabalho Monográfico e Artigo Científico.	
3-BIBLIOGRAFIA ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. O que é história da ciência. São Paulo: Brasiliense, 2001. ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: Geojandaia: Revista de Geografia. Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, Gaston. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. _____. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.// _____. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2006. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997. DUTRA, Luiz Henrique de A. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. FEYERABEND, Paul. Diálogos sobre o conhecimento. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. FOUREZ, Gérard. A construção das ciências. Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001. _____. Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, LOSEE, John. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. _____. O método III. O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996. OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. POINCARÉ, Henri. O valor da ciência. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1998. _____. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 2003. STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002. ZIMAN, John. A força do conhecimento. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.	

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.53	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	

1. EMENTA:

Estudos dos grandes blocos de pensamento produzidos pela humanidade ao longo da história das sociedades e como este pensamento, agrupado em linhas epistemológicas, constitui as modernas correntes filosóficas que fornecem, na atualidade, o respaldo teórico metodológico para produzir o novo conhecimento, tais como: empirismo, racionalismo, idealismo, fenomenologia, positivismo, estruturalismo e a dialética do materialismo histórico.

2. PROGRAMA

1 – INTRODUÇÃO

- 1.1. Significado, processo, apropriação;
- 1.2. Tipos;
- 1.3. Verdade, opinião e certeza.

2 – FILOSOFIA

- 2.1. Conceituações;
- 2.2. Importância;
- 2.3. Método em filosofia.

3 – HISTÓRIA DO FILOSOFAR

3.1. ANTIGUIDADE

- 3.1.1. Cosmovisão;
- 3.1.2. Questão do Ser;
- 3.1.3. O conhecer.
- 3.2. IDADE MÉDIA
- 3.2.1. Introdução histórica;
- 3.2.2. Questão metafísica-religiosa;
- 3.2.3. A pessoa-conceito.

3.3. IDADE MODERNA

- 3.3.1. Introdução histórica;
 - 3.3.2. O racionalíssimo;
 - 3.3.3. O empirismo;
 - 3.3.4. O Criticismo;
- O Idealismo.

3.4. IDADE CONTEMPORÂNEA

- 3.4.1. O pragmatismo;
- 3.4.2. O intuícionismo;
- 3.4.3. A fenomenologia;
- 3.4.4. O positivismo;
- 3.4.5. O marxismo
- 3.4.6. O existencialismo;
- 3.4.7. O neopositivismo;
- 3.4.8.** O estruturalismo.

3. BIBLIOGRAFIA

- CHISHOLM, M. **Geografia Humana: evolução ou revolução?** Rio de Janeiro: Interciência, 1979.
- DIFEL, “**Perspectivas da Geografia**” São Paulo: 1982.
- FILHO, O. B. Amorim. **A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.** Belo Horizonte: Revista Geográfica e Ensino.
- LARA, Tiago Adão. **Caminhos da Razão no Ocidente.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.
- _____. **A Filosofia nas suas origens gregas.** Vol. 01, Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARIAS, Julian. **História de La Filosofia.** 24ª ed., Madri: Ed. Revista do Ocidente, 1972.
- MORAES, Antonio C. R. **Geografia – Pequena História Crítica.** São Paulo: Ed; Hucitec, 1988.
- MONDIN, Batista. **Introdução à Filosofia.** 5ª ed., São Paulo: Paulinas, 1985.
- PENHA, João da. **Períodos filosóficos.** São Paulo: Ed. Ática, 1987.
- SCIACA, M. F. **História da Filosofia.** Porto alegre: Ed. Globo, 1968.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA SOCIAL	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.84	CRÉDITOS: 02
C ARG A HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo da antropologia social em seu campo epistemológico, dispondendo-a como instrumental para compreensão da relação homem-espaco-sociedade.	
2. PROGRAMA 1. História da Antropologia 2. O surgimento da antropologia como ciência 3. A antropologia no século XX 4. O conceito de cultura 5. As relações entre Natureza-Cultura-Sociedade.	
3-BIBLIOGRAFIA BORDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. CERTEAU, Michel de. A cultura no plural . Campinas: Papyrus, 1995.. COPANS, J.; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACÉS-CLEMENT, C. Antropologia . Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1988. COPANS, J. Críticas e políticas da antropologia . Lisboa: Edições 70, 1981. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. _____. O saber local . Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2001. _____. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. LARAIA, Roque de Barros. Cultura . Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem . Campinas: Papyrus, 1989. _____. Mito e significado . Lisboa: Edições 70, 1989. MOONEN, Frans. Antropologia aplicada . São Paulo: Ática, 1988. MORIN, Edgar. O paradigma perdido . A natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991. TODOROV, Tzvetan. A vida em comum . Ensaio de Antropologia geral. Campinas: Papyrus, 1996.	

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA GERAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO: 2008
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44. 30	CRÉDITOS: 03
C ARG A HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: A evolução da cartografia e sua relação com as sociedades. A Terra no Espaço. Fundamentos básicos da cartografia geral: orientação e localização, escala, projeções cartográficas. Produtos Cartográficos. Análise e Interpretação de Cartas Topográficas. Atividades de Mapeamento.	
2. PROGRAMA 1 – BREVE HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA 1.1. Mapas como representações das sociedades; 1.2. Os Mapas na Antiguidade, na Idade Média, na Idade Moderna e a Cartografia na Atualidade. 2 – A TERRA NO ESPAÇO	

- 2.1. O Sistema Solar;
- 2.2. Movimentos da Terra.
- 3 – ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
- 3.1. Pontos Cardeais, Colaterais e Subcolaterais;
- 3.2. Métodos de Orientação;
- 3.3. Paralelos e Meridianos – Latitude e Longitude;
- 3.4. Coordenadas Geográficas – sexagemais;
- 3.5. Fuso horário.
- 4 – ESCALA
- 4.1. Conceitos de Escala Cartográfica;
- 4.2. Cálculos com escala;
- 4.3. Ampliação e redução de produtos cartográficos.
- 5 – PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS
- 5.1. Formas e dimensões da Terra;
- 5.2. Conceitos;
- 5.3. Classificação e características dos Sistemas de Projeção.
- 6 – PRODUTOS CARTOGRÁFICOS
- 6.1. Classificação de produtos cartográficos;
- 6.2. Aplicações do Produto conforme suas características;
- 6.3. Carta do Mundo ao Milionésimo, Mapeamento Sistemático do Brasil – desdobramento das folhas.
- 7 – TRABALHO COM CARTAS TOPOGRÁFICAS
- 7.1. Componentes de uma carta topográfica;
- 7.2. Trabalhos com Planimetria e Altimetria;
- 7.3. Coordenadas UTM.
- 8 – ATIVIDADES DE CAMPO
- 8.1. Elaboração de Croquis;
- 8.2. Métodos expeditos de coleta de dados a campo.

3-BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y.. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 14 ed. Contexto. São Paulo, 2005.
- CARVALHO, M.S.. **A Geografia Desconhecida**. Eduel. Londrina, 2006.
- DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis Editora da UFSC, 1988, 182p. (série didática).
- DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis Editora da UFSC, 1991, 145p. (série didática).
- DUARTE, Paulo Araújo. **Escala-fundamentos**. 2. Ed. rev. e amp. Florianópolis Editora da UFSC, 1983, 65 p. (série-didática).
- DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**, Florianópolis, UFSC, 1994, 148p.
- FRANCISCHETT, M.N.. **A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano**. KroArt. Rio de Janeiro, 2002.
- FURTADO, Sebastião da Silva. **Estudo das cartas históricas**. Rio de Janeiro Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério da Guerra, 1959.
- GRANELL-PÉREZ, M.d.C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.
- IBGE, Manual Técnico em Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**, v. 8, 1999.
- IBGE, **Atlas Geográfico Escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 2004.
- JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papyrus, 1990
- LIBALT, A. **Geocartografia**, São Paulo: Nacional/Editora da USP, 1975. 390p.
- MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R. **Mapas y Diagramas**, Barcelona: Oikos-Tau, 1968. 533p. (Ciências Geográficas).
- OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. **Rio de Janeiro, IBGE, 1988, 152p.**
- OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico, **4. Ed, Rio de Janeiro, IBGE, 1994.**
- RAISZ, E. Cartografia Geral. **2. Ed. Rio de Janeiro, Científica, 1969, 414p.**
- ROBINSON, A. H. et al. **Elements of Cartography**. 5ª ed., New York, Willey, 1985

DISCIPLINA: GEOESTATÍSTICA	
DEPARTAMENTO: MATEMÁTICA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO: 2008
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.31	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Introdução ao estudo de dados estatísticos em geociências. A natureza dos dados estatísticos nas geociências. O uso de técnicas estatísticas na representação, interpretação e aplicabilidade na geografia. O uso de “softwares” estatísticos.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1 – INTRODUÇÃO A GEOESTATÍSTICA</p> <p>1.1. A natureza dos dados geográficos;</p> <p>1.2. Possibilidades de tratamento estatístico de dados geográficos.</p> <p>2 - NOÇÕES DE POPULAÇÕES E AMOSTRAS</p> <p>2.1. Noções de amostragem com dados geográficos;</p> <p>2.2. Plano de amostragem;</p> <p>2.3. Modelos estatísticos para amostragem de dados geográficos.</p> <p>3 - DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA</p> <p>3.1. Representação gráfica de distribuições amostrais;</p> <p>3.2. Medidas descritivas de uma série de números;</p> <p>3.3. Método dos momentos.</p> <p>4 – MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL</p> <p>4.1. Média aritmética;</p> <p>4.2. Mediana;</p> <p>4.3. Moda.</p> <p>5 – MEDIDAS DE VARIABILIDADE OU DISPERSÃO</p> <p>5.1. Amplitude Total;</p> <p>5.2. Desvio quartílico;</p> <p>5.3. Desvio médio;</p> <p>5.4. Variância e desvio padrão;</p> <p>5.5. Possibilidades da aplicação das medidas de dispersão.</p> <p>– ESTATÍSTICA ESPACIAL</p> <p>6.1. Medidas de tendência central em padrões de pontos;</p> <p>6.2. Medidas de variabilidade ou dispersão em distribuições espaciais de pontos;</p> <p>6.3. A curva normal de distribuição de frequência.</p> <p>7 – REGRESSÃO E CORRELAÇÃO LINEAR SIMPLES</p> <p>7.1. Conceito de regressão;</p> <p>7.2. Análise dos resíduos;</p> <p>7.3. Limites de confiança;</p> <p>7.4. Conceito de correlação;</p> <p>7.5. Transformações para correlações lineares;</p> <p>7.6. Possibilidades de aplicação das análises de regressão e de correlação simples;</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. 2.ed. Lisboa: gradiva, 1987.</p> <p>GERARDI, L. H. de O. & SILVA, B.-C.N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.</p> <p>LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos. São Paulo: UNESP, 1998. – (Ciência e tecnologia).</p> <p>MARTINS, G. de A. & DONARE, D. Princípios de estatística. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>	

7.2 Ementas e Programas do 2º Ano

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SERIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CODIGO DA DISCIPLINA: 44.32	CRÉDITOS:02
CARGA HORARIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Fundamentos da cartografia temática. Representação e comunicação de informações geográfica. Métodos e técnicas de representação temática. Aplicação de programas de cartografia digital para representação de dados geográficos.</p> <p>2. PROGRAMA</p> <p>1 – FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA 1.1. Aspectos gerais da evolução da cartografia; 1.2. Cartografia sistemática X Cartografia Temática; 1.3. Fundamentos da Cartografia Temática.</p> <p>2 – REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS 2.1. De dados geográficos a informações geográficas; 2.2. Imagem e representação gráfica; 2.3. Variáveis visuais; 2.4. Etapas para elaboração de uma representação gráfica.</p> <p>3 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA 3.1. Representação Qualitativa; 3.2. Representação Quantitativa; 3.3. Representação Ordenada; 3.4. Representação Dinâmica; 3.5. Cartografia de Síntese.</p> <p>4 – CARTOGRAFIA DIGITAL – Teoria e Prática 4.1. Funções básicas da Cartografia Digital; 4.2. Discussões sobre a geração e a apresentação digital de dados cartográficos; 4.3. Prática de Laboratório: Construção de Banco de Dados para cartografia Digital; 4.4. Prática de Laboratório: Confecção de Mapas temáticos digitais.</p> <p>5 – CARTOGRAFIA TEMÁTICA TRADICIONAL x CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALEGRE, M. Considerações em Torno da Natureza da Cartografia. Boletim do Departamento de Geografia, Presidente Prudente, 1964.</p> <p>ARCHELA, Rosely S. Mapa: Instrumento de Comunicação e Pesquisa. São Paulo, 1993. Dissertação - USP.</p> <p>ARCHELA, R. S. Análise da cartografia brasileira: bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo.</p> <p>BERTIN, Jacques. A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação. Tradução de Célia Maria Wesrphalen. Curitiba, Universidade Federal, 1986.</p> <p>BERTIN, Jacques. Semiologia Graphique. Paris, Mouton, 1973.</p>	

BERTIN, Jacques. **La Graphique et le Traitement Graphique de l' information**. Paris, Flammarion, 1977.
 IBGE, Manual Técnico em Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**, v. 8, 1999.
 JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papirus, 1990
 LACOSTE, Yves. **Objetos Geográficos**. Seleção de Textos, São Paulo, n. 18, p. 1-15, maio.1988.
 LIBAULT, A.. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional, 1975.
 MARTINELLI, Marcelo. **A Cartografia Temática da Geografia: Considerações teórico Metodológico**. Anais. IV Encontro de Geógrafos, São Paulo, 1988.
 MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
 RAISZ, E.. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1964.
 RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.
 SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro, v.11,n.22, p.74-81, 1981.
 SANTOS, Márcia M.D. dos. **O Sistema Gráfico de Signos e a Construção de Mapas Temáticos por Escolares**. Rio Claro, 1990. Dissertação (Mestrado) - UNESP.
 TAYLOR, D. R. Fraser. Uma Base Conceitual para a Cartografia: Novas Direções para a Era da Informação. **Caderno de Textos – Série Palestras**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-24, ago., 1994

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CODIGO DA DISCIPLINA : 44.38	CRÉDITO: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA. Estudo da Sociedade, Estado e Espaço Geográfico, na ótica da Geografia. A origem o capital industrial e o início da expansão mundial do capitalismo. A regionalização do espaço mundial após as grandes guerras. A industrialização e a expansão das multinacionais. As transformações na divisão internacional do trabalho. A divisão do mundo e a formação de blocos econômicos internacionais. Território e Globalização: implicações geográficas.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1- Objetivos e métodos da Geografia Econômica.</p> <p>1.1- A Geografia Econômica, o Estado, Capital e as transformações no espaço geográfico.</p> <p>1.2- As escalas geográficas enquanto níveis de análise espacial.</p> <p>2- A dimensão territorial da economia mundial.</p> <p>2.1-As corporações transnacionais e a formação do mercado global.</p> <p>2.2- A reestruturação produtiva e a nova divisão internacional do trabalho.</p> <p>2.3- Os Blocos econômicos regionais e suas implicações na economia mundial.</p> <p>3- Brasil e sua inserção na economia mundial.</p> <p>3.1- A concentração de renda e as desigualdades regionais do espaço brasileiro.</p> <p>4- A nova economia: informacionalismo, globalização, funcionamento em rede.</p> <p>4.1 Produtividade, competitividade e a economia informacional.</p> <p>5- Trajetórias organizacionais na reestruturação do capitalismo e a transição do industrialismo para o informacionalismo.</p> <p>6 – A transformação do trabalho e do mercado de trabalho: trabalhadores ativos na rede, desempregados e trabalhadores com jornada flexível.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>ANDRADE, Manuel C. Geografia Econômica. São Paulo. Atlas, 2000.</p> <p>_____, Manuel C. Imperialismo e Fragmentação do Espaço. São Paulo. Contexto, 1998.</p> <p>CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo. Paz e Terra, 1999.</p> <p>COSTA, Haesbaert Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo. Contexto, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, José Júlio. Ética Globalizada & Sociedade e Consumo. São Paulo. Moderna, 2002.</p> <p>DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Manuel do Rego Braga. Rio de Janeiro. Guanabara,</p>	

1987.
 GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo. Difel, 1983.
 HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo. Layola, 1992.
 HOBBSBAWN, Eric J. **Eras dos Extremos. O Breve Século XX 1914- 1991**. São Paulo. Companhia das Letras, 1997.
 LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço**. São Paulo. Nobel, 1987.
 MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: estado nacional e espaço mundial**. São Paulo. Moderna, 1997.
 PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo. Brasiliense, 1985.
 SANTOS, Milton *et al* (org). **Territórios: globalização e Fragmentação**. São Paulo. Hucitec, 1996.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.
 SOJA, Edward
 SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo. Contexto, 2000.
 _____, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo. Moderna. 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CODIGO DA DISCIPLINA: 44.34	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudos teóricos da geografia regional, os conceitos de região, regionalização e organização do espaço. Análise da incorporação do território brasileiro ao sistema colonial. Formação e consolidação do espaço da economia agrário-exportadora. Aspectos físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais do espaço brasileiro. O processo de formação do espaço urbano e industrial. A integração nacional dentro do sistema centro periferia, a regionalização dos problemas brasileiros e os desequilíbrios regionais.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1- Aspectos teóricos da Geografia regional.</p> <p>1.1-Região e organização do espaço.</p> <p>1.2-Regionalismo e regionalização.</p> <p>2A formação territorial e a organização político espacial do território brasileiro.</p> <p>3-As fases da ocupação do território brasileiro nos períodos colonial, agrário-exportador e urbano-industrial.</p> <p>4- As grandes paisagens naturais do território brasileiro.</p> <p>5- O processo de regionalização do espaço brasileiro.</p> <p>6-Os complexos regionais - as regiões geoeconômicas.</p> <p>6.1-A Amazônia brasileira e seus enfoques físicos e sócio-econômicos.</p> <p>6.2-Nordeste: contradições e diversidades.</p> <p>6.3-Centro-Sul: enfoques naturais, humanos e econômicos.</p> <p>7-Aspectos do “novo rural” no território brasileiro:</p> <p>7.1-Atividades agrárias</p> <p>7.2 Estruturas fundiárias e movimentos sociais no Brasil.</p> <p>8-A urbanização brasileira.</p> <p>9- Processos de industrialização do espaço brasileiro.</p> <p>10- Desigualdades sociais e pobreza no Brasil.</p> <p>11-Brasil no contexto mundial.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>AB SABER, Aziz Nacib. A Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Edusp. 1996.</p> <p>_____ Os Domínios da Natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correa de. Classes Sociais e Agricultura no Nordeste. Recife: Fundação Joaquim</p>	

Nabuco/Massangana, 1985.
 _____Manuel Corrêa. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo, Hucitec, 1995.
 _____Manuel Corrêa. **Planejamento Regional e Problemas agrários no Brasil**. Hucitec. São Paulo, 1989.
 CARLOS, A, F, A. **Espaço e Indústria**. São Paulo, Contexto/Edusp, 1988.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 CASTRO, I. E. *et al.*(Org) **Brasil – Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, Hucitec/ Edusp, 1991.
 CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
 _____, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo. Ática. 1990.
 CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
 BECKER, Berta K; CHRISTOFOLETTI, A; DAVIDOVICH, F, R.; GEIGER, P, P (Org.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo. Hucitec, 1995.
 GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 HAESBAERT, R. (Org.) **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo**. Niterói Eduff, 1998.
 LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo. Edusp,1999.
 OLIVEIRA F. de. **A Economia Brasileira: crítica a razão dualista**. Petrópolis, Vozes, 1997.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umerlindo de. **A Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo. Contexto,1991.
 MARTINS, José de Souza. **A imigração e a Crise no Brasil Agrário**. São Paulo: Pioneira, 1973.
 RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1980.
 ROSS, Jurandy L. (org) **Geografia do Brasil**. São Paulo. Edusp.1995.
 SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec,1996.
 SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993.
 SPÓSITO, Eliseu Savério. **A Vida nas Cidades**. São Paulo: Contexto, 1994.
 SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 1999.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.55	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno mediante o estudo das diversas teorias e teóricos da Psicologia da Educação, buscando a contribuição da mesma para fundamentar a prática educativa visando a formação integral do ser humano.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1-HISTÓRIA DA PSICOLOGIA</p> <p>1.1. Conceito de Psicologia;</p> <p>1.2. Evolução da Psicologia enquanto ciência moderna: Influências filosóficas e fisiológicas; Psicologia Experimental: Estruturalismo, Funcionalismo, Comportamentalismo, Gestalt, Psicanálise;</p> <p>02-PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE</p> <p>2.1. PSICOLOGIA CULTURALISTA DE ERIC ERICKSON</p> <p>2.1.1. A influência da sociedade na construção da identidade.</p> <p>2.2. O HUMANISMO DE CAR ROGERS</p> <p>2.2.1. A relação-interpessoal: professor-aluno aluno-aluno</p>	

2.3. A TEORIA DE DAVID AUSUBEL

- 2.3.1. A estrutura cognitiva;
2.3.2. A aprendizagem significativa – tipos;
2.3.3. Aprendizagem significativa e educação.

2.4. A TEORIA DE JEAN PIAGET

- 2.4.1. Etapas do desenvolvimento mental;
2.4.2. O processo do desenvolvimento cognitivo do adolescente;
2.4.3. A teoria de Piaget e a Educação.

2.5. A TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO CULTURAL DE VYGOTSKY E WALLON

- 2.5.1. Conceitos básicos da teoria sócio-histórico-cultural;
2.5.2. Os aspectos biológicos e sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
2.5.3. Construção do conceito científico.

3. BIBLIOGRAFIA

ERICKSON, Eric. **Juventude Sociedade e Crise**. Rio de Janeiro: Renes, 1972.

LURIA, A. R.. **Curso de Psicologia Geral**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991. Vol. I, II, III e IV.

_____. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

LURIA, Leontiev, Vygotsky et all. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1977.

MOREIRA, Marco Antonio et all. **Mapas Conceituais Instrumento Didático da Avaliação e Análise de Currículo**. São Paulo. Moraes, 1987.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações orgânicas os processos cognitivos**. Trad. De Francisco M. Guimarães. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Álvaro Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1975 a:

_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D`Amorim. Paulo Sérgio Lima Silva. RJ: Forense, 1969.

ROGERS, C.. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte. Interlivros. 1972.

SCHULTZ, Duane, Sidney, SCHULTZ, Hellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cutrix, 1992.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto e outros. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Trad. Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1971.

_____. **As Origens do Pensamento na Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 2º ANO

PERÍODO LETIVO: 2009

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.35

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 108 HORAS

1. EMENTA:

Estudo do desenvolvimento e estruturação da Geografia Agrária e da formação e organização espacial da

sociedade brasileira, das relações de trabalho e produção no seio das atividades agrícolas, por meio de estudo “in loco” com aulas práticas.

2. PROGRAMA

- 1 A Geografia e o estudo da agricultura.
 - 1.1 As correntes teóricas e o campo.
 - 2 A agricultura sob os diferentes modo de produção.
 - 2.1 A Agricultura sob o modo capitalista de produção.
 - 2.2 As relações capitalistas de produção na agricultura.
 - 2.3 A renda da terra.
 - 3 A territorialização do monopólio capitalista no campo.
 - 3.1 As relações não-capitalistas de produção na agricultura.
 - 3.2 A monopolização do território e a sujeição da renda da terra.
 - 4 A agricultura sob o socialismo e Transição.
 - 4.1 Os movimentos sociais no campo e a luta pela terra.
 - 4.2 A Questão Política no Campo e a Reforma Agrária.

3. BIBLIOGRAFIA:

- ABRA – MALISV. **A Questão Agrária em Época de Crise**. Belo Horizonte, 1993.
- ABRA – MALISV. **Anos 80: Recessão e Mercado de Trabalho**. Belo Horizonte, 1993.
- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, , 1992.
- AMIN, S.&. VERGOPOULO, K. **A Questão Agrária do Capitalismo**. Paz e Terra, 1977.
- CASTRO, P. R. **Barões & Bóias-Frias: repensando a Questão Agrária no Br**. APEC, CEDES.
- CHAYANOV, A. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: ed. Nueva Vision:, 1974.
- DINIZ, José A. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.
- ESTALL, R. C. et. Alii. **Atividade Industrial e Geografia Econômica**. RJ: Zahar, 1976
- FERNANDES, B. M. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRAZIANO DA SILVA, J. - **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.
- IEA/USP, **Desenvolvimento Rural** (dossiê) - EDUSP, São Paulo2001.
- KAUTSKY K. **A Questão Agrária** (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.
- LENIN, V. I. **O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia (capítulos 1 a IV)**.
- MARTINEZ, Paulo. **Reforma Agrária – Questão de Terra ou de Gente**. São Paulo, Moderna, 1987.
- MARTINS, J. S. **A Reforma Agrária o Impossível Diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MARTINS, J. S. **O Cativo da Terra**, São Paulo: ed. Ciências Humanas, 1979.
- MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARX, K , **"O Capital" - Col. Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo**. São Paulo: Hucitec 1986
- MOREIRA, Rui. **O Movimento Operário e a Questão Cidade-Campo no Brasil: Estudo sobre Sociedade/Espaço**. Petrópolis: vozes, 1985.
- OLIVEIRA, A. U. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA, A.U. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.
- OLIVEIRA, Ariovaldo. **A Geografia das Lutas no Campo**. SP: 9ª ed. Contexto/EDUSP, 1999.
- PRADO JR, C **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.
São Paulo: Abril Cultural , 1982.
- SHANIN, T. **La classe incomoda**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- SILVA, J. Graziano da. **O que é questão Agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.
- STÉDILE, J. P. (Org) **A Questão Agrária Hoje**. Editora da Universidade-URGS/ANCA - 1994.
- SZMRECZANYI, Tomás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: 4ªed. Contexto, 1988.
- VEIGA, José Ely. **O Que é Reforma Agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1976.
- WOLF, E. R. **Guerras Camponesas do Século XX**. São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.36	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: A organização dos sistemas políticos, econômicos e os quadros naturais do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização e mundialização do espaço. Análise teórica de estudos de caso das divisões: entre capitalismo/socialismo, centro/periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento, Norte/Sul. As potências econômicas mundiais. Estudo e análise detalhada dos blocos continentais.</p>	
<p>2- PROGRAMA</p> <p>1- A organização espacial da sociedade contemporânea.</p> <p>1.1- A expansão colonial/mercantilista européia.</p> <p>1.2- A divisão internacional do trabalho.</p> <p>1.3- Descolonização e neocolonialismo.</p> <p>2- A organização do espaço mundial no século XX e início do século XXI</p> <p>2.1- A bipolaridade econômica e política.</p> <p>2.2- As relações políticas econômicas. Entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>2.3- Fragmentação e globalização: as novas territorialidades, os mega mercados.</p> <p>2.4. Os blocos econômicos.</p> <p>2.5-. A eclosão do nacionalismo, o fundamentalismo religioso, o racismo e suas implicações na organização do espaço.</p> <p>suas implicações espaciais.</p> <p>3- Análise da Organização espacial:</p> <p>3.1- Europa.</p> <p>3.2- Ásia.</p> <p>3.3- África</p> <p>3.4- Oceania</p> <p>3.5- América.</p> <p>3.6- Antártida.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e Fragmentação do Espaço. São Paulo. Contexto, 1999.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: A era da informação. São Paulo> Paz e Terra, 1999.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. da Costa; CORREA, R. (Org.) Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORREA, R. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro. Bertrand, 1997.</p> <p>1997.</p> <p>FERRO, Marc. História das colonizações. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.</p> <p>GOMES, Paulo César. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>HARVEY, David. Condições Pós-Modernas. São Paulo. Layola, 1992.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. A Eras dos Extremos. São Paulo. Cia das Letras, 1995.</p> <p>HUNTINGTON, Samuel P. O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.</p> <p>REFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo. Ática, 1993..</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma Nova Globalização – do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro. Record, 2001.</p>	

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.37	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo das relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica na dinâmica morfogenética. A dinâmica interna e sua interferência na crosta terrestre. A ação do clima na dinâmica da morfologia do relevo e a ação antrópica.</p>	
<p>2- PROGRAMA</p> <p>01.A geomorfologia: conceito, evolução e relações com outras ciências, e em especial a geografia. 02.As escolas americana e européia. 03.A geomorfologia no Brasil. 04.Modelos aplicados a geomorfologia. 05.As grandes unidades geomorfológicas em escala global e regional. 06.Os compartimentos de do relevo de Ab'Saber e Ross para o território brasileiro. 07.A unidades estabelecidas por Maack no Estado do Paraná. A antropização do relevo.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D. ; SANTOS, G. F. dos.; PASSOS, E.; SUGIO, K. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 1.Florianópolis: UFSC, 1995.</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 2.Florianópolis: UFSC, 1996.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p> <p>CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T.(orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p> <p>CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T.(orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil: Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.</p> <p>MAACK, R. Geografia física do Paraná. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.</p> <p>SOUZA, M. A. A. de. ; et al. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: HUCITE - ANPUR, 1997.</p> <p>SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais: (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulo's Comunicação Artes Gráficas, 1999.</p> <p>CHORLEY, R. Modelos físicos e de informações em geografia. Trad. Arnaldo Viariato de Medeiros. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1975.</p> <p>AB'SABER, A. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>READER'S DIGEST. Marvels and mysteries of the world arounds us. New York: Reader's digest Associatin, 1972.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>D. DUFF, P. Mcl. Holmes' principles od physucal geology. 14 ed. Glasgow, 1993.</p> <p>WEINER, J. O planeta terra. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>	

DISCIPLINA: DIDÁTICA E TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO	
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 66.75	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: A Didática como práxis pedagógica reflexiva e crítica, voltada para a necessidade do desenvolvimento tecnológico e contribuição na qualidade de ensino para a conquista da cidadania. O computador como recurso tecnológico no processo ensino-aprendizagem, sua evolução e forma de aplicação, estudo, análise e crítica de sistemas interativos através de microcomputadores em ensino-aprendizagem (simulações, solução de problemas, jogos educativos).</p>	
<p>2- PROGRAMA</p> <p>1. EDUCAÇÃO E DIDÁTICA 1.1. Conceituando educação; 1.2. Educação e transformação social; 1.3. Conceituando Didática.</p> <p>2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR 2.1. Pedagogia Tradicional, Escola Nova, Tecnicista, Crítico Reprodutivista, Anarquista/ Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica.</p> <p>3. ELEMENTOS DA DIDÁTICA 3.1. Os objetivos e o conteúdo de ensino; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. A aula como processo; 3.4. A avaliação.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRANDÃO, C. R. O que é educação. 23ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. CANDAUI, Vera Maria F. (Org.). A didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1985. _____. (Org). Rumo a uma nova Didática. Petrópolis. Vozes, 1985. CURY, Carlos R. Jamil. Educação e Contradição. São Paulo: Cortez, 1985. ENGUITA, Mariano F. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FREITAS, Luis Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. GUIRALDELLI, Junior Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1995. KARLINGT, Argemiro A. A didática necessária. São Paulo: Ibrasa. KLEIN, L. Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo, Cortez: Campo Grande, UFMS, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. _____. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1986. _____. Didática e prática histórico-social. In: Revista ANDE, nº 8, 1984. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. 1986. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa. Campinas-SP: Papyrus, 1997. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. SEED: Curitiba: Pr. 1990.</p>	

7.3 Ementas e Programas do 3º Ano

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE HIDROGEOGRAFIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.43	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 110 HORAS	
<p>1.EMENTA: Descrição dos aspectos geográficos dos corpos d'água presentes na superfície terrestre, águas oceânicas e continentais. Importância da preservação dos aquíferos. Aspectos físico-químicos que influenciam na dinâmica da água, presentes na atmosfera, hidrosfera e subsolo.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1. Hidrologia conceitos e definições. 1.1 A potamografia</p> <p>2. O Ciclo da água na atmosfera. 2. A água Subterrânea: 2.1 O aproveitamento da água subterrânea 2.2 As propriedades físicas e químicas da água. 2.3 O aquífero Guarani.</p> <p>3. Bacias hidrográficas: 3.1 Caracterização física das bacias hidrográficas 3.2 As bacias hidrográficas do Brasil e o regime dos rios. 3.3 Escoamento superficial: dinâmica e processos - os materiais transportados 4.4 Regimes dos cursos d'água. Recursos hídricos.</p> <p>4. Os oceanos e Mares – Movimentos dos oceanos 4.1 Zonas e ambientes marinhos. 4.2 Movimentos das águas do mar 4.3 Recursos marinhos</p> <p>5 Limnografia. Recursos lacustres.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>PINTO, N.L. de S. <i>et alii</i> – Hidrologia Básica – São Paulo. Editora Edgard Blucher, 1976</p> <p>VILELLA, S.M. & MATTOS, A.. – Hidrologia Aplicada – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975</p> <p>LINSLEY, R. K. & FRANZINI, J.B. – Engenharia de Recursos Hídricos. São Paulo - Editora McGraw-Hill do Brasil</p> <p>TUCCI, C.E.M. – HIDROLOGIA: Ciência e Aplicação. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 1993.</p> <p>J.B. DIAS DE PAIVA e E.M.C. DIAS DE PAIVA (Org.) _ Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. ABRH – Porto Alegre, 2001, 625 p.</p> <p>- Bibliografia Geral</p> <p>BÉGUERY, M. A Exploração dos Oceanos. A Economia do Futuro. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.</p> <p>BROWN, S. <i>et alli</i>. Regimes para o Oceano, O Espaço Exterior e as Condições Climáticas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.</p>	

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial.**, Editora Edgard Blücher Ltda., 1981.

GALETI, P., A. **Água. Campinas-SP, Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola**, 1983.

GARCEZ, L., N. **Hidrologia**. São Paulo, Edgar Blücher, 1976, 249 p

Moraes, A., C., R. 1999. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil**. Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro. São Paulo: EDUSP/HUCITEC. 1999.

PAIVA, J. B. D. de; PAIVA, E. M. C. D. de, (org). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**, Porto Alegre, RS: ABRH, 2001.

TUCCI, C. E. M., Porto, R. L. L., Barros, M. T. (Org.). **Drenagem urbana**. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade/UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5). 428p.

SKINNER, J.B. e TUREKIAN, K.K. **O Homem e o Oceano.** , 1977, Ed. da USP.

SUGUIU, K. & BIGARELLA, J.J. **Ambientes fluviais**. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. UFSC. 183p.1990.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.39	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1- Introdução aos Estudos da Cidade e da Urbanização As cidades no transcurso da história; A origem da cidade; A cidade egípcia; A cidade grega; A cidade na Idade Média; A cidade no Renascimento; A cidade da era industrial; A cidade capitalista e o fenômeno da urbanização.</p> <p>2- Produção e Organização do Espaço Urbano A produção social do espaço urbano; Estruturação e valorização urbana; Morfologia e funções urbanas; Redes urbanas e rede de cidades.</p> <p>3- Mundialização, Redes e Sistemas Urbanos. Reestruturação urbano-industrial e refuncionalizações; Redes de cidades mundiais: a produção da globalização; Aglomerados urbanos: metrópoles, megalópoles; a cidade informacional; A especialidade da urbanização nos países subdesenvolvidos.</p> <p>4-Organização Interna da Cidade e Apropriação do Espaço Lógicas de organização do espaço intra-urbano; Atores do processo de produção e apropriação do espaço;</p>	

Padronização e diferenciação do espaço;
Formas de apropriação do espaço;
A abordagem ecológica.
5-A Urbanização e as Cidades Brasileiras
Gênese e evolução recente da urbanização.
A questão da moradia;
A questão dos transportes
Metropolização, cidades médias e cidades locais: tendências e conflitos.
6-Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas sociais.
7-O Planejamento Urbano (Plano Diretor)
Desenvolvimento de metodologias para trabalhos teórico-práticos.

3. BIBLIOGRAFIA

- CARLOS, Ana f. **A Cidade e a Organização do Espaço**. In Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, USP, FFLCH, 1992.
 CARLOS, Ana f. **A Cidade**. São Paulo. Contexto, 2003.
 CARLOS, Ana f. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo. Edusp. 1994.
 CASTELLS, Manuel. **O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas**. In. A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia. Alternativa, 2001.
 CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo, Difel, 1985.
 CORRÊA, Roberto L. **Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede**. São Paulo, Ática, 1989.
 CORRÊA, Roberto L. **O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano**. In. O Espaço Urbano. São Paulo. Ática 1989.
 CORRÊA, Roberto L. **A Rede Urbana**. São Paulo. Ática, 1989.
 GEORGE, Pierre. **A Geografia Urbana**. São Paulo. Difel, 1983.
 GOTTDIENER, Marck **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo. Edusp, 1993.
 HARVEY, David. **A Justiça Social da Cidade**, São Paulo, Hucitec, 1980.
 LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo. Editora Moraes, 1991.
 MUNFORD, Lewis. **A Cidade Na História**. . São Paulo. Martins Fontes, 1982.
 RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo, Hucitec, 1983.
 SANTOS, Milton, **A Urbanização Brasileira**, São Paulo Hucitec, 1993.
 SANTOS, Milton. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo. Hucitec, 1994.
 SPÓSITO, M. E. **A Urbanização no Brasil**. Geografia (Série Argumento). São Paulo, CENP. 1993.
 SPÓSITO, M. E. **A Urbanização Pré-Capitalista**. In. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991.

DISCIPLINA: HISTORIA CONTEMPORÂNEA

DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS

ANO/SÉRIE: 3º ANO

PERÍODO LETIVO: 2010

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.56

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1. EMENTA: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI

2- PROGRAMA

- 1.A Expansão Ultramarina e a Sociedade Portuguesa no Início dos Tempos Modernos.
 1.1. Considerações acerca da “conquista” e da colonização.
 1.2. Fatores que contribuíram para a expansão portuguesa.
 1.3. O mercantilismo e a organização da produção colonial.
 1.4. Duarte Coelho e a construção da “Nova Lusitânia”.
 2. O Brasil Colonial: a escravidão – índios e negros.

- 2.1. As visitasões do Santo Ofício.
- 2.7. Profetas e santidades selvagens: Missionários e carafbas no Brasil colonial
- 2.8. A Educação na Colônia e os Jesuítas.

3. Atividades Econômicas

- 3.1. O açúcar, o fumo, a pecuária e a mineração.

4. Bandeirismo e os Quilombos

- 4.1. A Crise do Sistema Colonial
- 4.2. Os movimentos de rebeldia: Movimentos nativistas
- 4.3 Inconfidência Mineira: uma nova interpretação.

5. Independência: as interpretações

- 5.1- A Revolta do Porto e a separação.
- 5.2 - A monarquia no Brasil
- 5.3 - A estrutura socioeconômica e a escravidão.
- 5.4 - O início da Grande Imigração.

6 - A queda da Monarquia: as questões religiosas, servis e militares.

7- A invenção da Nação e a escravidão.

- 7.1 - Von Martius, Vanhagem e as teorias para uma História do Brasil: IHGB.
- 7.2 - O debate historiográfico sobre a escravidão
- 7.2.1 - A teoria do Gilberto Freyre
- 7.4.2 - A teoria de Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso
- 7.4.3 - Análise de Sidney Chalhoub, Gladys Ribeiro e Hebe Mattos.
- 7.5 - Os Viajantes estrangeiros no Brasil.

8 - A República e a criação do mito: Tiradentes.

- 8.1 - A República das letras e o problema da identidade nacional.
- 8.2 - Industrialização e urbanização

9 - A Primeira República e as Estruturas Oligárquicas de Poder.

- 9.1 - Guerra contra Canudos

10 - 1930-1945

- 10.1 - Revolução de 30
- 10.2 - Corporativismo e legislação trabalhista
- 10.3 - Estado Novo e Movimento populista

11 - 1945-64

- 11.1 - Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo
- 11.2 - O Golpe Militar de 1964

12 - 1964-1984

- 12.1 - Regime Militar e esquerdas revolucionárias
- 12.2 - O Atos Institucionais e a Repressão
- 12.3 - O processo de abertura política
- 12.4 - Tropicalismo e canções de protesto

3. BIBLIOGRAFIA

3.1 Básica:

- ARRUDA, José Jobson de A. 2ª edição. *A Revolução Industrial*. São Paulo: Ática, 1991.
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. São Paulo: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. São Paulo: Zahar, 2001.
- ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.
- FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

HOBSBAWM, E. *A era das Revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (3v).

b) Complementar:

ARENT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo, 1989.
BAKUNIN, Michail. “Carta ao jornal *La Liberte*, de Bruxelas”, In: *Escrito Contra Marx – conflitos na Internacional*. DF, Novos Tempos, 1989, pp.17-47.
BARROS, Edgar. *A Guerra Fria*. São Paulo: Atual, 1985.
BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. São Paulo: Zahar, 2004.
_____. *Tempos líquidos*. São Paulo: Zahar, 2007.
_____. *Modernidade e Holocausto*. São Paulo: Zahar, 1998.
_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. São Paulo: Zahar, 2003.
BEAUD, Michel. *História do Capitalismo*. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo, Cida das Letras, 1986.
BRESCIANI, M. S. *Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
BRUNSCHWIG, Henri. *A Partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
CANÊDO, Leticia. *A Descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1985.
CHALIAND, Gerard. *Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CHESNAUX, Jean. *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Pioneira, 1976.
DARNTON, Robert. “Cinema: Danton e o duplo sentido”. In: *O Beijo de Lamourette*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, pp. 51-63.
_____. *Boemia Literária e Revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
DECCA, Edgar de. *O nascimento da fábricas*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
DEISCHER, Issac. *A Revolução Inacabada. Rússia 1917-1967*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
DOBB, Maurice. *A Evolução do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
FENELON, Déa. *A guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
FERNANDES, Luís. *URSS. Ascensão e Queda*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.
FERRO, Marc. *História das Colonizações*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
FURET, François. *O Passado de uma ilusão*. Ensaio sobre a Idéia Comunista no Século XX. São Paulo: Siciliano, 1995.
FURET, F. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
GAY, Peter. *O século de Schnitzler*. São Paulo: Cida das Letras, s/d.
HENDERSON, W. O. *A Revolução Industrial*. São Paulo, Ed. Verbo, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
_____. *A Era do Capital 1848-1875*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
_____. *Ecos da Marselhesa*. São Paulo, Cia das Letras, 1996
_____. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
_____. *Nações e Nacionalismos desde 1870*. Rio de Janeiro, 1990.
_____. *Os Trabalhadores - Estudos sobre a história do operariado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
KENT, George O. *Bismarck e seu Tempo*. Coleção Itinerários, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LEFEBVRE, G. *1789 o surgimento da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
_____. *O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
LENIN, V. I. “Imperialismo, fase superior do capitalismo”, In *Obras Escolhidas*, São Paulo, Alfa-Omega, 1979.
LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MANDEL, Ernest. *O Significado da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1986.
NERÉ, Jacques. *História Contemporânea*. São Paulo: DIFEL, 1975.
OZOUF, Mona; FURET, François. *Dicionário crítico da revolução francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
REIS FILHO, Daniel Aarão. *A construção do socialismo na China*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra,

1988.
 REMOND, René. *O século XIX (1815-1914)*. São Paulo: Cultrix, 1997.
 REMOND, René. *O Século XX. (De 1914 aos nossos dias)*. São Paulo: Cultrix, 1981.
 RUDÉ, G. *A multidão na história*. Rio de Janeiro, Campus, 1991, pp.99-132.
 SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 SANTIAGO, Théo. (org.). *Descolonização*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
 SALEN, Helena. *O que é a questão palestina*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 SCHWARCZ, Lília M. *O espetáculo das raças*. São Paulo, Cia das Letras, 1983.
 SOBOUL, Albert. *Revolução Francesa*. Lisboa: Teorema, 1988.
 THOMPSON, Edward; et. alli *Exterminismo e Guerra Mundial*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
 THOMPSON, E. P. *Trabalho, Educação e Prática Social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
 _____. *A formação da classe operária inglesa*. Vol. 2 – A Maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 VIGEVAVI, Túlio. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Moderna, 1986.
 WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo, Cia das Letras, 1990.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.57	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo das abordagens teóricas e epistemológicas da Educação Ambiental e das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza e de temas ambientais.	
2. PROGRAMA 3.História da Idéia de Natureza 4.Introdução a História e a Filosofia das Ciências da vida e da natureza 2.1 A Ecologia 2.2 As Ciências Biológicas.	
3. BIBLIOGRAFIA ABRANTES, Paulo. Imagens de natureza, imagens de ciência . São Paulo: Papyrus, 1998. BERGSON, Henri. A Evolução criadora . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CANGUILHEM, Georges. La connaissance de la vie . Paris: Vrin, 2003. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica . Narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v.1. COLLINGWOOD, R.G. Ciência e filosofia . A idéia de natureza. Lisboa: Presença, 1986. DAGOGNET, François. Considérations sur l' idéé de nature . Paris: Vrin, 2000. DARWIN, Charles. Origem das espécies . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. DELÉAGE, Jean-Paul. História da ecologia . Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993. DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada . São Paulo: Hucitec, 2000a. _____. (Org) Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos . São Paulo: Hucitec, 2000b. DROUIN, Jean-Marc. Reinventar a natureza . A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. GREENE, Brian. O universo elegante . Supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HEISENBERG, Werner. A imagem da natureza na Física moderna . Lisboa: Livros do Brasil, 1980. _____. Física e Filosofia . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.	

LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano**. A técnica e a vida. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única**. São paulo: Companhia das Letras, 2005.

MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORIN, Edgar. **O método 5**. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **O método 2**. A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.

_____. **O método 1**. A natureza da da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.

MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatura**. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

_____. **De la nature**. Pour penser l' ecologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.

PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênese até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.

ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SAGAN, Carl. **O dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.

_____. **Bilhões e bilhões**. Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.

_____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.

SERRES, Michel. **O contrato natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO PARANÁ	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.17	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: Estudo os processos físicos e biológicos no Espaço Geográfico Paranaense.	
2. PROGRAMA	
01 – LINHAS FUNDAMENTAIS DA GEOGRAFIA FÍSICA DO PARANÁ	
1.1. Posição, limites e extensão do Estado do Paraná	
1.2. O Estado do Paraná no Espaço Brasileiro	
1.3. As Zonas das paisagens naturais	
1.4. Os sistemas hidrográficos do Estado do Paraná	
1.5. O Clima;	
1.6. O revestimento florestal do Estado do Paraná	
1.7. Solos do Paraná;	
1.8. Reflorestamento no Estado do Paraná.	
02 – OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	
2.1. Correntes migratórias;	
2.2. Formação cultural, econômica e política;	
2.3. O crescimento demográfico;	
2.4. Distribuição espacial da população Paranaense	

03 – GEOGRAFIA ECONÔMICA DO PARANÁ

- 3.1. Ciclos econômicos
- 3.2. Os processos de urbanização;
- 3.3. Distribuição espacial dos setores primários, secundários e terciários no Estado do Paraná
- 3.4. As redes de transportes.

3. BIBLIOGRAFIA

- CAMARGO, João Borba de. **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná**. Maringá: Ideal, 2001.
- CARDOSO, Jayme Antonio & WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas Histórico do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain, 1986.
- CIGOLINI, Adilar et. Alii. **Paraná: Quadro Natural, Transformações Territoriais e Economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FRESCA, Tânia Maria et alii. **Dimensões do Espaço Paranaense**. Londrina: Eduel, 2002. (Geografia em Movimento).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba: ITCF, 1987.
- KOCH, Zig & CORRÊA, Maria Celeste. Araucária: **A Floresta do Brasil Meridional**. Curitiba: Olhar Brasileiro, 2002.
- LINHARES, Temístocles. **História Econômica do Mate**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Documentos Brasileiros).
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Paraná**. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
- MIRANDA, Nego & URBAN, Teresa. **Engenhos & Barbaquás**. Curitiba: Posigraf, 1998.
- NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação do Território. População e Migrações**. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção História do Paraná – Textos Introdutórios).
- OLIVEIRA, Denisson de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção História do Paraná – Textos Introdutórios).
- PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981. (Economia e Planejamento: Série Tese e Pesquisas).
- PALHARES, José Mauro. **Paraná: Aspectos da Geografia: Com Fundamentos de Geografia do Brasil**. Foz do Iguaçu: edição do autor, 2001.
- THOMAZ, Sérgio Luiz. Sinopse sobre a **Geologia do Estado do Paraná**. In: Boletim de Geografia, Maringá. UEM, ano 2, número 2, 1984.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. (Coleção Brasil Diferente).
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Paraná, Norte Velho: Norte Pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização**. Curitiba: Lítero- Técnica, 1985.
- WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979
- WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná: com Fundamentos de Geografia Geral**. Curitiba: Ensino Renovado, 1994.
- YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio: Estudo da Colonização no Oeste Paranaense**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 66.76	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo dos problemas ligados a estrutura da Educação Básica e Ensino Médio, com ênfase nos aspectos legais, estruturais e técnico-administrativos em sua evolução histórica.</p>	
<p>2. PROGRAMA 1 – POLÍTICA EDUCACIONAL 1.1. – Concepção de política.; 1.2. – Concepção de política educacional; 1.3– Estrutura e sistema da educação brasileira. CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS REFORMAS EDUCACIONAIS E DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA 2.1. – Brasil Colônia até a atualidade; 2.2. – Papel das entidades de classes 3 – A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96. 3.1. – Antecedentes históricos da elaboração e aprovação da Lei; 3.2. – Estudo de todos os títulos da LDB, as regulamentações complementares do Sistema Estadual e Municipal de Ensino que orientam o funcionamento cotidiano da Escola Básica. 4 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA 4.1. - Regimento Escolar; 4.2. – Gestão Democrática: Eleição de Diretores, Conselhos Escolares, APMS, Grêmios Escolares; 4.3. – Estatuto da Criança e do Adolescente e a Instituição Escolar; 4.4. – Estatuto do Magistério e PCCS; 4.5. – Inclusão de portadores de necessidades especiais; 4.6. – PCN – prerrogativas legais. 4.7- Diretrizes Curriculares de Geografia</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA BRASÍLIA, MEC. Documentos Oficiais da Educação (atuais). BRZEZINSKI, Iria. (org) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Editora Cortez, 1997. COSTA, Marisa. (org). Escola Básica na Virada do Século: culturas, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996. DOCUMENTO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 – Publicação da APP – Sindicato/ CUT. CNTL em Defesa da Escola Pública. GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995. GERMANO, José Willington. Estado Nacional e Educação no Brasil (1964 - 1985). São Paulo: Cortez, 1994. GHIRALDELLI JR. Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. KUENZER, Acacia Zeneide (org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. S. Paulo: Cortez, 2000. _____. Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado Neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. A Nova LDB – trajetória, limites e perspectivas. Editora Autores Associados. Campinas: São Paulo, 1997. _____. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1998. SEED, Paraná. Documentos Oficiais da Educação (atuais).</p>	

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.41	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo da origem, formação, composição e formação do solo; noções de perfil de solo e seus elementos; distribuição geográfica dos grandes grupos de solos, levando-se o caráter zonal-ecológico somando ao substrato geológico-geomorfológico das grandes zonas climáticas. A nova classificação de solos adotada pela EMBRAPA para os solos tropicais e subtropicais.</p>	
<p>2-PROGRAMA DA DISCIPLINA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Evolução dos conhecimentos pedológicos. 02. Conceituação de solo segundo a área de conhecimento. 03. A importância dos conhecimentos pedológicos para as ciências geográficas. 04. Os constituintes dos solos: minerais, matéria orgânica, água e gases. 05. Fatores de formação do solo: ação meteorológica, substrato geológico-morfológico, o transcorrer do tempo geológico e a ação antrópica. 06. Morfologia dos solos, conceito de perfil, horizontes de solo (modernamente volumes de solo), identificação e nomenclatura (tradicional e moderna). As principais características morfológicas dos solos. 07. A distribuição geográfica dos grandes grupos de solos. 08. A representação cartográfica dos grandes grupos de solos - os problemas de escala. 09. A representação cartográfica dos grandes grupos de solos em escala continental. 10. Características gerais dos grandes grupos de solos do Estado do Paraná. 11. Capacidade de uso dos solos. 12. Características gerais de algumas técnicas conservacionistas de uso do solo. 13. Trabalho de campo para identificação de características morfológicas de perfis de solo, identificação de feições topográficas e correlação com grupos de solos 14. Trabalho de laboratório – peneiramento de sedimentos, visitas técnicas 	
<p>3-BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRANCO, S. M. & CAVINATO, V. M. Solos: a base da vida. São Paulo: Moderna, 1999</p> <p>BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.</p> <p>BUTING, B. T. Geografia dos solos. Tradução T. S. Newlands. Rio de Janeiro: Zharar, 1971.</p> <p>D'AGOSTINI, L. R. Erosão: problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999.</p> <p>EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de classificação dos solos. Brasília: EMBRAPA, 1999.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>PRADO, H. Solos do Brasil.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9 ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>TIBAU, A. O. Matéria orgânica e fertilidade do solo. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1975.</p>	

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da ciência Geográfica, e as tendências no Ensino Fundamental, Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação para uma proposta crítica de ensino, considerando o avanço da ciência geográfica nos dias atuais.	
2. PROGRAMA 1-PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA Evolução histórica do Ensino da Geografia: da Geografia Tradicional a Geografia Crítica; O papel da escola na atual sociedade e o papel do professor no Ensino Fundamental; Ensino de Geografia no Brasil: situação atual e perspectivas; Concepções teóricas e elementos da Prática de Ensino em Geografia; A formação crítica do profissional em Geografia; Conceitos fundamentais da ciência geográfica (paisagem, território, espaço, lugar, região, sociedade e natureza). 2-ENSINO DE GEOGRAFIA: diretrizes e propostas oficiais A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Parâmetros Curriculares Nacional de Geografia (PCNs); Currículo Básico do Estado do Paraná; Diretrizes Curriculares para o Ensino de Geografia. Ensino de Geografia no Ensino Fundamental. 3-PLANEJAMENTO DE ENSINO Importância do planejamento (elementos e etapas de elaboração); Avaliação: conceitos, objetivos e meios; Tipos de avaliação (classificatória, diagnóstica, formativa, auto-avaliação, contínua). Objetivos da avaliação: instituição escolar, projeto pedagógico, ensino-aprendizagem (conteúdo, raciocínio, atitudes, valores, habilidades); 4-PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS Métodos e técnicas de ensino; Tipos de técnicas de ensino e sua aplicabilidade; Recursos didáticos em Geografia: globo, mapas, Atlas, fotografias, gráficos, vídeos etc... O livro didático: critérios de análise e classificação; O livro paradidático no ensino de Geografia. 5-MICRO-AULA Métodos e técnicas para elaboração. 6-ESTÁGIO SUPERVISIONADO A prática de ensino e o estágio supervisionado: realidade escolar; A aula como objeto de investigação científica (estágio de observação); Critérios para análise das aulas; Docência Supervisionada. Montagem de um dossiê com todas as atividades desenvolvidas pela disciplina.	
3. BIBIOGRAFIA ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. Espaço Geográfico: ensino e representação . São Paulo. Contexto, 1989. ALBA R. S; Otsuschi Cristina (org.) O Ensino de Geografia no Novo Milênio . Chapecó. Argos, 2002. ANDRADE, M. C. de O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino . Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papirus, 1989. ANTONELO A. T. <i>et al.</i> Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão . Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.	

- BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente: uma abordagem do tema transversal no Ensino**. Maringá. Massoni, 2005.
- BUSQUETS M. D.*et.al* **Temas Transversais em educação:bases para uma formação integral**. São Paulo. Ática.2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília. MECC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis. Vozes, 2000.
- CALLAI, Helena Copetti. **O Ensino de Geografia no Brasil: alguns caminhos**. In:Geografia – um certo espaço , uma certa aprendizagem. São Paulo. FFLCH, 1995 (Tese de Doutorado).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.
- CARVALHO, M.S. (Org). **Para Quem é o Ensino de Geografia**. Londrina. UEL, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre.Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.
- CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel D. De. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. Petrópolis. Vozes. 1985.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas.Papirus, 1989.
- DALMÁS Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis. Vozes 2000.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo. Cortez, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1994.
- FAZENDA Ivani. *Et al*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas. Papirus. 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessárias para a prática educativa**. São Paulo.Paz e Terra. 1997.
- FREITAG, Bárbara, *et. Al*. **O Livro Didático em Questão**. São Paulo. Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo. Cortez, 1992.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: a abordagens do processo**. São Paulo. EPU, 1986.
- MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas. Papirus, 1988.
- MORAIS, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo. Hucitec. 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo. Contexto, 1998.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.**Currículo Básico Para Escola Pública do Paraná**. Curitiba. SEE, 1990.
- PARANÁ.Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEE. 2006.
- PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: UFSC. 1989.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública**. Terra Livre. São Paulo. N. 15. 2000.
- RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do Aluno Trabalhador – caminhos e descaminhos para uma prática de ensino**. São Paulo. Loyola, 1986.
- REY, Bernard. **As Competências Transversais em questão**. Porto Alegre. Artmed. 2002.
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA , Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos**. A Cartografia no movimento de Renovação Brasileira e a Importância do uso de mapas. São Paulo. Editora UNESP, 2001.
- SPOSITO, Eliseu Savério.**Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo. UNESP. 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas e mudanças – por uma práxis transformadora**. São Paulo. Libertad. 1998.
- VESENTINI. W.J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas. Papirus, 2004.
- YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre.Artmed, 2002.
- YUS. Rafael.**Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

DISCIPLINA: ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SERIE: 3º ANO

PERÍODO LETIVO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.

CRÉDITOS: 05

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

1. EMENTA:

Estágio Supervisionado em Geografia nas instituições de ensino da comunidade, observando a atividade de ministrar aulas, vivenciando a realidade escolar. Planejar as atividades de docência na escola e avaliação dos resultados das atividades de ensino.

2. PROGRAMA

- Estágio de observação, vivência da realidade escolar;
- Diagnóstico e avaliação dos principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;
- Elaboração projetos de ensino/aprendizagem relacionada as temáticas geográficas, envolvendo os aspectos sócio-ambiental, cultural;
- Aplicabilidade do projeto
- Estágio de Co-participação no ensino Fundamental
- vivenciar a relação professor/aluno, metodologia a práxis do professor;
- Relatório das atividades desenvolvidas no Estágio.

3. BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (5ª, 8ª). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
- Paraná, secretaria de Estado
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- TURRA, Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Emma, 1975.
- SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.
- VESENTINI, José William. **Geografia e Ensino - textos críticos**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

7.4 Ementas e Programas do 4º Ano

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA GERAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO: 2011
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.47	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA. Estudo das interações entre os seres vivos e seu ambiente em escala global, continental e local; estudos dos principais biomas naturais e daqueles criados pelo homem.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>Conceitos e história de biogeografia. Os seres vivos na ordem natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação geral dos seres vivos. - Classificação pelo espectro biológico. - Classificação fisionômica. - Classificação taxonômica. <p>Evolução dos seres vivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especiação, herança genética, seleção e extinção natural. - Evolução da vida na Terra. - Paleobiogeografia. <p>Distribuição dos seres vivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cosmopolitismo, endemismo, disjunção e vicariancia. - Escala global: territórios biogeográficos (biorreinos). - Escala continental: biodiversidade de flora e fauna. - Escala local: influência dos meios climático e pedológico; noção de "habitat". <p>Sinecologia: os seres vivos no ecossistema (geobiocenose).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções de ecossistema, geossistema e geobiocenose. - Interações intra e interespecíficas; noção de nicho ecológico. - Níveis, redes e cadeiras tróficas de um ecossistema. - Produtividade biológica: níveis de energia em diferentes ecossistemas. - Dinâmica dos ecossistemas (geobiocenoses): sucessão, clímax, subclímax, disclímax e regressão. <p>Biomass terrestres intertropicais e extratropicais. Formações vegetais do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Florestas equatoriais e tropicais pluviais. Floresta equatorial amazônica e mata pluvial da encosta atlântica. - Florestas tropicais estacionais. Mata latifoliada estacional do interior e matas mistas de araucária. - Savanas tropicais. Cerrado. - Estepes tropicais e subtropicais secas. Caatinga. - Estepes temperadas e frias. Campos do sul do Brasil. - Desertos. - Florestas temperadas latifoliadas decíduas e mistas. - Florestas frias aciculifoliadas - taiga. - Tundras polares. - Vegetação tropical e extratropical de altitude. Campos rupestres das terras brasileiras. - Vegetação intertropical litorânea. Manguezais e formações de dunas e "restingas" do litoral brasileiro. <p>Biomass aquáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidades bióticas de água doce. 	

<p>- Comunidades marinhas. Os seres vivos no contexto das atividades humanas. - Impacto ecológico de comunidades antrópicas pré-agrícolas. - Agroecossistemas. - Melhoria genética e seleção de espécies. - Agroecossistemas pré-industriais e industriais. Ecosistemas urbanos. - Áreas verdes, arborização e vegetação ruderal. - Fauna urbana. Criação não deliberada de novos modelos bióticos - poluição e degradação ambiental. Conservação, proteção e exploração racional da flora e da fauna como recursos econômicos. Biotecnologia. Pesquisa em biogeografia. Levantamento de vegetação e de fauna (trabalho de campo). Mapeamento fito e zoogeográfico.</p>
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia - bases para el estudio delas comunidades vegetales. Madrid. H. Blume Ed. 1979.</p> <p>BUFFALOE, N.D. Diversidade de plantas e animais. São Paulo. Ed. Edgard Blücher/EDUSP. 1974.</p> <p>CAILLEUX, A. Biogeografia mundial. Lisboa, Ed. Arcádia. 1967.</p> <p>DAJOZ, R. Ecologia geral. Petrópolis. Ed. Vozes. 1979.</p> <p>ELHAY, R. Biogéographie. Paris. Ed. Armand Colin. 1968.</p> <p>FERRI, M.G. Vegetação brasileira. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, EDUSP. 1980.</p> <p>FERRI, M. G. & GOODLAND, R. Ecologia do cerrado. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, EDUSP. 1979.</p> <p>FIBGE Geografia do Brasil. Região Sul. Rio de Janeiro. IBGE. 1989.</p> <p>HAGGET, P. Geography: a modern synthesis. Nova Iorque. Harper International Ed. 1972.</p> <p>KADE, G. et alii O homem e seu ambiente. Rio de Janeiro. fgv. 1975.</p> <p>MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba. Banco de Desenvolvimento do Paraná. 1968.</p> <p>MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona. Ed. Omega. 1980.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.</p> <p>RADAMBRASIL Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico ecológica da vegetação neotropical. Salvador. Bol. Téc. Projeto RADAMBRASIL. Sér. Vegetação. 1982.</p> <p>RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. vol. 1 e 2. São Paulo. Ed. Hucitec/EDUSP. 1976.</p> <p>SIMMONS, I.G. Biogeografia natural y cultural. Barcelona. Ed. Omega. 1982.</p> <p>TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro. Impress. Graff. 1989.</p> <p>WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global. São Paulo Ed. Pedagógica e Universitária - EPU. 1986.</p>

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA DINÂMICA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO: 2011
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.44	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 110 HORAS	
1. EMENTA	
A inter-relação entre teoria e prática em climatologia dinâmica; o estudo dos fenômenos e sua influência na agricultura e no setor urbano; conhecimento e aplicabilidade dos instrumentos meteorológicos na prática de climatologia; evolução dos fenômenos meteorológicos e sua interferência no meio sócio-econômico e ambiental.	

2. PROGRAMA

1. Dinâmica Geral da Atmosfera
 - 1.1 Análise do esquema geral da circulação atmosférica
 - 1.2 As zonas de descontinuidade: frontogênese e convergência intertropical
 - 1.3 As correntes perturbadas
2. Circulação Atmosférica na América do Sul
 - 2.1 Centros de Ação e influência do relevo.
 - 2.2 A circulação secundária: Frente polar, convergência intertropical, linhas de instabilidade tropicais, ondas de leste.
 - 2.3 Análise de cartas sinóticas
3. Classificações Climáticas
 - 3.1 Escalas Climáticas
 - 3.2 Análise dos critérios de classificação climática
 - 3.3 As propostas de classificação climática de Köppen, Gaussen, Thornthwaite e Strahler
 - 3.4 O clima no espaço brasileiro
4. Aplicações da Climatologia
 - 4.1 Técnicas e métodos de climatologia aplicada
 - 4.2 Campos de aplicação da climatologia
 - 4.3 O clima e a agricultura
 - 4.4 Clima urbano
5. A Análise rítmica em climatologia
 - 5.1 O conceito do ritmo
 - 5.2 A significância de tempo e espaço em climatologia
 - 5.3 As categorias de análise em climatologia (o habitual e o excepcional)
 - 5.4. As representações cartográficas em climatologia (balanço hídrico)
 - 5.5 O balanço hídrico
 - 5.6 O gráfico de análise rítmica
 - 5.7 O papel do clima no planejamento ambiental

3- BIBLIOGRAFIA

- ALGARVE, V.R.; Cavalcanti, I.F.A., 1994. **Características da circulação atmosférica associadas à ocorrência de geadas no sul do Brasil**. Congresso Brasileiro de Meteorologia, 8:545-547. Belo Horizonte-MG. Anais II.
- AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia dos Trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- ARNTZ W. e FAHRBACH, E. **El Niño: Experimento climático de la natureza - Causas físicas y efectos biológicos**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1996.
- BARSIERE, E. B. **Ritmo climático do sal em Cabo Frio**. Revisto Brasileira de Geografia, Rio do Janeiro, 37(4): 23.109, 1975.
- BIGARELA, J. J. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.
- BRINO, V., C. **Contribuição à definição climática da Bacia de Corumbataí e adjacências**. (São Paulo), dando ênfase à caracterização dos tipos de tempo. Rio Claro, 1973, 119 p.
- CAMARGO, A., P. **Apontamentos de Agrometeorologia**. Pinhal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves", 1975.
- CAMARGO, A., P. **Balanço Hídrico no Estado de São Paulo** - Instituto Agrônomo de Campinas. Boletim Técnico, 116, 3ª ed. Campinas, 1971.
- CAVALCANTI, I., F., A., 1985. **"Casos de intensa precipitação nas regiões sul e sudeste do Brasil no período de inverno de 1979-1983**. INPE-3743-RPE/498.
- CAVALCANTI, I., F., A.; FERREIRA, N., J.; KOUSKY, V.E., 1982. **Análise de um caso de atividade convectiva associada a linhas de instabilidade na Região Sul e Sudeste do Brasil**. INPE-2574-PRE/222.
- CAVALCANTI, I., F., A. 1982: **Um estudo sobre as interações entre os sistemas de circulação de escala**

sinótica e circulações locais. INPE 2494 TDL/097.

CLIMANÁLISE: Boletim de Monitoramento e Análise Climática. Cachoeira Paulista. Disponível em <http://www.cptec.inep.br> (publicação mensal).

CONTI, J., B. **Circulação secundária e efeitos orográficos na gênese das chuvas na região leste-nordeste paulista.** São Paulo, Série Teses e Monografias, 18, USP, IG, 1975, 85 p.

DEFFUNE, G. et. el. **Apontamentos de Meteorologia e Climatologia** (UEM), 1996.

GUADARRAMA. M., C., M. **Ritmo e produção de arroz no Estado de São Paulo no ano agrícola de 1967/1968.** São Paulo, Série Climatológicas, 2, USP. IG. 1971, 22p.

GUEDES, R., L., L. a. T. Machado, J. M. B. Silveira, M. A. S. Alves e R. C. Waltz, 1994: **Trajетórias dos sistemas convectivos sobre o continente americano.** VIII Congresso Brasileiro de Meteorologia, SBMET, Anais, 2, 77-80.

HASTENRATH, S., LAMB, P., 1977: **Climatic Atlas of the Tropical Atlantic and Eastern Pacific Oceans.** University of Wisconsin Press, 113 pp.

INPE: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1992. **Deforestation in Brazilian Amazonian.** São José dos Campos, 4 p.

KÖPPEN, W., Climatologia. Con un estudio de los climas de la tierra. México: FCE, 1948.

KOUSKY, V., E. Frontal influences on Northeast Brazil. Monthly Weather Review, 107 (9):10.1.153,1979.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná.** Publicação do Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Estadual do Paraná e Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Curitiba, 1968.

MOLINA, J., C. **“El Niño” Y el sistema climático terrestre.** Barcelona: Ariel. S. A. 1999.

MASSOQUIM N. e MOTA N., **“A Influencia de Fenômenos Meteorológicos na Produção Trifícua no Município de Campo Mourão”.** (Fórum das Faculdades Estaduais do Paraná), FAFIPA, Paranavaí, 1999.

MONTEIRO, C., A. de F. **A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil:** contribuição metodológica à análise rítmica dos tipos de tempo no Brasil. São Paulo: IGEOG/USP, 1969. (Série Teses e Monografias, 1).

MONTEIRO, C., A. de F. **A Geografia no Brasil (1934-1977) - Avaliação e Tendências.** São Paulo, USP, IG, 1980.

MONTEIRO, C., A. de F. **Análise rítmica em Climatologia:** problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. *Climatologia*, São Paulo, n. 1, p. 1-21, 1971.

MONTEIRO, C., A. de F. **Clima in Grande Região Sul (IV), 1.** Rio de Janeiro, IBGE, 1968.

MONTEIRO, C., A. de F. **Da necessidade de um caráter genético à classificação climática:** algumas considerações metodológicas a propósito do estudo do Brasil Meridional. *Revista Geográfica*, 31 (57): 29 - 44, 1962.

MONTEIRO, C., A. de F. **Sobre a análise geográfica de seqüência de cartas de tempo:** (pequeno ensaio metodológico sobre o estudo do clima no escopo da Geografia). *Rev. Geog.*, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. 169- 179, 1963.

MORAES, A., C., R., COSTA, E. M. da, TARIFA, J.R. **Tipos de tempo e balanço de energia na cidade de São Paulo.** São Paulo, Série Climatologia VIII, USP-IG, 1977, 48 p.

MOTA, F., S. **Meteorologia Agrícola.** 4ª ed. São Paulo: Biblioteca Rural, Nobel, 1979.

NIMER, E. **Circulação atmosférica do Nordeste e suas conseqüências.** O fenômeno das secas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 26(2): 147-157, 1964.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro.** Editora do IBGE e SUPREN. 1979, 421p.

OLIVER, J., E. **A Genetic approach to climatic classification.** *Annals of the Association of American Geographers*. 60(4): 615.637, 1970.

PARANÁ/IAPAR. **Cartas Climáticas do Estado do Paraná.** Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, 1978.

PÉDELABORE, P. **Le Climat du Bassin Parisien: essai d'une méthode rationnelle de climatologie physique.** Paris, Libr. de Médecis, 1957, 2 vol., 539p. + 116pr. Introduction á l'étude scientifique du climat. Paris, Centre de Documentation Universitaire e Sados, 1970, 244 p.

PEREIRA, A., R.; ANGELOCCI, L., R.; SENTELHAS, P., C. **Agrometeorologia:** fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.

RIBEIRO, A., G. **O Clima do Estado do Acre**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 35 (255): 112. 11, 1977.

RIBEIRO, C., M.. **0 Desenvolvimento da Climatologia Dinâmica no Brasil**. Revista Geográfica E Ensino, Belo Horizonte, 1 (2): 48.59, set, 1982.

SANTOS. M., I., Z. **A importância da variação do ritmo pluviométrico para a produção canavieira na região de Piracicaba (SP)**. São Paulo, 1975, 116 p.

SERRA, A. **Circulação Superior**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 15 (4): 517-596, 1953.

SERRA, A. & RATISBONNA, L. **As ondas de frio da bacia Amazônica**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 3(26) :172.206, 1945.

SILVEIRA, L., M. da. **Análise rítmica dos tipos de tempo no Norte do Paraná, aplicada ao clima local de Maringá** – Estado do Paraná. 2003. Tese (Doutorado em Geografia Física)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SORRE, M. **Les fondements de la géographie humaine: les fondements biologiques**. 3. ed. Paris: Librairie Armand Colin, 1951.

SORRE, M. **Les fondements de la Géographie Humaine. Tome Ia., Les fondements biologiques**. 2ième. Paris. Ed. Armand Colin. 1947. 447 p.

STRAHLER, A.N. **Geografia Física**. Barcelona : Omega, 1974.

TARIFA, J., R. **Contribuição ao estudo do clima de Marabá: uma abordagem de campo subsidiária ao planejamento urbano**. São Paulo, Série Climatologia VII,USP-IG. 1977, 51 p.

TARIFA, J., R. **Sucessão de tipos de tempo e Variação do balanço hídrico no extremo oeste paulista**. São Paulo. Série Teses e Monografias 8, USP-IG, 1973, 71 p.

TARIFA, J., R. & MONTEIRO. C., A. de F. **Balanço de energia em seqüência de tipos de tempo: uma avaliação no oeste paulista**. (Presidente-Prudente) 1968-1969. São Paulo 10, Série Climatologia, USP.IG, 1972, 15 p.

TAVARES, A., C. **A abordagem climática local: o exemplo de Campinas (SP)**.Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, 7(14): 61-86, 1977.

VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. - **Meteorologia Básica e Aplicações**. Viçosa, UFV, 377-446, 1991. ilustr.

VULQUIN, A . **Os tipos de clima de verão do sul do Brasil**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.

WONS, I. **Geografia do PARANÁ**. Curitiba. Ed.Ensino Renovado, 1994.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SERIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Diferentes enfoques teórico-metodológico da geografia e de suas implicações no processo educativo. O ensino da geografia no Brasil como objeto de pesquisa. As propostas curriculares e alternativas metodológicas para o ensino-aprendizagem de geografia.</p>	

2. PROGRAMA

O ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA PARA ENSINO MÉDIO

- 1.1 Conhecimentos de Geografia e as relações cotidianas;
- 1.2. As abordagens conceitual da Geografia

PLANEJAMENTO DE ENSINO

- 2.1. importância e aplicabilidade do plano de ensino para o ensino médio.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- 3.1. Recursos didáticos em Geografia: o uso do mapa e globo;
- 3.2. O gráfico na aprendizagem geográfica;
- 3.3. O livro texto de Geografia: seleção e exploração;
- 3.4. Outros recursos didáticos;

MICRO-AULA

- 4.1. Preparação e atuação em nível de ensino Médio.

PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO

3. BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Secretaria de Educação (Ensino Médio). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). **A Geografia na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativas, 2002.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: 11º ed, Hucitec, 1992.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
- PARANÀ, Secretaria de Estado da Educação. **Orientações curriculares – departamento de ensino médio –Semana Pedagógica/geografia**. Julho de 2005.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- PEREIRA, Raquel Maria, F. do A. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. 3. Ed. Florianópolis: UFSC. 1999.
- TURRA, Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Emma, 1975.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo, Libertad, 1998.

DISCIPLINA: MUDANÇAS AMBIENTAIS NATURAIS ANTRÓPICAS

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO: 2011

CARGA HORÁRIA: 108HORAS

1. EMENTA: Estudos das mudanças ambientais ocorridas no planeta pela ação natural e antrópica; interpretação paleoambiental e paleogeográfica dos registros sedimentares; análises das transformações paleoclimáticas; estudos da interferência antrópica no ambiente; verificação “in loco” de alterações locais e regionais e introdução as análises palinológicas e estratigráficas.

2. PROGRAMA

- O Planeta Terra: Passado, Presente e Futuro.
O ritmo e pulso da Terra.
As linhas-mestre da História da Terra.
Tendências seculares na história Geológica.
Ciclos Astronômicos e Geológicos.
- Métodos de datação.
Datação relativa.
Princípios e métodos modernos de datação absoluta.
A Humanidade e tempo geológico.
- As mudanças paleoclimáticas e seus registros.
Paleovegetação e paleoclimas.
- As mudanças de nível do mar e seus registros.
Indicadores geológicos, biológicos e pré-históricos.
- Arqueologia e Paleoambientes.
Modelos paleoambientais.
Primeiras ocupações humanas do final do Pleistoceno e começo do Holoceno.
Análises paleoambientais
Arqueologia e estudos do Quaternário.
- Tecnógeno: Registros da Ação Geológica do Homem.
Estudos sobre a transformação da Terra pelo Homem.
A ação geológica do Homem.
Estudos sobre o tecnógeno do Brasil.
Aplicações.
Perspectivas.
- Mudanças ambientais, causadas pela intervenção antrópica e suas conseqüências a curto, médio e longo prazo (aquecimento global, desmatamento, efeito estufa, entre outros).
- A Terra, a Humanidade e o desenvolvimento sustentável.
Como nasceu o conceito de desenvolvimento sustentável.
A globalização e a dinâmica social do final do século XX e início do século XXI.
Papel das Geociências no Século XXI.
Globalização versus sustentabilidade – o mito do desenvolvimento sustentável

3- BIBLIOGRAFIA

AB' SABER, A. N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais Quaternários. **Paleoclimas**, USP – Instituto de Geografia, p.1-19.

Brito, I. M. **Geologia Histórica**. Uberlândia, Edufu. 2001. 414p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2004. 204p.

DREW, D. **Processos Interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 5 ed. 2002, 206p.

GOUDIE, A. **Environmental change contemporary problems in geography**. Claredon Press, Oxford, 1992. 329p.

LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo, Edgard Blücher, 1997, 307p.

PAROLIN M.; STEVAUX. Dry climate and eolian dune formation in the Middle Holocene in Mato Grosso do Sul State, Central West Brazil. **Zeitschrift für Geomorphologie**. Supplementband. , v.145, p.177 - 190, 2006.

PAROLIN, M.; MEDEANIC, S.; STEVAUX, J. C. Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno e Taquarussu. Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno de Taquarussu (MS). **Revista Brasileira de Paleontologia**, Porto Alegre, v. 1, p. 137-148, 2006

PAROLIN M.; STEVAUX, J.C. Eolian Dunes in the Upper Paraná River: Evidence of Aridity During the Holocene. In: ANGELO A. AGOSTINHO; LILIANA RODRIGUES; LUIZ C. GOMES; SIDNEI M. THOMAZ; LEANDRO E. MIRANDA. (org.). **Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain**. Maringá: Eduem, 2004, v. , p. 31-35.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E (eds.). **Quaternário do Brasil**, Ribeirão Preto, Holos Editora, 2005. 378p.

STERN P. C.; YOUNG, O. R.; DRUCKMAN, D. (orgs.). **Mudanças e agressões ao meio ambiente**. São Paulo, Makron,1993. 312p.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais – presente + passado = futuro?** São Paulo,Paulo's, 1999.366p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAICHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Texto/USP. 2000. 558p.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO: 2011

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.33

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1. EMENTA:

Introdução às novas tecnologias aplicadas a Geografia. Conceitos de Geoprocessamento. Fundamentos dos Sistemas de Informações Geográficas. Organização de projetos de Geoprocessamento. Prática com SIG.

2. PROGRAMA

1 – NOVAS TECNOLOGIAS

- 1.1. Importância das novas tecnologias aplicadas a estudos da Geografia;
- 1.2. Apresentação de estudos de casos geográficos e ambientais onde as novas tecnologias foram adotadas;
- 1.3. Paralelo entre a cartografia tradicional e o Geoprocessamento.

2. CONCEITOS DE GEOPROCESSAMENTO

- 2.1. Conceitos básicos de Geoprocessamento;
- 2.2. Tipos de dados e análise espacial de dados Geográficos;
- 2.3. Paradigma dos 4 universos – abstração de dados geográficos e sua implementação;

3 – FUNDAMENTOS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

- 3.1. Estrutura básica de um SIG;
- 3.2. Funções e aplicações de Sistemas de Informações Geográficas.

4 – ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS DE GEOPROCESSAMENTO

- 4.1. Organização e sistematização das etapas de um Projeto de Geoprocessamento - da coleta de dados a apresentação de aplicações.

5 – PRÁTICA COM SIG

- 5.1. Elaboração de um projeto na área da geografia;
- 5.2. Aplicação de um SIG na execução do projeto e apresentação de resultados.

3. BIBLIOGRAFIA

ARCHELA, R.S.; FRESCA, T.M.; SALVI, R.F. (orgs.). **Novas Tecnologias**. Série Geografia em Movimento. Editora da UEL. Londrina. 2001.

Aronoff, S. **Geographic Information Systems: a Management Perspective**, WDL Publications, Ottawa, Canada, 2a. Edição, 1991.

ASSAD, E.D.; SANO, E.E. Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura. Embrapa. Brasília, 1998

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Claredon Press, 3^o ed, 1991.

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações**. Campinas, Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/>.

CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos**. Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.

CRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004

FRANCISCO, C.N.; XAVIER-DA-SILVA, J. O uso de scanners na digitalização de mapas destinados a sistemas de informações geográficas. In: **Congresso Brasileiro de Cartografia**, 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1993, V.3, p.807-815.

GRANELL-PÉREZ, M.d.C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.

MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação**. Porto Alegre: ABRH, 2001. Cap 2: Estrutura de dados geográficos .

MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.

PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.

RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.

ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.

ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.

SILVEIRA, S.A.; CASSINO, J. (orgs.). **Software Livre e Inclusão Digital**. Conrad: editora do Brasil. São Paulo, 2003.

TEIXEIRA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.

TEIXEIRA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.

VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

XAVIER-DA-SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE: <http://www.inpe.br>

MANUAL DO SPRING (on-line): <http://www.dpi.inpe.br/spring>

DISCIPLINA: ELEMENTOS DE GEOPOLÍTICA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO: 44.	CRÉDITO 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
EMENTA: Estudo referente aos conceitos de Estado, nação e classes sociais. Diferentes concepções de Estado. Principais teóricos dos conceitos de geopolítica e suas estratégias. O significado das fronteiras políticas. As	

estratégias políticas. As principais estratégias do Estado brasileiro. Reflexão sobre a Geografia do Poder. O pensamento geopolítico brasileiro. Os planos de desenvolvimento nacional e a integração territorial do espaço brasileiro.

PROGRAMA

- 1-As relações entre Sociedade, Espaço e Poder.
 - 1.1- Estado e território.
 - 1.2- Geografia Política e Geopolítica.
- 2-A evolução do pensamento de Geografia Política e as concepções clássicas.
 - 2.1-O pensamento de Ratzel.
 - 2.2-As teorias de Mahan, Makinder e Spoyman, Kjéllen, Haushofer...
- 3- A evolução de Geografia Política e as concepções contemporâneas.
 - 3.1-As teorias de Claval, Raffestin, Lacoste....
- 4-As fronteiras nacionais e internacionais, a guerra e a paz de acordo com a Geopolítica.
 - 4.1-O poder central, o poder local, as políticas territoriais e gestão do território.
- 5- A Geopolítica do Brasil.
- 6- A Geopolítica da América Latina e a globalização.
 - 6.1-A constituição dos blocos de poder.
 - 6.2-A formação de novos blocos econômicos e o espaço latino americano.
- 7- As relações internacionais e suas organizações.

Referências

- ANDRADE, Manuel C. de. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Papirus, 2001.
- _____, Manuel C. de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BELLO, Walden. **Desglobalização: idéias para uma nova economia mundial**. Trad. Reinaldo Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BECKER, Bertha K. A Geopolítica na Virada do Milênio : logística e desenvolvimento sustentável. In **Conceitos e Temas**. Orgs. Iná de Castro et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro. Zahar, 1979.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1987
- COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo. Contexto, 1998.
- _____. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território do poder**. São Paulo. Hucitec, 1992.
- COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____, Haesbaert Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1998.
- MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1994.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas: Papirus, 1995.
- MORAES, Antonio Carlos Robert (org.) **“Introdução” Ratzel**. São Paulo.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo. Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO: 2011

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1-EMENTA: As bases epistemológicas da Geografia, suas implicações filosóficas, os métodos e os conceitos

desenvolvidos ao longo da história do Pensamento Geográfico.

2- PROGRAMA

1. Noções de Teoria do Conhecimento. Senso comum e Ciência.
2. A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos.
3. O Positivismo Clássico: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Clássico na Geografia.
4. O Neo-kantismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Neokantismo na Geografia.
5. O Marxismo: fundamentos, propostas e avaliações. Os métodos: Materialismo Histórico e a Dialética na Geografia.
6. O Positivismo Lógico: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia.
7. A Fenomenologia: fundamentos, propostas e avaliações. A Fenomenologia na Geografia.
8. Fundamentos epistemológicos dos paradigmas atuais da Geografia

3. BIBLIOGRAFIA

- CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo, Difel, 1983.
 Ciências Humanas, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
 CLAVAL, Paul. La pensée géographique. Paris, SEDES, 1972.
 HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo,
 HARVEY, David. Explanation in Geography. Londres, E. Arnold, 1969.
 HUCITEC, 1982.
 JOHNSTON, R. J. e CLAVAL, Paul. (org) La Geografia atual: geógrafos y tendencias.
 LACOSTE, Yves. A Geografia, in CHATELET, F. História da Filosofia, 7, Filosofia das
 MENDOZA, Josefina G., JIMENEZ, Julio
 MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo,
 QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
 SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1986.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SERIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.

CRÉDITOS: 05

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

1. EMENTA: Observação e problematização da realidade escolar e do ensino da Geografia, por meio da pesquisa participativa e alternativas metodológicas para o processo de ensino/aprendizagem com atuação prática na comunidade escolar, oportunizando a práxis reflexiva.

2. PROGRAMA

- Estágio Supervisionado de Observação
- Vivenciar a Realidade Escolar
- Levantar as dificuldades do ensino/aprendizagem dos alunos, em especial na disciplina de Geografia.
- Leitura e análise da Proposta Pedagógica da Escola, campo de Estágio.
- Estágio de co-participação com anterior observação;
- Estágio de Regência
- Elaboração do Dossiê (Relatório) Das Atividades Desenvolvidas no Estágio.

3. BIBLIOGRAFIA

a) básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (5ª, 8ª). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.) **A Geografia na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativas, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: 11ª ed, Hucitec, 1992.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

Paraná, secretaria de Estado

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

TURRA, Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 5. Ed. Porto

Alegre: Editora Emma, 1975.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo, Libertad, 1998.

VESENTINI, José William. **Geografia e Ensino - textos críticos**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

b) Complementar

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

_____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de Século: A Escola e a Geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 3.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

PEREIRA, Raquel Maria, F. do A. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. 3. Ed. Florianópolis: UFSC. 1999.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

7.5 Ementas e Programas do 5º Ano - BACHARELADO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO RURAL E URBANO	
DEPARTAMENTO:GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CODIGO DA DISCIPLINA: 44.56	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA	
Introdução ao planejamento rural e urbano; teoria da localização; planejamento: problemas e técnicas de análise; teorias do crescimento e desigualdades regionais dentro do espaço rural e urbano.	

2. PROGRAMA:

Unidade I

1. Planejamento: teoria, princípios e objetivos
2. Organização espacial
3. Da natureza do urbano e rural
4. Desenvolvimento regional
5. O planejamento no Brasil

Unidade II

1. O processo de planejamento
2. Plano Diretor e Estatuto da Cidade
3. Projeto de planejamento

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. C. de **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

ARAÚJO, T. B. A experiência do planejamento regional no Brasil. In: LAVINAS, L. et al. (orgs) **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 87-96.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. P. (org.) **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

CABO, A. R. de Planejamento Regional: conceitos e modelos do ordenamento territorial. In: RODRIGUES, J. M. M. **Desenvolvimento Sustentável e Planejamento**. Fortaleza: UFC, 1977.

CARVALHO, H. M. de **Introdução à Teoria do Planejamento**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

HILHORST, J. G. M. **Planejamento Regional: enfoque sobre sistemas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LINDGREN, C. E. S. **Temas de planejamento**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

OLIVEIRA, G. B. de **Planejamento e desenvolvimento regional: considerações sobre a região metropolitana de Curitiba**. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_08.pdf> Acesso em 03 de dezembro de 2006.

OLIVEIRA, G. B. de Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: **REVISTA FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 41-48, maio/dez. 2002.

OLIVEIRA, G. B. de; SOUZA-LIMA, J. D. de Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. In: **REVISTA FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.57	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: Campo de ação; estudo e representação do relevo; aplicações da Topografia no espaço geográfico; descrição e manejo; planimetria, orientação e desenho de plantas topográficas; cálculo de áreas e normas técnicas; altimetria e levantamentos.	
2-PROGRAMA DA DISCIPLINA 1. Escalas · Principais escalas e suas aplicações	

2. Introdução à topografia

- Sistemas de coordenadas cartesianas e esféricas;
- Superfícies de referências
- Efeito da curvatura na distância e altimetria;
- Classificação dos erros e observações.

3. Medição de distância

- Medidas diretas de distâncias;
- Medidas Indiretas de distâncias: taquimetria, medição eletrônica de distâncias.

4. Medições de direções

- Ângulos horizontais e verticais;
- Medida eletrônica de direção;
- Teodolito;
- Princípio da leitura eletrônica de direções;
- Deflexão;
- Técnica de medição de ângulos;
- Instalação de equipamentos.

5. Orientação

- Norte magnético e geográfico;
- Azimute e rumo;
- Conversão entre rumos e azimutes;
- Declinação magnética;
- Transformação de Norte magnético em Geográfico e vice-versa.

6. Levantamento Topográfico

- Planimetria;
- Cálculo de coordenadas na planimetria.

7. Técnicas de Levantamento Planimétrico

- Levantamento e cálculo de poligonais fechadas;
- Levantamento da poligonal;
- Cálculo da poligonal;
- Verificação do erro de fechamento angular;
- Cálculo dos azimutes;
- Cálculo das coordenadas parciais;
- Verificação do erro de fechamento linear;
- Resumo do cálculo da poligonal fechada;
- Poligonal enquadrada;
- Irradiação.

8. Cálculo de Áreas

- Processo gráfico;
- Processo computacional;
- Processo mecânico;
- Processo analítico.

9. Nivelamento

- Levantamento topográfico altimétrico;
- Níveis e miras;
- Método de nivelamento geométrico.

10. Planialtimetria

- Levantamento topográfico planialtimétrico.

3. BIBLIOGRAFIA:

COMASTRI, J.A. Topografia-Planimetria. Imprensa Universitária. Viçosa, MG. 1977.
COMASTRI, J. A. Topografia- altimetria. 3.ed. Viçosa-MG: Imprensa Universitária-UFV, 2005.

BORGES, A. C. Exercícios de Topografia. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgar Blucher Ltda. 1975. 192p.
 LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. ISBN 8532800394
 COMASTRI, J. A. Topografia aplicada; medição, divisão e demarcação. Viçosa:UFV, 1990. 203P.

DISCIPLINA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE FOTOS AÉREAS E IMAGENS ORBITAIS	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.58	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1-EMENTA: Introdução ao Sensoriamento Remoto. Classificação dos dados orbitais e suborbitais. Métodos de análise e interpretação de fotos aéreas e imagens de satélite. Processamento Digital de Imagens.	
2-PROGRAMA	
<p>1 – Introdução ao Sensoriamento Remoto</p> <p>1.1. Princípios do Sensoriamento Remoto;</p> <p>1.2. Noções sobre a formação e obtenção de fotos aéreas e imagens de satélite;</p> <p>2 – Imagens Orbitais</p> <p>2.1. Satélites e sistemas sensores</p> <p>2.2. Qualidade de Imagens</p> <p>2.3. Classificação de Imagens de Satélite</p> <p>3 – Fotos Aéreas</p> <p>3.1. Sensores fotográficos</p> <p>3.2. Classificação das fotos aéreas</p> <p>4 – Métodos e Técnicas de Análise e Interpretação de Imagens Orbitais e Fotos Aéreas</p> <p>4.1. Apresentação dos métodos e técnicas;</p> <p>4.2. Correlação entre a análise de imagens orbitais e fotos aéreas</p> <p>4.3. Qualidade dos produtos finais e suas possibilidades de aplicação</p> <p>5 – Processamento Digital de Imagens</p> <p>5.1. SIG aplicado ao PDI</p> <p>5.2. Tratamento de Imagens Digitais</p> <p>6 – Aplicações das Imagens de Satélite e Fotos Aéreas na Geografia</p>	
3. BIBLIOGRAFIA:	
<p>ANDRADE, J.B. Fotogrametria. SBEE, Curitiba, 1998.</p> <p>BLASCHKE, T. & KUX, H. (org. versão brasileira). Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. Oficina de Textos, São Paulo, 2005.</p> <p>DALMOLIN, Q.; SANTOS, D.R.. Sistema Laserscanner: conceitos e princípios de funcionamento. 3ed. Imprensa Universitária da UFPR. Curitiba, 2004.</p> <p>DISPERATI, A.A.. Fotografias Aéreas Inclinadas. Série Didática. Editora da UFPR. Curitiba, 1995.</p> <p>LOCH, C. Noções Básicas para Interpretação de Imagens Aéreas, bem como algumas aplicações nos campos profissionais. 2 ed. Florianópolis. Ed UFSC. 1989.</p> <p>MARCHETTI, D. A.B. & GARCIA, G.J. Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação. 1ed. São Paulo. Ed. Nobel, 1986.</p>	

MENESES, P.R. & NETTO, J.S.M.(orgs.). **Sensoriamento Remoto – reflectância dos alvos naturais**. Brasília, Ed. UNB, 2001.

MOREIRA, M.A. **Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2ed. Revista e Ampliada. Viçosa, Ed. UFV, 2003.

NOVO, E.M.L.. **Manual de Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. INPE/MCT. São José dos Campos, 1988.

PASSOS, M.M.. **Amazônia: Teledeteção e Colonização**. Editora da Unesp. São Paulo, 1998.

[SILVA, J.X.](#) & [ZAIDAN, R.T.](#) **Geoprocessamento E Análise Ambiental**. [Bertrand Brasil](#). 2004.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Georreferenciadas: conceitos e fundamentos**. Editora Unicamp, Campinas – SP, 2003.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**, 3 ed. Uberlândia. Ed. UFB, 1995.

VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.59	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo das noções fundamentais da evolução espaço – temporal do relevo terrestre; análise do relevo aplicada ao planejamento ambiental; o planejamento ambiental para a ocupação racional do espaço, bem como as modificações das condições mesológicas locais e regionais; desenvolvimento, qualidade de vida e equilíbrio social, estudos e relatórios de impacto ambiental.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>PLANEJAMENTO Conceituação Bases para planejamento e gestão ambiental</p> <p>PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE Princípios e resultados do Planejamento Ambiental. Níveis e Métodos do Planejamento Ambiental. Variáveis Ambientais Caracterização do Ambiente Modelos de Desenvolvimento sustentado Análise de projetos associados ao planejamento ambiental.</p> <p>TEMAS USADOS EM PLANEJAMENTO AMBIENTAL População e fatores sócio-econômicos Estrutura produtiva e de serviços Diagnóstico e temas ambientais Limitações físicas Apoio à decisão aplicada à gestão ambiental</p> <p>FERRAMENTAS DE GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL Planejamento Participativo Gestão do desenvolvimento por indicadores de qualidade Zoneamento ecológico econômico Plano de Manejo de Unidades de Conservação</p>	

Inventários, Diagnósticos e Prognósticos Ambientais; Avaliação de impactos ambientais/AIA Plano de Controle Ambiental Licenciamento ambiental/EIA-RIMA Auditoria Ambiental
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>a) básica</p> <p>ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B. Gestão Ambiental – Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.</p> <p>AB'SABER, A.N. Espaço territorial e proteção ambiental. São Paulo, AGB, p.9-31, 1988 (Terra Livre, 3).</p> <p>DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, SP: Global, 1998.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a Geografia).</p> <p>IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS) 2002. Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto. Brasília: IBAMA.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental. Oficina de Textos, São Paulo, 2005.</p> <p>TAUK, S. M. Análise ambiental, Unesp, São Paulo, 1995.</p> <p>SANTOS, Orlando Alves Jr. Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão nas cidades. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR, 1995.</p> <p>TAUK, S.M.; GOBBI, N. & FOWLER, H.G. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo. Ed. UNESP, 1991, 169 p.</p> <p>b) Complementar:</p> <p>PEDRINI, Alexandre de G. (org.) Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais: Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos F.B.; et al. Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>PAULINO, Wilson Roberto. Ecologia Atual, São Paulo: Ática,1997.</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - BACHARELADO	
DEPARTAMENTO : GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.60	CRÉDITOS: 05
CARGA HORARIA: 200 HORAS	
EMENTA: Articulação Teoria e Prática; vivência profissional em empresas, órgãos públicos e privados.	
<p>PROGRAMA</p> <p>1 – PROFISSÃO BACHAREL EM GEOGRAFIA</p> <p>1.1 O exercício da Profissão de GEÓRGAFO;</p> <p>1.2 Atividades que competem ao profissional da Geografia;</p> <p>1.3 O Conselho de Classe e a regulamentação da Profissão de Geógrafo;</p> <p>1.4 Sistema CONFEA/CREA;</p> <p>2 – SITUAÇÃO E TENDÊNCIA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO</p> <p>2.1 Evolução do trabalho em Geografia;</p> <p>2.2 Atuação do Geógrafo na atualidade;</p>	

<p>2.3 Potencialidades Regionais para atuação do Geógrafo;</p> <p>3 – ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL</p> <p>3.1 O que é ética?</p> <p>3.2 Postura Profissional;</p> <p>3.3 Integração e empatia;</p> <p>4 – ESTÁGIO PROFISSIONAL</p> <p>4.1 Planejamento das Atividades de Estágio – PAE;</p> <p>4.2 Orientação técnico-científica;</p> <p>4.3 Execução de visitas técnicas e do Estágio Profissional;</p> <p>5 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL</p> <p>5.1 Apresentação/Seminário</p> <p>Pasta de Estágio</p>
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>AGUILAR, F.J. A Ética nas Empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Tradução de Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>ARISTÓTELES. A Ética. Tradução de Cássio M. Fonseca. Col. Universidade de Bolso. TecnoPrint, s.a.</p> <p>BIANCHI, R.; BIANCHI, A.C.M.; ALVARENGA, M. Manual de Orientação: estágio supervisionado. Editora Thomson Pioneira, 2004.</p> <p>BRASIL. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de junho de 1979, Seção 1, Pág. 9.017.</p> <p>BRASIL. Lei nº 7.399, de 04 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de junho de 1979, Seção 1, Pág. 9.017.</p> <p>BURSZTYN, M.; et. al. (orgs.). Ciência, Ética e Sustentabilidade: desafios ao novo século. Editora Cortez, Brasília, 2001.</p> <p>CHOMSKY, N.; DIETERICH, H. A Sociedade Global: Educação, Mercado e Democracia. Tradução de Jorge Estevas da Silva. Coleção Sociedade e Ambiente – 4. Editora da Furb, Blumenau, 1999.</p> <p>GUIMARÃES, I. Manual de Estágio e Carreiras Profissionais. Editora Ivan Guimarães, 1999.</p> <p>LIMA, M.C.; OLIVO, S. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Editora Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>SÁ, A.L.de. Ética Profissional. 4ª ed. rev. amp. Editora Atlas, São Paulo, 2001.</p> <p>SILVA, M.O.S.; YAZBEK, M.C. (orgs.). Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo. Editora Cortez, São Luiz, 2006.</p> <p>VALLS. A.L.M. O que é ética? Coleção primeiros 177 passos. Editora Brasiliense, São Paulo, 2006.</p>

DISCIPLINA: MONOGRAFIA	
DEPARTAMENTO : GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
	CRÉDITOS: 02

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.61
CARGA HORARIA: 72 HORAS
1- EMENTA: Estudo, elaboração e execução de projetos de pesquisa; elaboração e defesa de monografia.
2- PROGRAMA Unidade I 1. O que é Ciência 2. Da natureza dos trabalhos científicos 3. Linguagem científica Unidade II 1. Projeto de Pesquisa 2. Técnicas para coleta de dados 3. Normas técnicas da ABNT Unidade III 1. Trabalho Monográfico 2. Elementos pré-textuais 3. Elementos textuais 4. Elementos pós-textuais
3. BIBLIOGRAFIA CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 4 ed., São Paulo: Makron books, 1996. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica . 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005. MINHAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 15 ed., Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 3.1 Bibliografia complementar ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 14 ed., São Paulo: Perspectiva S.A., 1998. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas . 6 ed., São Paulo: Atlas, 2004. SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna . 3 ed., Rio de Janeiro: Graal, 2000. STREY, Marlene (et al.). Psicologia social contemporânea: livro-texto . 8 ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA: HIDROLOGIA E SANEAMENTO AMBIENTAL	
DEPARTAMENTO: geografia	
ANO/SÉRIE: 5º ano (bacharelado)	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.55	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 horas	
1-EMENTA: Saneamento e Saúde, Saneamento Básico, Proteção da Paisagem, Controle de Cheias e Recuperação de Terras. Saneamento em áreas Urbanas e Rurais. Saneamento em Emergências	
2-. PROGRAMA 1- Introdução a Hidrologia. Conceituação de saneamento, marco legal e institucional. Relação com saúde pública em meio ambiente; Reservatórios, barragens, controle de cheias, irrigação, geração de energia, navegação. Água como recurso ambiental estratégico e sua relação com a economia. Meio Ambiente e desenvolvimento. Proteção da qualidade e do abastecimento de recursos hídricos. Agenda 21 (Capítulo 18). Aspectos legais e institucionais da gestão de Recursos Hídricos. Os Instrumentos de planejamento e gestão da política de Recursos Hídricos. Resoluções do CONAMA referentes ao uso da água. 2- Locais Públicos de Abastecimento de Água: Captação, Adução, Tratamento, Reservação e Distribuição. Consumo de Água.	

<p>Controle de Perdas. Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário: Coleta, Transporte, Tratamento e Disposição. Sistemas de Drenagem de Águas Pluviais. Saneamento no Meio Rural. Sistemas Individuais de Abastecimento de Água. Poços e Sisternas. Aproveitamento de Águas Pluviais. Sistemas Individuais de Tratamento e Disposição de Esgoto. Fossas Sépticas. Fossas Secas.</p> <p>3- Características das águas. Qualidade da água e tratabilidade para consumo humano. Qualidade da água para usos industriais e atividades agro-industriais e dessedentação de animais. Características das águas residuárias. Avaliação e controle de qualidade da água. Legislação pertinente.</p> <p>4- Natureza dos efluentes industriais: características físicas, químicas e biológicas. Avaliação do Processo produtivo e racionalização do uso da água. Programa de amostragem e monitoramento. Processos biológicos e físico-químicos específicos de tratamento de efluentes industriais. Estudo de diversas tecnologias industriais. Abastecimento de água: finalidades, unidades componentes, aspectos regulatórios e normativos; Esgotamento sanitário e pluvial.</p>
<p>3- BIBLIOGRAFIA</p> <p>PINTO, N.L. de S. et al– Hidrologia Básica – São Paulo. Editora Edgard Blucher, 1976</p> <p>VILELLA, S.M. & MATTOS, A.. – Hidrologia Aplicada – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975</p> <p>LINSLEY, R. K. & FRANZINI., J.B. – Engenharia de Recursos Hídricos. São Paulo - Editora McGraw-Hill do Brasil, 1981.</p> <p>TUCCI, C.E.M. – Hidrologia: Ciência e Aplicação. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 1993.</p> <p>J.B. DIAS DE PAIVA e E.M.C. DIAS DE PAIVA (Org.) _ Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. ABRH – Porto Alegre, 2001.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial., Editora Edgard Blücher Ltda., 1981.</p> <p>GALETI, P., A. Água. Campinas-SP, Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.</p> <p>TUCCI, C. E. M., Porto, R. L. L., Barros, M. T. (Org.). Drenagem urbana. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade/UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5). 428p.</p> <p>SUGUIU, K. & BIGARELLA, J.J. Ambientes fluviais. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. UFSC. 183p.1990.</p>

7.6 ementas das disciplinas eletivas

DISCIPLINA: TEORIA DA PAISAGEM	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO (ELETIVA)	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44	CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72HORAS

1-EMENTA: A paisagem uma conceituação, considerações enquanto uma categoria de análise na abordagem geossistêmica, estudo da organização e funcionamento das paisagens tropicais. A paisagem na dimensão regional: transformações da paisagem pelos processos de antropização, urbanização, atividades agrícolas e industriais; intervenções paisagísticas elaboradas em escalas regionais; relação com impactos ambientais.

2-. PROGRAMA

1. Concepção da paisagem.

1.1 . Histórico

1.2. Evolução dos conceitos no estudo da teoria da paisagem

2. Paisagem e Geografia

2.1. A Escola alemã

2.2. A escola russa

2.3. A escola australiana

2.4. A escola francesa

3. A natureza na geografia - um paradigma de interface

3.1. A visão dos naturalistas - Ecologia e meio ambiente

3.2. A dimensão geográfica da natureza

3.2.1. Do espaço social ao espaço “antropofizado”

3.2.2. Sistema conceitual tridimensional (GTP) de Bertrand.

4. Paisagem e geossistema

4.1. Conceitos

4.2. Estrutura e funcionamento dos geossistemas

5. Paisagem Regional

5.1. Transformação da paisagem

5.2. Processo de antropização

6. Abordagem metodológica

7. Aplicação dos estudos de paisagem na:

7.1. Análise ambiental

7.2. Planejamento

7.3. Diversos

3- BIBLIOGRAFIA

BEROUTCHACHVILI, N. & BERTRAND, G. Le Géosystème ou “Système Territorial Naturel”. Rev. Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, 49(2):167-180, 1978.

BEROUTCHACHVILI, N. & RADVANYI, J. Les structures verticales des géosystèmes. Rev. Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, 49(2):181-198, 1978.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. São Paulo, IGEOG-USP, 27p., 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).

BERTRAND, G. La nature en géographie un paradigme d'interface. Gedoc N. 34, 1991, 16p.

BERTRAND, C. & BERTRAND, G. Le Géosystème: un espace-temps anthropisé (sem data)

BOESCH, H. & CAROL, H. Princípios do conceito de paisagem. Boletim Geográfico, 27 (202):26-30, 1968.

BOULET, R. CHAUVEL, A; HUBEL, F-X & LUCAS, Y. Analyse structurale et cartographie em pedologie. I. Cah. ORSTOM. ser. Pédol. vol. XIX (4): 309-321, 1982.

CHATELIN, Y. & RIOU, G. Mileux et paysages. Paris, Masson, 1986, 154p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geografia Física. Bol. Geog. Teorética, Rio Claro, 11(21 e 22):5-18, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A. Significância da teoria de sistemas em geografia física. Bol. Geog. Teorética. Rio Claro, 16-17(31-34):119-128, 1987.

ERHART, E. A teoria bio-resistásica e os problemas biogeográficos e paleobiológicos. Notícia

Geomorfológica, 6(11):51-58, 1956.

GUIGO, M.; ALLIER, C.; CHAPOT, A.; CHAPOT-BLANQUET, M. & DAUPHINE, A. Gestion de l'environnement et études d'impact. Paris, Masson, 1991, 231p.

MILLOT, G.; BOCQUIER, G. & PAQUET, H. Géochimie et paysages tropicaux (datilografado). Sem data, 23p.

MONTEIRO, C.A.F. Geossistemas. A estória de uma procura. Florianópolis, 1995, 86p. (Edição piloto do autor).

MONTEIRO, C.A.F. Os geossistemas como elemento de integração na síntese geográfica e fator de promoção interdisciplinar na compreensão do ambiente. Florianópolis, UFSC - Aula inaugural do Curso de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas - Sociedade e Meio Ambiente - 8/março/95. 28p. e ilustrações.

PETIT, M. Géographie physique tropicale. Approche aux études du milieu. Paris, KARTHALA-ACCT, 1990, 351p.

RIBEIRO, A. G. Paisagem e organização espacial na região de Palmas e Guarapuava. São Paulo, USP, 1989, 336p. (Tese Dout. -FFLCH-USP-Dptº Geografia).

RICHARD, J-F. Le paysage un nouveau langage pour l'étude des milieus tropicaux. Paris, ORSTOM, 1989, 210p.

ROUGERIE, G. & BEROUTCHACHVILI, N. Géosystèmes et paysages. Bilien et méthodes. Paris, Armand Colin, 1991, 302p.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro. SUPREN. 1977, 97p.

TRICART, J. Paisagem e Ecologia. São José do Rio Preto, UNESP, 1982, 55p. (inter-Facies, nº 76). (Recursos Naturais e Meio Ambiente, 1).

TRICART, J. & KILIAN, J. L'éco-geographie et l'aménagement du milieu naturel. Paris, François Maspero, 1979.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE 4ª (ELETIVA)

PERÍODO LETIVO

CURSO: GEOGRAFIA

CRÉDITO:02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44

EMENTA. Estudo sobre os aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Movimentos sociais no espaço urbano e rural e suas transformações na produção do espaço geográfico.

PROGRAMA

- 1- Aspectos históricos e teóricos dos movimentos sociais.
- 2- O movimento social e a gestão do território e Estado.
- 3- Organicidade dos movimentos sociais – forma, práticas, existência/resistência, valores e mudanças.
- 4- A luta dos movimentos sociais no Brasil, diversidade e fragmentação.
- 5- O papel da Geografia na interpretação dos movimentos sociais.
- 6- Movimentos sociais e institucionalidade política.
- 7- Movimentos sociais do campo: o caso do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- 6.1- Os diversos atores x movimentos sociais no campo.
- 8- Reforma Agrária x Movimento Social
- 9- Movimentos Sociais Urbanos: o caso do MTST – Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto e a questão urbana.
- 10- Outros movimentos sociais da sociedade contemporânea.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** (vol.1) A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo. Paz e Terra. 1999.

- CASTRO, Josué. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Antares, 1984.
- CARONE, Edgar. **Classes Sociais e movimento Operário**. São Paulo. Ática, 1989.
- FERRER, Florência. **Reestruturação Capitalista: Caminhos e descaminhos da tecnologia da informação**. São Paulo. Moderna, 1998.
- GRAZIANO da Silva, José (coord.) **Estrutura Agrária e a Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira**. São Paulo. Hucitec, 1978.
- GRAZIANO NETO, Francisco. **Qual a Reforma Agrária? Terra, pobreza e cidadania**. São Paulo: Geração Editorial. 1996.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo. Cortez. 1999.
- _____, Maria da Glória. **Os Sem Terra, ONGS e Cidadania**. São Paulo. Cortez, 2000.
- JACOBI, Pedro. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOWARICK, L. **As Lutas Sociais e a Cidade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989.
- LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil**. São Paulo. Ática, 1991.
- LINHARES, Maria Y; SILVA, Francisco C. T. da. **Terra Prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. São Paulo: Ática, 1986.
- MEDEIROS, Leonilde S. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Rio de Janeiro. Fase. 1989.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A Geografia das Lutas no Campo**. São Paulo. Contexto, 2001.
- _____, Ariovaldo U. de. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo. Contexto, 1997.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo, Contexto, 1988.
- SANTOS, José V. T. dos (orgs.) **Revoluções Camponesas na América Latina**. São Paulo: Ícone; Campinas 1985.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel, 1987.
- WOLF, Eric. **Guerras Camponesas no Século XX**. São Paulo: Global. 1984.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

PERÍODO LETIVO: 4º- ANO

CÓDIGO

CRÉDITOS

CARGA HORÁRIA

02

72

Ementa: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI.

PROGRAMA

4.A Expansão Ultramarina e a Sociedade Portuguesa no Início dos Tempos Modernos.

- 1.1. Considerações acerca da “conquista” e da colonização.
- 1.2. Fatores que contribuíram para a expansão portuguesa.
- 1.3. O mercantilismo e a organização da produção colonial.
- 1.4. Duarte Coelho e a construção da “Nova Lusitânia”.

5. O Brasil Colonial: a escravidão – índios e negros.

- 2.1. As visitas do Santo Ofício.
- 2.7. Profetas e santidades selvagens: Missionários e carafas no Brasil colonial
- 2.8. A Educação na Colônia e os Jesuítas.

6. Atividades Econômicas

- 3.1. O açúcar, o fumo, a pecuária e a mineração.

5. Bandeirismo e os Quilombos

- 4.1. A Crise do Sistema Colonial
- 4.2. Os movimentos de rebeldia: Movimentos nativistas

4.3 Inconfidência Mineira: uma nova interpretação.

5. Independência: as interpretações

5.1 – A Revolta do Porto e a separação.

5.2 - A monarquia no Brasil

5.3 - A estrutura socioeconômica e a escravidão.

5.4 - O início da Grande Imigração.

6 - A queda da Monarquia: as questões religiosas, servis e militares.

7 – A invenção da Nação e a escravidão.

7.2 – Von Martius, Vanhagem e as teorias para uma História do Brasil: IHGB.

7.2 - O debate historiográfico sobre a escravidão

7.2.1 – A teoria do Gilberto Freyre

7.4.2 – A teoria de Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso

7.4.3 – Análise de Sidney Chalhoub, Gladys Ribeiro e Hebe Mattos.

7.5 – Os Viajantes estrangeiros no Brasil.

8 - A República e a criação do mito: Tiradentes.

8.1 – A República das letras e o problema da identidade nacional.

8.2 - Industrialização e urbanização

9 - A Primeira República e as Estruturas Oligárquicas de Poder.

9.1 - Guerra contra Canudos

10 - 1930-1945

10.1 - Revolução de 30

10.2 - Corporativismo e legislação trabalhista

10.3 - Estado Novo e Movimento populista

11 - 1945-64

11.1 - Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo

11.2 - O Golpe Militar de 1964

12 - 1964-1984

12.1 - Regime Militar e esquerdas revolucionárias

12.2 - O Atos Institucionais e a Repressão

12.3 - O processo de abertura política

12.4 - Tropicalismo e canções de protesto

BIBLIOGRAFIA

a) Básica:

CARONE, Edgard. *A República Velha: instituições e classes sociais*. São Paulo: DIFEL, 1976.

COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à Colônia*. São Paulo: Difel, 1966.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Grijalbo, 1977.

FAUSTO, Boris. *História da Sociedade Brasileira*. 12 ed, São Paulo: EDUSP, 2004.

FERREIRA, J. (org.). *Populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HELLMANN, Michaeli (org.). *Movimentos sociais e democracia no Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1995.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.

b) Complementar:

ABREU, Martha Campos. *O Império do Divino*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

ALENCASTRO, Luiz F. de. *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, Vol. 2.

ALVES, Maria Helena. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1984.

ARRUDA, José Jobson. *O Brasil no comércio colonial*. São Paulo: Ática, 1980.

- BOSI, Alfredo. "A escravidão entre dois liberalismos". In: *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CARDOSO, Ciro F. S. *Agricultura, Escravidão e Capitalismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- CARDOSO, Ciro F. S. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- CARDOSO, Ciro F. S. (org.). *Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- CARONE, Edgard. *A República Nova (1930 – 1937)*. São Paulo: DIFEL, 1976;
- CARONE, Edgard. *A terceira República (1937 – 1945)*. São Paulo: DIFEEL, 1976.
- CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras: a política imperial*. São Paulo /Rio de Janeiro: Vértice / IUPERJ, 1988.
- CASTRO, Hebe M. Mattos de. *Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil sec. XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1998.
- CAUBET, Christian Guy. *O Brasil e dependência externa*. São Paulo: Acadêmica, 1989.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- D'ARAÚJO, Maria Celina et alii. *Visão do golpe: a memória militar sobre 1964*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- DREIFUS, R. A. *1964: A conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: história e historiografia*. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FERNANDES, Florestan. *O Brasil em compasso de espera*. São Paulo: HUCITEC, 1980.
- FRAGOSO, João L. R. & FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- FRANCO, M. Sylvia de C. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Ática, 1974.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: as origens da família patriarcal brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, E. *A ditadura derrotada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GORENDER, Jacob. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Ática, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (org.). *História da civilização brasileira*. São Paulo: DIFEL, 1983, X vol.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- LAPA, José Roberto do Amaral. *A economia colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- LARA, Silvia H. (org.). *Escravidão, Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH / Marco Zero, Vol. 8, nº16, mar/ago, 1988.
- LINHARES, Maria Y. (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MACHADO, Maria H. *O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição*. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. UFRJ / EDUSP, 1994.
- MATTOS, Ilmar R. *O tempo saquarema*. São Paulo / Brasília: HUCITEC / INL, 1987.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: DIFEL, 1979.
- MOISÉS, J. A. *Os brasileiros e a democracia*. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTA, Carlos G. (org.). *1822: Dimensões*. São Paulo. Perspectiva, 1972.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: DIFEL, 1976.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. *Nas fronteiras do poder*. Conflito e direito a terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

MUNAKATA, K. *A Legislação trabalhista no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 1979.

JAGUARIBE, Hélio (org.). *Brasil: sociedade democrática*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

JAGUARIBE, Hélio (org.). *Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Geraldo de Beauclair. *A Construção Inacabada*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2001.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1957.

REIS, João J. *A morte é uma festa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

REIS, João J. e SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

RIBEIRO, Gladys Sabina. *A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado*. Campinas: Unicamp, Tese de Doutorado em História, 1997.

RODRIGUES, José Honório. *Independência: revolução e contra-revolução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, 5 v.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos*. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SCHWARTZ, J.; SOSNOWSKI, S. (org.). *Brasil: o trânsito da memória*. São Paulo: EDUSP, 1994.

SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura no Brasil colônia*. Petrópolis: Vozes, 1981.

SOUZA, Laura de M. *Os desclassificados do ouro*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

SOUZA, Laura de Mello e. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

TOLEDO, Caio Navarro de. *1964 – visões críticas do golpe - democracia e reformas no populismo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.

TOLEDO, Caio Navarro de. *O governo Goulart e o golpe de 64*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. *Ideologia e escravidão – os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópicos dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. 4 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE 4ª (ELETIVA)	PERÍODO LETIVO
CURSO: GEOGRAFIA	CRÉDITO:02

CARGA HORÁRIA: 72

EMENTA: Aspectos conceituais e aproximação sistêmica de turismo e geografia. Turismo e representações. Cartografia aplicada ao turismo. Os fatores naturais e os impactos da atividade turística. Ocupação e uso do espaço geográfico pelo turismo.

PROGRAMA

1. O espaço geográfico com a atividade turística
Conceitos: lugar, espaço.
2. Aspectos humanos da geografia do turismo.
3. Meio urbano e meio rural.
Relação campo x cidade
4. Análise do processo de turistificação dos lugares;
5. Conceito de paisagem
6. Conceito de região
7. Conceito de território
8. Geografia e turismo
9. Estudos de caso.

3-Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp, 2005.
- _____. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- _____. *Entrevista com Zygmunt Bauman*. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 out. 2003. Caderno Mais, p. 5-9.
- _____. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____; LEMOS, Amália Inês. *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.
- CRUZ, Rita C. A. *Introdução à Geografia do Turismo*, Ed Roca São Paulo, 2003.
- CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2001.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. *O Nodeste que o turismo(ta) não vê*. In: BALASTRERI, Adyr (Org.). *Turismo; modernidade e globalização*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- HARVEY, David. *A produção capitalista do lugar*. São Paulo: Annablume, 2005.
- LEMOS, Amália Inês G. de. (Org). *Turismo: impactos sócio-ambientais*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PEARCE, Douglas G. *Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens*, Ed. Aleph São Paulo, 2003.
- RODRIGUES, Adyr A. B(Org.). *Turismo e geografia: reflexoes teoricas e enfoques regionais*. Sao Paulo: Hucitec, 1996.
- COIMBRA, P. e TIBÚRCIO, J. A. M. *Geografia Uma Análise do Espaço Geográfico*. Ed. HARBRA, 1998.
- URRY, John. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, Sesc. 1996.

8. REGULAMENTOS DE ESTÁGIOS – LICENCIATURA, BACHARELADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

8.1 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura

Capítulo I Da Constituição, Finalidade e Caracterização

Art. 1º - Em consonância com o que estabelece as Diretrizes Curriculares do curso de Geografia, do Regimento Geral da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – PR - FECILCAM, o presente regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas com as disciplinas curriculares de estágio.

Parágrafo Único - São consideradas disciplinas curriculares de estágio em Geografia as seguintes:

- a)- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I
- b)- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Licenciado em Geografia.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado visa:

- a)-Introduzir o aluno-estagiário no contexto profissional específico ao docente, por meio de atividades práticas em instituições de ensino Fundamental e Médio;
- b)-Capacitar o aluno-estagiário na execução de atividades práticas em sala de aula;
- c)-Desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- d)-Desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;
- e)-Contribuir para formação humana, ética e moral do futuro docente;
- f)-Possibilitar que o aluno-estagiário tenha condições de elaborar e executar projetos em escolas de nível de Ensino Fundamental e Médio;
- g)-Executar ações comunitárias, compreendendo a realização de atividades pelo Curso junto à comunidade, preferencialmente no âmbito da FECILCAM.

Capítulo II Disposições Preliminares

Art. 4º - A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, contará com uma carga horária obrigatória de 400 (quatrocentas) horas, sendo distribuída da seguinte forma: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I com 200 horas no 3º ano, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II com 200 horas no 4º ano.

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Geografia é obrigatório para os alunos matriculados no 3º ano, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e no 4º ano, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, devendo ser cumprido nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e/ou privada.

Art. 6º - O período para a realização do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser contra turno e acompanhar o calendário acadêmico da FECILCAM, bem como a disponibilidade das instituições em que realizarão os estágios.

Art. 7º - Não poderá cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, o aluno que tiver disciplina(s) em dependência.

Capítulo III Das atividades

Art. 9º - O acompanhamento das atividades de estágio poderá ser feita de maneira contínua e permanente nos campos de estágio e/ou em momentos diferentes das atividades da regência.

Art. 10º - As atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado deverão ser planejadas no início do ano em que ocorrerão, sendo que este deve ser feito pelos professores- orientadores, juntamente com o Coordenador do Curso.

Art. 11º - As atividades propostas para o Estágio Curricular Supervisionado são:

I – No 3º ano Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I

- a) Estágio de observação, vivência da realidade escolar;
- b) Diagnóstico e avaliação dos principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;
- c) Elaboração projetos de ensino/aprendizagem relacionada as temáticas geográficas, envolvendo os aspectos sócio-ambiental, cultural;
- d) Aplicabilidade do projeto
- e) Estágio de Co-participação no ensino Fundamental
- f) vivenciar a relação professor/aluno, a práxis do professor;
- g) Relatório das atividades desenvolvidas no Estágio.

II - No 4º ano, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II compreende:

- a) Estágio Supervisionado de Observação
- b) Vivenciar a Realidade Escolar
- c) Levantar as dificuldades do ensino/aprendizagem dos alunos, em especial na disciplina de Geografia.
- d) Leitura e análise da Proposta Pedagógica da Escola, campo de Estágio.
- e) Estágio de co-participação com anterior observação;
- f) Estágio de Regência
- g) Elaboração do Dossiê (Relatório) Das Atividades Desenvolvidas no Estágio.

Capítulo IV Das Competências Seção I Do aluno-estagiário

Art. 12 - Compete ao aluno estagiário:

I – Observar as disposições deste regulamento, do Regimento Geral da Fecilcam, bem como as normas das instituições que lhes oferecem estágio;

II – Comparecer ao Estágio Curricular Supervisionado assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III – Manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

IV – Zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

V - Comparecer a todas as reuniões e discussões programadas durante o estágio ou quando for individualmente convocado;

VI – Cumprir as atividades propostas para o desenvolvimento do estágio;

VII – Planejar as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las a aprovação do professor-orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;

VIII – Respeitar e observar os regulamentos e exigências dos locais de estágio;

XIX – Avisar com antecedência o professor-orientador, bem como o responsável pela Instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa.

X – Comunicar, sempre, com antecedência (mínima de 48 horas) e por escrito, ao Professor orientador, os motivos do não comparecimento às atividades sob sua responsabilidade, sejam essas no interior ou não da Faculdade.

Seção II Do Professor –Orientador

Art. 13 - Compete ao Professor orientador:

- I – Observar as disposições deste regulamento, do Regimento Geral da FECILCAM , bem como conhecer as normas das instituições que se constituem em campo de estágio;
- II – Planejar, supervisionar e orientar a execução das tarefas a serem desenvolvidas pelo aluno orientado, conforme as normas dessa Faculdade, da escola ou instituição em que o aluno estará estagiando;
- III - Visitar durante a realização do estágio, o local onde o mesmo se realiza, no sentido de verificar as condições de execução das suas atividades;
- IV – Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno-estagiário de acordo com o cronograma de trabalho;
- V - conceder dispensa ao aluno-estagiário somente em casos previstos em lei, devendo registrar o ocorrido e, em casos especiais, encaminhar o pedido de dispensa à coordenação do curso para apreciação;
- VI – Fornecer informações básicas e necessárias, bem como subsídios teórico-práticos e bibliográficos para o bom desempenho do seu aluno-estagiário;
- VII – Estimular e incentivar o desempenho do aluno-estagiário com vistas ao aprimoramento teórico - prático e às pesquisas;
- VIII – Participar de reuniões sobre o Estágio Curricular Supervisionado quando convocado pelo coordenador do curso;
- IX – Realizar avaliações de acordo com os critérios previstos neste regulamento e em conformidade com o Regimento Geral da FECILCAM.

Seção III Do Coordenador do Curso

Art. 14 - Compete ao Coordenador do curso:

- I -Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso e submete-las à aprovação do Colegiado de Curso;
- II – Estabelecer contatos com os dirigentes das instituições ou escolas que oferecem campos de estágios, quando solicitado pelos professores orientadores;
- III – Encaminhar ofícios de solicitação de campo de estágio às instituições ou escolas específicas;
- IV – Encaminhar solicitação para celebração de convênios entre a Faculdade e as instituições ou escolas que oferecem campo de estágio, quando necessário;
- V – Realizar reuniões com os professores orientadores para avaliação de desempenho dos alunos-estagiários;
- VI- Auxiliar na resolução de problemas oriundos de estágio, relacionados com professores orientadores, instituições e alunos-estagiários.

Seção IV Das Instituições Concedentes

Art. 15 - Caberá aos profissionais das instituições-campo de Estágio: manter contato contínuo com a Coordenação do Curso e com os professores –orientadores, colocando-os, a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Seção V Do Encaminhamento

Art. 16 - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em instituições de ensino Federal, Estadual, Municipal ou Particular, bem como em instituições de assistência social que trabalhem com disciplinas que abrangem as áreas de Geografia no que se refere à docência, e será realizado sob a orientação de um Professor orientador, compreendendo o seguinte encaminhamento:

- I- Planejamento:
 - a)- Discussão obrigatória do Projeto de Estágio com o Professor orientador;
 - b)- Roteiro do projeto de estágio.

II- Execução

- a)- Observação, participação, e realização do Estágio em Geografia I
- b)- Observação, participação, e realização do Estágio em Geografia II

III- Relatórios:

- a)- Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I;
- b)-Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.

Capítulo V **Seção VI** **Da Conclusão do Estágio**

Art. 17 - A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á com a entrega do Relatório Final do Estágio, o qual constituir-se-á em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

Art. 18 O Relatório Final do Estágio deve conter todas as informações que permitam ao professor orientador, avaliar o rendimento alcançado pelo aluno no decorrer do estágio.

Art. 19 - O relatório de que tratam os artigos 17 e 18 deste Regulamento é um documento de livre criação, segundo a capacidade de expressão do aluno concludente, a temática ou a modalidade de estágio realizado, devendo, todavia, apresentar a estrutura mínima, conforme orientações no edital do Departamento.

Seção VII **Da Avaliação Final do Rendimento do Estagiário**

Art. 20 - A avaliação será contínua e cumulativa.

I- Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez).

II- A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos Professores orientadores em cada etapa e de acordo com os fatores de avaliação.

III- A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é 7,0 (sete).

IV- Por tratar-se de atividade prática exposta em relatórios, o aluno que não atingir a média final 7,0 (sete), deverá submeter-se a um exame final, em forma de banca, não sendo permitido o regime de dependência e exercícios domiciliares no mesmo período.

V- A frequência a todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória.

VI- No caso de reprovação, após o exame final (Banca), fica o aluno obrigado a cursar novamente, o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.

Seção VIII **Das Disposições Gerais**

Art. 21 - Este regulamento está sujeito as demais normas existentes na FECILCAM.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pelo departamento de Geografia, Colegiado do Curso e ou Conselho Departamental.

Art. 23 - O presente regulamento será aplicado à matriz curricular da Nova Grade do curso de Geografia, iniciado em 2003.

Este regulamento foi aprovado pelo Conselho Departamental da FECILCAM

8.2 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (profissional) do Bacharelado

Capítulo I

Da Finalidade

Art. 1º - Em consonância com o que estabelece nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, o presente Regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas com as disciplinas curriculares de estágio de Bacharelado.

Parágrafo Único - São consideradas disciplinas curriculares de estágio em Geografia as seguintes:

- a) 44.60 – Disciplina: ESTÁGIO, obrigatória para obtenção do grau em bacharelado em Geografia e;
- b) 44.61 – Disciplina: MONOGRAFIA, disciplina para o curso de Bacharelado em Geografia.

Capítulo II

Da Caracterização do Estágio

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Geografia.

Art. 3º - Observado o que estabelece nas DCNs dos Cursos de Geografia, o estágio poderá ser realizado em empresas/órgãos públicos e privados, cuja área de atuação seja compatível com as atribuições dos profissionais de Geografia.

Parágrafo Único - Para seleção de áreas de atuação e atividades do Estágio de Conclusão de Curso, de que trata o caput deste artigo, considerar-se-á os seguintes objetivos:

- a) implantar uma estratégia de profissionalização, direcionada no sentido de alcançar o desenvolvimento técnico-científico e o compromisso social a serem adquiridos pelo estudante;
- b) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- c) implementar a integração entre as empresas/órgãos públicos e privados com a FECILCAM, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a conseqüente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
- d) buscar a instrumentalização prática, tendo em vista alcançar a complementaridade do conteúdo teórico das disciplinas do Curso;

Capítulo III

Das Condições para a Realização do Estágio

Art. 4º - O Estágio de Conclusão de Curso do Bacharelado será executado em duas etapas: a primeira, por meio da disciplina 44.61– MONOGRAFIA, carga horária 72 horas, através da qual o aluno será orientado para a elaboração do Programa de Atividades do Estágio (PAE) e a segunda por meio do estágio propriamente dito, disciplina 44.60 - ESTÁGIO, carga horária 200 horas.

Parágrafo Único - A duração mínima do Estágio será de 272 horas, a serem cumpridas ao longo do 5º ano letivo.

Art. 5º - Para realização do estágio, o aluno regularmente matriculado, deverá contar com a supervisão/orientação de um professor do Curso de Geografia.

Parágrafo Único – Além da supervisão/orientação executada pelo professor do Curso, conforme indicado neste Artigo, o aluno poderá contar com uma orientação local prestada por um profissional, designado pela empresa/órgão concedente do estágio.

Art. 6º - No prazo de até 30 (trinta) dias anterior ao início do estágio, o aluno candidato a essa atividade deverá encaminhar à Coordenação do Estágio os seguintes documentos:

- a) uma cópia do Programa de Atividades do Estágio (PAE) devidamente aprovado pelo professor supervisor/orientador do estágio;
- b) aceite do programa, aposto pelo responsável da empresa/órgão concedente da vaga para o estágio;

Capítulo IV

Da Coordenação do Estágio

Art. 7º - Para coordenação das atividades relacionadas ao estágio previstas neste Regulamento, a Chefia do Departamento nomeará, após a aprovação do Colegiado do Curso, um Coordenador de Estágio para exercer a função por período a ser definido.

§ 1º - O Coordenador de Estágio será indicado entre os docentes em atividade no Departamento, o qual contará com uma carga horária a ser determinada em seu plano de trabalho.

§ 2º - Compete à Coordenação de Estágio:

- a) coordenar a elaboração da proposta de Estágio adequadas a matriz curricular do curso e submetê-la à aprovação do Colegiado do Curso;
- b) tratar dos assuntos relacionados ao estágio, junto ao Colegiado do Curso, Chefia do Departamento e a FECILCAM.
- c) encaminhar, juntamente com o professor supervisor/orientador de estágio, as soluções para os problemas que possam impedir o início, o andamento ou a conclusão do estágio;
- d) manter, no âmbito do curso, um cadastro atualizado de vagas e alunos candidatos para a realização de estágios;
- e) realizar contatos com possíveis fontes de vagas para estágios nas áreas de atuação profissional compatíveis com o Curso;
- f) manter os arquivos de documentos gerais e pessoais relacionados com a realização de estágios por parte de alunos do Curso;
- g) analisar e conferir a documentação indicada no caput do Artigo 6º do presente regulamento;
- h) encaminhar à Chefia do Departamento o nome do professor supervisor/orientador de estágio, para a competente nomeação;
- i) definir, juntamente com o professor supervisor/orientador, a data para a entrega do Relatório Final do Estágio e data e local para defesa da monografia;
- j) remeter à Chefia do Departamento o resultado final da avaliação de estágio concluído pelo aluno;

Capítulo V

Da Supervisão/Orientação do Estágio

Art. 8º - Caberá ao acadêmico candidato ao estágio, a indicação (convite) do professor supervisor/orientador, entre os docentes em atividade no Curso.

§ 1º - Ao assinar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) e o Termo de Compromisso, o professor indicado estará aceitando a supervisão/orientação do Estágio.

§ 2º - Cada professor do Curso poderá supervisionar/orientar, no máximo, 4 (quatro) estagiários.

§ 3º - A qualquer tempo, desde que devidamente justificado por escrito, tanto o professor supervisor/orientador quanto o aluno poderão desfazer o vínculo de supervisão/orientação, devendo o aluno providenciar, de imediato, a indicação de outro professor para dar continuidade ao seu estágio.

Art. 9º - Compete ao professor supervisor/orientador de estágio:

- a) acompanhar e orientar o aluno estagiário na execução das atividades programadas para a realização do estágio;
- b) avaliar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) apresentado pelo candidato ao estágio;
- c) visitar periodicamente, durante a realização do estágio, o local onde o mesmo se realiza, no sentido de verificar as condições de execução das suas atividades;
- d) programar encontros periódicos com o aluno, visando monitorar o desenvolvimento dos trabalhos e o aproveitamento do aluno;
- e) articular-se com o orientador designado pela empresa/órgão, visando a orientação e a avaliação do trabalhos realizados pelo estagiário;
- f) definir, juntamente com o Coordenador de Estágio, a data e o local para a defesa da Monografia;
- g) encaminhar à Coordenação de Estágio, dentro dos prazos regimentais, a avaliação final do estágio realizado pelos alunos sob sua supervisão/orientação;
- h) enviar à Coordenação de Estágio, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de supervisão/orientação de estágio, bem como a notificação e a justificativa quando interrompido ou abandonado o estágio por parte do acadêmico;

Capítulo VI

Das Obrigações do Acadêmico

Art. 10º - Compete ao acadêmico:

- a) definir, junto com o professor supervisor/orientador a linha temática da monografia;
- b) elaborar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) a ser cumprido durante o estágio;
- c) submeter o seu Programa de Atividades do Estágio (PAE) para aprovação do professor supervisor/orientador;
- d) contatar a empresa/órgão onde pretenda realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga e conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;
- e) obter o aceite da empresa/órgão quanto ao PAE aprovado pelo professor supervisor/orientador, e/ou adequá-lo, juntamente com seu supervisor/orientador, às possíveis limitações apresentadas pela concedente do estágio;
- f) encaminhar à Coordenação de Estágio, dentro do prazo regimental, a documentação indicada no Artigo 6º deste Regulamento;
- g) executar as atividades previstas no PAE, procurando zelar pelo renome do Curso e da Instituição de Ensino à qual está vinculado;
- h) cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a concedente do estágio;

- i) comunicar ao professor supervisor/orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- j) elaborar e apresentar, quando solicitado pelo professor supervisor/orientador, os relatórios parciais e o Relatório Final do Estágio;
- k) informar ao professor supervisor/orientador, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, solicitar a atribuição de menção “I” (interrompido) e apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;

Capítulo VII

Da Execução do Estágio

Art. 11 - A realização do estágio curricular em empresas/órgãos não gera vínculo empregatício entre o estagiário e a concedente do estágio.

§ 1º - Os alunos estagiários nas empresas/órgãos citadas no caput deste Artigo deverão atender às normas administrativas definidas pela concedente do estágio, particularmente no que concerne à conduta social e disciplinar no ambiente de trabalho.

§ 2º - Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados no quadro de horário de funcionamento da concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Departamento para as atividades de classe.

Capítulo VIII

Da Avaliação do Estágio e Monografia

Art. 12 - A avaliação será contínua e cumulativa.

I - Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez).

II - A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos supervisor/orientador em cada etapa e de acordo com as etapas de avaliação.

III - A nota mínima para aprovação no Estágio e Monografia é 7,0 (sete).

IV - Por tratar-se de atividades práticas expostas em Relatório Final e Monografia, o aluno que não atingir a média final 7,0 (sete), terá um prazo de no Máximo 15 dias para refazer os trabalhos.

V- No caso de reprovação, após a segunda chance, ficará o aluno obrigado a cursar novamente a disciplina na qual tenha sido reprovado.

VI - Fazem parte das etapas de Estágio:

- a) Elaboração do Programa de Atividades do Estágio (PAE);
- b) Desempenho demonstrado durante o estágio, avaliado pelo concedente do Estágio;
- c) Entrega do Relatório Final do Estágio;
- d) Entrega e defesa da Monografia.

Art.13 - para ser aprovado, o acadêmico terá que cumprir a carga horária completa da disciplina de Estágio.

Art.14 - O acadêmico deverá entregar 1 (uma) via encadernada da Monografia para cada membro da banca e observando as demais normatizações publicadas em edital (data e prazo).

Art.15 - A defesa da Monografia será feita em sessão pública, perante uma banca composta por 3 (três) membros.

Capítulo IX

Das disposições Gerais

Art.16 - Após a aprovação da Monografia, o acadêmico deverá encaminhar à Coordenação do Estágio, até cinco dias úteis, 1 (uma) cópia em CD, com as correções sugeridas pela banca.

Art.17 - os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, a partir da manifestação do interessado, via protocolo.

Art. 18 - Este regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

8.3 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares

Observando as normas emanadas da Lei 5550/68, da Lei 9394/96 e suas exigências, e pelo Parecer CNE / CP 9/2001, o curso de Geografia da FECILCAM atualiza as regras referentes às atividades acadêmicas complementares.

Capítulo I

Da Finalidade

Art.1º As atividades complementares totalizarão 200 horas, as quais poderão ser cumpridas no decorrer do curso, mediante a realização e comprovação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e sócio-culturais, como: cursos, seminários, congressos, palestras, participação em eventos, atividades sócio-culturais e outras.

Art.2º As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo flexibilizar e vitalizar os currículos, de modo a propiciar maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de enriquecimento de conhecimentos e experiências, atendendo, de um lado, a individualidade e subjetividade do aluno e, de outro lado, à necessidade de ajustamento ao dinamismo da área de estudo;

- I. oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas nos currículos dos cursos;
- II. efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- III. incremento da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- IV. fortalecimento da articulação entre teoria e prática na consecução curricular;
- V. estímulo à prática de estudos independentes;
- VI. incremento à programas de iniciação científica, nos quais o aluno possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica;
- VII. estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

Art. 3º São consideradas atividades acadêmicas complementares aquelas desenvolvidas de acordo com o presente Regulamento, através de:

- I - cursos complementares;
- II - projetos de iniciação científica;
- III- projetos de extensão;
- IV - participação em projetos, oficinas ou grupos de estudos orientados;
- V - estudos de caso;
- VI - estágio extracurricular;
- VII - eventos;
- VIII- visitas técnicas;
- IX - viagens de estudos;
- X - monitoria acadêmica;
- XI - publicações;
- XII - outras atividades e estudos independentes, a juízo da Comissão ou do Coordenador do Curso;
- XIII - substituição de docente do Ensino Fundamental e Médio.

Capítulo II

Critérios de Aproveitamento das Atividades

Art. 4º Essas Atividades Complementares serão avaliadas, segundo o critério de carga horária ou por participação efetiva nas atividades constantes no artigo 5º deste regulamento, segundo a pontuação abaixo:

- a)será atribuído **até 5 horas por ano** por participação nas atividades esportivas tais como: esportes individuais, natação, musculação, dança e esportes coletivos como basquetebol, handebol, voleibol, futsal.
- b)será atribuído **até 10 horas por ano** por participação nas atividades artísticas e culturais tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, rádio-amadorismo, participação em eventos municipais.
- c)será atribuído **até 10 horas por participação efetiva**, em Diretórios Acadêmicos, Entidades de Classe, Pastorais, Ações Voluntárias, Atividades Comunitárias, CIPAS, Associações de Bairros, Brigadas de incêndio, **por ano**;
- d)será atribuído **1 hora por hora por participação** em minicursos e cursos da área específica do curso e áreas afins, **até no máximo de 30 horas durante o curso**;
- e)será atribuído **1 hora por hora em participação** de palestras técnicas, substituição docente em Ensino Fundamental e Médio, seminários, simpósios, jornadas da área e áreas afins, **até num total de 30 horas durante o curso**;
- f)será atribuído **até 10 horas por ano**; para o aluno que obtiver frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, internos ou externos à instituição, **até num total de 30 horas durante o curso**;
- g)será atribuído **5 horas para cada hora de apresentação** de palestras, seminários, mini cursos, cursos da área específica que contemple o objetivo do curso, **até um total de 30 horas durante o curso**;
- h)será atribuído **até 30 horas por projeto de Iniciação Científica** e outros da área e áreas afins;
- i)será atribuído para cada exposição técnica **até 10 horas, por ano**, desde que tenha como orientador um professor do curso;
- j)será atribuído 0,5 hora por hora de estágio extracurricular, monitoria e ou trabalho profissional na área do curso, **até o máximo de 30 horas durante o curso**;

k) será atribuído 10 horas por visita técnica e viagens de estudos, quando não fizerem parte da grade curricular e mediante apresentação de projeto e declaração do professor;

l) será atribuído **5 horas por visita técnica e viagens de estudos**, quando a atividade prática fizer parte da grade curricular e mediante declaração do professor;

m) Será atribuído **10 horas por resumos e 20 para artigos** publicados em anais, revistas, **até no máximo 60 horas, durante o curso**;

Art. 5º Para efeito deste Regulamento, poderão ser considerados como cursos complementares, os cursos ou disciplinas oferecidas:

- I. pelo curso no qual o aluno está matriculado, em caráter extracurricular;
- II. por outros cursos da Instituição;
- III. por cursos de outras instituições.

Parágrafo único. Os critérios para aproveitamento dos cursos referentes aos itens II e III serão estabelecidos por uma Comissão ou pelo Coordenador do Curso e deverão considerar a pertinência temática à área de estudo do acadêmico interessado.

Art. 6º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, seminários, congressos, debates, simpósios, conferências, encontros, jornadas e outros similares.

Art. 7º A participação em eventos e em viagens de estudos deve ser submetida à prévia aprovação do Coordenador do Curso que observará a pertinência e a relevância da atividade proposta para a formação do acadêmico.

Art. 8º As atividades acadêmicas complementares poderão ser organizadas por iniciativa de órgãos da FECILCAM, ou oferecidas por outras instituições e ou empresas.

Art. 9º. Para o aluno que ingressar por transferência, as disciplinas já cursadas e não aproveitadas, poderão ser consideradas para o cumprimento da carga horária das atividades acadêmicas complementares, **até o máximo de 50 horas**.

Art. 10º. A solicitação de aproveitamento de atividades complementares, deverá ser formalizadas via Protocolo, encaminhada à Comissão ou ao Coordenador do curso e posteriormente registrada na Secretaria Acadêmica, mediante requerimento do interessado, com documentação comprobatória.

Capítulo III

Da Comissão/Coordenação

Art. 11. Cabe à Comissão e ao Coordenador do Curso, com a cooperação da Secretaria Acadêmica e dos docentes das disciplinas envolvidas, o acompanhamento, o controle e a supervisão da participação dos acadêmicos.

Art. 12. É da competência da Comissão e do Coordenador do Curso a apreciação do mérito da solicitação por meio de parecer entregue à Secretaria Acadêmica, em prazos previamente estabelecidos.

Art. 13. Cabe à Secretaria Acadêmica efetuar o registro no histórico escolar.

Art. 14. Em caso de indeferimento, caberá recurso, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, após sua divulgação, ao Colegiado do Curso.

Art. 15. Cabe ao chefe do Departamento, à Comissão de Avaliação ou ao coordenador do Curso, em relação às Atividades Complementares:

- I. Exercer, em cooperação com a Secretaria Acadêmica e docentes das disciplinas envolvidas, as atividades de acompanhamento, controle e supervisão das participações dos acadêmicos;
- II. apreciar o mérito, emitindo parecer sobre o aproveitamento de atividades propostas pelos alunos;
- III. organizar eventos, cursos, seminários, jornadas de estudos, visitas e outras atividades similares;

- IV. estabelecer contatos e negociações com instituições e empresas de direito público e privado, com vistas ao encaminhamento para convênios ou estabelecer parcerias que possibilitem maior interação do curso com a comunidade externa;
- V. enviar à Secretaria Acadêmica os créditos obtidos pelos alunos no desempenho das atividades complementares;
- VI. divulgar atividades e eventos quando for o caso;
- VII. encaminhar publicações decorrentes das atividades complementares.

Capítulo IV **Das Disposições Gerais**

Art. 16. O acadêmico, ao término do curso, deverá ter cumprido 200 (duzentas) horas de atividades extracurriculares conforme disposto nos artigos 1º (primeiro), 3º (terceiro) e 5º (quinto) deste Regulamento.

Art. 17. O não cumprimento das atividades extracurriculares implica em não promoção do acadêmico e conseqüente retenção do diploma de formando.

Art. 18. Os casos omissos neste Regulamento serão julgados pela Comissão de Avaliação ou Coordenador do Curso, pelo Colegiado do Curso e, em última instância, pelo Conselho Departamental.

Art. 19. O presente regulamento aplica-se aos ingressantes do Curso de Geografia, a partir do ano de 2003, quando entrou em vigor a matriz da Nova Grade Curricular, aprovada pelo Parecer CEE nº 265, de 05 de abril de 2002 e nº 935, de 03 de outubro de 2002.

Este regulamento foi aprovado pelo Conselho Departamental da FECILCAM

9. REGIME DE MATRÍCULA PARA O BACHARELADO

Para a seleção e classificação dos candidatos ao curso de Geografia Bacharelado será cumprido o que determina o Art. 49 da LDB 9394/96, respeitando a matriz Curricular do curso de Geografia, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, aprovada pelo Parecer CEE nº 265 de 05 de abril de 2002 e nº 935, de 03 de outubro de 2002 e Parecer 332 de 10 de maio de 2007.

9.1 Normativas para o Bacharelado

Art. 1º - O Bacharelado em Geografia terá seu funcionamento em período diurno

Art. 2º - São ofertadas 20 (vinte) vagas, a partir do ano de 2007.

Art. 3º- Para o ingresso, o acadêmico que concluiu a Licenciatura em Geografia, da Grade Nova, deverá ser submetido às seguintes etapas:

- I. solicitação de vaga, certidão de conclusão de curso e apresentação de curriculum vitae, direcionado ao Colegiado do Curso de Geografia, via protocolo;
- II. análise curricular do candidato;
- III. disponibilidade para realizar trabalhos de campo e laboratório;
- IV. ter conhecimento básico de informática;

§1º - todos os documentos serão analisados e classificados pelo Colegiado do Curso e encaminhados para deliberação ao Conselho Departamental.

§ 2º - a classificação dos candidatos será afixada em edital, para efetivação das matrículas.

Art. 4º - Os graduados em Geografia em outra Instituição e os concluintes de outras Matriz Curriculares do curso de Geografia da FECILCAM, que não a aprovada pelo Pareceres nº 265 de 05 de abril de 2002 e nº 935 de 3 de outubro de 2002, 332 aprovado pelo Parecer 332/07 , que dita a nova Matriz Curricular, terão como critérios para ingressar no Bacharelado:

I - Solicitar vaga como Portador de Diploma;

II - cursar as disciplinas do curso de Geografia, consideradas pré-requisitos, constante da matriz curricular aprovada pelo Pareceres nº 265 de 05 de abril de 2002, nº 935 de 3 de outubro de 2002 e aprovado pelo Parecer 332/07.

Art. 5º- Os alunos, após terem concluído as disciplinas consideradas pré-requisitos constantes na Matriz Curricular, se submeterão ao previsto no Art. 3º.

Art.6º- A certificação será em forma de Apostilamento.

Art. 7º - Este regulamento está sujeito às demais normas existentes na FECILCAM.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pelo departamento de Geografia, Colegiado de Curso e ou Conselho Departamental.

10. METODOLOGIA DE ENSINO

Diante do quadro atual que envolve a sociedade, propõe-se uma Geografia que contemple as perspectivas de transformações. Para que se possa compreender o mundo em transformação, deve-se trabalhar a metodologia de ensino da Geografia numa concepção mais crítica (dialética) conforme expressa Vasconcelos:

[...] uma Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes momentos da dialética [...] . Como superação tanto da metodologia tradicional quanto da escolanovista.

Indica-se pois:

-Mobilização para o Conhecimento

-Construção do Conhecimento

-Elaboração e Expressão da Síntese do Conhecimento (1993: 42).

Com a preocupação em relação às transformações sociais, a ciência geográfica vem discutindo o ensino da Geografia. Diante disso, há de implementar-se uma discussão reflexiva quanto à postura metodológica utilizada.

Diante de um quadro evolutivo que exige inovações em todas as áreas de conhecimento, mudanças são necessárias. Ainda sobre a metodologia Vasconcelos enfatiza:

A metodologia de trabalho em sala de aula é uma síntese, uma concretização, um reflexo de toda uma concepção de educação e de um conjunto de objetivos (mais ou menos explícitos). Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se numa concepção do homem e do conhecimento onde se entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim compreende-se que o conhecimento não é transferido ou depositado pelo outro (conforme a concepção tradicional) nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo (VASCONCELOS, 1993:41)

Segundo Cavalcanti, muitos autores trabalham conteúdos críticos, porém, isso não é suficiente; deve-se antes de tudo ter a preocupação de não passar conteúdos contraditórios e fragmentados. “É preciso, ainda, propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e contradição” (1998, p. 23).

Ainda complementando os pressupostos à respeito da metodologia do ensino da geografia ressalta-se:

A dialética fundamental, quando estamos nos referindo ao processo escolar de ensino-aprendizagem, mesmo que possa e deva se expressar na formulação dos conteúdos, não está exclusivamente neste, mas vai além e se concretiza na identificação das carências (formulação das questões) e na busca de soluções (formulação de respostas) (...) a relação escolar, na medida em que se fundamenta no ensino da lógica formal, mais do que passar este ou aquele conteúdo fragmentado – isento de contradições – permite ao educando apropriar-se de perguntas e respostas prontas, enquanto processo de dialétização do ensino, não é simplesmente, a reprodução de textos elaborados a partir desse tipo de lógica, mas, mais que isso, é a possibilidade de viver a contradição imanente entre a necessidade e sua superação, no plano da construção intelectual (SANTOS, APUD CAVALCANTI, 1998: 24).

Diante das transformações que ocorrem no espaço geográfico, conduzido pela sociedade, não é mais possível pensar o lugar como único, pois esse está sempre em constante transformação, levado pela dinâmica das mudanças. É natural que, diante dessas concepções, também não seja mais possível estudar esse espaço como aquele onde as informações se caracterizavam em transmissão de dados e descrição gerais do mundo e dos lugares. Temos que pensar numa Geografia que contemple politicamente os interesses da população, ou seja, devemos propiciar ao acadêmico a compreensão de espaço dinâmico e de transformação. A respeito do espaço geográfico e sociedade, Oliva diz:

Pensar as relações espaço geográfico e sociedade, global e local, moderno e tradicional, por exemplo, são aspectos indispensáveis para a elaboração

de uma geografia que não seja meramente descritiva ou localizada (1995: 46).

Quando se fala em trabalhar dentro de uma linha dialética, não se está impondo a Dialética Marxista, que perdeu um tanto de sua originalidade com a minimização da força de seu modo de produção (o socialismo). Estamos falando da dialética que permeia os debates muito antes da teoria marxista. Embora para alguns teóricos a Dialética Marxista ainda esteja ativa, diante das mudanças globais, não condiz mais com o sistema, nas discussões que permeiam a realidade atual. Não se considera com isso, a decadência da dialética (que na maioria das vezes é entendida apenas sobre o ponto de vista do modo de produção socialista) a dialética que se propõe é a que sempre esteve presente, é a da mudança, transformação, é ver o mundo em constante movimento, é trabalhar dentro de uma linha histórico-crítica.

Dentro desse “mundo” globalizado, a forma de trabalhar os conteúdos devem relevar a dinamicidade dos acontecimentos, visando formar um cidadão com uma visão mais crítica. Para tanto, deve, se estar atento às transformações para não correr o risco de se tornar ultrapassado demais. Dizemos demais, porque sabe-se que diante de um “mundo” que teve uma transformação acelerada nos últimos 5 anos (com o elevado desenvolvimento tecnológico e a abertura econômica que influenciou em toda a dinâmica do espaço), levada à era da informatização, não é possível acompanhar a dinâmica estrutural ocorrida no espaço geográfico com um ensino metodológico dentro de uma Geografia tradicional.

Considerando-se a produção socioeconômica e ambiental na atualidade, já se entra em salas de aulas com conteúdos ultrapassados, portanto, a visão dialética conduziria à novas perspectivas, já que o acadêmico deve estar incluído neste contexto como agente ativo, interagindo e colaborando no desenvolvimento das atividades educativas e científicas coordenadas pelo docente.

Entende-se que a metodologia do ensino da Geografia não está restrita apenas à sala de aula, mas ocorre em diferentes situações e ambientes. É de suma importância o trabalho de campo para concretização do processo de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento só ocorre efetivamente articulando teoria e prática

11. METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Atendendo os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96) e em conformidade com o regulamento da Instituição, o Departamento de Geografia, com base nos pressupostos teóricos da Ciência Geográfica e da Educação, apresenta sua proposta metodológica de avaliação.

O curso de Geografia para atender esses pressupostos utiliza-se de diferentes instrumentos de avaliação, para que o acadêmico assimile os conteúdos, uma vez que, no processo ensino-aprendizagem, as pessoas possuem estilos e conhecimentos diferenciados.

Os subsídios para a avaliação são extraídos das ações do trabalho cotidiano, da própria caminhada de construção e produção do conhecimento do estudante. No Curso de Geografia a avaliação ocorre de forma qualitativa, ou seja, valorizando a participação dos acadêmicos.

A avaliação efetuada nas diferentes disciplinas do Curso, atende as peculiaridade de cada uma e para que não se resuma apenas a uma questão de avaliação quantitativa, aplicam-se avaliações contínuas e cumulativas.

11.1 Sistema de avaliação

O Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado atende ao capítulo V, da avaliação do desempenho escolar disposto no Regimento Interno da FECILCAM, conforme segue:

- Avaliação do desempenho escolar far-se-á por disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento;
- A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida aos matriculados, será obrigatória, vedado abono de faltas; Independente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e das atividades programadas;
- O aproveitamento escolar avaliar-se-á através do aproveitamento contínuo do aluno;
- Compete ao professor da disciplina, elaborar a avaliação contínua permanente e cumulativa;

- Vedar-se-á avaliação de aproveitamento em que o aluno seja submetido a uma só oportunidade e modalidade de aferição;
- A cada verificação de aproveitamento atribuir-se-á uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), arredondando-se as frações inferiores a meio;
- Ao aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada, poder-se-á conceder segunda oportunidade, requerida no prazo de 3 (três) dias, por motivos justos;
- Poder-se-á conceder revisão de prova quando requerida no prazo de 3 (três) dias da divulgação da nota;
- Considerar-se-á aprovado, o aluno que tiver freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), e média aritmética das avaliações bimestrais, chamada média anual, igual ou superior a 7,0 (sete), por matéria ou disciplina;
- Submeter-se-á a exame final, o aluno com freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média anual inferior a 7,0 (sete), porém, não inferior a 5,0 (cinco), devendo para aprovação obter a média final 5,0 (cinco);
- Obter-se-á a média final pela soma da média das notas bimestrais, somada à nota do exame final, dividida por 2 (dois);
- Quando reprovado por falta, o aluno repetirá a série, podendo requerer dispensa ou aproveitamento de estudos na(s) disciplina(s) em que foi considerado aprovado;/ b
- Será promovido a série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, ressalvados os critérios de subordinação por **pré-requisitos** e número de dependências (até duas disciplinas).

Observação - O acadêmico que após o cumprimento e aprovação em todas as etapas do sistema de avaliação da Matriz Curricular do Curso, aprovado pelo Parecer 332/07, ao concluir o 4º Ano, terá o grau de Licenciado em Geografia e, após o conclusão do 5º ano terá o grau de Bacharel em Geografia.

12. QUADRO DOS PROFESSORES, TECNICOS E ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE GEOGRAFIA

12.1 Docentes do Curso de Geografia:

Efetivos

Doutores	05
----------	----

Doutorandos	04
Mestres	06
Mestrando	02
Total	17

Colaboradores

Doutorando	01
Mestre	04
Especialista	01
Total	06

12.2 Docentes do Departamento de Geografia

Efetivos

Doutores	04
Doutorandos	03
Mestres	05
TOTAL	12

Colaboradores

Doutorando	01
Mestre	03
TOTAL	04

12.3 Quadro dos Professores do Curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
Áurea A Viana de Andrade	Mestre em Geografia - Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental –FECILCAM Especialista em Metodologia aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia.
Ana Paula Colavite	Mestre em Geografia - UEL Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental – FECILCAM Especialização em Planejamento Urbano e Rural – modalidade Georreferenciamento Graduação em Tecnologia Ambiental - CEFET	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia.
Edson Noryuki Yokoo	Mestre em Organização do Espaço Regional UEM Especialista em Geografia - FECILCAM Graduação em Geografia- UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional
Gisele Ramos Onofre	Doutoranda em Geografia USP Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional
Ivonete de Almeida Souza Domingues	Doutoranda em Geografia - USP Mestre em Geociências e Meio Ambiente - Rio Claro Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia-UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Vitor A Borsato	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Organização do Espaço Regional e Ambiental- UEM Graduação em Geografia -UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Jefferson de Queiroz Crispim	Doutor em Meio Ambiente e desenvolvimento - UFPR Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
José Antonio da Rocha	Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM em Geomorfologia Fluvial Especialista em Geociências - UFSC Graduação em Geografia – UEM.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Maristela Denise Moresco	Mestre em Geografia Análise Ambiental. Graduação em Geografia-Licenciatura e Bacharelado – UNIOESTE e UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Adélia Haracenko	Doutora em Geografia Humana USP Mestre em Geografia - Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental – FECILCAM Especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino de Geografia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional

	Graduação em Geografia – FECILCAM	
Marcos Clair Bovo	Doutorando em Geografia Humana Unesp – Presidente Prudente Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Análise Ambiental – UEM Especialista em Didática e metodologia de Ensino - UNOPAR Graduação em Geografia - UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Epistemologia da Educação Ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia
Mauro Parolin	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Geografia Física - FAFIJAN Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Biogeografia e Paleoambientes
Nair Glória Massoquim	Doutoranda em Geografia Física na USP Mestre em: Engenharia de Produção, Área de concentração Gestão da Produção.UFSCar Mestre em Geografia. Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - UNESP. Especialista em Geografia do Estado do Paraná - UEM Graduação em Geografia –UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Eloísa de Paula Parolin	Doutora em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Especialista: Filosofia Fecilcam/Uel Graduação em História - UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Epistemologia da Educação Ambiental
Fábio Rodrigues da Costa	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambients – UEM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Fabio André Hahn	Doutorando em História - UFF	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional
Oséias Cardoso	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambients – UEM Especialista – Turismo e Meio Ambiente Graduação em Geografia – FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Valmir Ruis Salinas	Especialização em Filosofia – Fecilcam Graduação Filosofia – PUC -PR	
Carlos M. Poyer	Especialização Filosofia – Fecilcam Graduação Filosofia - PUC	
Veridiana Rezende	Mestre em Matemática UEM Graduação Matemática - UEM	
Neusa Ciriaco Gomes	Mestre em Letras – USP Especialização – orientação educacional –Ffecilcam Graduação Pedagogia - Fecilcam	
Sandra Garcia	Especialista em Educação - Fecilcam	

12.4 Quadro dos Técnicos e Estagiários do Curso de geografia

Técnicos e Estagiários	Função	REGIME DE TRABALHO	Setor e Laboratório do Curso	TITULAÇÃO
Lucimara Liberali	Técnica herborista	8 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM
Viviane	Estagiaria	4 horas	Laboratório de Sedimentologia	Aluno do 3º ano diurno de Geografia
Renato Lada Guereiro	Estagiário	6 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Aluno do 3º ano Noturno de Geografia
Helton Rogério Menezes	Estagiário - Geo	6 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Aluno do 3º ano Noturno de Geografia
Maria Auxiliadora de Farias	Plotador meteorológica	8 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Especialista em Educação: Fecilcam
Luis César Alves	Técnico Agrícola	8 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Graduado em Geografia - Fecilcam
Karen Cristina da Silva	Estagiária	6 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Aluno do 2º ano diurno de Geografia
Kennethy Dias dos Santos	Estagiário	6 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Aluno do 4º ano diurno de Geografia
Marcos Silva Moura	Estagiário	6 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Aluno do 4º ano Noturno de Geografia
Pedro França Junior	Estagiário	6 horas	Museu de Geologia	Aluno do 4º ano Noturno de Geografia
Neusa Shaide	Estagiaria	4 horas	Projeto – Universidade Sem Fronteiras	Aluno do 2º ano diurno de Geografia
Fabiana Barreto	Estagiária	4 horas	Projeto – Universidade Sem Fronteiras	Aluno do 2º ano diurno de Geografia

13. COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA –DIURNO E NOTURNO

Marcos Clair Bovo = Presidente do Colegiado

Áurea Andrade Viana Andrade = Vice-Presidente do Colegiado

José Antonio da Rocha = Secretário

DIURNO

DOCENTE REPRES. – Departamento	SUPLENTE – Docente - Depart	TURMA
José A. Rocha - Geografia	Eloisa Parolin Ciencias Socias	1°
Ana Paula Colavite - - Geografia	Ivonete A. Domingues Geografia	2°
Edson Noriyuki Yokoo - - Geografia	Adélia Harasenko Geografia	3°
Victor A. Borsato Geografia	Oséias Cardoso Geografia	4°
Maristela D. Moresco Geografia	Paula C. Souza Engenharia da Produção	5°
ACADÊMICO(A) REPRESENTANTE	SUPLENTE	TURMA
Taciane Kelly Gaviolli	Jéssica Prando Avilar	1°
Karen Cristina Silva	Luana Carolina de Sá	2°
Renato Lada Guerreiro	Greicy Naiara Pazini	3°
Marina Ribeiro de Almeida	Kenneth Dias dos Santos	4°
Shirley Braz Pinto	Willian Versori	5°
REPRESENTANTE DO CAGEO		
Cícero Pereira de Souza		4°

NOTURNO

DOCENTE REPRES. – Departamento	SUPLENTE – Docente - Depart	TURMA
José A. Rocha Geografia	Gisele Ramos Onofre	1°
Ana Paula Colavite - Geografia	Ivonete A. Domingues Geografia	2°
Edson Noriyuki Yokoo Geografia	Adélia Harasenko Geografia	3°
Victor A. Borsato Geografia	Oséias Cardoso Geografia	4°
ACADÊMICO(A) REPRESENTANTE	SUPLENTE	TURMA
Douglas Francisco Walter	Sidival Calderan	1°
Fabiana Ferreira	Sueli Onofre	2°
Wirmondes Elvio Lauriano	Nilza Adrina Neves	3°
Luiz Batista	Ednéia Correia da Silva	4°
REPRESENTANTE DO CAGEO		
Cícero Pereira de Souza		4°

14. CONVÊNIOS DO CURSO

- Ministério Público e a Fecilcam/Dpto Geografia, convênio de Cooperação Técnica e Científica entre o Bacias Hidrográficas do Médio e Alto Ivaí.
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET/Fecilcam – Estação Climatológica
- Prefeitura Municipal de Campo Mourão e Fecilcam – Estação Ecológica do Cerrado
- Sistema Meteorológico do Paraná – Simepar e Fecilcam – Estação Climatológica
- Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura e Fecilcam para formação continuada dos trabalhadores da educação municipal, Dpto Geografia
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná – para os acadêmicos aprimorar os conhecimentos Técnicos.
- Universidade Estadual de Maringá – UEM e Fecilcam- Identificação da Vegetação do Cerrado de Campo Mourão
- Universidade Estadual de Maringá – UEM e Fecilcam – Cooperação Técnica e Científica para desenvolvimento de Projetos de Ensino Pesquisa. Dpto Geografia – criação do GEMA.

15. REFERENCIAS

- ANDRADE Manuel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas, S.P: Papyrus, 1989.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CADERNOS CEDES. **Educação Ambiental**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Sala de Aula de Aula**. In: CARLOS, A; CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CARVALHO, Márcia Siqueira de.(Org.). **Para Quem Ensina Geografia**. Londrina PR.: Ed. UEL 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- DAMIANI, A. (Org.) São Paulo: Contexto, 1999.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- DIAS, Generaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**, São Paulo: Gloabal, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 3.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.
- KUPSTAS, Marcia. (org.). **Ecologia em Debate**. São Paulo: Moderna, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
- PEDRO, Antonio. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Moderna,1986.
- PEREIRA, Raquel Maria, F. do A. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: Ed. UFSC. 1989.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

QUELUZ, Ana Gracinda.(Org.). **Educação Sem Fronteiras: Em discussão o Ensino Superior**, São Paulo: Pioneira, 1996.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

TURAZZI, Maria Inez. **Tempo e História**. São Paulo: Moderna. 2000.

VIOLA, Eduardo J. et all **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez,1995.

VANCLEAVE, Janice. **Geografia Para Jovens**. Lisboa/São Paulo: P. Dom Quixote, 1995.

ZAMBANI & ANTONIO (org). **Representações do Espaço Multidisciplinaridade na Educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados,1996.

ANEXOS – 01

Programa de pós-graduação Lato Sensu: Geografia, Meio Ambiente e Ensino

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - PERMANENTE NA ÁREA
DE GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO**

**COORDENAÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E
CEPPE**

CAMPO MOURÃO,

AGOSTO DE 2007

1. APRESENTAÇÃO

A realização do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* - GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO, se constitui num marco de um rompimento de situações e quadros que caracterizavam o Curso de Geografia da FECILCAM. A partir do ano de 2006 intensificaram as discussões e debates entre os alunos, professores do curso de Geografia e representantes da Instituição visando buscar um novo paradigma para o Curso.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente (GADOTTI, 1997, p. 05).

Essas discussões resultaram a criação do Grupo de Pesquisa Multi/Interdisciplinar GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO, que compreende as seguintes linhas de pesquisa: Biogeografia e Paleoambientes; Paisagem: unidade de análise ambiental; Produção do Espaço Regional; Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia; Epistemologia da Educação Ambiental.

Linha: Biogeografia e Paleoambientes

Estudo da distribuição geográfica da fauna e flora, enfoque ecossistêmico. Análise e diagnóstico ambiental através de bioindicadores. Diagnóstico ambiental com base na distribuição e biodiversidade dos seres vivos e sua ecologia. Estudos de reconstrução ambiental por meio de dados “*proxy*” (pólen, espículas de esponjas e sedimentologia). Análises fitossociológicas. Mapeamentos e estudos biogeográficos em bacias hidrográficas. Os estudos terão como apoio o Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (Lepafe).

Linha: Paisagem: unidade de análise ambiental

Estudo das relações entre o homem e o meio ambiente a análise da fisiologia da paisagem como o resultado da interação dos agentes que atuam no meio, seja antrópica ou natural. Esses agentes são dinâmicos e por isso o pano de fundo “paisagem” figura como o mosaico ou a síntese das interações que se processam no tempo e no espaço, mediante fluxos de matéria e energia. Todos os elementos são investigados, estudados, contando com o apoio dos Laboratórios de Sedimentologia e Cartografia; A Estação Ecológica do Cerrado e a Estação Climatológica Principal e o Museu de Geologia.

Linha: Produção do Espaço Regional

As pesquisas da linha de Produção do Espaço Regional contribuíram para aumentar os conhecimentos científicos existentes sobre a Geografia Regional do

noroeste paranaense, especialmente da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense. Sobre esta região, concentram-se as pesquisas do Grupo de Pesquisa, que tem o intuito de realizar levantamento da base de dados sobre a Produção do Espaço Regional que repercute nos processos geo-históricos e das questões sócio-ambientais da agricultura e dos processos de urbanização da referida região. A linha contará com o apoio de Laboratório de Geografia Humana e Regional, Biblioteca especializada em Geografia Humana e Regional (acervo de livros, teses, artigos, mapas, monografia abarcando a Geografia Regional e Geo-Histórico do noroeste paranaense). Pretendemos formar a Hemeroteca (biblioteca de periódicos e de jornais) especializada em Geografia Regional do Noroeste paranaense

Linha: Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia

Estudos teóricos e aplicados ao ensino da geografia e da Educação, com finalidade de minimizar a compartimentação dos conteúdos escolares, a distância do ensino em relação à realidade social e política e econômica do país. Maior interação entre docentes das escolas e do ensino Superior. A linha também aborda as novas tecnologias aplicadas ao ensino de cartografia e geografia.

Linha: Epistemologia da Educação Ambiental

Estudos dos Fundamentos Teóricos e epistemológicos que norteiam a Educação Ambiental. Pretende-se implantar nesta linha de pesquisa um Laboratório de Memória e história ambiental.

As linhas de pesquisa citadas é resultado da formação dos docentes que integram o grupo de pesquisa (Quadro 01). O grupo traçou três metas a serem cumpridas: a primeira é a criação do programa de Pós-graduação; criação da Revista do programa e formação de novos grupos de pesquisa.

Neste contexto, verifica-se que o Curso de Geografia vem se estruturando após acirradas discussões que permearam durante ano letivo de 2006/2007, provocadas pela política da FECILCAM, na criação de cursos de pós-graduação gratuita e de qualidade, com perspectiva à criação de programas de Mestrado.

A criação deste programa objetiva também em contribuir para melhorar a formação dos docentes, conseqüentemente o ensino em todos os níveis (Fundamental Médio e Superior). Para Toffer (....) *“toda educação parte de uma imagem do futuro. Se a idéia do futuro que uma sociedade tem é toscamente inadequada, seu sistema educativo atraiçoa à sua juventude”*. Portanto, definir mudanças dentro do quadro, político, pedagógico e estrutural torna-se de suma importância para qualquer curso que prime por sua qualidade.

Essa modificação no currículo e na estrutura do Curso, também foram impulsionada pelas possibilidades estabelecidas nas normas para o funcionamento de cursos de pós-

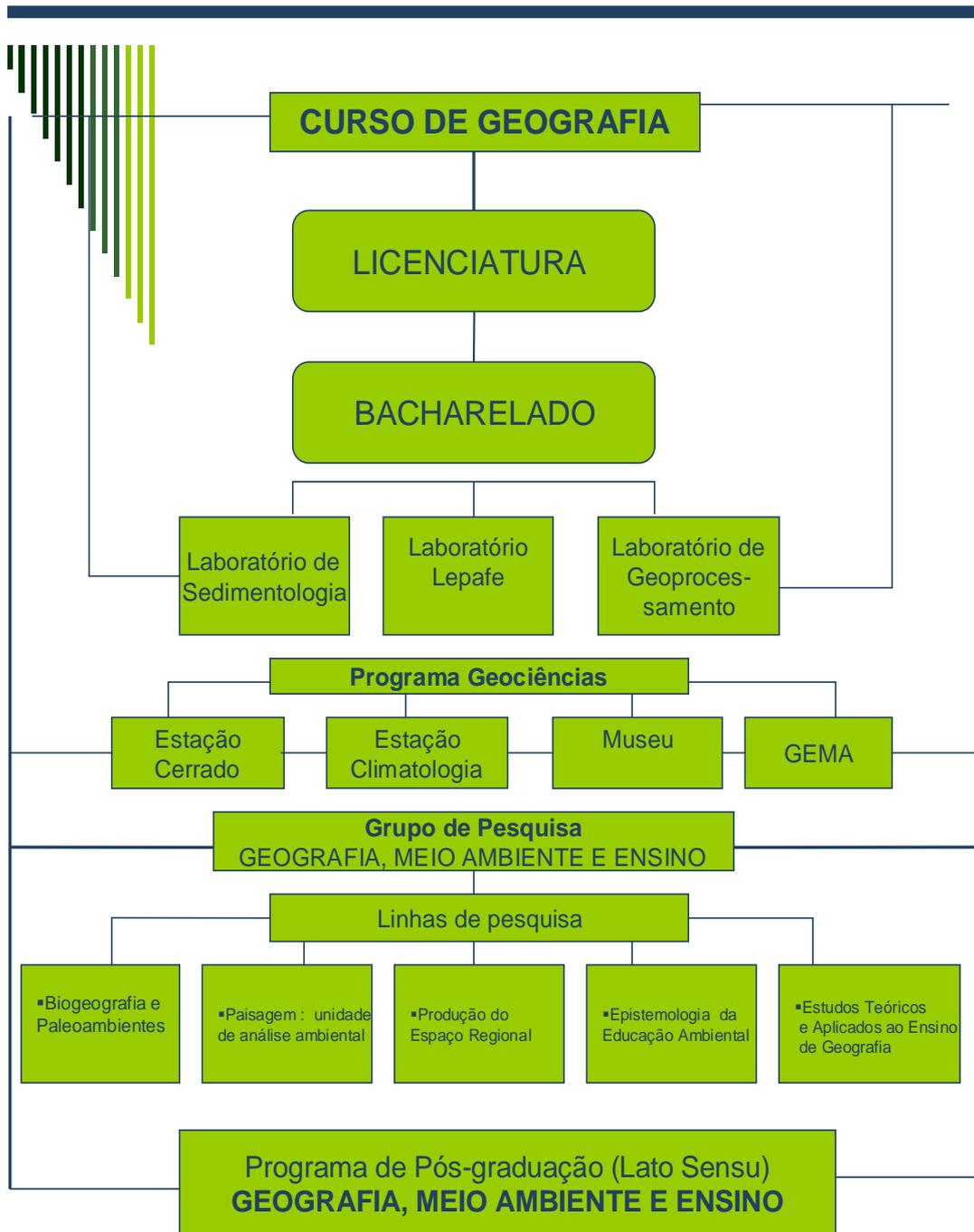
graduação no país. Por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES nº 01 de 03 de abril de 2001 verifica-se que em seu art. 9º que:

O corpo docente de cursos de pós-graduação lato sensu deverá ser constituído, necessariamente, por, pelo menos, 50% (cinquenta% por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido.

Tendo em vista que o quadro de docente do Curso está se qualificando nos programas de pós-graduação. Atualmente o curso conta com três (3) doutores, quatro (4) em fase de conclusão de doutoramento e quatro (4) mestre, com projetos para o doutorado (aluno especial). Igualmente conta com outros doutores da Instituição que se qualificaram na área de Geografia, certamente farão parte do quadro dos docentes deste programa. Isso comprova que temos condições de realizar um trabalho de qualidade, possibilitando o efetivo exercício da pesquisa, ensino e extensão.

Para melhor entender a construção teórica do presente programa, fez-se necessário uma retrospectiva da história da Geografia enquanto ciência, ensino e as discussões sobre Meio Ambiente. No segundo, momento aborda-se a história do Curso de Geografia, a matriz curricular, ementas e o cronograma das disciplinas.

2. ESTRUTURA DO CURSO DE GEOGRAFIA



QUADRO – 01 – DOCENTE DO PROGRAMA

DOCENTE	TITULAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	E-MAIL
Áurea A Viana de Andrade	Mestre em Geografia - Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental –FECILCAM Especialista em Metodologia aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia. 	aavandrade@fecilcam.br aureavgeo@yahoo.com.br
Ana Paula Colavite	Mestre em Geografia - UEL Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental – FECILCAM Especialização em Planejamento Urbano e Rural – modalidade Georreferenciamento Graduação em Tecnologia Ambiental - CEFET	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia. 	apcolavite@ibest.com.br apcolavite@hotmail.com
Edson Noryuki Yokoo	Mestre em Organização do Espaço Regional UEM Especialista em Geografia - FECILCAM Graduação em Geografia- UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional 	eyokoo@ibest.com.br
Gisele Ramos Onofre	Doutoranda em Geografia USP Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional 	giseleramos569@hotmail.com.br
Ivonete de Almeida Souza Domingues	Doutoranda em Geografia - USP Mestre em Geociências e Meio Ambiente - Rio Claro Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia-UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental 	ivonetesouza@uol.com.br
Vitor A Borsato	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Organização do Espaço Regional e Ambiental- UEM Graduação em Geografia -UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ 	victorborsato@yahoo.com.br

Jefferson de Queiroz Crispim	Doutor em Meio Ambiente e desenvolvimento - UFPR Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	jeffersoncrispim@yahoo.com.br
José Antonio da Rocha	Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM em Geomorfologia Fluvial Especialista em Geociências - UFSC Graduação em Geografia – UEM.	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	rochastone@yahoo.com.br
Maristela Denise Moresco	Mestre em Geografia Análise Ambiental. Graduação em Geografia-Licenciatura e Bacharelado – UNIOESTE e UEM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	moresco.geografia@yahoo.com.br
Adélia Haracenko	Doutora em Geografia Humana USP Mestre em Geografia - Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental – FECILCAM Especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM	➤ Produção do Espaço Regional	haracenko@gmail.com
Marcos Clair Bovo	Doutorando em Geografia Humana Unesp – Presidente Prudente Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Análise Ambiental – UEM Especialista em Didática e metodologia de Ensino - UNOPAR Graduação em Geografia - UEM	➤ Produção do Espaço Regional ➤ Epistemologia da Educação Ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia	mcbovo@yahoo.com
Mauro Parolin	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Geografia Física - FAFIJAN Graduação em Geografia - FECILCAM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Biogeografia e Paleoambientes	mauoparolin@gmail.com
Nair Glória Massoquim	Doutoranda em Geografia Física na USP Mestre em: Engenharia de Produção, Área de concentração Gestão da Produção.UFSCar Mestre em Geografia. Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - UNESP. Especialista em Geografia do Estado do Paraná - UEM Graduação em Geografia –UEM	➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	nmassoqim@gmail.com

Eloísa de Paula Parolin	Doutora em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Especialista: Filosofia Fecilcam/UEL Graduação em História - UEM	➤ Epistemologia da Educação Ambiental	eloizaparoli@gmail.com
Fábio Rodrigues da Costa	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Geografia - FECILCAM	➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	fabiorcmestrado@bol.com.br
Oséias Cardoso	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Especialista – Turismo e Meio Ambiente Graduação em Geografia - FECILCAM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	oseiascardoso@hotmail.com
Thelma Bittcourld Santos	Doutoranda em Geografia - USP Mestre – Ciências Ambientais Graduação - Turismo	➤ Produção do Espaço Regional	tmbsantos@hotmail.com

3. INTRODUÇÃO

A humanidade esta cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários construídos perdendo a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários arquitetados passam a ser normais na vida das pessoas e os valores relacionados com a natureza não tem mais pontos de referência na atual sociedade moderna. Esta natureza que precedeu a história humana, ela não existe mais em lugar nenhum. Milton Santos (1996) salienta não haver mais espaço natural, natureza intocada. Para Lefebvre a natureza seria aquilo que escapa a racionalidade e é atingida através do imaginário (1969:65). Mas o que não escapa à racionalidade hoje? Mesmo as áreas mantidas como reserva de recursos naturais, “capital natural” não deixam de ser objeto da racionalidade ao se constituírem enquanto tal. Lipietz (1995:10) chama a atenção para o fato que “tudo que existe na Terra é atualmente influenciado pela atividade humana”.

Atualmente, é comum a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza.

Neste sentido, a Geografia científica nas últimas décadas, vem passando por de intensos debates e reflexões nas diferentes correntes filosóficas que emanam sua produção científica.

Segundo Carlos, a universidade tem um papel importante na análise do contexto da evolução da educação atual, a ser realizada junto aos professores das escolas do ensino médio, fundamental. Este esforço conjunto tem que ser feito mesmo considerando as dificuldades de interação entre estas duas instituições universidade/escolas (Carlos, 1999).

Para superar essas dificuldades, não é nada fácil, uma vez que a Geografia acadêmica tem como preocupação em formar o profissional – bacharel ou Licenciado, se possível “especializa-los”. Quanto as escolas, especialmente a disciplina de Geografia no Ensino Médio e Fundamental, precisa formar crianças, jovens criativos.

Para discutir essas questões elencadas, é preciso repensar a ciência Geográfica. Esta veio se modificando ao longo dos anos, sofrendo mudanças tanto de caráter metodológico quanto epistemológico, tomando novas posturas dependendo do quadro evolutivo da

sociedade. O pressuposto o positivismo clássico, que deixou seqüelas até os dias atuais com relação a seu instrumento teórico metodológico. A respeito disso Oliveira diz:

É, pois, essa geografia limitada e limitante que se envolveu no embate entre possibilismo e determinismo que está na raiz da geografia dos professores como a chamou por Yves Lacoste. É esta postura teórica e metodológica que está presente na grande maioria dos livros didáticos e em praticamente todos os departamentos de geografia existentes no Brasil (1998: 26).

Para comprovar-se a abordagem do autor, basta refletir sobre as mudanças, a exemplo da Geografia Crítica, que estão sendo discutidas e vêm sendo implantadas desde a década de 1970, mantendo uma postura metodológica fundamentada no materialismo histórico e dialético.

Para o Curso de Geografia, que busca conhecer e explicar as diferentes relações e interações entre a sociedade e a natureza, dando-lhe possibilidade de estabelecer interfaces com outras áreas do conhecimento, necessário se faz compreender a realidade espacial não fragmentada, mas na sua totalidade.

Segundo Vesentini (1985, p. 30), o ensino da geografia sempre foi pouco investigadas pelos geógrafos ou pelos estudiosos da educação. A partir de 1980 aumentaram significativamente o número dissertações - teses, artigos sobre pesquisa no ensino e na formação do professor de geografia. Essas teses e dissertações a qual refere o autor foram fundamentais para o desenvolvimento da geografia escolar. Como se pode verificar o ensino da geografia vem passando por mudanças há décadas, especialmente a partir do movimento de renovação da geografia sistemática ou acadêmica.

Atualmente a luta não é apenas promover encontros e propor novos conteúdos, e sim, lutar para uma geografia no qual o aluno seja participante do espaço em que vive, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados do homem em sociedade num processo de desenvolvimento. A análise globalizada deve considerar ainda o momento histórico em que se vive , assim como a história do lugar. As explicações para entender a realidade estudada exigem um vaivém constante entre os diversos níveis de análise, em que se cruzam as interpretações que decorrem do local ou regional, considerando em sua totalidade.

Em decorrência das transformações do mundo contemporâneo, a Geografia, enquanto ciência, também cumpre seu papel, realizando aprofundamento no campo teórico por meio

de inovações e discussões metodológicas e tecnológicas (prática), desenvolvimento de pesquisa (básicas e aplicadas):

Mais do que nunca a sociedade humana requer pessoas com mentes abertas e rigorosamente críticas, com o domínio das teorias integradoras e a compreensão dos movimentos de transformação nos níveis mundiais e interculturais (SOBRINHO, 2000: 26).

As transformações que ocorrem no campo do conhecimento geográfico requerem a formação de profissionais em Geografia, aptos a cumprir seus deveres. Cabe à geografia procurar caminhos teórico e metodológico com diversificação de conteúdos para melhor interpretação e explicação da realidade. Segundo Cavalcanti, (1998:16):

[...] as diferentes interpretações na Geografia conduzem à necessidade de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade, para refletir sobre a problemática espacial, à luz das contribuições de uma teoria social crítica. Conceitos como os de estado, nação, cultura, imperialismo, dependência, centro, periferia, marginalidade, muito importantes no pensamento geográfico, estão sendo colocados em questão, sobretudo com a globalização da sociedade, seja por ganharem conotações substancialmente novas, seja por terem perdido seu poder explicativo.

No momento em que a LDB abre nova perspectiva de flexibilidade das estruturas curriculares, proporcionando às Instituições oportunidade de elaborar ou de propor suas grades curriculares com liberdade crítica e de criação, não se afastando do rigor científico metodológico, ela está dando oportunidade para que todas as Instituições de Ensino Superior possam propor um novo modelo dentro de suas perspectivas, relacionando-as com a realidade de cada região em que as mesmas estão inseridas.

O Curso de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão propõe a implantação do Curso de especialização (Latu Sensu) de caráter permanente, voltado, sobretudo, para atender as necessidades de qualificar docentes de todos os níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior), pois, traz implícita a visão do homem do mundo da sociedade global, local, portanto, da Instituição e do próprio Curso. A Geografia deva buscar caminhos para superar as dificuldades para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Os departamentos encapsulados devem ceder lugar a grupos dinâmicos e abertos que congreguem esforços cooperativos de

pesquisadores e professores, que facilitem ao mesmo tempo a organização de interesses profissionais e científicos mais ou menos comuns e levem ao diferente e complementar. Isso também significa romper com os conceitos vigentes das disciplinas e currículos atuais, buscar novas organizações de conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem, outras síntese e diferentes blocos de conhecimentos e práticas e propiciar uma constante abertura ao debate e ao diálogo interdisciplinar (SOBRINHO, 2000: 38,39).

Diante de tantas discussões sobre o ensino e, em especial o de Geografia o Departamento de Geografia vem discutindo, junto com seus acadêmicos, propostas que venha contribuir para a formação docente e encaminhá-lo do mesmo modo para o exercício da pesquisa, colaborando também para a formação de um profissional com uma visão crítica do mundo, participantes, inseridos na transformação da sociedade.

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu compreende o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão constituídos por três áreas de concentração, Geografia, Meio Ambiente e Ensino com finalidade de melhorar a formação de docentes.

4. OBJETIVOS:

4.1 OBJETIVO GERAL

Aprofundar o preparo científico e técnico do profissional da educação do Ensino Fundamental, Médio e Superior, na construção do conhecimento geográfico.

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Contribuir para melhorar a formação de docente, pesquisadores na área de Geografia e Meio Ambiente;
- Promover maior integração entre as áreas de Geografia e Meio Ambiente;
- Trabalhar procedimentos metodológicos que possam relacionar teoria e prática, a partir da realidade, que contribuíram na construção dos conhecimentos geográficos;
- Ampliar conceitos de educação e proporcionar análise crítica da realidade;
- Contribuir com os profissionais da área da Educação, na construção de fundamentos epistêmicos fundamentais para sua cientificidade;

5. JUSTIFICATIVA

5.1 HISTÓRICO

A Faculdade de Campo Mourão foi criada pela Lei Municipal n.º 398 de abril de 1978, alterada pela Lei Municipal n.º 191/78. No dia 15 de janeiro de 1987 foi transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pelo Decreto Lei 8.645/87 e regulamentada em 27 de abril de 1987, quando recebeu a denominação de Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM)¹. Oferecia, até o ano de 1982, os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis e Economia; Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Letras e Pedagogia. A partir do ano de 1983, com a Portaria do MEC, nº 70 de 17 de Fevereiro, baseada no parecer nº 270/82 do CEE, autorizou-se a conversão dos cursos de Licenciatura Curta para Licenciatura Plena, que a princípio funcionavam em regime semestral.

O Curso de Geografia foi implantado em 1984, da conversão do curso de Estudos Sociais para suprir as necessidades na demanda de mão-de-obra, haja vista, o curso de Estudos Sociais não mais sanar os anseios da escola e da comunidade, que primavam por ampliar seus conhecimentos por conta de um mercado já tornado competitivo. Tendo em vista a elevada demanda por cursos de Licenciatura Plena e, consecutivamente, o elevado número de professores que faziam a complementação dos cursos de Licenciatura Curta em outros centros distantes, e, ainda, diante da necessidade de uma complementação, caracterizou-se o esvaziamento da procura do Curso de Estudos Sociais na Região.

Após pesquisa realizada pela Instituição na região da COMCAM, constatou-se que a maior procura entre os cursos de licenciatura oferecidos, foi pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia. Diante dessa manifestação, no ano de 1982 a Faculdade solicitou aos órgãos competentes a conversão do Curso de Estudos Sociais (Licenciatura Curta) para Geografia (Licenciatura Plena), integrando o processo n.º 401/82 – do CEE (Conselho Estadual de Educação), que posicionou-se favorável, pelo Decreto n.º 270/82. Em 17 de fevereiro de 1983 foi publicada a portaria n.º 70/83 – MEC, autorizando o funcionamento do Curso de Geografia. Porém, devido a um lapso na redação do voto e ficando defeituosa a Portaria Ministerial, a portaria n.º 70/83 foi ratificada pela portaria 339/89, de 23 de maio de 1989.

No ano de 1984 realizou-se o primeiro vestibular, demandando vagas no já implantado Curso. A princípio, estruturou-se uma grade curricular em regime semestral com duração mínima de 3 anos e máxima de 7. Com carga horária de 2.200 horas, o referido Curso em sua fase inicial oferecia a habilitação na área de Estudos Sociais para o Ensino de 1º Grau, e Geografia para o Ensino de 1º e 2º Graus.

¹ FECILCAM: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Em 1989, por meio de estudos e discussões entre discentes e docentes da Instituição, foram tomadas novas posturas, agilizando-se modificações de sua estrutura interna e de funcionamento, alcançando todos os cursos de Licenciatura da Instituição.

O Curso de Geografia manteve-se em regime semestral até o ano de 1990, quando passou por nova reformulação de sua grade curricular, levando em consideração a necessidade de inovação, a preocupação com o reconhecimento do Curso, pelo parecer nº 108/90 do Conselho Estadual de Educação, emitido em 08 de julho de 1990. Nessa oportunidade, o Curso de Geografia passou do regime semestral para o regime seriado (regime de disciplinas anuais), inserindo-se na nova ordem dos fatos diante das mudanças que se estabeleciam dentro de um contexto global. A antiga grade já não contemplava em termos de conteúdo, os anseios dos professores e alunos em busca de um novo modelo que, de certa forma, viabilizasse maior conhecimento e favorecesse as necessidades de transformações.

Na passagem do processo de reformulação da grade curricular de semestral para seriado, a carga horária do Curso foi alterada de 2.200 para 2.400 horas aula, oferecendo 80 (oitenta) vagas anuais para o ingresso no Curso de Licenciatura em Geografia noturno; essas foram selecionadas por meio do concurso de vestibular. Nos anos de 1996 e 1997 as vagas foram reduzidas, tendo sido ofertadas apenas 40 vagas para o Curso de Geografia noturno. Em fevereiro de 1998, a FECILCAM passou a oferecer novamente as 80 vagas, sendo 40 vagas diurnas e 40 vagas noturnas.

O Curso de Geografia funciona a 23 anos na Instituição desde então já formou mais de 1200 licenciados em Geografia, atuando em diferentes áreas profissionais. Na área de Licenciatura atuam no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Em outras áreas atuam em diversas atividades: Assessorias de Planejamento, Educação Ambiental e na elaboração de Projetos de Extensão e Pesquisas.

O Departamento de Geografia sempre se preocupou com a qualidade do ensino e da formação profissional licenciado em Geografia, a Instituição juntamente com o Departamento desde 1980 oferece Cursos de Especialização. A primeira especialização ofertada foi em 1980 na área de ENSINO DE GEOGRAFIA. A partir de 1995, foi implantado o curso de pós-graduação em Geografia – Área de Concentração - PLANEJAMENTO GEO-AMBIENTAL. Nesta área formaram-se três turmas. Em julho de 2001, implantou-se o curso de especialização PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO MEIO AMBIENTE. Em 2003

foi implantado o CURSO DE METODOLOGIA APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA, voltado especialmente para atender professores. Em 2005 e 2006 foi oferecido o CURSO DE METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA REGIONAL E AMBIENTAL DO BRASIL.

5.2 PÚBLICO

Graduados em geografia e ciências afins, que exerçam atividades de docentes e profissionais pesquisadores da Geografia.

5.3 INFRA-ESTRUTURA

Disponibilidade de sala de aula, laboratório e biblioteca, adequados à realização do curso.

5.4 RECURSO FINANCEIRO

O programa gratuito

5.5 ACERVO TÉCNICO

Existência dos mais variados materiais e equipamentos para atendimento das necessidades do curso (filmadoras, retro-projetores, Multimídia, e demais materiais de audiovisual).

6. CARACTERIZAÇÃO

As normas diretivas da Pós-graduação Lato Sensu, serão aplicadas ao curso de especialização, obedecendo todos os aspectos legais da Resolução CES N° 01 de três de abril de 2001 do Conselho Federal de Educação - CNE.

O curso funcionará na FECILCAM, na cidade de Campo Mourão, com o objetivo prioritário de atender docentes provenientes dos estabelecimentos de Ensino superior do ensino Fundamental e Médio, especialmente da rede Estadual de Ensino, além do atendimento as expectativas de aprimoramento técnico-científico-cultural da comunidade Universitária da região, com graduação na área.

7. FINALIDADE

- Propiciar a capacitação dos professores da rede pública e dos graduados de geografia e áreas afins;
- Contribuir para melhorar a formação dos educadores da região da COMCAM, incentivando-os a pesquisa;

- Criar um programa de especialização (Lato Sensu) permanente na FECILCAM;
- Transformar essa especialização em um programa de pós-graduação Stricto Sensu.

8. ORGANIZAÇÃO

8.1 – A organização do curso será efetuada pelo Departamento de Geografia

8.2 – Coordenação curso:

Professora Áurea Andrade Viana de Andrade do Departamento de Geografia e CEPPE

9. DISCIPLINAS DO CURSO

9.1 Disciplinas obrigatórias

CÓDIGO	DISCIPLINAS	DOCENTE	HORAS
001	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	ADELIA/ MARCOS AUREA	30 HORAS
002	FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA E BIOGEOGRAFIA	MAURO	30 HORAS
003	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	ADELIA	30 HORAS
004	METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA	MARCOS	30 HORAS
005	EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ELOÍSA	30 HORAS
006	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO	MARCOS	30 HORAS
007	PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO	EDSON	30 HORAS
008	CARTOGRAFIA E ANÁLISE TERRITORIAL E AMBIENTAL	ANA PAULA	30 HORAS
009	CLIMATOLOGIA APLICADA	NAIR E IVONETE VICTOR	30 HORAS
010	GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	ROCHA E JEFFERSON	30 HORAS
011	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO	GISELE/AUREA	30 HORAS
	ELETIVA		30 HORAS
	ELETIVA		30 HORAS
012	MONOGRAFIA		60 HORAS
013	TÓPICOS ESPECIAIS		10HORAS
014	TÓPICOS ESPECIAIS		10 HORAS
TOTAL			480 HORAS

9.2 Disciplinas eletivas

CÓDIGO	DISCIPLINAS	DOCENTE		HORAS
015	EFEITOS SÓCIOAMBIENTAIS DO AGRO NEGÓCIO	GISELE		30 HORAS
016	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	JEFFERSON		30 HORAS
017	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ELOISA		30 HORAS
018	O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: GÊNESE E PERSPECTIVA	AUREA		30HORAS
019	MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES E PÚBLICOS NO ESPAÇO URBANO	OSÉIAS		30HORAS
020	RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA	MARCOS		30 HORAS
021	PRÁTICAS DE GEOCIÊNCIAS APLICADOS AO ENSINO E PESQUISA	MAURO		30 HORAS
022	SENSORIAMENTO REMOTO E SIG	ANA PAULA		30 HORAS
023	COBERTURA PEDOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO ANTRÓPICA	MARISTELA		30 HORAS
024	TEORIA REGIONAL: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO	GISELE		30 HORAS
025	GLOBALIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL	FABIO		30 HORAS
026	GEOGRAFIA DO TURISMO	THELMA		30 HORAS
027	NOVAS RURALIDADES	THELMA		30 HORAS

9.3 Ementas e Programas

Ementas das disciplinas obrigatórias

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
DOCENTE: ADÉLIA, AUREA E MARCOS
CARGA HORÁRIA: 30 horas

CÓD. 001

EMENTA: Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Métodos e técnicas da ciência geográfica, evolução histórica do pensamento geográfico, discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.

PROGRAMA:

1. Epistemologia da Geografia

- 1.1-A natureza do conhecimento Geográfico;
- 1.2-Método de investigação em Geografia;
- 1.3- A análise geográfica.

2.Evolução do Pensamento Geográfico.

- 2.1 Origens e pressupostos da Geografia;
- 2.2 A Geografia na Antiguidade;
- 2.3 A Geografia na Idade Média;
- 2.4 A Geografia durante o Renascimento;
- 2.5 A institucionalização da Geografia Moderna.
- 2.5.1- A Geografia no século XIX: Humboldt e Ritter;
- 2.5.2- Desenvolvimento da Geografia Física;
- 2.5.3- Desenvolvimento da Geografia Humana;
- 2.6- A Geografia na primeira metade do século XX.
- 2.6.1-Determinismo e Possibilismo;
- 2.6.2-A Geografia Alemã;
- 2.6.3-A Geografia Francesa;
- 2.6.4-A Geografia Britânica;
- 2.6.5- A Geografia Norte-Americana;
- 2.6.6- A Geografia Brasileira.

3- Tendências do Pensamento Geográfico

- 3.1- Geografia Tradicional;
- 3.2- Geografia Cultural;
- 3.3-Geografia Pragmática;
- 3.4- Geografia Teórico-Quantitativa;
- 3.5- Geografia Sistêmica e Modelística;
- 3.6- Geografia da Percepção;
- 3.7- Geografia Ecológica;
- 3.8-Geografia Crítica (visão dialética e marxista);
- 3.9-Geografia Socioambiental.

4- Perspectivas atuais da Geografia: pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico, São Paulo: Atlas, 1987.

CAPEL, Horácio. **Filosofia e ciência na Geografia contemporânea**: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004.

CORREA, Roberto Lobato: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DANTAS, A. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina,2005.

ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

- JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
- MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.
- MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: **Revista Terra Livre** nº. 16, São Paulo. p.139 à 158.
- MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette. **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Ed.da UFPr, 2002.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: **pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- MOREIRA, Ruy(org.). **Geografia: teoria e crítica - o saber posto em questão**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto,2007.
- NASCIMENTO, A.L. **A evolução do conhecimento geográfico: da antiguidade à era da globalização**. Maceió: Edufal, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SANTOS, Milton Santos.**Testamento intelectual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SEABRA, G. **Fundamentos e perspectivas da Geografia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia: geografia e ideologia**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA E
BIOGEOGRAFIA
DOCENTE: MAURO PAROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 H/A - 02 CRÉDITOS**

CÓD. 002

EMENTA: Desenvolvimento do conceito de ecossistema; Interações entre espécies; Padrões espaciais em comunidades; Medidas de diversidade; Cadeias tróficas; Ciclagem de nutrientes e mudanças globais; Sucessão ecológica; Distribuição geográfica dos seres vivos; As regiões biogeográficas; O estudo das comunidades em suas condições naturais.

PROGRAMA:

- Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica.
- A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades.
- Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstituição histórica.
- Os grandes padrões mundiais de distribuição.
- Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular.
- Planejamento ambiental.
- Medidas de Biodiversidade.
- Dispersão.
- Endemismo, Provincialismo e Disjunção.

REFERÊNCIAS

ABES. **Ecologia Aplicada ao Saneamento Ambiental**. Rio de Janeiro. 1ª ed. 1980.

BARNES, R. S. K. **The Coastline**. [s.l.]: John Wiley & Sons, 1977.

BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona, Omega, 1983.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto, Funpec – Editora, 2006.

BUDYKO, M. I. **Global ecology**. Moscow, Progress, 1980.

LINVAUX, P. **Ecology 2**. [s.l.]: John Wiley & Sons, 1993. 688 p.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. [s.l.]: Hemus, 1989.

GEVERTZ, R. **Em Busca do Conhecimento Ecológico - Uma Introdução à Metodologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.

GOULD, S. J. **Dedo Mindinho e seus Vizinhos - Ensaios de História Natural**. [s.l.]: Companhia das Letras, 1993.

MARGALET, Ramón. **Biogeografia**, in *Ecologia*, Barcelona, Omega, 1980.

MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1974.

NELSON, G. Biogeografia: analítica e sintética (panbiogeografia de las Américas) in Systematic Zoology, (26), USA, 1977.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983. 434 p.

ODUM, H. T. & ODUM E. C. **Hombre y Naturaleza** - Bases Ecologicas. Barcelona: Omega, 1981. 371p.

ODUM, H. T. **Environmental Systems and Public Policy**. [s.l.]: University of Florida, [s.d.].

SHORROCKS, B. **A Origem da Diversidade** - As Bases Genéticas da Evolução. São Paulo: EDUSP, 1980.

TYLER MILLER JR, J. **Resources Conservation and Management**. [s.l.]: Wadsworth Publishing Company, 1990.

VOGT, GORDON, WARGO and Collaborators, **Ecosystems**, Springer, 1997.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓD. 003

DOCENTE: ADÉLIA ARASENKO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Entender o processo histórico da evolução da metodologia científica para o entendimento crítico dos vários métodos científicos e suas bases filosóficas para o desenvolvimento da ciência e da produção científica da Geografia. Neste sentido, considerando os métodos e a teoria do conhecimento, igualmente, fazendo uma leitura da epistemologia de conceitos, teorias e temas.

PROGRAMA:

Filosofia e Ciência

Natureza do conhecimento e do método científico

O surgimento da ciência

A questão do método e a crítica do conhecimento.

Noções de teoria do conhecimento

Conceitos, temas e teorias

Ciência e Geografia; a ciência geográfica.

A ciência geográfica: objeto e função na vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAPEL, Horácio. **Filosofia y ciência em la geografia contemporânea**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.

DESCARTES, René. **Discurso do método. Regras para a direção do espírito**. São

Paulo:
Martin Claret, 2005.

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRA/UFG, 1991.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX Karl, Friedrich Engels. A ideologia alemã: Feurbach – a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1982.

MORAES, Antonio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. 2. ed. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, Ruy (Org.). **Geografia: teoria e crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1975.

QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro, 1992.

QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atalas, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.

SPOSITO, Eliseu Savério. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. **Terra Livre**, São Paulo, n.16, p.99-112, set. 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA CÓD. 004

DOCENTE: MARCOS

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA:

As bases metodológicas da ciência Geográfica, e as tendências no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação para uma proposta crítica de ensino, considerando o avanço da ciência geográfica nos dias atuais.

PROGRAMA:

1-Método e metodologia do ensino: considerações preliminares sobre o ensino de Geografia.

- 2- Evolução histórica do Ensino da Geografia: da Geografia Tradicional a Geografia Crítica;
- 3-O papel da escola na atual sociedade e o papel do professor no Ensino Fundamental, Médio e Superior;
- 4-Ensino de Geografia no Brasil: situação atual e perspectivas;
- 5-Concepções teóricas e elementos da Prática de Ensino em Geografia;
- 6-A formação crítica do profissional em Geografia enquanto construtor de conhecimento: o papel da pesquisa.
- 7- Métodos e conceitos fundamentais da ciência geográfica (paisagem, território, espaço, lugar, região, sociedade e natureza).
- 8- A crise paradigmática: reflexão sobre os **Temas** debatidos dentro do pensamento geográfico (modernidade, globalização/mundialização).
- 8- A relevância dos conhecimentos geográficos na vida dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papyrus, 1989.
- ANTONELO A. T. *et al.* **Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão**. Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.
- BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis. Vozes, 2000.
- CALLAI, Helena Copetti. **O Ensino de Geografia no Brasil: alguns caminhos**. In:Geografia – um certo espaço , uma certa aprendizagem. São Paulo. FFLCH, 1995 (Tese de Doutorado).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.
- CARVALHO, M.S. (Org). **Para Quem é o Ensino de Geografia**. Londrina. UEL, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.
- CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel D. De. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. Petrópolis. Vozes. 1985.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas.Papyrus, 1989.
- DALMÁS Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis. Vozes 2000.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo. Cortez, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1994.
- FAZENDA Ivani. *Et al.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas. Papyrus. 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessárias para a prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 1997.
- FREITAG, Bárbara, *et. Al.* **O Livro Didático em Questão**. São Paulo. Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo. Cortez, 1992.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: a abordagens do processo**. São Paulo. EPU, 1986.
- MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas. Papyrus,

1988.

MORAIS, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo. Hucitec. 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo. Contexto, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEE. 2006.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: UFSC. 1989.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública**. Terra Livre. São Paulo. N. 15. 2000.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do Aluno Trabalhador – caminhos e descaminhos para uma prática de ensino**. São Paulo. Loyola, 1986.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo. UNESP. 2004.

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CÓD. 005

DOCENTE: ELOISA PAROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Estudo dos fundamentos epistemológicos da Educação Ambiental e das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza.

PROGRAMA:

1. Introdução à Teoria do Conhecimento

1.1 Epistemologia

1.2 Metodologia

2. Os Fundamentos Epistemológicos da Educação Ambiental

2.1 A Educação Ambiental como um espaço de debate multidisciplinar: A contribuição das Ciências “Ambientais”/Ciências “Humanas” na construção do conhecimento em Educação Ambiental.

3. História da Idéia de Natureza

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Imagens de natureza, imagens de ciência**. São Paulo: Papyrus, 1998.

ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: **Geojandaia: Revista de Geografia**. Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERGSON, Henri. **A Evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANGUILHEM, Georges. **La connaissance de la vie**. Paris: Vrin, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica**. Narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a**

- Aristóteles.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v.1.
- COLLINGWOOD, R.G. **Ciência e filosofia.** A idéia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.
- DAGOGNET, François. **Considérations sur l' idée de nature.** Paris: Vrin, 2000.
- DARWIN, Charles. **Origem das espécies.** Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia.** Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 2000a.
 _____. (Org) **Etnoconservação:** novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000b.
- DROUIN, Jean-Marc. **Reinventar a natureza.** A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação ambiental.** Epistemologia e metodologias. Curitiba: Vicentina, 2003.
- GREENE, Brian. **O universo elegante.** Supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna.** Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
 _____. **Física e Filosofia.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano.** A técnica e a vida. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza.** Lisboa: Edições 70, 2002.
- LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.
- MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única.** São paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- MORIN, Edgar. **O método 5.** A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
 _____. **O método 2.** A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
 _____. **O método 1.** A natureza da da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatura**. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

_____. **De la nature**. Pour penser l' ecologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.

PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênese até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

PENNA, Antônio Gomes. **Introdução à epistemologia**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SAGAN, Carl. **O dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.

_____. **Bilhões e bilhões**. Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.

_____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.

SERRES, Michel. **O contrato natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO **CÓD. 006**
DOCENTE: MS. EDSON NORIYUKI YOKOO
CARGA HORÁRIA: 30 H/A - 02 CRÉDITOS

EMENTA:

Evolução da natureza e a formação geo-histórica do espaço geográfico brasileiro. A relação sociedade x natureza e o processo de produção do espaço brasileiro. A relação socioeconômica e a multiplicidade regional brasileiro.

PROGRAMA:

1. A REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO:
 - 1.1 – Regionalização não institucionalizada
 - 1.2 – Regionalizações do IBGE
2. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
 - 2.1 – Processo desigual da urbanização brasileira

3. INDUSTRIALIZAÇÃO GEO-ECONÔMICA BRASILEIRA

3.1 – Produção do espaço capitalista e industrialização

3.2 – Concentração e desconcentração industrial

REFERÊNCIAS

- AB`SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AB`SÁBER, A. Brasil: paisagens de exceção – o litoral e o pantanal mato-grossense patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
- Albuquerque, E.S. (org.). Que país é esse?: pensando o Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Editora Globo, 2005.
- ANDRADE, M.C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1989.
- ANDRADE, M.C. A trajetória do Brasil (de 1500 a 2000). São Paulo: Contexto, 2000.
- ANDRADE, M.C. Poder político e produção do espaço. Recife: Editora Massangana, 1984.
- ANDRADE, M.C.; ANDRADE, S.M.C. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999.
- BEZZI, M.L. Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Marina: Editora UFSM, 2004.
- BRANDÃO, M.A.B. (org.). Milton Santos e o Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CORRÊA, R.L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998.
- COSTA, W.M. Notas preliminares sobre o caráter da formação territorial brasileira. In: Revista do Departamento de Geografia 1. São Paulo: FFLCH-USP, 1982.
- GEIGER, P. As formas do espaço brasileiro: descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- GOLDSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. In: Revista do Departamento de Geografia 1. São Paulo: FFLCU-USP, 1982.
- GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto, 1991.
- HAESBAERT, R. (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EDUFF, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil em números. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. Região Centro-Oeste. Volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. Região Sul. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. Região Norte. Volume 3. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- MORAES, A. C. R. Bases da formação do territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MORAES, A.C.R. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, A.U. O modo capitalista de pensar e suas “soluções

desenvolvimentistas” para os desequilíbrios regionais no Brasil: reflexões iniciais. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: FFLCH-USP, 1984.

ORTIZ, R. Um outro território: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'Água,s/d.

PERIDES, P.P. A divisão regional do Brasil de 1945 – realidades e métodos. In: revista Orientação 9. São Paulo: FFLCU-USP, 1992.

PERIDES, P.P. A divisão regional do Brasil de 1968: proposta e problemas. In: Revista do Departamento de Geografia 7. São Paulo: FFLCH-USP, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEABRA, O.; CARVALHO, M.; LEITE, R. C. Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SOUZA, M.A.A. (org.). Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições territorial, 2003.

SPOSITO, M.E.B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.

THÉRY, H.; MELLO, N.A. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO
DOCENTE: MARCOS CLAIR BOVO
CARGA HORÁRIA: 30 H/A.

CÓD. 07

EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.

PROGRAMA:

2- Introdução aos Estudos da Cidade e da Urbanização

1.1 As cidades no transcurso da história;

2- Produção e Organização do Espaço Urbano

2.1 A produção social do espaço urbano;

2.2 Estruturação e valorização urbana;

2.3 Morfologia e funções urbanas;

2.4 Redes urbanas e rede de cidades.

3- Mundialização, Redes e Sistemas Urbanos.

3.1 Reestruturação urbano-industrial .

3.2 Redes de cidades mundiais: a produção da globalização;

3.3 Aglomerados urbanos: metrópoles, megalópoles; a cidade informacional;

3.4 A especialidade da urbanização nos países subdesenvolvidos.

4-Organização Interna da Cidade e Apropriação do Espaço

- 4.1 Lógicas de organização do espaço intra-urbano;
- 4.2 Atores do processo de produção e apropriação do espaço;
- 4.3 Padronização e diferenciação do espaço;
- 4.4 Formas de apropriação do espaço;.
- 5-A Urbanização e as Cidades Brasileiras
- 5.1 Gênese e evolução recente da urbanização.
- 5.2 Metropolização, cidades médias e cidades locais: tendências e conflitos.
- 6-Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas sociais.
- 7- O Planejamento Urbano

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana f. **A Cidade e a Organização do Espaço**. In Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, USP, FFLCH, 1992.

CARLOS, Ana f. **A Cidade**. São Paulo. Contexto, 2003.

CARLOS, Ana f. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo. Edusp. 1994.

CASTELLS, Manuel. **O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas**. In. A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia. Alternativa, 2001.

CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo, Difel, 1985.

CORRÊA, Roberto L. **Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede**. São Paulo, Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto L. **O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano**. In. O Espaço Urbano. São Paulo. Ática 1989.

CORRÊA, Roberto L. **A Rede Urbana**. São Paulo. Ática, 1989.

GEORGE, Pierre. **A Geografia Urbana**. São Paulo. Difel, 1983.

GOTTDIENER, Marck. **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo. Edusp, 1993.

HARVEY, David. **A Justiça Social da Cidade**, São Paulo, Hucitec, 1980.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo. Editora Moraes, 1991.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade Na Historia** . São Paulo. Martins Fontes, 1982.

RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo, Hucitec, 1983.

SANTOS, Milton, **A Urbanização Brasileira**, São Paulo Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo. Hucitec, 1994.

SPÓSITO, M. E. **A Urbanização no Brasil**. Geografia (Série Argumento). São Paulo, CENP. 1993.

SPÓSITO, M. E. **A Urbanização Pré-Capitalista**. In. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL **CÓD. 008**
DOCENTE: JEFFERSNO Q. CRISPIN E JOSÉ ANTONIO DA ROCHA
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: O modelado da crosta sob a ação da dinâmica externa com ênfase para as terras emersas. As principais formas do modelado e suas interações com os processos biológicos (plantas e animais) e a ação antrópica.

PROGRAMA:

01. Formas gerais do modelado terrestre.
02. Ação dos agentes externos (água corrente, ventos, geleiras, gravidade).
03. Cobertura vegetal como protetora e transformadora da cobertura pedológica.
04. A ação antrópica e a modificação das feições na superfície terrestre.
05. Trabalho de campo.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais. 2 ed.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LEÃO, Regina Machado. **A floresta e o homem**. São Paulo: EDUSP/IPEF, 2000.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA APLICADA **CÓD. 009**
DOCENTE: VICTOR ASSUNÇÃO BORSATO, NAIR GLORIA MASSOQUIM E IVONETE DE SOUZA
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: O clima no contexto ambiental e as interações entre a litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera. A circulação geral regional e local, a dinâmica das massas de ar. A ação do homem e as alterações no meio físico. Características dos diferentes ambientes. Bioclimatologia no contexto do desenvolvimento vegetal (climatologia agrícola).

PROGRAMA:

A Terra em Conjunto e sua distribuição sobre terras emersas e imersas e as transformações antrópicas;

Fonte primária de todos os processos no planeta e demais elementos do clima
Teoria e Método em Climatologia
As principais concepções de clima
O método dinâmico e a abordagem sistêmica
As escalas do clima
O clima como recurso natural e agente de transformação
Clima e desenvolvimento vegetal
A Análise rítmica em climatologia
As categorias de análise climatológica (anual, sazonal, mensal, diário e episódico).
Variabilidade Climática nas escalas globais, regionais e locais.
BIBLIOGRAFIA

- AYOADE, J. G. - Introdução à climatologia para os Trópicos. Difel, 1986.
AZEVEDO, Aroldo - O Brasil a Terra e Homem - Cia Editora Nacional - SP
BARRY, A. G. & CHORLEY, R. J. - Atmosfera Tempo Y clima. Barcelona, ed. Omega S.A., 2º ed., 1970.
BERNARDES, L. R. M.; GODOY, H. & CORREA, A. R. Clima do Estado do Paraná Londrina. Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), (Manual Agropecuário do Estado do Paraná, 2), 1978.
BOLETIM CLIVIAIOLÓGICO, Nº 2 E 3, Presidente Prudente, UNESP/FI'DACTE , 1997
BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA, v. 23, nº 45-60. Rio claro: AGETEO, 1993.
BRASIL, Ministério da Indústria e do Comércio. Instituto Brasileiro do Café. Parâmetros Climáticos e a Cafeicultura, 1970.
CALDER, N. El libro Del clima. Herman Blume Ediciones. Madrid, 1983.
CAMARGO, A. P. Balanço Hídrico no Estado de São Paulo - Instituto Agrônomo de Campinas. Boletim Técnico. 1 16, 3º ed., Campinas, 1971.
CAMARGO, R. P. Apontamentos de Agrometeorologia. Pinhal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves", 1975.
CLIMANALISE - Boletim de Monitoramento e Análise Climática. Cachoeira Paulista, São Paulo,
FEIO, M. Clima e Agricultura: Exigências Climáticas das principais culturas do nosso clima. Lisboa: Ministério de Agricultura, Pescas e Alimentação, 1991. 266p.
GEOSUL: Revista do Departamento de Geociências - CH. Universidade Federal de Santa Catarina. nº 9, Ano V, 1º semestre de 1990, Editora da UFSC.
IAPAR – Instituto Agrônomo do Paraná. Princípios Básicos de manejo e administração de áreas Silvestre – Curitiba 1986.
IBGE. Geografia do Brasil. - Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro, IBGE, 1990. identificadas na região central do Rio Grande do Sul. Santa Maria, Ciência e
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Geologia da Bacia do Paraná: Reavaliação da Potencialidade em Hidrocarbonetos. São Paulo: IPT, 1982.
IVOS, I. Geografia do Paraná: - Física - Humana e - Econômica. Curitiba:
KLAR, A.E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Editora Nobel, 1984.
LEINS, V. & AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo: Edit. Nacional, 1987.
LOMBARDO, A. Magda. Ilha de Calor nas Metrôpoles. São Paulo, HUCITEC, 1985.
LONGLEY, Richimond W. Tratado ilustrado de meteorologia. Buenos Aires, Editorial Bell, 1970, 332p.
MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. 2º ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981, 450p.
MILLER, A. A. Climatologia. 3º ed. Barcelona, Ed. Omega, 1966.
MINEROPAR, Primeiros Passos sobre Geologia, Mineração do Estado do Paraná. Curitiba, Mineropar, 1990.
MONTEIRO, C. A. F. Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis : Editora da UFSC, 1991.

MONTEIRO, C. A. F. Teoria e clima urbano. São Paulo : IGEOG-USP, 1976. (Série Teses
MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. Florianópolis, Cadernos Geográficos, V.1, n.1, p. 7-72, 1999.
MONTEIRO, C. A. F. Análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática em São
MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola. São Paulo: Nobel, 1983376p.
Natura, n. 3, p. 101-110, 1981.
NEIMAN, Z. Era verde? Ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE/SUPREN, 1979.
NUNES, L. H. A influência do clima na história. Rev. Geopantanal, n. 5, p. 15-23, 1999

NUNES, L. H A escala nas ciências atmosféricas. São Paulo, Revista do Instituto **Geológico**, v. 19, n. 12, p. 71-73, 1998.
ODUM, E. P. Ecologia Trad. Chistopher T. Trebe. Rio de janeiro, ed. Guanabara – Koagan S.a 1988.
OMETTO, J. C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo : Agronômica Ceres, 1981.
OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981.
ORLANSKI, I. A rational subdivision of scales for atmospheric processes. **Bulletin of the American Meteorological Society**, v. 56, n. 5, p. 527-574, 1975. Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo, **Climatologia 1**, p. 1-21, 1971.
PÉDELABORDE, P. **Introduction a l'étude scientifique du climat**. Paris : CDU et Sedes, 1982.
PENTEADO, M.M.O. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro IBJE. 1979. planejamento urbano. Santa Maria, **Ciência e Natura**, n. 6, p. 59-74, 1984.
PEREIRA, A.R., SENTELHAS, P.C., ANGELOCCI, L.R. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.
PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDYAMA, G.C. **Evapo(transpi)ração**. Piracicaba: FEALQ, 1997. 183 p.
POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro; L.T.C., 1987.
REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. Fundação Cargeil, 1976. 286p.
RIBEIRO, A. G. As escalas do clima. Rio Claro, **Boletim de Geografia Teorética**, v. 23, n. 45-46, p. 288-294, 1993.
RODRIGUES, José Carlos. - Geologia para Engenheiros Civis - Editora Mcgrau - Hil do Brasil Ltda.
ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo : EDUSP, 1995. p. 67-110.
SARTORI, M. G. B. Balanço sazonal da participação dos sistemas atmosféricos em 1973, na região de Santa Maria, RS. Santa Maria, **Ciência e Natura**, n. 2, p. 41-53, 1980.
SANT'ANNA NETO, J.L., ZAVATINI, J.A. (Org). Variabilidade e Mudanças Climáticas. Maringá: Eduem, 2000.
SARTORI, M. G. B. A circulação atmosférica regional e as famílias de tipos de tempo
SARTORI, M. G. B. Considerações sobre a ventilação nas cidades e sua importância no
SARTORI, M. G. B. Modelização do clima
SELLERS, W.D. Physical Climatology. Chigago: The University of Chicago Press, 1974. 272p.
TUBELIS, A., NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia Descritiva. Fundamentos e Aplicações. Editora Nobel. 1980, 374p.
VAREJÃO-SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. INMET: Brasília, 2000. 515p.
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Brasília, 2000.

**DISCIPLINA: CARTOGRAFIA APLICADA A ANÁLISE CÓD. 010
TERRITORIAL E AMBIENTAL**

DOCENTE: ANA PAULA COLAVITE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Aplicações da Cartografia na Análise Territorial e Ambiental. Coleta, tabulação e tratamento de dados. Métodos temáticos de representação de dados sob enfoque da análise territorial e ambiental. Confecção e uso de mapas para compreensão de fenômenos geográficos locais, regionais e globais.

PROGRAMA:

1. Aplicações da Cartografia na Análise Territorial e Ambiental
 A cartografia como ferramenta para análise territorial e ambiental.
 Importância dos produtos cartográficos na espacialização de dados geográficos.

2. Obtenção e sistematização de dados
 Métodos e técnicas de coleta de dados, instrumentos utilizados
 Tabulação e tratamento de dados, uso de softwares

3. Métodos temáticos de representação de dados sob enfoque da análise territorial e ambiental
 Métodos qualitativos, ordenados, quantitativos e dinâmicos
 Relação entre o método de representação e os dados representados

4. Confecção e uso de mapas para compreensão de fenômenos geográficos locais, regionais e globais.
 Cartografia Digital na confecção de mapas
 Leitura e interpretação de mapas
 Escala de representação e abrangência de dados

5. Avaliação do uso de mapas temáticos para análise territorial e ambiental

REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely S.; FRESCA, Tânia M; SALVI, Rosana F. (orgs.). **Novas Tecnologias**. UEL, Londrina, 2001.

ARCHELA, Rosely S.; **Correntes da Cartografia Teórica e seus Reflexos na Pesquisa Brasileira**. Disponível em: <http://br.geocities.com/cartografiatematica/textos/Teoric.html>.

ARCHELA, Rosely S. **Mapa: Instrumento de Comunicação e Pesquisa**. São Paulo, 1993. Dissertação - USP.

CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos**. Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

DUARTE, P.A. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Editora da UFSC, Florianópolis – SC, 2002.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004

IBGE, **Atlas Geográfico Escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papyrus, 1990.

LOCH, C. **Noções Básicas para a Interpretação de Imagens Aéreas, bem como algumas de suas Aplicações nos Campos Profissionais**. Editora da UFSC, Florianópolis, 1984.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática: Caderno de Mapas**. Editora da USP, São Paulo – SP, 2003.

- MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Editora Contexto, São Paulo – SP, 2003.
- MOREIRA, M.A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2ª Edição, revista e ampliada. Editora UFV. Viçosa – MG, 2003.
- RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.
- ROCHA, J.A.M.R. **GPS, uma Abordagem Prática**. 4ªed. Revista e Ampliada. Recife, 2003. Edições Bagaço.
- SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teórica**. Rio Claro, v.11,n.22, p.74-81, 1981.
- [SILVA, J.X.](#) & [ZAIDAN, R.T.](#) **Geoprocessamento E Análise Ambiental**. [Bertrand Brasil](#). 2004.
- TEIXEIRA, A.L.A. & CHRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado**. Editora Hucitec, São Paulo – SP, 1997.
- ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 5ª Ed. Revisada, EDUFU, Uberlândia-MG, 2003.
- ROSA, R. & BRITO, J.L.S. **Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica**. Uberlândia-MG, 1996.
- VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO **CÓD. 011**
DOCENTE: GISELE RAMOS ONOFRE E AUREA ANDRADE VIANA DE ANDRADE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Apresenta e discute categorias geográficas, referenciais teóricos e metodológicos que contribuam no estudo da organização, dinâmica e mobilidade do espaço rural e seus problemas sócio-ambientais.

PROGRAMA:

Categorias geográficas;
 Análise do Espaço rural, agrário ou agrícola;
 A expansão da fronteira agrícola e os problemas ecológicos.
 As características técnicas da agricultura brasileira e seus problemas: produtividade, eficiência, comercialização e a questão dos mercados interno e externo.

REFERÊNCIAS

- COLETTI, Claudinei. **A estrutura Sindical no Campo**: a propósito da organização dos assalariamentos rurais na região de Ribeirão Preto. Campinas São Paulo: Unicamp, 1998.
- DELGADO, Guilherme da Costa. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil**.Campinas-SP:Unicamp, 1985.
- DINIZ, Francisco. **Ruralidade, definições e tipologias**. Portugal: AURN, 2000.
- FURSTENAU, Vivian. **O Crédito Rural no Brasil e seus Efeitos sobre a Agricultura Gaúcha**: 1965-84. Porto Alegre: FEE, 1988.
- FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Modernização Tecnológica da Agricultura**: Contrates regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70. Curitiba: Livraria

do Chain: CONCITEC: IPARDES, 1988.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, **Censo Agropecuário Paraná**: 1970, 1980, 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1970 -1996.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Processo Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **O que é Questão Agrária**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

_____. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.

GRAZIANO DA SILVA J. & BIANCHINI, J. M. e. **O Brasil Rural precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento Rural**. Brasília: Ministério Para o Desenvolvimento Agrário, 2001.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **O Binômio Soja/trigo na Modernização da Agricultura do Paraná**: O caso dos municípios de Ubitatã Campina da Lagoa e Nova Cantu. Dissertação de mestrado. UNESP. Rio Claro, 1990.

_____. **A Formação sócio-Espacial da região de Campo Mourão e dos Municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa e Nova Cantu-PR**. In: Boletim de Geografia. Maringá, ano 11 n° 01 dezembro de 1993.

KAGEYAMA, Ângela (Org.) **O Novo Padrão Agrícola Brasileiro do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais**. Brasília: IPEA, 1987.

LIBARDI, Diócles & DELGADO, Paulo. **A Redução do Trabalho Agrícola no Paraná**. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento/IPARDES. N° 82. Curitiba: IPARDES, 1994.

MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987.

MARTINS, José Souza. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

_____. **Expropriação e Violência: a questão política no campo**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

MORO, Dalton Áureo & ALEGRE, Marcos. **A Mobilidade da População nas Antigas áreas Cafeeiras do Norte do Paraná**. In: Boletim de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, n° 01 ano 84. Maringá, 1986.

MORO, Dalton Áureo. **Substituição de Culturas, Modernização Agrícola e Organização do Espaço do Produtor no Norte do Paraná**. Tese de Doutorado.

UNESP. Rio Claro, 1991.

_____. A Modernização da Agricultura. In: VILLALOBOS, J. G. (Org). **Geografia Social e Agricultura no Paraná**. Maringá: programa de pós-graduação em Geografia - UEM, 2001.

MULLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. O campo brasileiro no final dos anos 80. In: STÉDILE, João Pedro. **A Questão Agrária Hoje**. 3ª ed. Porto Alegre: UFGS, 2002.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

PEREIRA, Laércio Barbosa. **O Estado e as Transformações Recentes na Agricultura Paranaense**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco – UFP. Recife, 1987.

RANGEL, Ignácio. In: GRAZIANO SILVA, José (Org). **Questão Agrária, Industrialização e Crise Urbana no Brasil**. Porto Alegre: UFRS, 2000.

SERRA, Elpídio. **Processos de Ocupação e a Luta pela Terra Agrícola no Paraná**. Tese de Doutorado. UNESP. Rio Claro, 1991.

_____. **Reflexões Sobre a Origem da Crise Agrária no Norte do Paraná**. In. Boletim de Geografia. Maringá, Departamento de Geografia. Ano 19 – número 1, 2001.

Ementas das disciplinas eletivas

DISCIPLINA: EFEITOS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL **CÓD. 015**
DOCENTE: GISELE RAMOS ONOFRE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Abordar aspectos sobre as contradições do capitalismo na agricultura brasileira, especificamente desvendando o mundo do agronegócio e sua participação na economia brasileira, bem como suas implicações na sociedade/natureza.

PROGRAMA:

- 1 Conceitos básicos, dimensões e tendências do agronegócio.
- 2 Conceitos de complexo rural e agroindústria.
- 3 Os conflitos no campo
- 4 O agronegócio brasileiro: modernidade e capitalismo mundializado.
- 5 A (re) organização espacial provocada pelo agronegócio na relação

sociedade/natureza.

6 A necessidade de reforma agrária.

7 Movimentos sociais e luta camponesa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.

ARAÚJO, N. B. de et all. **Complexo Agro-industrial: O Agribusiness Brasileiro**. São Paulo: Agroceres, 1990.

CHAYANOV, A. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: ed. Nueva Vision:, 1974.

GRAZIANO DA SILVA, J. - **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.

IEA/USP. **Desenvolvimento Rural (dossiê)** - EDUSP, São Paulo 2001.

LÊNIN, V. O capitalismo na agricultura: o livro de Kautsky e o artigo do senhor bulgákov. Tradução de Sandra Brizolla. In: GRAZIANO DA SILVA; STOLCKE. (orgs.). **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

KAUTSKY K. **A Questão Agrária** (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.

MARTINS, J. S. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINS, J. S. **O Cativoiro da Terra**, São Paulo: ed. Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **O Capital**. Livro 1. vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MARX, K. **Ideologia Alemã**. Centauro. 2002.

OLIVEIRA, A. U. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, A. U. Barbárie e Modernidade: As transformações no campo e o agronegócio no Brasil. In: **Terra Livre: Movimentos sociais – Multiplicidade Teórica e metodológica**. v. 2 nº 21 ano 19. AGB: Rio de Janeiro, Jul/dez, 2003.

RICCIARDI, L. ; LEMOS, R. J. **Cooperativa, a empresa do século XXI**: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTR, 2000. p. 58.

SERRA, E. A reforma Agrária e o movimento camponês. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 11., 1992, Maringá. **Anais ...** Maringá: UEM, 1992. v. 2, p. 108-138.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS **CÓD. 016**
DOCENTE: JEFFERSNO Q. CRISPIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA:

Abordar o processo de AIA no contexto da Gestão Ambiental (histórico, instrumentos, fundamentos teóricos e demandas);

Fornecer a orientação básica do processo de condução de AIA, etapa por etapa, discorrendo sobre a situação atual dos agentes sociais envolvidos, dos procedimentos e das ferramentas utilizadas e, ainda, propondo alternativas para cada um desses elementos.

PROGRAMA:

- Panorâmica dos impactos ambientais no mundo
- Resoluções do CONAMA
- Sistemas de Gerenciamento Ambiental
- Confecção de EIA/RIMA
- Impactos sobre o meio biológico
- Confecção de matriz de impacto ambiental

REFERÊNCIAS

CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo: Petrópolis, 2001.

CHAGAS, Henrique. Degradação ambiental, globalização da economia e os limites do judiciário. Outubro de 2002 Disponível em: <http://www.infojus.com.br/area17/henriquechagas4.htm>>. Acesso em: 28 de julho de 2004.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** Ed. Atlas: São Paulo, 2006.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

FERNANDES, Vivian Cristiani. **Estudos de impacto ambiental: um instrumento de gestão ambiental aplicado em diagnósticos arqueológicos.** Monografia de curso de Gestão Ambiental. No Prelo. Faculdades Bagozzi: Curitiba, 2006.

TASHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** São Paulo: Atlas, 2002.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação.** São Paulo: Globo, 2006.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS **CÓD. 017**
AMBIENTAIS
DOCENTE: ELOISA PAROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Estudo introdutório da formação e do desenvolvimento das Ciências Ambientais, com enfoque especial nas transformações dos principais conceitos científicos. A disciplina propõe uma análise dentro de uma abordagem histórica, das relações entre Ciência e Sociedade.

PROGRAMA:

1. Introdução à História da Ciência.
2. História das Ciências Ambientais
 - 2.1 A Ecologia
 - 2.2 A Geografia
 - 2.3 A Geologia
 - 2.4 A Física
 - 2.5 A Química
- 3.0 A Relação entre Ciência e Sociedade.

REFERÊNCIAS

ACOT, Pascal. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. **Da alquimia a química**. São paulo: Landy, 2001.

ANDRADE, Manuel Correia. **Uma geografia para o século XXI**. São Paulo: Papyrus, 1994.

ARAGÃO, Maria José. **História da física**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

ASSIS, André Koch Torres. **Uma nova física**. São Paulo: Prespectiva, 2002.

ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Fundamentos históricos da ecologia**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CLAVAL, Paul. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2007.

CLOZIER, Rene. **História da geografia**. Lisboa: Europa-América, 1988.

DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

EINSTEIN, Albert; INFELD, Leopold. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

GOHAU, Gabriel. **História da geologia**. Lisboa: Europa-América, 1997.

HEISENBERG, Werner. **Física e Filosofia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia pequena história crítica**. São Paulo: Annablume, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SIMAAN, Arkan; FONTAINE, Joëlle. **A imagem do mundo**. Dos Babilônios a Newton. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

STENGERS, Isabelle; BENSAUDE-VICENT, Bernadette. **História da química**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

VERDET, Jean-Pierre. **Histoire de l'astronomie ancienne et classique**. Paris : PUF, 1998.

DISCIPLINA: O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: GÊNESE E PERSPECTIVA **CÓD. 018**
DOCENTE: AUREA ANDRADE VIANA DE ANDRADE
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS

EMENTA: Gênese, evolução e tendência do ensino de Geografia no Brasil. Reflexões, contextualizações e análise do ensino de geografia .

PROGRAMA:

Evolução histórica do ensino da Geografia no Brasil;
Concepção tradicional;
Concepções da geografia(s) crítica(s);
Práticas e textualizações do ensino no Brasil
Discussões e análise do ensino regional

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à**

análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, Ana Fani, et al. Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: **Contexto, 1999.**

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org) **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões.** Porto Alegre: UFRGS, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1998.

CORRÊA, Roberto L. **Região e organização espacial.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

KATUTA, Ângela Massumi. **A Universidade, a Avaliação e a Prática de Ensino.**In: Revista do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina – Vol. 12 n° 1 - Jan/Jun. 2003

MOMBEIG, Pierri. Novos estudos de Geografia Humana Brasileira. **São Paulo. Difusão Européia, 1957.**

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica.** 17ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

RESENDE, Márcia S. **A geografia do aluno trabalhador.** São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia.** Porto Alegre: AGB, 1998.

SILVA, Jeane Medeiros. & VLACH, Vânia Rubia Farias. **Percurso do livro didático de geografia.** Anais: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, Goiânia: 2004.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo:

**DISCIPLINA: MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DOMICILIARES E PÚBLICOS NO ESPAÇO URBANOS
DOCENTE: OSÉIAS CARDOSO
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 019

EMENTA: Introdução Geral. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Alternativas que apontem e descrevam ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, contemplando aspectos relativos à geração, segregação e acondicionamento, seja para a coleta convencional ou coleta seletiva, transporte e disposição final. Classificação e Quantificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização de aterros sanitários. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

PROGRAMA:

- Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil
- O Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos
- Modelos Institucionais
- Resíduos Sólidos: Origem, Definição e Características
- Projeção das Quantidades de Resíduos Sólidos Urbanos
- Acondicionamento
- Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos
- Limpeza de Logradouros Públicos
- Recuperação de Recicláveis
- Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos
- Disposição Final de Resíduos Sólidos

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. NBR 10.004: resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 1987

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA – Conjuntura Setorial – São Paulo – (Publicação Estatística), 2000.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA 275, 2001.

CARDOSO, O. Gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Campo Mourão/Pr. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SÃO PAULO (CETESB). Aterro Sanitário. São Paulo: CETESB 1997 (apostilas ambientais)

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero (Coord). et. al. Manual de Gerenciamento integrado, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002

GOMES, L. P. Estudo da caracterização física e da biodegradabilidade dos resíduos sólidos urbanos em aterro sanitários. 1989. 166 f. Dissertação (mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.

GRIMBERG, Elisabeth (org), BLAUTH, Patrícia (org) Coleta Seletiva: reciclando materiais, reciclando valores, Ed. Pólis, São Paulo, 1998.

GRIPPI, Sidney – Lixo, reciclagem e sua História: guia para as prefeituras brasileiras – Ed. Interciência , Rio de Janeiro, 2001

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Pesquisa nacional de saneamento básico(PNSB), Rio de Janeiro , 1989

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Pesquisa Nacional de saneamento básico(PNSB), Rio de Janeiro, 2002

JARDIM, N. S. (Coord), et. al. Lixo Municipal: Manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas e CEMPRE, 1995.

MONTEIRO, José Henrique Penido – Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos- Rio de Janeiro, IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 2001.

MUÇOUÇAH, Paulo – Coleta Seletiva de Lixo, Ed. Pólis, São Paulo, 1998

PINTO, Armênio Gomes et. al. Manual de Gerenciamento integrado, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas(IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002

RODRIGUES, Luiz Francisco, CAVINATTO, Vilma Maria – Lixo: de onde vem?, para onde vai? – Ed. Moderna, São Paulo, 1997.

DISCIPLINA: RECURSOS DIDÁTICOS APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA CÓD. 020
 DOCENTE: MARCOS
 CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: As tendências de ensino de Geografia no Brasil no Ensino Fundamental e Médio e Superior, os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino. Os recursos didáticos, métodos e as técnicas aplicadas ao ensino de Geografia e suas práticas didático-pedagógicas.

PROGRAMA:

- 1- O Ensino de Geografia no Brasil
- 2- A formação Pedagógica do professor de Geografia
- 3- A interdisciplinaridade e o ensino de Geografia
- 4- A pesquisa, o ensino e a formação do professor de Geografia.
- 5- O trabalho do professor: os recursos didáticos, os métodos e técnicas aplicadas ao ensino de Geografia.
 - Literatura geográfica
 - Música no ensino de Geografia
 - A linguagem poética no ensino de Geografia
 - Dramatizações
 - Os computadores/internet como ferramenta de ensino para a Geografia
 - Leitura e construção de mapas no ensino de Geografia (Atlas, mapas, fotos aéreas, globo).
 - Fotografias
 - Gráficos e tabelas
 - Filmes/ reportagens
 - Transparências
 - Revistas e jornais
 - Painel
 - Aula de Campo

- Entrevistas
 - Transparências
 - Slides
 - O livro didático de Geografia
 - Outros recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia
- 6- Prática de ensino: uma ação pedagógica

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo. Contexto, 1989.

ALBA R. S; Otsuschi Cristina (org.) **O Ensino de Geografia no Novo Milênio**. Chapecó. Argos, 2002.

ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papyrus, 1989.

ANTONELO A. T. *et al.* **Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão**. Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1994.

BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente: uma abordagem do tema transversal no Ensino**. Maringá. Massoni, 2005.

BUSQUETS M. D.*et.al* **Temas Transversais em educação:bases para uma formação integral**. São Paulo. Ática. 2000.

CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis. Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo. Cortez, 1994.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS AO ENSINO E PESQUISA **CÓD. 021**
DOCENTE: MAURO PÁROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Exposição de técnicas e métodos aplicados à pesquisa e ao ensino na área de geociências com ênfase no diagnóstico, avaliação e interpretação ambiental e paleoambiental através de levantamentos de campo e laboratório.

PROGRAMA:

- Erosão: estudo de casos.
- Mecânica de solos – Infiltração e Resistência.
- Sondagem geológica.
- Métodos e técnicas de reconstrução paleoambiental.
- Interpretação de “*proxy records*”.
- Tecnógeno: Registros da Ação Geológica do Homem. Estudos sobre a transformação da Terra pelo Homem. A ação geológica do Homem.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Sandra B. & GUERRA. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo, Edgard Blücher, 1997, 307p.

MARTIN, I.; FLEXOR, J. M. Vibrotestemunhador leve: construção utilização e possibilidades. Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, 15p. (publicação especial 1).

PAROLIN M.; STEVAUX. Dry climate and eolian dune formation in the Middle Holocene in Mato Grosso do Sul State, Central West Brazil. **Zeitschrift für Geomorphologie**. Supplementband. , v.145, p.177 - 190, 2006.

PAROLIN, M.; MEDEANIC, S.; STEVAUX, J. C. Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno e Taquarussu Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno de Taquarussu (MS). **Revista Brasileira de Paleontologia**, Porto Alegre, v. 1, p. 137-148, 2006

PAROLIN M.; STEVAUX, J.C. Eolian Dunes in the Upper Paraná River: Evidence of Aridity During the Holocene. In: ANGELO A. AGOSTINHO; LILIANA RODRIGUES; LUIZ C. GOMES; SIDNEI M. THOMAZ; LEANDRO E. MIRANDA. (org.). **Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain**. Maringá: Eduem, 2004, v. , p. 31-35.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E (eds.). **Quaternário do Brasil**, Ribeirão Preto, Holos Editora, 2005. 378p.

STERN P. C.; YOUNG, O. R.; DRUCKMAN, D. (orgs.). **Mudanças e agressões ao meio ambiente**. São Paulo, Makron,1993. 312p.

STOLF, R., FERNADES, J., FURLANI NETO, V.L. Penetrômetro de impacto modelo

IAA/Planalsucar-Stolf: recomendação para seu uso. STAB, Piracicaba, v.1, n.3, p.18-23, jan./fev. 1983. ((Reeditado: Piracicaba: IAA/PLANALSUCAR., 1983. 9p. (**Série Penetrômetro de Impacto. Boletim n. 1**))

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais – presente + passado = futuro?** São Paulo, Paulo's, 1999.366p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAICHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo, Oficina de Texto/USP. 2000. 558p.

**DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO E SIG
APLICADOS
DOCENTE: ANA PAULA COLAVITE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 022

EMENTA: Noções gerais sobre sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica. Produtos do sensoriamento remoto orbital e suborbital. Análise e interpretação geográfica e ambiental através de SIG's. Geração de mapas temáticos.

PROGRAMA:

1. Noções Gerais de Sensoriamento Remoto e SIG
Conceitos e surgimento
Relação entre Sensoriamento Remoto e SIG's
Campo de aplicação do Sensoriamento Remoto e dos SIG's
2. Produtos do sensoriamento remoto orbital e suborbital
Fotografias aéreas: obtenção e uso
Imagens de satélite: obtenção e classificação
Resolução de imagens e as possibilidades de uso
3. Análise e Interpretação Geográfica e Ambiental através de SIG's
Conceituação e apresentação de Softwares
Prática: Aplicação de um SIG na análise e interpretação geográfica e ambiental através de imagens de satélite e fotografias aéreas
4. Prática: Geração de mapas temáticos digitais

REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely S.; FRESCA, Tânia M; SALVI, Rosana F. (orgs.). **Novas Tecnologias.** UEL, Londrina, 2001.
 ASSAD, E.D. & SANO, E.E. **Sistemas de Informações Geográficas: aplicações na Agricultura.** 2ªed. Revista e Ampliada. EMBRAPA, Brasília - DF, 1998.
 BLASCHKE, T. & KUX, H. (org. versão brasileira). **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores.** Oficina de Textos, São Paulo, 2005.
 CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos.** Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.
 CÂMARA, Gilberto. **Modelos, Linguagens e Arquiteturas para Bancos de Dados Geográficos.** (tese)
 CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações.** Campinas, Instituto de Computação,

- UNICAMP, 1996.
- CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Introdução a Ciência da Geoinformação**. DPI-INPE, disponível em www.dpi.inpe.br, São José do Campos, 1998.
- DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004
- MENESES, P.R. & NETTO, J.S.M.(orgs.). **Sensoriamento Remoto – reflectância dos alvos naturais**. Brasília, Ed. UNB, 2001.
- MOREIRA, M.A. **Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2ed. Revista e Ampliada. Viçosa, Ed. UFV, 2003.
- NOVO, Evelyn M. L. Moraes de. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.
- RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.
- ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.
- ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.
- ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**, 3 ed. Uberlândia. Ed. UFB, 1995.
- SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.
- [SILVA, J.X.](#) & [ZAIDAN, R.T.](#) **Geoprocessamento E Análise Ambiental**. [Bertrand Brasil](#). 2004.
- TEIXEIRA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.
- TEIXEIRA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.
- VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

**DISCIPLINA: COBERTURA PEDOLÓGICA E SUA
RELAÇÃO COM A AÇÃO ANTRÓPICA
DOCENTE: MARISTELA DENISE MORESCO
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 023

EMENTA:

Estudo da formação e distribuição do solo e suas relações com outros componentes da paisagem; Compreensão da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica: organização bi e tridimensional; Importância do estudo do solo diante da ocupação antrópica: causas e conseqüências dos problemas erosivos.

PROGRAMA:

- 1- Formação dos solos: relação e influência de outros elementos da paisagem;
- 2- Análise Estrutural da Cobertura Pedológica: distribuição vertical e horizontal;
- 3- Causas e conseqüências dos problemas erosivos;
- 4- Aplicação da metodologia “análise bidimensional da cobertura pedológica”;

REFERÊNCIAS

- AMARAL, N. D. **Noções de conservação do solo**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 120p.
- BERTONI, J. e LOMBARDI, F. N. **Conservação do solo**. ed. 3. São Paulo: Ícone, 1990.
- BIGARELLA, J. J. e MAZUCHOWSKI, J. Z. Visão integrada da problemática da erosão. *In: Simpósio Nacional de Controle de erosão*, 3, 1985, Maringá. Anais... Maringá: ABGE-ADEA, 1985. 332p.
- BOULET, R. **Topossequences de sols tropicaux en Haute Volta. Équilibre er déséquilibre pedobioclimatique**. 1974. 272p. Tese – Univ. Strasburg.
- BOULET, R.; CHAUVEL, A.; HUMBEL, F. X.; LUCAS, Y. Analyse structurale et pédologie. I Prise en compte de l'organisation bidimensionnelle de la couverture pédologique: lês études de toposéquences et leurs principaux apports à la connaissance des sols. **Cah. ORSTOM, sér. Pédol.**, vol. XIX, nº 4, p.309-322. 1982a.
- BOULET, R.; HUMBEL, F. X. e LUCAS, Y. Analyse Structurale et Cartographie en Pédologie. II Une méthode d'analyse prenant en compte l'organisation tridimensionnelle des couvertures pédologiques. **Cah. ORSTOM, sér Pédol.**, vol. XIX, nº 4, p.323-339, 1982b.
- BOULET, R.; HUMBEL, F. X. e LUCAS, Y. Analyse Structurale et Cartographie en pédologie. III Pasaje de la phase analytique à une cartographie générale synthétique. . **Cah. ORSTOM, sér Pédol.**, vol. XIX, nº 4, p.341-351, 1982c.
- CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.
- CURI, N. (coord.); LARACH, J. O.; KÄMPF, N. MONIZ, A. C. e FONTES, L. E. F. **Vocabulário da Ciência do Solo**. Campinas: SBSC, 1993. 90p.
- DELVIGNE, J. **Pédogênese en zone tropicale**. 1964. 177p. Thèse Sci. et Mém. ORSTOM, n. 13.
- DERPSCH, R.; ROTH, C. H.; SIDIRAS, N. KOPKE, U. **Controle da erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo**. Londrina: IAPAR, 1990. 272p.
- DERPSCH, R. e BENITES, J. Agricultura Conservacionista no Mundo. *In: XV Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água*, 15, 2004, Santa Maria. Anais... Santa Maria: SBCS, 2004. 1 CD-ROM.
- EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: Centro Nacional de Pesquisa de Solos/Serviço de Produção e Informação, 1999. 412p.
- GALETI, P. A. **Conservação do solo; Reflorestamento; Clima**. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989. 286p.
- GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
- LEMOS, R. C. e SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta do solo no campo**. 4. ed. SBCS. Campinas: Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 2002. 83p.
- MARQUES, A.; SANTIL, F. de P. e CUNHA, J. E. da Técnicas de uso de Levantamento do clinômetro para levantamento Topográfico. *In: Boletim de Geografia Maringá*, 18, n.1, p.135-141, 2000.
- RUELLAN, A. e DOSSO, M. **Regards sur le sol**. Paris: Les Éditions Foucher, 1993. 192p.
- RUELLAN, A. Contribuição das pesquisas em Zona Tropical ao desenvolvimento da Ciência do Solo. *In: XXI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo*, 21, 1988, Campinas. Anais...Campinas: SBCS, 1988. p.405-414.
- RUELLAN, A. Uma experiência pedagógica de Pedologia a serviço de pequenos agricultores. AGB: Boletim Paulista de Geografia, 1994.
- TOMÉ Jr., J. B. **Manual para interpretação de análise de solo**. Guaíba: Agropecuária, 1997. 284p.

**DISCIPLINA: TEORIA REGIONAL: PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO
DOCENTE: GISELE RAMOS ONOFRE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 024

EMENTA:

Estudo sobre elementos essenciais de natureza teórica e empírica que contribuem para a análise da realidade regional e mobilidade populacional; desigualdades regionais e elaboração de planejamento de políticas populacionais.

PROGRAMA:

1. O conceito de região e espaço como categoria de análise da Geografia.
 - 1.1 Consensos e desacordos na teoria do planejamento regional.
2. Estruturas, comportamentos socio-demográficos e suas intervenções no potencial transformador dos sistemas produtivos locais
 - 2.1 Os principais problemas socio-demográficos
3. Regionalização: conceitos e ideologias.
 - 3.1 Indicadores regionais e de localização do território nacional.
4. Globalização e enfraquecimento dos laços regionais nacionais.
5. Estudos regionais do planejamento populacional na região Sul

REFERÊNCIAS

CASTRO, Iná Elias de e outros. Geografia: conceitos e temas. 1.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.

DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo, Contexto. 1991. 107 p.

DINIZ, Clélio Campolina. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil. Belo Horizonte: CEPEPLAR/FACE/UMG, 2001

LENCIONE, Sandra. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.

MARKUSEN, Ann R. Região e regionalismo: um enfoque marxista. Espaço e Debates, 1981 1(2): 61-99 p.

POULALION, Gabriel. La science de la population. Paris: Litec. 1984.

RIBEIRO, José T. Lopes. Caracterização sócio-demográfica da migração na década de 80 por grandes regiões brasileiras. In: Seminário sobre populações amazônicas: Tendências recentes e perspectivas. 1996, Manaus.

SANTOS, Jair. et. al. Dinâmica da população: teorias e técnicas de análise. São Paulo: T. Queiroz, 1991.

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. São Paulo, CEBRAP, 1970 251 P.

WAGNER, Maria Neugesila Lins. Geografia de população: uma abordagem social. aceió: EDUFAL, 2003.

DISCIPLINA: GLOBALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL CÓD. 025

DOCENTE: FABIO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: A nova ordem mundial, globalização e neoliberalismo. A Globalização e os Impactos sócio-ambientais no mundo subdesenvolvido. Estudo da produção do espaço mundial e regional.

PROGRAMA:

- A Conferência de Bretton Woods e a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Bando Mundial (BIRD).
- Criação da Organização das Nações Unidas (ONU),
- Globalização e Neoliberalismo,
- A Globalização e a questão ambiental;
- A globalização no mundo subdesenvolvido e seus impactos sociais, econômicos e ambientais,
- Produção do espaço regional no contexto da Globalização

REFERÊNCIAS

CASTO, T. **Geopolítica: meios e fins**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1999.

DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. E. A. **Desafios da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, E. **A era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SCARLATO, F. C.; ARROYO, M. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec-Anpur, 2002.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Distrito Federal: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WIGHT, M. **A política do Poder**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

10. REGIME DE FUNCIONAMENTO

Disciplinas obrigatórias no período vespertino das 13:00 às 17:00 horas – início 19 de fevereiro de 2008 e término maio de 2009.

Disciplinas eletivas e tópicos especiais concentradas conforme a disponibilidade dos professores.

10.1 CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS

10.1.1 – As disciplinas possuem carga horária de 30 horas de trabalho efetivo, distribuídos em aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos em laboratório ou campo, e outras atividades requeridas pelo curso.

O Curso contará também com dois Tópicos Especiais com carga horária de 10 horas. As temáticas dos tópicos serão discutidas no Curso, considerando a necessidade dos pós-graduandos.

– cada crédito corresponderá a 15 horas de trabalho na disciplina, total de créditos = 480 h/a

10.2 – O aproveitamento das disciplinas será avaliado por meio da elaboração de artigos, leituras orientadas, apresentação de trabalhos, seminários, trabalhos em grupo e individualizado e, expressado de acordo com os seguintes conceitos:

A – Excelente	9.1 a 10
B – Bom	8.1 a 9.0
C – Regular	7.0 a 8.0
I – Insuficiente	menos de Sete.

10.3 – A frequência mínima exigida será de 75% em cada disciplina.

10.4 – Serão considerados aprovados os alunos que obtiveram os conceitos A, B e C e tiverem 75% de frequência.

10.5 – O trabalho de conclusão do curso consistirá na elaboração de um trabalho monográfico que resultará na elaboração e publicação de artigo, decorrente da pesquisa

realizada ao longo do ano e vinculada ao Grupo de Pesquisa do Programa, na linha de pesquisa do orientador indicado no ato da inscrição do processo seletivo.

O prazo para elaboração do trabalho monográfico, defesa pública, elaboração e publicação do artigo será no máximo de seis meses, sem direito a prorrogação.

10.6 – Serão expedidos os certificados do curso pela FECILCAM, conforme disposto na Resolução da CEPPE, no regulamento de cursos de pós-graduação.

10. DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA

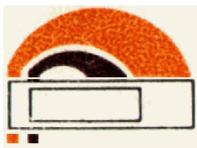
DESPESAS	VALOR TOTAL
Confecções de certificados	63,00
Confecções de folders e Cartaz	580,00
Locação de veículos para Viagem – síntese (multi/interdisciplinar) – 1000 KM	1200,00
Locação para trabalho de campo – 500 km (micro-onibus)	600,00
Despesas com diárias (dez diárias)	1600,00
Total	4.043,00

12. NUMERO DE VAGAS E CRITERIOS PARA SELEÇÃO

- Número de vagas: 25 alunos
- Critério para a seleção: análise de currículo, projeto e entrevista com o orientador.

13. REFERENCIAS

- ANDRADE Manuel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas, S.P: Papyrus, 1989.
- BARBOSA Leia Maria A. et all. **A Inarrável História dos Homens e Suas Relações Sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, ed. 11^o, 1992.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CADERNOS CEDES. **Educação Ambiental**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Sala de Aula de Aula**. In: CARLOS, A; CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CARVALHO, Márcia Siqueira de.(Org.). **Para Quem Ensina Geografia**. Londrina PR.: Ed. UEL 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- DAMIANI, A. (Org.) São Paulo: Contexto, 1999.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CASCINO, Fabio. **Educação ambiental princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Senac, 1999.
- COSTA, Marcus A. Gonçalves. & COSTA, Ervandil Correa. **Poluição Ambiental: Herança para gerações futuras**. Santa Maria: Orium, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 3^a ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- GUIMARAES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- TORRES, P. L. & CERVI, R.M. **A educação Ambiental e sua prática pedagógica na escola**. Curitiba: SENAR, 2001.



FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
Criada pela Lei Municipal 26/72 de 24 de agosto de 1972
Estadualizada pelo Decreto Estadual n.º 398 de 27 de abril de 1987
Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 Cx. Postal 415 Telefax (044) 3518 -1880
(e-mail) fecilcam@fecilcam.br CEP 87.303-100 Campo Mourão - PR

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
(REVISADO EM 2018)**

**CAMPO MOURÃO
NOVEMBRO DE 2007**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	04
1.1 Curso de Geografia Licenciatura Plena.....	04
1.2 Curso de Geografia Bacharelado.....	04
2. LEGISLAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO.....	05
2.1 Licenciatura.....	05
2.2 Bacharelado.....	06
3. PERFIL DO GRADUANDO E GRANDUADO EM GEOGRAFIA.....	06
3.1 Perfil do Graduando.....	06
3.2 Perfil do Graduado.....	07
4. DIRETRIZES DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	07
4.1 Diretrizes específicas do Licenciado em Geografia.....	08
4.2 Diretrizes específicas do Bacharel em Geografia.....	08
5. ESTRUTURA DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	09
5.1 Museu e Laboratório de Geologia.....	09
5.2 Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria.....	10
5.3 Laboratório de Informática e Geoprocessamento.....	10
5.4 Estação Climatológica Principal de Campo Mourão.....	11
5.5 Estação Ecológica do Cerrado.....	11
5.6 Grupo de Estudos do Meio Ambiente – GEMA.....	12
5.7 Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam - LEPAFE.....	12
5.8 Encontro Interdisciplinar de Educação – ENIEDUC.....	12
5.9 Projetos de Extensão Sócio-Cultural– Geofesta.....	13
6. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA/BACHARELADO.....	13
6.1 Matriz Curricular do curso de Geografia: Licenciatura.....	13
6.2 Disciplinas eletivas da Licenciatura.....	14
6.4 Matriz Curricular do Curso de Geografia : Bacharelado.....	15
6.5 Pré-Requisitos para o Bacharelado.....	17
7. EMENTÁRIO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GEOGRAFIA –	

HABILITAÇÃO LICENCIATURA/BACHARELADO.....	18
7.1 Ementas das disciplinas.....	18
8. REGULAMENTOS DE ESTÁGIOS – LICENCIATURA/BACHARELADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	78
8.1 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura.....	78
8.2 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (profissional) do Bacharelado.....	82
8.3 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares.....	86
9. REGIME DE MATRÍCULA PARA O BACHARELADO.....	89
9.1 Normativas para o Bacharelado.....	89
10. METODOLOGIA DE ENSINO.....	90
11. METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	93
11.1 Sistema de avaliação.....	93
12. QUANDO DOS PROFESSORES, TECNICOS E ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	95
12. 1 Docentes do Curso de Geografia	95
12.2 Docentes do Departamento de Geografia.....	95
12.3 Quadro dos professores do Curso.....	96
12.4 Quadro dos Técnicos e Estagiários do Curso	99
13. COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - DIURNO E NOTURNO.....	103
14. CONVÊNIOS DO CURSO.....	104
15 . REFERENCIAS	105
ANEXOS – Curso de Pós-graduação Lato Senso: Geografia, Meio Ambiente e Ensino – Gratuito	107

1. IDENTIFICAÇÃO

O CURSO DE GEOGRAFIA : LICENCIATURA E BACHARELADO (5º ANO)

1.1 Curso de Geografia Licenciatura Plena:

Regime de matrícula: Seriado Anual

Turno de funcionamento: Diurno e Noturno

Integralização: mínima de 04 (quatro) anos e máxima 07 (sete) anos

Vagas: 40 vagas Diurno e 40 vagas Noturno

Carga horária: 3.628 horas

Ano letivo da implantação da Matriz Curricular: 2003, conforme Parecer CEE nº 265 de 05 de abril de 2002 , Parecer CEE nº 935 de 03 de outubro de 2002, Parecer nº 332 de 11 de maio de 2007 e Decreto nº 1233 de 07 de agosto de 2007.

Continuação do processo de Solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura: Conforme Cap VII, Art. 31 da Deliberação 01/05 – CEE e Conforme Parecer 332/2007.

1.2 Curso de Geografia Habilitação Bacharelado:

Regime de matrícula: Seriado Anual

Turno de funcionamento: Diurno

Integralização: mínima de 05 (cinco) anos e máxima 08 (oito) anos

Sistema de certificação: Apostilamento

Vagas: 20 vagas Diurno - Integral

Carga horária: 4.440 horas

Ano letivo da implantação da Matriz Curricular, que contempla disciplinas do bacharelado: 2003, conforme Parecer CEE nº 265 de 05 de abril de 2002 e Parecer CEE nº 935 de 03 de outubro de 2002 e Parecer 332 e 333 de 11 de maio de 2007 e Decreto nº 1562 de 11 de outubro de 2007.

Adequação da Matriz Curricular, conforme Parecer do CEE nº 332 e 333 de 11 de maio de 2007 e conforme Decreto 1562 de 11 de outubro de 2007.

2. LEGISLAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO

Revisão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura implantado em 2003 e adequação da Matriz Curricular do Bacharelado (5º ano) implantado em 2007, pelo Decreto 1562/07.

2.1 Licenciatura

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 09, 08 de maio de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 492, de 04 de julho de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia, das habilitações bacharelado e licenciatura;

CONSIDERANDO o Regimento Interno da FECILCAM que estabelece o Sistema Acadêmico dos Cursos de Graduação;

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 265, de 05 de abril de 2002, que aprovou a proposta de ajuste curricular na habilitação da Licenciatura em Geografia, bem como da implantação do Bacharelado em Geografia.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 935, de 03 de outubro de 2002, alteração da grade curricular do curso de Geografia, para a adequação a resolução CNE – CP2/19.02.2002.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 332, de 11 de maio de 2007, convalidação carga horária do curso.

CONSIDERANDO O Decreto nº 1562 de 11 de outubro de 2007.

CONSIDERANDO a Deliberação CEE nº 01/2005 e atendendo ao Capítulo VII, Art. 31 que determina a **renovação de reconhecimento** dos cursos, em especial a renovação do reconhecimento do curso de Geografia – Licenciatura.

2. 2 Bacharelado

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado 5º ano, aprovado pelo decreto 1562/07.

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP nº 492, de 04 de julho de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Geografia, das habilitações bacharelado e licenciatura;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 108, de 07 de maio de 2003, que estabelece a duração de curso presenciais de bacharelado;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES nº 329, de 11 de novembro de 2004, que estabelece carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 265, de 05 de abril de 2002, que aprovou a proposta de ajuste curricular na habilitação da Licenciatura em Geografia, bem como da implantação do Bacharelado em Geografia.

Decreto nº 1562 de 11 de outubro de 2007.

CONSIDERANDO o Parecer CEE nº 333, de 11 de maio de 2007, alteração do Parecer 265/02, com referência ao Curso de Graduação em Geografia – Bacharelado.

3. PERFIL DO GRADUANDO E GRADUADO EM GEOGRAFIA

3.1 Perfil do graduando

O graduando em Geografia deverá ser um cidadão apto a participar ativamente das discussões acerca do conhecimento geográfico, buscando compreender, interpretar e analisar as transformações das diversas ciências que evidenciam as suas marcas na sociedade e no meio ambiente. Saiba se inter-relacionar com outras áreas do conhecimento. Busque soluções para a melhoria da qualidade de vida, atual e futura. Esteja atento às transformações tecnológicas e suas implicações face à globalização. Integre as atividades curriculares com a realidade.

Objetivos:

- formar profissionais preocupados com a humanização, socialização de seus conhecimentos, enquanto docentes ou bacharéis;

- proporcionar ao profissional da Geografia condições para assimilação dos conhecimentos, enquanto patrimônio da humanidade historicamente produzido;
- preparar profissionais engajados, participando ativamente dos movimentos sociais, contribuindo com o seu saber e para o exercício pleno da sua cidadania;
- possibilitar ao profissional da Geografia a liberdade de realização na sua dimensão individual e coletiva, na busca da cidadania, na construção de uma consciência de justiça social.

3.2 Perfil do Graduado

O graduado em Geografia deverá ser capaz de desenvolver análise da sociedade e natureza, de sua inter-relação e espacialização, produzindo conhecimento e propondo alternativas para soluções das problemáticas estudadas. Para isso, deve pautar a sua atuação na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania com equidade e justiça social. Dessa forma, o profissional em Geografia precisa saber integrar teoria à prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, ensino, técnico e pesquisa.

Ao estudar as relações sociedade – natureza, o profissional trabalhará em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica e, ao mesmo tempo, aos demais campos do conhecimento, estando apto a atuar profissionalmente como professor, técnico, pesquisador, consultor, assessor e demais atribuições previstas na legislação de acordo com sua habilitação, tanto de forma individual, multiprofissional e/ou interdisciplinar.

4. DIRETRIZES DO CURSO DE GEOGRAFIA

O curso de graduação em Geografia, independente da habilitação, tem por diretriz a formação de um profissional capaz de:

- desenvolver leitura crítica da realidade em que vive e ou atua;
- propor estudos para melhor compreensão e ou interação da realidade;
- atuar em equipes multiprofissionais e ou interdisciplinares;
- responder às necessidades do seu tempo no que tange aos problemas sócio-econômicos, naturais e ambientais;
- interpretar as dinâmicas sociais e naturais que criam e transformam o espaço, estabelecendo posicionamento diante das mesmas.

4.1 Diretrizes específicas do Licenciado em Geografia

O curso de Geografia habilitação em Licenciatura tem por diretriz a formação de um profissional capaz de:

- atuar como professor nos diferentes níveis de ensino em sua área de conhecimento;
- discutir as diferentes teorias de ensino aprendizagem e respectivas propostas metodológicas que possibilitem o seu trabalho;
- analisar, discutir e integrar na gestão da escola, contribuindo para o desenvolvimento pleno da educação;
- desenvolver ações de planejamento e avaliação pedagógica;
- discutir a ciência geográfica e seu método em suas implicações na aprendizagem de conteúdos nas diferentes situações de ensino;
- desenvolver análise do material didático disponível para o ensino de geografia;
- elaborar material didático alternativo para sua atuação profissional;
- realizar pesquisas sobre o ensino da geografia;
- coordenar estudos, com alunos, sobre a realidade da comunidade em que está inserida a escola e o aluno;
- trabalhar temas transversais propostos à Educação Básica;
- propor e desenvolver programas e trabalhos relativos aos conteúdos de ciências naturais e de educação ambiental;
- saber utilizar as novas ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino;
- estar apto para desenvolver um trabalho interdisciplinar em sua atuação profissional.

4.2 Diretrizes específicas do Bacharel em Geografia

O curso de Geografia habilitação Bacharelado tem por diretriz a formação de um profissional capaz de:

- desenvolver projetos, elaborar pesquisas e estudos de reconhecimento, levantando propostas;
- delimitar e caracterizar a região, a regionalização do espaço (social, econômico e natural), para fins de planejamento geral, regional e setorial;
- elaborar planos de manejo de bacias hidrográficas;
- caracterizar e equacionar problemas relativos ao meio ambiente;
- verificar o aproveitamento, desenvolvimento e preservação de recursos naturais;
- analisar planejamentos ambientais com vistas à elaboração de estudos e relatórios de impactos ambientais (EIA, RIMA);

- avaliar pareceres, laudos técnicos, perícias, gerenciamento e gestão de problemas sociais e manejos de recursos naturais;
- elaborar proposição de políticas de produção;
- planejar áreas urbanas e rurais e de planos diretores regionais urbanos;
- elaborar mapas temáticos;
- avaliar divisão de território em unidades administrativas;
- elaborar política e gestão do espaço turístico;

O geógrafo deverá ainda implementar técnicas de geoprocessamento (fotointerpretação, imagens de radares e satélites), compatíveis com sua atividade profissional.

5. ESTRUTURA DO CURSO DE GEOGRAFIA

Com o intuito de melhor capacitar os profissionais da Geografia, o Departamento de Geografia propicia uma ação pedagógica que não se restringe somente à sala de aula, possibilitando ainda o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. Para isso, os acadêmicos contam com laboratórios museológico, geológico, sedimentologia, cartográfico e de geoprocessamento, com projetos de extensão como a Estação Climatológica Principal de Campo Mourão, Estação Ecológica do Cerrado, Grupo de Estudos do Meio Ambiente – GEMA, Semana da Educação, Geofesta.

5.1 Museu e Laboratório de Geologia

O Curso de Geografia conta com um Museu e Laboratório de Geologia, possuindo em seu acervo mais de 1000 amostras de minerais de rochas, de fósseis e objetos líticos (artefatos indígenas). A atividade de laboratório mais utilizada é a de identificação e descrição macroscópica de minerais e rochas. As amostras estão classificadas e identificadas com fichas que contêm as suas informações básicas, o espaço físico do museu e do Laboratório de Geologia é de cerca de 170m² instalado no bloco “B” da FECILCAM.

O museu recebe constantemente a visita monitorada de, aproximadamente 1000 alunos por ano da rede de ensino público e particular, o que permite a ligação do conteúdo teórico dado em sala de aula com a visualização prática do mostruário das diversidades dos recursos minerais.

O museu realiza constante intercâmbio de permuta de amostras com os congêneres do Brasil e do exterior. Com essa medida, a coleção mineralógica expande-se constantemente.

Outra atividade desenvolvida na disciplina de Geologia e de Laboratório é a visita a campo nas regiões em que ocorrem fenômenos geológicos para que se possa unir a teoria com a prática; ou seja, o laboratório de geologia pode ser considerado o próprio campo.

5.2 Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria

O Curso de Geografia conta com Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria equipado para a realização de trabalhos práticos nas Disciplinas 44.30 (Cartografia Geral Licenciatura/Bacharelado), 44.32 (Cartografia Temática e Introdução Aerofotogrametria – Licenciatura/Bacharelado e 44.58 (Aerofotogrametria – Bacharelado). O Laboratório conta com acervo amplo e diversificado constituído por:

- aproximadamente 900 fotografias aéreas de grande formato;
- aproximadamente 150 fotografias aéreas de pequeno formato;
- 8 (oito) mosaicos Aerofotogramétricos;
- 6 (seis) fotoíndices;
- aproximadamente 500 fotografias aéreas impressas em papel vegetal;
- restituições aerofotogramétricas;
- aproximadamente 250 cartas topográficas provenientes do mapeamento sistematizado do Brasil nas escalas de 1:25.000, 1:50.000, 1:100.000, 1:250.000, 1:500.000, 1:1000.000;
- aproximadamente 150 mapas temáticos nacionais e internacionais;
- séries cartográficas nacionais e internacionais;
- cartas geológicas.

O Laboratório conta também com equipamentos como receptor GPS, Bússolas e estereoscópio de lente, curvímetro, outros materiais para desenho cartográfico.

5.3 Laboratório de Informática e Geoprocessamento

O Curso de Geografia utiliza-se de um dos Laboratórios de Informática da Instituição para realização das aulas práticas das Disciplinas 44.33 (Geoprocessamento –

Licenciatura/Bacharelado), o qual é composto por 10 gabinetes compartilhados em 4 (quatro) terminais, com capacidade para atender 40 alunos, sendo um por computador.

Características dos computadores:

- Celeron 2.800;
- Memória 1024 MB;
- HD 80 GB;
- Drive de Disquete 1,44 “;
- Leitor CD;
- Todos ligadas a rede Internet;
- Sistema operacional LINUX;

Para as aulas práticas de Geoprocessamento no Laboratório de Informática, foi instalado o SIG SPRING desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Software gratuito disponível para download no site www.dpi.inpe.br/spring.

5.4 Estação Climatológica Principal de Campo Mourão

A Estação Climatológica Principal de Campo Mourão é um convênio entre INMET/FECILCAM, localizada nas proximidades do Colégio Agrícola, estando sob a responsabilidade do Departamento de Geografia desde o ano de 1991.

A Estação é utilizada para fins educacionais, dar atendimento à educação básica e superior, em especial aos acadêmicos do Curso de Geografia, agricultores do município e região, bem como promover cursos de extensão, estágio supervisionado para Plotador Meteorológico e desenvolvimento de pesquisa.

A Estação Climatológica também conta com a implantação de uma Estação Automatizada do SIMEPAR (Sistema Meteorológico do Paraná). Os dados são rastreados via satélite, transmitidos automaticamente para Curitiba e de lá são divulgados aos interessados.

5.5 Estação Ecológica do Cerrado

Em Campo Mourão, o Cerrado é um relicto do Quaternário Antigo, atualmente reduzida a 13.318m², localizada no Jardim Nossa Senhora Aparecida. Por meio do Decreto de nº 191, de 25 de abril de 1990 da prefeitura de Campo Mourão, a área foi declarada de patrimônio

público para fins de desapropriação. Por meio do Decreto n° 596, em 02 de junho de 1993 da prefeitura municipal, cria-se a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão, sendo coordenada pelo Departamento de Geografia, realizando coletas, estudos e catalogação de plantas, estágio supervisionado em Educação Ambiental, trabalhos de pesquisas científicas e extensão com acadêmicos do Curso de Geografia, com alunos da educação básica, superior e comunidade em geral, valorizando trabalhos em educação ambiental, demonstrando a importância de se preservar a vegetação, não só na área da Estação Ecológica do Cerrado, mas também espécies que se encontram no entorno dela.

5.6 Grupo de Estudos do Meio Ambiente - GEMA e Laboratório de Sedimentologia

O Grupo de Estudos do Meio Ambiente - GEMA tem por finalidade desenvolver pesquisa na área ambiental com ênfase em recursos hídricos e estudos regionais, em razão da formação dos docentes que integram este grupo e dos equipamentos disponíveis para trabalho de campo.

No Laboratório de sedimentologia são realizadas atividades práticas que contemplam a formação do licenciado e do bacharel em Geografia. Conta com equipamentos específicos para desenvolver estudos sobre solos, onde são realizadas atividades como: análise física de solo, análise do ph e turbidez das águas fluviais e limnológicas, aulas práticas das disciplinas de Pedologia, Geomorfologia e Hidrologia e Saneamento Ambiental, bem como destina-se à pesquisa.

5.7 Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam - LEPAFE.

Laboratório tem como enfoque as pesquisas em biogeografia, mais especificamente nas reconstruções paleoambientais com base na palinologia e espongiologia (*proxy records*). O laboratório também serve como referência tanto na área palinológica como espongiológica, mantendo para tal espongoteca e palinoteca para consulta. Realiza também pesquisas sobre questões ambientais principalmente aquelas ligadas à organismos bioindicadores.

5.8 Encontro Interdisciplinar de Educação - ENIEDUC

Para viabilizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, os cursos de Licenciaturas da FECILCAM, em especial o de Geografia realizam um encontro multi/interdisciplinar anual para apresentação de trabalhos científicos/culturais, mesas coordenadas, por acadêmicos e professores, bem como palestras ministradas por pesquisadores renomados.

O objetivo do evento é discutir a formação do educador, visando possibilitar novas maneiras de compreensão e apreensão da realidade, bem como promover a interação e conhecimento entre professores e estudantes. Busca propiciar reflexões e discussões sobre os cursos envolvidos, e sobre a formação acadêmica, almejando, sobremaneira, alcançar o equacionamento entre o conhecimento adquirido na universidade e a realidade tal como ela se apresenta.

5.9 Projeto de Extensão – Projeto Sócio-Cultural - “Geofesta”

O Projeto Sócio-Cultural, denominado de Geofesta, como evento, surgiu a partir de 1996, por iniciativa dos professores e alunos do Curso de Geografia, que se propuseram a criar situações práticas vivenciadas, em que o processo ensino-aprendizagem estivesse integrando a teoria à prática. Proporciona a integração entre o ensino, pesquisa e extensão, propiciando situações-problema, estudos interdisciplinares, na busca da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, preparando o acadêmico para o exercício pleno da cidadania.

Os trabalhos são apresentados em ambientes de barracas típicas, destacando-se as principais características físicas, humanas, econômicas e sócio-culturais das regiões escolhidas. Os temas são representados por meio de conteúdos teóricos, ornamentações, comidas típicas, músicas, danças, envolvendo aproximadamente 5.000 pessoas da comunidade local e regional nos dois dias da programação.

6. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA / BACHARELADO

6.1 Matriz Curricular do curso de Geografia: LICENCIATURA

1º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	História do Pensamento Geográfico	108	-	108
44.	Geografia da População	72	-	72
44.	Fundamentos de Geologia	72	36	108
44.	Climatologia	72	-	72
44.	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	72	-	72
88.	Introdução à Filosofia	72	-	72
88.	Antropologia Social	72	-	72
44.	Cartografia Geral	72	36	108
44.	Geoestatística	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

2º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Cartografia Temática e Digital	72	-	72
44.	Geografia Econômica	108	-	108
44.	Geografia Regional do Brasil	108	-	108
88.	Psicologia Educacional	72	-	72
44.	Geografia Agrária	72	36	108
44.	Organização do Espaço Mundial	108	-	108
44.	Geomorfologia	72	36	108
66.	Didática e Tecnologia Aplicada à Educação	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

3º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Fundamentos de Hidrogeografia	72	38	110
44.	Geografia Urbana	72	36	108
88.	História Contemporânea	72	-	72
	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos em Educação Ambiental	72	-	72
44.	Geografia Regional do Paraná	108	-	108
66.	Políticas Educacionais	72	-	72
44.	Fundamentos de Pedologia	72	36	108
	Metodologia de Ensino de Geografia I	108	-	108
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		648	110	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	-	-	200

4º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Biogeografia Geral	72	36	108
44.	Climatologia Dinâmica	72	38	110
44.	Metodologia de Ensino de Geografia II	72	36	108
44.	Mudanças Ambientais Naturais e Antrópicas	72	36	108
44.	Geoprocessamento	72	-	72
44.	Elementos de Geopolítica	108	-	108
44.	Teoria e método da Geografia	72	-	72
	Eletiva	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		612	146	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	-	-	200

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA

Teoria	2.628 horas
Práticas	400 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
TOTAL GERAL	3.628 horas

6.2 Disciplinas Eletivas da Licenciatura

Cód	Disciplinas Eletivas	C.H. Semanal	C.H. Anual
88.	História do Brasil	2	72
44	Geografia e Movimentos Sociais	2	72
44	Teoria da Paisagem	2	72
44.	Geografia do Turismo	2	72

6.3 Matriz Curricular do curso de Geografia: BACHARELADO

1º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	História do Pensamento Geográfico	108	-	108
44.	Geografia da População	72	-	72
44.	Fundamentos de Geologia	72	36	108
44.	Climatologia	72	-	72
44.	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	72	-	72
88.	Introdução à Filosofia	72	-	72
88.	Antropologia Social	72	-	72
44.	Cartografia Geral	72	36	108
44.	Geoestatística	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

2º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática (*)	C.H. Anual
44.	Cartografia Temática e Digital	72	-	72
44.	Geografia Econômica	108	-	108
44.	Geografia Regional do Brasil	108	-	108
88.	Psicologia Educacional	72	-	72
44.	Geografia Agrária	72	36	108
44.	Organização do Espaço Mundial	108	-	108
44.	Geomorfologia	72	36	108
66.	Didática e Tecnologia Aplicada à Educação	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		684	72	806

3º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática	C.H. Anual
44.	Fundamentos de Hidrogeografia	72	38	110
44.	Geografia Urbana	72	36	108
88.	História Contemporânea	72	-	72
	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos em Educação Ambiental	72	-	72
44.	Geografia Regional do Paraná	108	-	108
66.	Políticas Educacionais	72	-	72
44.	Fundamentos de Pedologia	72	36	108
	Metodologia de Ensino de Geografia I	108	-	108
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		648	110	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	-	-	200

4º Ano

Cód.	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática	C.H. Anual
44.	Biogeografia Geral	72	36	108
44.	Climatologia Dinâmica	72	38	110

44.	Metodologia de Ensino de Geografia II	72	36	108
44.	Mudanças Ambientais Naturais e Antrópicas	72	36	112
44.	Geoprocessamento	72	-	72
44.	Elementos de Geopolítica	108	-	108
44.	Teoria e método da Geografia	72	-	72
	Eletiva	72	-	72
	Atividades Acadêmicas/científicas e Culturais	-	-	50
Total		612	146	808
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	-	-	200

5º Ano – BACHARELADO (Complementação)

Cód	Disciplinas	C.H. Teórica	C.H.Prática	C.H. Anual
44.	Planejamento Rural e Urbano	72	36	108
44.	Topografia	72	36	108
44.	Análise e Interpretação de Fotos aéreas e Imagens Orbitais	72	36	108
44.	Planejamento e Análise Ambiental	72	36	108
44.	Estágio	-	-	200
44.	Monografia	-	72	72
44.	Hidrologia e Saneamento Ambiental	72	36	108
Total		360	252	812

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA

Teoria	2.988 horas
Práticas	652 horas
Estágio Curricular Supervisionado (Licenciatura)	400 horas
Estágio Curricular Supervisionado (Bacharelado)	200 horas
Atividades Complementares	200 horas
TOTAL GERAL	4440 horas

6.4 Pré-Requisitos para o Bacharelado

Os Graduados em Geografia (licenciatura), para cursar o Bacharelado em Geografia (5º ano)

Pré-requisitos:

1. Solicitar vaga como portadores de Diploma

2. Cursar as Disciplinas do 5º Ano:

Cód	Disciplinas
44.	Planejamento Rural e Urbano
44.	Topografia
44.	Análise e Interpretação de Fotos aéreas e Imagens Orbitais
44.	Planejamento e Análise Ambiental

44.	Estágio
44.	Monografia
44.	Hidrologia e Saneamento Ambiental
Total	

7. EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA E BACHARELADO

7.1 Ementas e Programas do 1º Ano

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.26	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA:Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Métodos e técnicas da ciência geográfica, evolução histórica do pensamento geográfico, discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.</p>	
<p>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA:</p> <p>1. Epistemologia da Geografia 1.1-A natureza do conhecimento Geográfico; 1.2-Método de investigação em Geografia; 1.3- A análise geográfica.</p> <p>2.Evolução do Pensamento Geográfico.</p> <p>2.1 Origens e pressupostos da Geografia; 2.2 A Geografia na Antiguidade; 2.3 A Geografia na Idade Média; 2.4 A Geografia durante o Renascimento; 2.5 A institucionalização da Geografia Moderna. 2.5.1- A Geografia no século XIX: Humboldt e Ritter; 2.5.2- Desenvolvimento da Geografia Física; 2.5.3- Desenvolvimento da Geografia Humana; 2.6- A Geografia na primeira metade do século XX. 2.6.1-Determinismo e Possibilismo; 2.6.2-A Geografia Alemã; 2.6.3-A Geografia Francesa; 2.6.4-A Geografia Britânica; 2.6.5- A Geografia Norte-Americana; 2.6.6- A Geografia Brasileira.</p> <p>3- Tendências do Pensamento Geográfico 3.1- Geografia Tradicional; 3.2- Geografia Cultural; 3.3-Geografia Pragmática; 3.4- Geografia Teórico-Quantitativa; 3.5- Geografia Sistêmica e Modelística; 3.6- Geografia da Percepção; 3.7- Geografia Ecológica; 3.8-Geografia Crítica (visão dialética e marxista); 3.9-Geografia Socioambiental.</p> <p>4- Perspectivas atuais da Geografia: pesquisa e ensino.</p>	
BIBLIOGRAFIA	

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: **ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico, São Paulo: Atlas, 1987.

CAPEL, Horácio. **Filosofia e ciência na Geografia contemporânea**: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004.

CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DANTAS, A. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.

ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.

MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física**: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1989.

MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: **Revista Terra Livre** n°. 16, São Paulo. p.139 à 158.

MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette. **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Ed.da UFPr, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: **pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.

MOREIRA, Ruy(org.). **Geografia**: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCIMENTO, A.L. **A evolução do conhecimento geográfico**: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, Milton Santos. **Testamento intelectual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SEABRA, G. **Fundamentos e perspectivas da Geografia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia**: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974..

SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.27	CRÉDITOS: 02
C ARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo da Geografia da população. Caracterização da população mundial e da população brasileira. Análise dos indicadores sociais da população brasileira. A dinâmica dos movimentos migratórios no Brasil e no Mundo.	
2- PROGRAMA	
1- O estudo da Geografia da população	
1.1 As variáveis demográficas;	
1.2 Fatores sociais e ambientais que influenciam na dinâmica da população.	
2 - Teorias demográficas	
2.1 Teoria de Malthus;	
2.2 Teoria de Marx;	
2.3 Estruturalismo;	
2.4 Os Neo-malthusianos.	

- 3 – Caracterização da população mundial
 3.1 Evolução da população mundial;
 3.2 Explosão demográfica;
 3.3 Tendências demográficas atuais;
 3.4 Análise dos indicadores sociais.
- 4- Caracterização da população brasileira
 4.1 A contribuição de diferentes grupos étnicos na formação da população brasileira;
 4.2 Evolução da população brasileira;
 4.3 Indicadores sociais da população brasileira.
- 5- O fenômeno da migração
 5.1 Fatores de atração e expulsão da população;
 5.2 Migrações econômicas temporárias;
 5.3 As grandes migrações e migrações definitivas.

3. BIBLIOGRAFIA

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.
 DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.
 DOLLFUS, O. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1991.
 SANTOS, J. L. F; LEVY, M. S. F; SZMRECSANYI. T. **Dinâmica da População: teoria, método e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.
 SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: EDUSP, 1970.
 ZELINSKY, W. **Introdução à geografia da população**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 1º ANO

PERÍODO LETIVO: 2008

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.28

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 108 HORAS

1. EMENTA: Fundamentos sobre a origem, formação da Terra. Teorias que explicam o surgimento do Sistema Solar e da Terra. A estrutura interna e externa do planeta e sua história geológica. Fenômenos que comandam a dinâmica interna e externa do globo terrestre. Os recursos minerais; origem da vida e formação dos combustíveis fósseis. O homem e o ambiente geológico.

2- PROGRAMA

1. A geologia e suas divisões.
2. Evolução dos conhecimentos geológicos.
3. A origem do Universo, Sistema Solar e Terra.
4. Características gerais do globo terrestre. (forma, densidade e composição e cronologia).
5. O interior do globo terrestre. (o calor interno e o estado dos elementos; métodos diretos e indiretos de investigação).
6. Os minerais. (origens, classificação, características físico-químicas gerais e utilização).
7. As rochas. (origens, classificação, características físico-químicas gerais e utilização).
8. Fenômenos do interior do globo terrestre e sua influência na dinâmica da tectônica de placas.
9. A dinâmica externa do globo terrestre. (as forças meteóricas e a ação do intemperismo).
10. Os diferentes ambientes de erosão, transporte e deposição. (características dos processos).
11. Técnicas de estudos dos diversos ambientes de erosão, transporte e deposição.
12. A estratigrafia, suas divisões e sua contribuição para o estudo geocronológico das rochas e depósitos

minerais.

13. A paleontologia, suas divisões e sua contribuição para o estudo da origem e evolução da vida na Terra.
14. Noções de unidades geológicas. (as grandes unidades geológicas do Paraná e do Brasil).
15. Os recursos naturais e sua importância para a sociedade. (os recursos renováveis e não renováveis).
16. O homem e ambiente geológico. (os desequilíbrios provocados pela utilização dos diferentes recursos naturais).
17. Trabalho de campo. (reconhecimento de mapeamento geológico e coleta de amostras).
18. Trabalho de laboratório. (identificação macroscópica de minerais e rochas, análise granulométrica de sedimentos, determinação do transporte de sólidos em correntes aquosas, utilização de aparelhos ligados à presença de sedimentos em suspensão e de fundo em rios e lagos).

3. BIBLIOGRAFIA

- BIGARELLA, J. J. ; et al. **Rochas do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC; ADEA, 1985.
- BITAR, O. Y. **Curso de geologia aplicado ao meio ambiente**. São Paulo: IPT, 1995.
- BRANCO, P. de M. **Dicionário de mineralogia**. 3 ed. ver. ampl. Porto Alegre: SAGRA, 1987.
- BRITO I. M. **Geologia histórica**. Uberlândia: UFU, 2001.
- CARVALHO, E. T. de. **Geologia urbana para todos: uma visão de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Edição do autor, 1999.
- CARVALHO, I. de S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- ERNST, W. G. **Minerais e rochas**. Tradução e adaptação de Evaristo Ribeiro Filho. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências).
- FIGUEIRÔA, S. F. de M. **As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional 1875 – 1934**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- FLEURY, J. M. **Curso de geologia básica**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
- HAWKING, S. **Breve história do tempo ilustrada**. Curitiba: Albert Einstein, 1997.
- HESSEL, M. H. R. **Curso prático de paleontologia geral**. Porto Alegre: UFRGS, 1982.
- HOLZ, M. & SIMÕES, M. G. **Elementos fundamentais tafonomia**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- LEIN, S. & AMARAL, S. E. do. **Geologia geral**. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2001.
- LIMA, M. R. de. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
- MAACK, R. **Geografia física do Estado do Paraná**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.
- MCALISTER, A. **História geológica da vida**. 3 reimp. Tradução e adaptação: Sérgio Estanislau do Amaral. São Paulo: Edgard Blücher, 1971. (série textos básicos em geociências).
- MENDES, J. C. **Paleontologia geral**. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1977.
- MOREIRA, L. E. **Paleontologia geral e de invertebrados**. Goiânia: UCG, 1999.
- OZIMA, M. **Geo – história: a evolução global da Terra**. Brasília: UNB, 1991.
- PELOGGIA, A. **Geologia, sociedade e ocupação urbana no Município de São Paulo**. São Paulo: Xamã, 1998.
- PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil (fanerozóico)**. São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1983.
- POPP, J. H. **Geologia geral**. 4 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1998.
- POPP, J. H. **Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação**. Curitiba: Scientia et Labor, 1987.
- SAGAN, C. **Cosmos**. Tradução: Ângela Nascimento Machado; revisão técnica: Airton Lugarinho de Lima. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- SKINNER, B. J. & TUREKIAN, K. K. **O homem e o oceano**. Tradução: Kenitiro Suguio. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências).
- SUGUIO, K. **Rochas sedimentares: propriedades, gênese e importância econômica**. 4 reimp. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais: (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.
- TEIXEIRA, W.; et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
- TUREKIAM, K. K. **Oceanos**. Tradução; Carlos Augusto Luciano Isotta; Riutti Yoshida e Andréia Bartorelli. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.29	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Os efeitos da radiação atmosférica; as camadas da atmosfera e suas funções; dinâmica das massas de ar, estudo dos fenômenos meteorológicos e sua influência na vida vegetal, humana e econômica; características do planeta e a interferência no meio ambiente; observações sensíveis do tempo atmosférico.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1. FATORES E ELEMENTOS DO CLIMA:</p> <p>1.1 Fatores e elementos do clima.</p> <p>1.2 Elementos do clima - conceitos de clima e as classificações climáticas</p> <p>1.3 Segundo J. Hann, Wilhelm Köppen, de Martonne, Thornthwaite, e Nimer.</p> <p>1.4 Conceitos de climatologia e meteorologia: tempo e clima.</p> <p>2. A ENERGIA SOLAR</p> <p>2.1 Constante Solar;</p> <p>2.2 Radiação Solar – energia radiante, balanço de radiação;</p> <p>3 – NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE METEOROLOGIA</p> <p>3.1 Estudo da Atmosfera – composição e propriedades;</p> <p>3.2 Duração do dia de insolação nas diferentes latitudes;</p> <p>3.3 Condução, Convecção, Advecção (características gerais);</p> <p>3.4 Natureza do Calor, Termômetros e reduções;</p> <p>3.5 Pressão Atmosférica – barômetro, escalas e reduções ao nível do mar;</p> <p>3.6 Gradiente de pressão – aparelhos;</p> <p>3.7 Ventos, relação entre Temperatura – Pressão e Ventos;</p> <p>3.8 Circulação Geral e Tipos de Ventos – Escala Beaufort;</p> <p>3.9 Umidade do Ar – evaporação, condensação e sublimação;</p> <p>3.10 Nuvens – tipos de nuvens, nevoeiros, características;</p> <p>3.11 Precipitação – tipos e aparelhos.</p> <p>4. A DINÂMICA DAS MASSAS DE AR</p> <p>4.1 Classificação;</p> <p>4.2 Circulação Secundária;</p> <p>4.3 Frentes a tipologia;</p> <p>4.4 Ciclones Tropicais e Extra-tropicais;</p> <p>4.5 Massas de Ar atuantes na América do Sul e Brasil;</p> <p>4.6 Classificação climática;</p> <p>4.7 Tipos e características;</p> <p>4.8 Influências do Clima;</p> <p>4.9 O desenvolvimento da climatologia no Brasil.</p>	
3. BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Básica:	
<p>AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>NIMER, E. R. J. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, 1979.</p> <p>VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. - Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa, UFV, 377-446, 1991.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CAPEL MOLINA, J. J., 1999. “El Niño” y el sistema climático terrestre, editora Ariel, S/A 1º edição Barcelona, Espanha.</p> <p>BERLATO, M. A. e FONTANA D. C., 2000; El Niño e a Agricultura da Região Sul do Brasil,</p> <p>CONTI, J., B., (2000) (Org.) Considerações sobre mudanças climáticas globais. Variedades e mudanças</p>	

climáticas – Implicações ambientais e socioeconômicas - Maringá : EDUEM.

- CPTEC. INPE., CLIMANÁLISE, 2000. Boletim de Monitoramento Climático e Análise Climática. Edição mensal [on line] Disponível na Internet via <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/capa1.html>. Última modificação 25.081999.

- CPEC/INPE, INFOCLIMA. 1999. Boletins de Informações Climáticas. Condições climáticas sobre o Brasil durante maio e início de junho. Ano 6, número 6, 10 de Junho de 1999 [on line]. Disponível na Internet via <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/indexJUN.html>.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento e reconhecimentos dos solos do Estado do Paraná**. IAPAR, SUDESUL, 1981.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - **trigo**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. [on line]. Disponível na Internet via <http://www.cnpt.embrapa.br/agromet.htm>.

INMET-BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia. Brasília DF. [on line]. Disponível na Internet via <http://www.inmet.gov.br/index.html>. Consultado em 1999 e 2000.

LOMBARDO, M. A., 1996. **Mudanças Climáticas**: Considerações sobre Globalização e Meio Ambiente. Boletim Climatológico. (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP) Presidente Prudente SP. Ano 01, N° 02. Campus de Presidente Prudente.

MAACK. R., 1981, Geografia Física do estado do Paraná. Curitiba. Banco de Desenvolvimento do Paraná. 1968.

MONTEIRO, C. A. de F., 1971. **O clima e a organização do espaço no Estado de São Paulo**: Problemas e perspectivas. USP/Instituto de Geografia, São Paulo. (Série Teses e Monografias, 28).

MONTEIRO, C. A. de F., 1971a. **Análise rítmica em climatologia**: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. USP. Instituto de Geografia, São Paulo. (Série Climatológica, 1)

MONTEIRO, C. A. de F., 1976. **Teoria e clima urbano**. São Paulo, (Série Teses e Monografias, 28). 181p.

MONTEIRO, C. A. de F., 1999. **Cadernos Geográficos**. Universidade federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências, n. 1 (maio 1999), Florianópolis; imprensa universitária. 72 p.

NOAA, 2000. National Oceanic and Atmospheric Administration. **La Niña** Information [on line]. Disponível na Internet via <http://www.publicaffairs.noaa.gov/lanina.html>

PARANÁ/IAPAR. **Cartas Climáticas do Estado do Paraná**. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, 1978.

PARANÁ, 1997 (Estado). Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) - atlas do Estado do Paraná. Curitiba. xi, 73p. ilustr.

ROLIM, G.S.; SENTELHAS, P.C.; BARBIERI, V. 1998. Planilhas no ambiente EXCEL para os cálculos de balanços hídricos: normal, seqüencial, de cultura e de produtividade real e potencial. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.6, p.133-137.

SANT'ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org.) 2000. **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem.

SIGRH - Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos no Estado de São Paulo. Bancos de dados Pluviométricos. Dados diários por municípios [on line]. via Internet <http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/basecon/bancodedados/plu/plu.htm>.

THORNTON, C.W.; MATHER, J.R. 1955. **The water balance**. Publications in Climatology. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 104p.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. S. L., 1986. Meteorologia descritiva – Fundamentos e aplicações - brasileiras, 1ª ed, 4ª reimp. Nobel. São Paulo – SP.

TUCCI, C. E. M., (Org.) 1997. Hidrologia: ciência e aplicação, 2ª ed., UFRGS. Coleção ABRH de recursos Hídricos; v.4. Porto Alegre - RS.

VAREJÃO-SILVA, M. A 2000, **Meteorologia e Climatologia** - Brasília: INMET, Gráfica e Editora Stilo.

VULQUIN, A. **Os tipos de clima de verão do sul do Brasil**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.

WONS, I. **Geografia do PARANÁ**. Curitiba. Ed. Ensino Renovado, 1994.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA A GEOGRAFIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo do panorama das principais questões que perpassam o conhecimento científico, priorizando temáticas cujos acontecimentos permeiam as últimas décadas.	
2- PROGRAMA 1. Introdução a História e a Filosofia da Ciência 2. Elaboração de Projeto de Pesquisa Elaboração de Trabalho Monográfico e Artigo Científico.	
3-BIBLIOGRAFIA ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. O que é história da ciência. São Paulo: Brasiliense, 2001. ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: Geojandaia: Revista de Geografia. Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BACHELARD, Gaston. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. _____. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.// _____. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2006. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997. DUTRA, Luiz Henrique de A. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. FEYERABEND, Paul. Diálogos sobre o conhecimento. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. FOUREZ, Gérard. A construção das ciências. Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001. _____. Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, LOSEE, John. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. _____. O método III. O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996. OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. POINCARÉ, Henri. O valor da ciência. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1998. _____. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 2003. STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002. ZIMAN, John. A força do conhecimento. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.	

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.53	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA:	

Estudos dos grandes blocos de pensamento produzidos pela humanidade ao longo da história das sociedades e como este pensamento, agrupado em linhas epistemológicas, constitui as modernas correntes filosóficas que fornecem, na atualidade, o respaldo teórico metodológico para produzir o novo conhecimento, tais como: empirismo, racionalismo, idealismo, fenomenologia, positivismo, estruturalismo e a dialética do materialismo histórico.

2. PROGRAMA

1 – INTRODUÇÃO

- 1.1. Significado, processo, apropriação;
- 1.2. Tipos;
- 1.3. Verdade, opinião e certeza.

2 – FILOSOFIA

- 2.1. Conceituações;
- 2.2. Importância;
- 2.3. Método em filosofia.

3 – HISTÓRIA DO FILOSOFAR

3.1. ANTIGUIDADE

- 3.1.1. Cosmovisão;
- 3.1.2. Questão do Ser;
- 3.1.3. O conhecer.

3.2. IDADE MÉDIA

- 3.2.1. Introdução histórica;
- 3.2.2. Questão metafísica-religiosa;
- 3.2.3. A pessoa-conceito.

3.3. IDADE MODERNA

- 3.3.1. Introdução histórica;
 - 3.3.2. O racionalíssimo;
 - 3.3.3. O empirismo;
 - 3.3.4. O Criticismo;
- O Idealismo.

3.4. IDADE CONTEMPORÂNEA

- 3.4.1. O pragmatismo;
- 3.4.2. O intuícionismo;
- 3.4.3. A fenomenologia;
- 3.4.4. O positivismo;
- 3.4.5. O marxismo
- 3.4.6. O existencialismo;
- 3.4.7. O neopositivismo;
- 3.4.8.** O estruturalismo.

3. BIBLIOGRAFIA

- CHISHOLM, M. **Geografia Humana: evolução ou revolução?** Rio de Janeiro: Interciência, 1979.
- DIFEL, “**Perspectivas da Geografia**” São Paulo: 1982.
- FILHO, O. B. Amorim. **A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.** Belo Horizonte: Revista Geográfica e Ensino.
- LARA, Tiago Adão. **Caminhos da Razão no Ocidente.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.
- _____. **A Filosofia nas suas origens gregas.** Vol. 01, Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARIAS, Julian. **História de La Filosofia.** 24ª ed., Madri: Ed. Revista do Ocidente, 1972.
- MORAES, Antonio C. R. **Geografia – Pequena História Crítica.** São Paulo: Ed; Hucitec, 1988.
- MONDIN, Batista. **Introdução à Filosofia.** 5ª ed., São Paulo: Paulinas, 1985.
- PENHA, João da. **Períodos filosóficos.** São Paulo: Ed. Ática, 1987.
- SCIACA, M. F. **História da Filosofia.** Porto alegre: Ed. Globo, 1968.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA SOCIAL	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.84	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo da antropologia social em seu campo epistemológico, dispendo-a como instrumental para compreensão da relação homem-espaco-sociedade.	
2. PROGRAMA 1. História da Antropologia 2. O surgimento da antropologia como ciência 3. A antropologia no século XX 4. O conceito de cultura 5. As relações entre Natureza-Cultura-Sociedade.	
3-BIBLIOGRAFIA BORDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. CERTEAU, Michel de. A cultura no plural . Campinas: Papius, 1995.. COPANS, J.; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACÉS-CLEMENT, C. Antropologia . Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1988. COPANS, J. Críticas e políticas da antropologia . Lisboa: Edições 70, 1981. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. _____. O saber local . Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2001. _____. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. LARAIA, Roque de Barros. Cultura . Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem . Campinas: Papius, 1989. _____. Mito e significado . Lisboa: Edições 70, 1989. MOONEN, Frans. Antropologia aplicada . São Paulo: Ática, 1988. MORIN, Edgar. O paradigma perdido . A natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991. TODOROV, Tzvetan. A vida em comum . Ensaio de Antropologia geral. Campinas: Papius, 1996.	

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA GERAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO: 2008
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44. 30	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: A evolução da cartografia e sua relação com as sociedades. A Terra no Espaço. Fundamentos básicos da cartografia geral: orientação e localização, escala, projeções cartográficas. Produtos Cartográficos. Análise e Interpretação de Cartas Topográficas. Atividades de Mapeamento.	
2. PROGRAMA 1 – BREVE HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA 1.1. Mapas como representações das sociedades; 1.2. Os Mapas na Antiguidade, na Idade Média, na Idade Moderna e a Cartografia na Atualidade. 2 – A TERRA NO ESPAÇO 2.1. O Sistema Solar;	

- 2.2. Movimentos da Terra.
3 – ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
3.1. Pontos Cardeais, Colaterais e Subcolaterais;
3.2. Métodos de Orientação;
3.3. Paralelos e Meridianos – Latitude e Longitude;
3.4. Coordenadas Geográficas – sexagemais;
3.5. Fuso horário.
4 – ESCALA
4.1. Conceitos de Escala Cartográfica;
4.2. Cálculos com escala;
4.3. Ampliação e redução de produtos cartográficos.
5 – PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS
5.1. Formas e dimensões da Terra;
5.2. Conceitos;
5.3. Classificação e características dos Sistemas de Projeção.
6 – PRODUTOS CARTOGRÁFICOS
6.1. Classificação de produtos cartográficos;
6.2. Aplicações do Produto conforme suas características;
6.3. Carta do Mundo ao Milionésimo, Mapeamento Sistemático do Brasil – desdobramento das folhas.
7 – TRABALHO COM CARTAS TOPOGRÁFICAS
7.1. Componentes de uma carta topográfica;
7.2. Trabalhos com Planimetria e Altimetria;
7.3. Coordenadas UTM.
8 – ATIVIDADES DE CAMPO
8.1. Elaboração de Croquis;
8.2. Métodos expeditos de coleta de dados a campo.

3-BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y.. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 14 ed. Contexto. São Paulo, 2005.
CARVALHO, M.S.. **A Geografia Desconhecida**. Eduel. Londrina, 2006.
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis Editora da UFSC, 1988, 182p. (série didática).
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis Editora da UFSC, 1991, 145p. (série didática).
DUARTE, Paulo Araújo. **Escala-fundamentos**. 2. Ed. rev. e amp. Florianópolis Editora da UFSC, 1983, 65 p. (série-didática).
DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**, Florianópolis, UFSC, 1994, 148p.
FRANCISCHETT, M.N.. **A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano**. KroArt. Rio de Janeiro, 2002.
FURTADO, Sebastião da Silva. **Estudo das cartas históricas**. Rio de Janeiro Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério da Guerra, 1959.
GRANELL-PÉREZ, M.d.C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.
IBGE, Manual Técnico em Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**, v. 8, 1999.
IBGE, **Atlas Geográfico Escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 2004.
JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papyrus, 1990
LIBALT, A. **Geocartografia**, São Paulo: Nacional/Editora da USP, 1975. 390p.
MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R. **Mapas y Diagramas**, Barcelona: Oikos-Tau, 1968. 533p. (Ciências Geográficas).
OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. **Rio de Janeiro, IBGE, 1988, 152p.**
OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico, **4. Ed, Rio de Janeiro, IBGE, 1994.**
RAISZ, E. Cartografia Geral. **2. Ed. Rio de Janeiro, Científica, 1969, 414p.**
ROBINSON, A. H. et al. **Elements of Cartography**. 5ª ed., New York, Willey, 1985

DISCIPLINA: GEOESTATÍSTICA	
DEPARTAMENTO: MATEMÁTICA	
ANO/SÉRIE: 1º ANO	PERÍODO LETIVO: 2008
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.31	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Introdução ao estudo de dados estatísticos em geociências. A natureza dos dados estatísticos nas geociências. O uso de técnicas estatísticas na representação, interpretação e aplicabilidade na geografia. O uso de “softwares” estatísticos.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1 – INTRODUÇÃO A GEOESTATÍSTICA</p> <p>1.1. A natureza dos dados geográficos;</p> <p>1.2. Possibilidades de tratamento estatístico de dados geográficos.</p> <p>2 - NOÇÕES DE POPULAÇÕES E AMOSTRAS</p> <p>2.1. Noções de amostragem com dados geográficos;</p> <p>2.2. Plano de amostragem;</p> <p>2.3. Modelos estatísticos para amostragem de dados geográficos.</p> <p>3 - DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA</p> <p>3.1. Representação gráfica de distribuições amostrais;</p> <p>3.2. Medidas descritivas de uma série de números;</p> <p>3.3. Método dos momentos.</p> <p>4 – MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL</p> <p>4.1. Média aritmética;</p> <p>4.2. Mediana;</p> <p>4.3. Moda.</p> <p>5 – MEDIDAS DE VARIABILIDADE OU DISPERSÃO</p> <p>5.1. Amplitude Total;</p> <p>5.2. Desvio quartílico;</p> <p>5.3. Desvio médio;</p> <p>5.4. Variância e desvio padrão;</p> <p>5.5. Possibilidades da aplicação das medidas de dispersão.</p> <p>– ESTATÍSTICA ESPACIAL</p> <p>6.1. Medidas de tendência central em padrões de pontos;</p> <p>6.2. Medidas de variabilidade ou dispersão em distribuições espaciais de pontos;</p> <p>6.3. A curva normal de distribuição de frequência.</p> <p>7 – REGRESSÃO E CORRELAÇÃO LINEAR SIMPLES</p> <p>7.1. Conceito de regressão;</p> <p>7.2. Análise dos resíduos;</p> <p>7.3. Limites de confiança;</p> <p>7.4. Conceito de correlação;</p> <p>7.5. Transformações para correlações lineares;</p> <p>7.6. Possibilidades de aplicação das análises de regressão e de correlação simples;</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. 2.ed. Lisboa: gradiva, 1987.</p> <p>GERARDI, L. H. de O. & SILVA, B.-C.N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.</p> <p>LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos. São Paulo: UNESP, 1998. – (Ciência e tecnologia).</p> <p>MARTINS, G. de A. & DONARE, D. Princípios de estatística. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>	

7.2 Ementas e Programas do 2º Ano

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SERIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CODIGO DA DISCIPLINA: 44.32	CRÉDITOS:02
CARGA HORARIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Fundamentos da cartografia temática. Representação e comunicação de informações geográfica. Métodos e técnicas de representação temática. Aplicação de programas de cartografia digital para representação de dados geográficos.</p> <p>2. PROGRAMA</p> <p>1 – FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA</p> <p>1.1. Aspectos gerais da evolução da cartografia;</p> <p>1.2. Cartografia sistemática X Cartografia Temática;</p> <p>1.3. Fundamentos da Cartografia Temática.</p> <p>2 – REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS</p> <p>2.1. De dados geográficos a informações geográficas;</p> <p>2.2. Imagem e representação gráfica;</p> <p>2.3. Variáveis visuais;</p> <p>2.4. Etapas para elaboração de uma representação gráfica.</p> <p>3 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA</p> <p>3.1. Representação Qualitativa;</p> <p>3.2. Representação Quantitativa;</p> <p>3.3. Representação Ordenada;</p> <p>3.4. Representação Dinâmica;</p> <p>3.5. Cartografia de Síntese.</p> <p>4 – CARTOGRAFIA DIGITAL – Teoria e Prática</p> <p>4.1. Funções básicas da Cartografia Digital;</p> <p>4.2. Discussões sobre a geração e a apresentação digital de dados cartográficos;</p> <p>4.3. Prática de Laboratório: Construção de Banco de Dados para cartografia Digital;</p> <p>4.4. Prática de Laboratório: Confecção de Mapas temáticos digitais.</p> <p>5 – CARTOGRAFIA TEMÁTICA TRADICIONAL x CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALEGRE, M. Considerações em Torno da Natureza da Cartografia. Boletim do Departamento de Geografia, Presidente Prudente, 1964.</p> <p>ARCHELA, Rosely S. Mapa: Instrumento de Comunicação e Pesquisa. São Paulo, 1993. Dissertação - USP.</p> <p>ARCHELA, R. S. Análise da cartografia brasileira: bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo.</p> <p>BERTIN, Jacques. A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação. Tradução de Célia Maria Wesrphalen. Curitiba, Universidade Federal, 1986.</p> <p>BERTIN, Jacques. Semiologia Graphique. Paris, Mouton, 1973.</p>	

BERTIN, Jacques. **La Graphique et le Traitement Graphique de l' information**. Paris, Flammarion, 1977.
 IBGE, Manual Técnico em Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**, v. 8, 1999.
 JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papirus, 1990
 LACOSTE, Yves. Objetos Geográficos. Seleção de Textos, São Paulo, n. 18, p. 1-15, maio.1988.
 LIBAULT, A.. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional, 1975.
 MARTINELLI, Marcelo. **A Cartografia Temática da Geografia: Considerações teórico Metodológico**. Anais. IV Encontro de Geógrafos, São Paulo, 1988.
 MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
 RAISZ, E.. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1964.
 RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.
 SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro, v.11,n.22, p.74-81, 1981.
 SANTOS, Márcia M.D. dos. **O Sistema Gráfico de Signos e a Construção de Mapas Temáticos por Escolares**. Rio Claro, 1990. Dissertação (Mestrado) - UNESP.
 TAYLOR, D. R. Fraser. Uma Base Conceitual para a Cartografia: Novas Direções para a Era da Informação. **Caderno de Textos – Série Palestras**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-24, ago., 1994

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CODIGO DA DISCIPLINA : 44.38	CRÉDITO: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA. Estudo da Sociedade, Estado e Espaço Geográfico, na ótica da Geografia. A origem o capital industrial e o início da expansão mundial do capitalismo. A regionalização do espaço mundial após as grandes guerras. A industrialização e a expansão das multinacionais. As transformações na divisão internacional do trabalho. A divisão do mundo e a formação de blocos econômicos internacionais. Território e Globalização: implicações geográficas.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1- Objetivos e métodos da Geografia Econômica.</p> <p>1.1- A Geografia Econômica, o Estado, Capital e as transformações no espaço geográfico.</p> <p>1.2- As escalas geográficas enquanto níveis de análise espacial.</p> <p>2- A dimensão territorial da economia mundial.</p> <p>2.1-As corporações transnacionais e a formação do mercado global.</p> <p>2.2- A reestruturação produtiva e a nova divisão internacional do trabalho.</p> <p>2.3- Os Blocos econômicos regionais e suas implicações na economia mundial.</p> <p>3- Brasil e sua inserção na economia mundial.</p> <p>3.1- A concentração de renda e as desigualdades regionais do espaço brasileiro.</p> <p>4- A nova economia: informacionalismo, globalização, funcionamento em rede.</p> <p>4.1 Produtividade, competitividade e a economia informacional.</p> <p>5- Trajetórias organizacionais na reestruturação do capitalismo e a transição do industrialismo para o informacionalismo.</p> <p>6 – A transformação do trabalho e do mercado de trabalho: trabalhadores ativos na rede, desempregados e trabalhadores com jornada flexível.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>ANDRADE, Manuel C. Geografia Econômica. São Paulo. Atlas, 2000.</p> <p>_____, Manuel C. Imperialismo e Fragmentação do Espaço. São Paulo. Contexto, 1998.</p> <p>CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo. Paz e Terra, 1999.</p> <p>COSTA, Haesbaert Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo. Contexto, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, José Júlio. Ética Globalizada & Sociedade e Consumo. São Paulo. Moderna, 2002.</p> <p>DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Manuel do Rego Braga. Rio de Janeiro. Guanabara,</p>	

1987.
 GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo. Difel, 1983.
 HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo. Layola, 1992.
 HOBBSBAWN, Eric J. **Eras dos Extremos. O Breve Século XX 1914- 1991**. São Paulo. Companhia das Letras, 1997.
 LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço**. São Paulo. Nobel, 1987.
 MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: estado nacional e espaço mundial**. São Paulo. Moderna, 1997.
 PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo. Brasiliense, 1985.
 SANTOS, Milton *et al* (org). **Territórios: globalização e Fragmentação**. São Paulo. Hucitec, 1996.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.
 SOJA, Edward
 SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo. Contexto, 2000.
 _____, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo. Moderna. 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CODIGO DA DISCIPLINA: 44.34	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudos teóricos da geografia regional, os conceitos de região, regionalização e organização do espaço. Análise da incorporação do território brasileiro ao sistema colonial. Formação e consolidação do espaço da economia agrário-exportadora. Aspectos físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais do espaço brasileiro. O processo de formação do espaço urbano e industrial. A integração nacional dentro do sistema centro periferia, a regionalização dos problemas brasileiros e os desequilíbrios regionais.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1- Aspectos teóricos da Geografia regional.</p> <p>1.1-Região e organização do espaço.</p> <p>1.2-Regionalismo e regionalização.</p> <p>2A formação territorial e a organização político espacial do território brasileiro.</p> <p>3-As fases da ocupação do território brasileiro nos períodos colonial, agrário-exportador e urbano-industrial.</p> <p>4- As grandes paisagens naturais do território brasileiro.</p> <p>5- O processo de regionalização do espaço brasileiro.</p> <p>6-Os complexos regionais - as regiões geoeconômicas.</p> <p>6.1-A Amazônia brasileira e seus enfoques físicos e sócio-econômicos.</p> <p>6.2-Nordeste: contradições e diversidades.</p> <p>6.3-Centro-Sul: enfoques naturais, humanos e econômicos.</p> <p>7-Aspectos do “novo rural” no território brasileiro:</p> <p>7.1-Atividades agrárias</p> <p>7.2 Estruturas fundiárias e movimentos sociais no Brasil.</p> <p>8-A urbanização brasileira.</p> <p>9- Processos de industrialização do espaço brasileiro.</p> <p>10- Desigualdades sociais e pobreza no Brasil.</p> <p>11-Brasil no contexto mundial.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>AB SABER, Aziz Nacib. A Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Edusp. 1996.</p> <p>_____ Os Domínios da Natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correa de. Classes Sociais e Agricultura no Nordeste. Recife: Fundação Joaquim</p>	

Nabuco/ Massangana, 1985.
 _____Manuel Corrêa. **A Questão do Território no Brasil.** São Paulo, Hucitec, 1995.
 _____Manuel Corrêa. **Planejamento Regional e Problemas agrários no Brasil.** Hucitec. São Paulo, 1989.
 CARLOS, A, F, A. **Espaço e Indústria.** São Paulo, Contexto/Edusp, 1988.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 CASTRO, I. E. *et al.*(Org) **Brasil – Questões Atuais da Reorganização do Território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica.** São Paulo, Hucitec/ Edusp, 1991.
 CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajétórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
 _____, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo. Ática. 1990.
 CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
 BECKER, Berta K; CHRISTOFOLETTI, A; DAVIDOVICH, F, R.; GEIGER, P, P (Org.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil.** São Paulo. Hucitec, 1995.
 GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 HAESBAERT, R. (Org.) **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo.** Niterói Eduff, 1998.
 LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo. Edusp,1999.
 OLIVEIRA F. de. **A Economia Brasileira: crítica a razão dualista.** Petrópolis, Vozes, 1997.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umerlindo de. **A Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo. Contexto,1991.
 MARTINS, José de Souza. **A imigração e a Crise no Brasil Agrário.** São Paulo: Pioneira, 1973.
 RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1980.
 ROSS, Jurandy L. (org) **Geografia do Brasil.** São Paulo. Edusp.1995.
 SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec,1996.
 SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo, Hucitec, 1993.
 SPÓSITO, Eliseu Savério. **A Vida nas Cidades.** São Paulo: Contexto, 1994.
 SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 1999.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.55	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno mediante o estudo das diversas teorias e teóricos da Psicologia da Educação, buscando a contribuição da mesma para fundamentar a prática educativa visando a formação integral do ser humano.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1-HISTÓRIA DA PSICOLOGIA</p> <p>1.1. Conceito de Psicologia;</p> <p>1.2. Evolução da Psicologia enquanto ciência moderna: Influências filosóficas e fisiológicas; Psicologia Experimental: Estruturalismo, Funcionalismo, Comportamentalismo, Gestalt, Psicanálise;</p> <p>02-PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE</p> <p>2.1. PSICOLOGIA CULTURALISTA DE ERIC ERICKSON</p> <p>2.1.1. A influência da sociedade na construção da identidade.</p> <p>2.2. O HUMANISMO DE CAR ROGERS</p> <p>2.2.1. A relação-interpessoal: professor-aluno aluno-aluno</p>	

2.3. A TEORIA DE DAVID AUSUBEL

- 2.3.1. A estrutura cognitiva;
2.3.2. A aprendizagem significativa – tipos;
2.3.3. Aprendizagem significativa e educação.

2.4. A TEORIA DE JEAN PIAGET

- 2.4.1. Etapas do desenvolvimento mental;
2.4.2. O processo do desenvolvimento cognitivo do adolescente;
2.4.3. A teoria de Piaget e a Educação.

2.5. A TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO CULTURAL DE VYGOTSKY E WALLON

- 2.5.1. Conceitos básicos da teoria sócio-histórico-cultural;
2.5.2. Os aspectos biológicos e sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
2.5.3. Construção do conceito científico.

3. BIBLIOGRAFIA

ERICKSON, Eric. **Juventude Sociedade e Crise**. Rio de Janeiro: Renes, 1972.

LURIA, A. R.. **Curso de Psicologia Geral**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991. Vol. I, II, III e IV.

_____. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

LURIA, Leontiev, Vygotsky et all. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1977.

MOREIRA, Marco Antonio et all. **Mapas Conceituais Instrumento Didático da Avaliação e Análise de Currículo**. São Paulo. Moraes, 1987.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações orgânicas os processos cognitivos**. Trad. De Francisco M. Guimarães. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Álvaro Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1975 a:

_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D`Amorim. Paulo Sérgio Lima Silva.

RJ: Forense, 1969.

ROGERS, C.. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte. Interlivros. 1972.

SCHULTZ, Duane, Sidney, SCHULTZ, Hellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cutrix, 1992.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto e outros. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Trad. Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1971.

_____. **As Origens do Pensamento na Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 2º ANO

PERÍODO LETIVO: 2009

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.35

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 108 HORAS

1. EMENTA:

Estudo do desenvolvimento e estruturação da Geografia Agrária e da formação e organização espacial da

sociedade brasileira, das relações de trabalho e produção no seio das atividades agrícolas, por meio de estudo “in loco” com aulas práticas.

2. PROGRAMA

- 1 A Geografia e o estudo da agricultura.
 - 1.1 As correntes teóricas e o campo.
- 2 A agricultura sob os diferentes modo de produção.
 - 2.1 A Agricultura sob o modo capitalista de produção.
 - 2.2 As relações capitalistas de produção na agricultura.
 - 2.3 A renda da terra.
- 3 A territorialização do monopólio capitalista no campo.
 - 3.1 As relações não-capitalistas de produção na agricultura.
 - 3.2 A monopolização do território e a sujeição da renda da terra.
- 4 A agricultura sob o socialismo e Transição.
 - 4.1 Os movimentos sociais no campo e a luta pela terra.
 - 4.2 A Questão Política no Campo e a Reforma Agrária.

3. BIBLIOGRAFIA:

- ABRA – MALISV. **A Questão Agrária em Época de Crise**. Belo Horizonte, 1993.
- ABRA – MALISV. **Anos 80: Recessão e Mercado de Trabalho**. Belo Horizonte, 1993.
- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, , 1992.
- AMIN, S.&. VERGOPOULO, K. **A Questão Agrária do Capitalismo**. Paz e Terra, 1977.
- CASTRO, P. R. **Barões & Bóias-Frias: repensando a Questão Agrária no Br**. APEC, CEDES.
- CHAYANOV, A. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: ed. Nueva Vision:, 1974.
- DINIZ, José A. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.
- ESTALL, R. C. et. Alii. **Atividade Industrial e Geografia Econômica**. RJ: Zahar, 1976
- FERNANDES, B. M. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRAZIANO DA SILVA, J. - **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.
- IEA/USP, **Desenvolvimento Rural** (dossiê) - EDUSP, São Paulo 2001.
- KAUTSKY K. **A Questão Agrária** (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.
- LENIN, V. I. **O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia (capítulos 1 a IV)**.
- MARTINEZ, Paulo. **Reforma Agrária – Questão de Terra ou de Gente**. São Paulo, Moderna, 1987.
- MARTINS, J. S. **A Reforma Agrária o Impossível Diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MARTINS, J. S. **O Cativo da Terra**, São Paulo: ed. Ciências Humanas, 1979.
- MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARX, K , **"O Capital" - Col. Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo**. São Paulo: Hucitec 1986
- MOREIRA, Rui. **O Movimento Operário e a Questão Cidade-Campo no Brasil: Estudo sobre Sociedade/Espaço**. Petrópolis: vozes, 1985.
- OLIVEIRA, A. U. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA, A.U. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.
- OLIVEIRA, Ariovaldo. **A Geografia das Lutas no Campo**. SP: 9ª ed. Contexto/EDUSP, 1999.
- PRADO JR, C **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.
São Paulo: Abril Cultural , 1982.
- SHANIN, T. **La classe incomoda**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- SILVA, J. Graziano da. **O que é questão Agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.
- STÉDILE, J. P. (Org) **A Questão Agrária Hoje**. Editora da Universidade-URGS/ANCA - 1994.
- SZMRECZANYI, Tomás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: 4ªed. Contexto, 1988.
- VEIGA, José Ely. **O Que é Reforma Agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1976.
- WOLF, E. R. **Guerras Camponesas do Século XX**. São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.36	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: A organização dos sistemas políticos, econômicos e os quadros naturais do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização e mundialização do espaço. Análise teórica de estudos de caso das divisões: entre capitalismo/socialismo, centro/periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento, Norte/Sul. As potências econômicas mundiais. Estudo e análise detalhada dos blocos continentais.</p>	
<p>2- PROGRAMA</p> <p>1- A organização espacial da sociedade contemporânea.</p> <p>1.1- A expansão colonial/mercantilista européia.</p> <p>1.2- A divisão internacional do trabalho.</p> <p>1.3- Descolonização e neocolonialismo.</p> <p>2- A organização do espaço mundial no século XX e início do século XXI</p> <p>2.1- A bipolaridade econômica e política.</p> <p>2.2- As relações políticas econômicas. Entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>2.3- Fragmentação e globalização: as novas territorialidades, os mega mercados.</p> <p>2.4. Os blocos econômicos.</p> <p>2.5-. A eclosão do nacionalismo, o fundamentalismo religioso, o racismo e suas implicações na organização do espaço.</p> <p>suas implicações espaciais.</p> <p>3- Análise da Organização espacial:</p> <p>3.1- Europa.</p> <p>3.2- Ásia.</p> <p>3.3- África</p> <p>3.4- Oceania</p> <p>3.5- América.</p> <p>3.6- Antártida.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e Fragmentação do Espaço. São Paulo. Contexto, 1999.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: A era da informação. São Paulo> Paz e Terra, 1999.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. da Costa; CORREA, R. (Org.) Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORREA, R. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro. Bertrand, 1997.</p> <p>1997.</p> <p>FERRO, Marc. História das colonizações. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.</p> <p>GOMES, Paulo César. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>HARVEY, David. Condições Pós-Modernas. São Paulo. Layola, 1992.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. A Eras dos Extremos. São Paulo. Cia das Letras, 1995.</p> <p>HUNTINGTON, Samuel P. O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.</p> <p>REFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo. Ática, 1993..</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma Nova Globalização – do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro. Record, 2001.</p>	

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.37	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo das relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica na dinâmica morfogenética. A dinâmica interna e sua interferência na crosta terrestre. A ação do clima na dinâmica da morfologia do relevo e a ação antrópica.</p>	
<p>2- PROGRAMA</p> <p>01.A geomorfologia: conceito, evolução e relações com outras ciências, e em especial a geografia. 02.As escolas americana e européia. 03.A geomorfologia no Brasil. 04.Modelos aplicados a geomorfologia. 05.As grandes unidades geomorfológicas em escala global e regional. 06.Os compartimentos de do relevo de Ab'Saber e Ross para o território brasileiro. 07.A unidades estabelecidas por Maack no Estado do Paraná. A antropização do relevo.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D. ; SANTOS, G. F. dos.; PASSOS, E.; SUGIO, K. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 1.Florianópolis: UFSC, 1995.</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 2.Florianópolis: UFSC, 1996.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p> <p>CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T.(orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p> <p>CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T.(orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil: Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.</p> <p>MAACK, R. Geografia física do Paraná. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.</p> <p>SOUZA, M. A. A. de. ; et al. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: HUCITE - ANPUR, 1997.</p> <p>SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais: (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulo's Comunicação Artes Gráficas, 1999.</p> <p>CHORLEY, R. Modelos físicos e de informações em geografia. Trad. Arnaldo Viariato de Medeiros. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1975.</p> <p>AB'SABER, A. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>READER'S DIGEST. Marvels and mysteries of the world arounds us. New York: Reader's digest Associatin, 1972.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>D. DUFF, P. Mcl. Holmes' principles od physucal geology. 14 ed. Glasgow, 1993.</p> <p>WEINER, J. O planeta terra. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>	

DISCIPLINA: DIDÁTICA E TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO	
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2009
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 66.75	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
<p>1. EMENTA: A Didática como práxis pedagógica reflexiva e crítica, voltada para a necessidade do desenvolvimento tecnológico e contribuição na qualidade de ensino para a conquista da cidadania. O computador como recurso tecnológico no processo ensino-aprendizagem, sua evolução e forma de aplicação, estudo, análise e crítica de sistemas interativos através de microcomputadores em ensino-aprendizagem (simulações, solução de problemas, jogos educativos).</p>	
<p>2- PROGRAMA</p> <p>1. EDUCAÇÃO E DIDÁTICA 1.1. Conceituando educação; 1.2. Educação e transformação social; 1.3. Conceituando Didática.</p> <p>2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR 2.1. Pedagogia Tradicional, Escola Nova, Tecnicista, Crítico Reprodutivista, Anarquista/ Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica.</p> <p>3. ELEMENTOS DA DIDÁTICA 3.1. Os objetivos e o conteúdo de ensino; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. A aula como processo; 3.4. A avaliação.</p>	
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRANDÃO, C. R. O que é educação. 23ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. CANDAUI, Vera Maria F. (Org.). A didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1985. _____. (Org.). Rumo a uma nova Didática. Petrópolis. Vozes, 1985. CURY, Carlos R. Jamil. Educação e Contradição. São Paulo: Cortez, 1985. ENGUITA, Mariano F. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FREITAS, Luis Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. GUIRALDELLI, Junior Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1995. KARLINGT, Argemiro A. A didática necessária. São Paulo: Ibrasa. KLEIN, L. Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo, Cortez: Campo Grande, UFMS, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. _____. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1986. _____. Didática e prática histórico-social. In: Revista ANDE, nº 8, 1984. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. 1986. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa. Campinas-SP: Papyrus, 1997. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. SEED: Curitiba: Pr. 1990.</p>	

7.3 Ementas e Programas do 3º Ano

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE HIDROGEOGRAFIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.43	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 110 HORAS	
<p>1.EMENTA: Descrição dos aspectos geográficos dos corpos d'água presentes na superfície terrestre, águas oceânicas e continentais. Importância da preservação dos aquíferos. Aspectos físico-químicos que influenciam na dinâmica da água, presentes na atmosfera, hidrosfera e subsolo.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1. Hidrologia conceitos e definições. 1.1 A potamografia</p> <p>2. O Ciclo da água na atmosfera. 2. A água Subterrânea: 2.1 O aproveitamento da água subterrânea 2.2 As propriedades físicas e químicas da água. 2.3 O aquífero Guarani.</p> <p>3. Bacias hidrográficas: 3.1 Caracterização física das bacias hidrográficas 3.2 As bacias hidrográficas do Brasil e o regime dos rios. 3.3 Escoamento superficial: dinâmica e processos - os materiais transportados 4.4 Regimes dos cursos d'água. Recursos hídricos.</p> <p>4. Os oceanos e Mares – Movimentos dos oceanos 4.1 Zonas e ambientes marinhos. 4.2 Movimentos das águas do mar 4.3 Recursos marinhos</p> <p>5 Limnografia. Recursos lacustres.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>PINTO, N.L. de S. <i>et alii</i> – Hidrologia Básica – São Paulo. Editora Edgard Blucher, 1976</p> <p>VILELLA, S.M. & MATTOS, A.. – Hidrologia Aplicada – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975</p> <p>LINSLEY, R. K. & FRANZINI, J.B. – Engenharia de Recursos Hídricos. São Paulo - Editora McGraw-Hill do Brasil</p> <p>TUCCI, C.E.M. – HIDROLOGIA: Ciência e Aplicação. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 1993.</p> <p>J.B. DIAS DE PAIVA e E.M.C. DIAS DE PAIVA (Org.) _ Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. ABRH – Porto Alegre, 2001, 625 p.</p> <p>- Bibliografia Geral</p> <p>BÉGUERY, M. A Exploração dos Oceanos. A Economia do Futuro. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.</p> <p>BROWN, S. <i>et alli</i>. Regimes para o Oceano, O Espaço Exterior e as Condições Climáticas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.</p>	

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial.**, Editora Edgard Blücher Ltda., 1981.

GALETI, P., A. **Água. Campinas-SP, Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola**, 1983.

GARCEZ, L., N. **Hidrologia**. São Paulo, Edgar Blücher, 1976, 249 p

Moraes, A., C., R. 1999. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil**. Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro. São Paulo: EDUSP/HUCITEC. 1999.

PAIVA, J. B. D. de; PAIVA, E. M. C. D. de, (org). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**, Porto Alegre, RS: ABRH, 2001.

TUCCI, C. E. M., Porto, R. L. L., Barros, M. T. (Org.). **Drenagem urbana**. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade/UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5). 428p.

SKINNER, J.B. e TUREKIAN, K.K. **O Homem e o Oceano.** , 1977, Ed. da USP.

SUGUIU, K. & BIGARELLA, J.J. **Ambientes fluviais**. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. UFSC. 183p.1990.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.39	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>1- Introdução aos Estudos da Cidade e da Urbanização As cidades no transcurso da história; A origem da cidade; A cidade egípcia; A cidade grega; A cidade na Idade Média; A cidade no Renascimento; A cidade da era industrial; A cidade capitalista e o fenômeno da urbanização.</p> <p>2- Produção e Organização do Espaço Urbano A produção social do espaço urbano; Estruturação e valorização urbana; Morfologia e funções urbanas; Redes urbanas e rede de cidades.</p> <p>3- Mundialização, Redes e Sistemas Urbanos. Reestruturação urbano-industrial e refuncionalizações; Redes de cidades mundiais: a produção da globalização; Aglomerados urbanos: metrópoles, megalópoles; a cidade informacional; A especialidade da urbanização nos países subdesenvolvidos.</p> <p>4-Organização Interna da Cidade e Apropriação do Espaço Lógicas de organização do espaço intra-urbano; Atores do processo de produção e apropriação do espaço;</p>	

Padronização e diferenciação do espaço;
Formas de apropriação do espaço;
A abordagem ecológica.
5-A Urbanização e as Cidades Brasileiras
Gênese e evolução recente da urbanização.
A questão da moradia;
A questão dos transportes
Metropolização, cidades médias e cidades locais: tendências e conflitos.
6-Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas sociais.
7-O Planejamento Urbano (Plano Diretor)
Desenvolvimento de metodologias para trabalhos teórico-práticos.

3. BIBLIOGRAFIA

- CARLOS, Ana f. **A Cidade e a Organização do Espaço**. In Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, USP, FFLCH, 1992.
 CARLOS, Ana f. **A Cidade**. São Paulo. Contexto, 2003.
 CARLOS, Ana f. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo. Edusp. 1994.
 CASTELLS, Manuel. **O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas**. In. A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia. Alternativa, 2001.
 CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo, Difel, 1985.
 CORRÊA, Roberto L. **Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede**. São Paulo, Ática, 1989.
 CORRÊA, Roberto L. **O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano**. In. O Espaço Urbano. São Paulo. Ática 1989.
 CORRÊA, Roberto L. **A Rede Urbana**. São Paulo. Ática, 1989.
 GEORGE, Pierre. **A Geografia Urbana**. São Paulo. Difel, 1983.
 GOTTDIENER, Marck **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo. Edusp, 1993.
 HARVEY, David. **A Justiça Social da Cidade**, São Paulo, Hucitec, 1980.
 LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo. Editora Moraes, 1991.
 MUNFORD, Lewis. **A Cidade Na História**. . São Paulo. Martins Fontes, 1982.
 RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo, Hucitec, 1983.
 SANTOS, Milton, **A Urbanização Brasileira**, São Paulo Hucitec, 1993.
 SANTOS, Milton. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo. Hucitec, 1994.
 SPÓSITO, M. E. **A Urbanização no Brasil**. Geografia (Série Argumento). São Paulo, CENP. 1993.
 SPÓSITO, M. E. **A Urbanização Pré-Capitalista**. In. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991.

DISCIPLINA: HISTORIA CONTEMPORÂNEA

DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS

ANO/SÉRIE: 3º ANO

PERÍODO LETIVO: 2010

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.56

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1. EMENTA: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI

2- PROGRAMA

1.A Expansão Ultramarina e a Sociedade Portuguesa no Início dos Tempos Modernos.

1.1. Considerações acerca da “conquista” e da colonização.

1.2. Fatores que contribuíram para a expansão portuguesa.

1.3. O mercantilismo e a organização da produção colonial.

1.4. Duarte Coelho e a construção da “Nova Lusitânia”.

2. O Brasil Colonial: a escravidão – índios e negros.

- 2.1. As visitasões do Santo Ofício.
- 2.7. Profetas e santidades selvagens: Missionários e caraíbas no Brasil colonial
- 2.8. A Educação na Colônia e os Jesuítas.

3. Atividades Econômicas

- 3.1. O açúcar, o fumo, a pecuária e a mineração.

4. Bandeirismo e os Quilombos

- 4.1. A Crise do Sistema Colonial
- 4.2. Os movimentos de rebeldia: Movimentos nativistas
- 4.3. Inconfidência Mineira: uma nova interpretação.

5. Independência: as interpretações

- 5.1- A Revolta do Porto e a separação.
- 5.2 - A monarquia no Brasil
- 5.3 - A estrutura socioeconômica e a escravidão.
- 5.4 - O início da Grande Imigração.

6 - A queda da Monarquia: as questões religiosas, servis e militares.

7- A invenção da Nação e a escravidão.

- 7.1 - Von Martius, Vanhagem e as teorias para uma História do Brasil: IHGB.
- 7.2 - O debate historiográfico sobre a escravidão
 - 7.2.1 - A teoria do Gilberto Freyre
 - 7.4.2 - A teoria de Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso
 - 7.4.3 - Análise de Sidney Chalhoub, Gladys Ribeiro e Hebe Mattos.
- 7.5 - Os Viajantes estrangeiros no Brasil.

8 - A República e a criação do mito: Tiradentes.

- 8.1 - A República das letras e o problema da identidade nacional.
- 8.2 - Industrialização e urbanização

9 - A Primeira República e as Estruturas Oligárquicas de Poder.

- 9.1 - Guerra contra Canudos

10 - 1930-1945

- 10.1 - Revolução de 30
- 10.2 - Corporativismo e legislação trabalhista
- 10.3 - Estado Novo e Movimento populista

11 - 1945-64

- 11.1 - Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo
- 11.2 - O Golpe Militar de 1964

12 - 1964-1984

- 12.1 - Regime Militar e esquerdas revolucionárias
- 12.2 - O Atos Institucionais e a Repressão
- 12.3 - O processo de abertura política
- 12.4 - Tropicalismo e canções de protesto

3. BIBLIOGRAFIA

3.1 Básica:

- ARRUDA, José Jobson de A. 2ª edição. *A Revolução Industrial*. São Paulo: Ática, 1991.
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. São Paulo: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. São Paulo: Zahar, 2001.
- ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.
- FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

HOBSBAWM, E. *A era das Revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (3v).

b) Complementar:

ARENT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo, 1989.
BAKUNIN, Michail. “Carta ao jornal *La Liberte*, de Bruxelas”, In: *Escrito Contra Marx – conflitos na Internacional*. DF, Novos Tempos, 1989, pp.17-47.
BARROS, Edgar. *A Guerra Fria*. São Paulo: Atual, 1985.
BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. São Paulo: Zahar, 2004.
_____. *Tempos líquidos*. São Paulo: Zahar, 2007.
_____. *Modernidade e Holocausto*. São Paulo: Zahar, 1998.
_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. São Paulo: Zahar, 2003.
BEAUD, Michel. *História do Capitalismo*. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo, Cida das Letras, 1986.
BRESCIANI, M. S. *Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
BRUNSCHWIG, Henri. *A Partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
CANÊDO, Leticia. *A Descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1985.
CHALIAND, Gerard. *Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CHESNAUX, Jean. *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Pioneira, 1976.
DARNTON, Robert. “Cinema: Danton e o duplo sentido”. In: *O Beijo de Lamourette*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, pp. 51-63.
_____. *Boemia Literária e Revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
DECCA, Edgar de. *O nascimento da fábricas*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
DEISCHER, Issac. *A Revolução Inacabada. Rússia 1917-1967*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
DOBB, Maurice. *A Evolução do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
FENELON, Déa. *A guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
FERNANDES, Luís. *URSS. Ascensão e Queda*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.
FERRO, Marc. *História das Colonizações*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
FURET, François. *O Passado de uma ilusão*. Ensaio sobre a Idéia Comunista no Século XX. São Paulo: Siciliano, 1995.
FURET, F. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
GAY, Peter. *O século de Schnitzler*. São Paulo: Cida das Letras, s/d.
HENDERSON, W. O. *A Revolução Industrial*. São Paulo, Ed. Verbo, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
_____. *A Era do Capital 1848-1875*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
_____. *Ecos da Marselhesa*. São Paulo, Cia das Letras, 1996
_____. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
_____. *Nações e Nacionalismos desde 1870*. Rio de Janeiro, 1990.
_____. *Os Trabalhadores - Estudos sobre a história do operariado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
KENT, George O. *Bismarck e seu Tempo*. Coleção Itinerários, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LEFEBVRE, G. *1789 o surgimento da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
_____. *O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
LENIN, V. I. “Imperialismo, fase superior do capitalismo”, In *Obras Escolhidas*, São Paulo, Alfa-Omega, 1979.
LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MANDEL, Ernest. *O Significado da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1986.
NERÉ, Jacques. *História Contemporânea*. São Paulo: DIFEL, 1975.
OZOUF, Mona; FURET, François. *Dicionário crítico da revolução francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
REIS FILHO, Daniel Aarão. *A construção do socialismo na China*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra,

1988.
 REMOND, René. *O século XIX (1815-1914)*. São Paulo: Cultrix, 1997.
 REMOND, René. *O Século XX. (De 1914 aos nossos dias)*. São Paulo: Cultrix, 1981.
 RUDÉ, G. *A multidão na história*. Rio de Janeiro, Campus, 1991, pp.99-132.
 SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 SANTIAGO, Théo. (org.). *Descolonização*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
 SALEN, Helena. *O que é a questão palestina*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 SCHWARCZ, Lilia M. *O espetáculo das raças*. São Paulo, Cia das Letras, 1983.
 SOBOUL, Albert. *Revolução Francesa*. Lisboa: Teorema, 1988.
 THOMPSON, Edward; et. alli *Exterminismo e Guerra Mundial*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
 THOMPSON, E. P. *Trabalho, Educação e Prática Social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
 _____. *A formação da classe operária inglesa*. Vol. 2 – A Maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 VIGEVAVI, Túlio. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Moderna, 1986.
 WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo, Cia das Letras, 1990.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 88.57	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo das abordagens teóricas e epistemológicas da Educação Ambiental e das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza e de temas ambientais.	
2. PROGRAMA 3.História da Idéia de Natureza 4.Introdução a História e a Filosofia das Ciências da vida e da natureza 2.1 A Ecologia 2.2 As Ciências Biológicas.	
3. BIBLIOGRAFIA ABRANTES, Paulo. Imagens de natureza, imagens de ciência . São Paulo: Papirus, 1998. BERGSON, Henri. A Evolução criadora . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CANGUILHEM, Georges. La connaissance de la vie . Paris: Vrin, 2003. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica . Narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v.1. COLLINGWOOD, R.G. Ciência e filosofia . A idéia de natureza. Lisboa: Presença, 1986. DAGOGNET, François. Considérations sur l' idée de nature . Paris: Vrin, 2000. DARWIN, Charles. Origem das espécies . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. DELÉAGE, Jean-Paul. História da ecologia . Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993. DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada . São Paulo: Hucitec, 2000a. _____. (Org) Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos . São Paulo: Hucitec, 2000b. DROUIN, Jean-Marc. Reinventar a natureza . A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. GREENE, Brian. O universo elegante . Supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HEISENBERG, Werner. A imagem da natureza na Física moderna . Lisboa: Livros do Brasil, 1980. _____. Física e Filosofia . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.	

LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano**. A técnica e a vida. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única**. São paulo: Companhia das Letras, 2005.

MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORIN, Edgar. **O método 5**. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **O método 2**. A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.

_____. **O método 1**. A natureza da da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.

MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatura**. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

_____. **De la nature**. Pour penser l' ecologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.

PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênese até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.

ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SAGAN, Carl. **O dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.

_____. **Bilhões e bilhões**. Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.

_____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.

SERRES, Michel. **O contrato natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO PARANÁ	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.17	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: Estudo os processos físicos e biológicos no Espaço Geográfico Paranaense.	
2. PROGRAMA	
01 – LINHAS FUNDAMENTAIS DA GEOGRAFIA FÍSICA DO PARANÁ	
1.1. Posição, limites e extensão do Estado do Paraná	
1.2. O Estado do Paraná no Espaço Brasileiro	
1.3. As Zonas das paisagens naturais	
1.4. Os sistemas hidrográficos do Estado do Paraná	
1.5. O Clima;	
1.6. O revestimento florestal do Estado do Paraná	
1.7. Solos do Paraná;	
1.8. Reflorestamento no Estado do Paraná.	
02 – OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	
2.1. Correntes migratórias;	
2.2. Formação cultural, econômica e política;	
2.3. O crescimento demográfico;	
2.4. Distribuição espacial da população Paranaense	

03 – GEOGRAFIA ECONÔMICA DO PARANÁ

- 3.1. Ciclos econômicos
- 3.2. Os processos de urbanização;
- 3.3. Distribuição espacial dos setores primários, secundários e terciários no Estado do Paraná
- 3.4. As redes de transportes.

3. BIBLIOGRAFIA

- CAMARGO, João Borba de. **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná**. Maringá: Ideal, 2001.
- CARDOSO, Jayme Antonio & WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas Histórico do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain, 1986.
- CIGOLINI, Adilar et. Alii. **Paraná: Quadro Natural, Transformações Territoriais e Economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FRESCA, Tânia Maria et alii. **Dimensões do Espaço Paranaense**. Londrina: Eduel, 2002. (Geografia em Movimento).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba: ITCF, 1987.
- KOCH, Zig & CORRÊA, Maria Celeste. Araucária: **A Floresta do Brasil Meridional**. Curitiba: Olhar Brasileiro, 2002.
- LINHARES, Temístocles. **História Econômica do Mate**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Documentos Brasileiros).
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Paraná**. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
- MIRANDA, Nego & URBAN, Teresa. **Engenhos & Barbaquás**. Curitiba: Posigraf, 1998.
- NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação do Território. População e Migrações**. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção História do Paraná – Textos Introdutórios).
- OLIVEIRA, Denisson de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção História do Paraná – Textos Introdutórios).
- PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981. (Economia e Planejamento: Série Tese e Pesquisas).
- PALHARES, José Mauro. **Paraná: Aspectos da Geografia: Com Fundamentos de Geografia do Brasil**. Foz do Iguaçu: edição do autor, 2001.
- THOMAZ, Sérgio Luiz. Sinopse sobre a **Geologia do Estado do Paraná**. In: Boletim de Geografia, Maringá. UEM, ano 2, número 2, 1984.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. (Coleção Brasil Diferente).
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Paraná, Norte Velho: Norte Pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização**. Curitiba: Lítero- Técnica, 1985.
- WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979
- WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná: com Fundamentos de Geografia Geral**. Curitiba: Ensino Renovado, 1994.
- YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio: Estudo da Colonização no Oeste Paranaense**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 66.76	CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	
1. EMENTA: Estudo dos problemas ligados a estrutura da Educação Básica e Ensino Médio, com ênfase nos aspectos legais, estruturais e técnico-administrativos em sua evolução histórica.	
2. PROGRAMA 1 – POLÍTICA EDUCACIONAL 1.1. – Concepção de política.; 1.2. – Concepção de política educacional; 1.3– Estrutura e sistema da educação brasileira. CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS REFORMAS EDUCACIONAIS E DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA 2.1. – Brasil Colônia até a atualidade; 2.2. – Papel das entidades de classes 3 – A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96. 3.1. – Antecedentes históricos da elaboração e aprovação da Lei; 3.2. – Estudo de todos os títulos da LDB, as regulamentações complementares do Sistema Estadual e Municipal de Ensino que orientam o funcionamento cotidiano da Escola Básica. 4 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA 4.1. - Regimento Escolar; 4.2. – Gestão Democrática: Eleição de Diretores, Conselhos Escolares, APMS, Grêmios Escolares; 4.3. – Estatuto da Criança e do Adolescente e a Instituição Escolar; 4.4. – Estatuto do Magistério e PCCS; 4.5. – Inclusão de portadores de necessidades especiais; 4.6. – PCN – prerrogativas legais. 4.7- Diretrizes Curriculares de Geografia	
3. BIBLIOGRAFIA BRASÍLIA, MEC. Documentos Oficiais da Educação (atuais). BRZEZINSKI, Iria. (org) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Editora Cortez, 1997. COSTA, Marisa. (org). Escola Básica na Virada do Século: culturas, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996. DOCUMENTO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 – Publicação da APP – Sindicato/ CUT. CNTL em Defesa da Escola Pública. GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995. GERMANO, José Willington. Estado Nacional e Educação no Brasil (1964 - 1985). São Paulo: Cortez, 1994. GHIRALDELLI JR. Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. KUENZER, Acacia Zeneide (org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. S. Paulo: Cortez, 2000. _____. Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado Neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. A Nova LDB – trajetória, limites e perspectivas. Editora Autores Associados. Campinas: São Paulo, 1997. _____. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1998. SEED, Paraná. Documentos Oficiais da Educação (atuais).	

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.41	CRÉDITOS: 03
C ARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo da origem, formação, composição e formação do solo; noções de perfil de solo e seus elementos; distribuição geográfica dos grandes grupos de solos, levando-se o caráter zonal-ecológico somando ao substrato geológico-geomorfológico das grandes zonas climáticas. A nova classificação de solos adotada pela EMBRAPA para os solos tropicais e subtropicais.</p>	
<p>2-PROGRAMA DA DISCIPLINA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Evolução dos conhecimentos pedológicos. 02. Conceituação de solo segundo a área de conhecimento. 03. A importância dos conhecimentos pedológicos para as ciências geográficas. 04. Os constituintes dos solos: minerais, matéria orgânica, água e gases. 05. Fatores de formação do solo: ação meteorológica, substrato geológico-morfológico, o transcorrer do tempo geológico e a ação antrópica. 06. Morfologia dos solos, conceito de perfil, horizontes de solo (modernamente volumes de solo), identificação e nomenclatura (tradicional e moderna). As principais características morfológicas dos solos. 07. A distribuição geográfica dos grandes grupos de solos. 08. A representação cartográfica dos grandes grupos de solos - os problemas de escala. 09. A representação cartográfica dos grandes grupos de solos em escala continental. 10. Características gerais dos grandes grupos de solos do Estado do Paraná. 11. Capacidade de uso dos solos. 12. Características gerais de algumas técnicas conservacionistas de uso do solo. 13. Trabalho de campo para identificação de características morfológicas de perfis de solo, identificação de feições topográficas e correlação com grupos de solos 14. Trabalho de laboratório – peneiramento de sedimentos, visitas técnicas 	
<p>3-BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRANCO, S. M. & CAVINATO, V. M. Solos: a base da vida. São Paulo: Moderna, 1999</p> <p>BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.</p> <p>BUTING, B. T. Geografia dos solos. Tradução T. S. Newlands. Rio de Janeiro: Zharar, 1971.</p> <p>D'AGOSTINI, L. R. Erosão: problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999.</p> <p>EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de classificação dos solos. Brasília: EMBRAPA, 1999.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>PRADO, H. Solos do Brasil.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9 ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>TIBAU, A. O. Matéria orgânica e fertilidade do solo. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1975.</p>	

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 3º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da ciência Geográfica, e as tendências no Ensino Fundamental, Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação para uma proposta crítica de ensino, considerando o avanço da ciência geográfica nos dias atuais.	
2. PROGRAMA 1-PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA Evolução histórica do Ensino da Geografia: da Geografia Tradicional a Geografia Crítica; O papel da escola na atual sociedade e o papel do professor no Ensino Fundamental; Ensino de Geografia no Brasil: situação atual e perspectivas; Concepções teóricas e elementos da Prática de Ensino em Geografia; A formação crítica do profissional em Geografia; Conceitos fundamentais da ciência geográfica (paisagem, território, espaço, lugar, região, sociedade e natureza). 2-ENSINO DE GEOGRAFIA: diretrizes e propostas oficiais A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Parâmetros Curriculares Nacional de Geografia (PCNs); Currículo Básico do Estado do Paraná; Diretrizes Curriculares para o Ensino de Geografia. Ensino de Geografia no Ensino Fundamental. 3-PLANEJAMENTO DE ENSINO Importância do planejamento (elementos e etapas de elaboração); Avaliação: conceitos, objetivos e meios; Tipos de avaliação (classificatória, diagnóstica, formativa, auto-avaliação, contínua). Objetivos da avaliação: instituição escolar, projeto pedagógico, ensino-aprendizagem (conteúdo, raciocínio, atitudes, valores, habilidades); 4-PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS Métodos e técnicas de ensino; Tipos de técnicas de ensino e sua aplicabilidade; Recursos didáticos em Geografia: globo, mapas, Atlas, fotografias, gráficos, vídeos etc... O livro didático: critérios de análise e classificação; O livro paradidático no ensino de Geografia. 5-MICRO-AULA Métodos e técnicas para elaboração. 6-ESTÁGIO SUPERVISIONADO A prática de ensino e o estágio supervisionado: realidade escolar; A aula como objeto de investigação científica (estágio de observação); Critérios para análise das aulas; Docência Supervisionada. Montagem de um dossiê com todas as atividades desenvolvidas pela disciplina.	
3. BIBLIOGRAFIA ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. Espaço Geográfico: ensino e representação . São Paulo. Contexto, 1989. ALBA R. S; Otsuschi Cristina (org.) O Ensino de Geografia no Novo Milênio . Chapecó. Argos, 2002. ANDRADE, M. C. de O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino . Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papirus, 1989. ANTONELO A. T. <i>et al.</i> Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão . Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.	

- BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente: uma abordagem do tema transversal no Ensino**. Maringá. Massoni, 2005.
- BUSQUETS M. D.*et.al* **Temas Transversais em educação:bases para uma formação integral**. São Paulo. Ática.2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília. MECC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis. Vozes, 2000.
- CALLAI, Helena Copetti. **O Ensino de Geografia no Brasil: alguns caminhos**. In:Geografia – um certo espaço , uma certa aprendizagem. São Paulo. FFLCH, 1995 (Tese de Doutorado).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.
- CARVALHO, M.S. (Org). **Para Quem é o Ensino de Geografia**. Londrina. UEL, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre.Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.
- CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel D. De. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. Petrópolis. Vozes. 1985.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas.Papirus, 1989.
- DALMÁS Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis. Vozes 2000.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo. Cortez, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1994.
- FAZENDA Ivani. *Et al*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas. Papirus. 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessárias para a prática educativa**. São Paulo.Paz e Terra. 1997.
- FREITAG, Bárbara, *et. Al*. **O Livro Didático em Questão**. São Paulo. Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo. Cortez, 1992.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: a abordagens do processo**. São Paulo. EPU, 1986.
- MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas. Papirus, 1988.
- MORAIS, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo. Hucitec. 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo. Contexto, 1998.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.**Currículo Básico Para Escola Pública do Paraná**. Curitiba. SEE, 1990.
- PARANÁ.Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEE. 2006.
- PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: UFSC. 1989.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública**. Terra Livre. São Paulo. N. 15. 2000.
- RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do Aluno Trabalhador – caminhos e descaminhos para uma prática de ensino**. São Paulo. Loyola, 1986.
- REY, Bernard. **As Competências Transversais em questão**. Porto Alegre. Artmed. 2002.
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA , Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos**. A Cartografia no movimento de Renovação Brasileira e a Importância do uso de mapas. São Paulo. Editora UNESP, 2001.
- SPOSITO, Eliseu Savério.**Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo. UNESP. 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas e mudanças – por uma práxis transformadora**. São Paulo. Libertad. 1998.
- VESENTINI. W.J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas. Papirus, 2004.
- YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre.Artmed, 2002.
- YUS. Rafael.**Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

DISCIPLINA: ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SERIE: 3º ANO

PERÍODO LETIVO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.

CRÉDITOS: 05

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

1. EMENTA:

Estágio Supervisionado em Geografia nas instituições de ensino da comunidade, observando a atividade de ministrar aulas, vivenciando a realidade escolar. Planejar as atividades de docência na escola e avaliação dos resultados das atividades de ensino.

2. PROGRAMA

- Estágio de observação, vivência da realidade escolar;
- Diagnóstico e avaliação dos principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;
- Elaboração projetos de ensino/aprendizagem relacionada as temáticas geográficas, envolvendo os aspectos sócio-ambiental, cultural;
- Aplicabilidade do projeto
- Estágio de Co-participação no ensino Fundamental
- vivenciar a relação professor/aluno, metodologia a práxis do professor;
- Relatório das atividades desenvolvidas no Estágio.

3. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (5ª, 8ª). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

_____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

Paraná, secretaria de Estado

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

TURRA, Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Emma, 1975.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

VESENTINI, José William. **Geografia e Ensino - textos críticos**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

7.4 Ementas e Programas do 4º Ano

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA GERAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO: 2011
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.47	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA. Estudo das interações entre os seres vivos e seu ambiente em escala global, continental e local; estudos dos principais biomas naturais e daqueles criados pelo homem.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>Conceitos e história de biogeografia. Os seres vivos na ordem natural. - Classificação geral dos seres vivos. - Classificação pelo espectro biológico. - Classificação fisionômica. - Classificação taxonômica. Evolução dos seres vivos. - Especiação, herança genética, seleção e extinção natural. - Evolução da vida na Terra. - Paleobiogeografia. Distribuição dos seres vivos. - Cosmopolitismo, endemismo, disjunção e vicariancia. - Escala global: territórios biogeográficos (biorreinos). - Escala continental: biodiversidade de flora e fauna. - Escala local: influência dos meios climático e pedológico; noção de "habitat". Sinecologia: os seres vivos no ecossistema (geobiocenose). - Noções de ecossistema, geossistema e geobiocenose. - Interações intra e interespecíficas; noção de nicho ecológico. - Níveis, redes e cadeiras tróficas de um ecossistema. - Produtividade biológica: níveis de energia em diferentes ecossistemas. - Dinâmica dos ecossistemas (geobiocenoses): sucessão, clímax, subclímax, disclímax e regressão. Biomas terrestres intertropicais e extratropicais. Formações vegetais do Brasil. - Florestas equatoriais e tropicais pluviais. Floresta equatorial amazônica e mata pluvial da encosta atlântica. - Florestas tropicais estacionais. Mata latifoliada estacional do interior e matas mistas de araucária. - Savanas tropicais. Cerrado. - Estepes tropicais e subtropicais secas. Caatinga. - Estepes temperadas e frias. Campos do sul do Brasil. - Desertos. - Florestas temperadas latifoliadas decíduas e mistas. - Florestas frias aciculifoliadas - taiga. - Tundras polares. - Vegetação tropical e extratropical de altitude. Campos rupestres das terras brasileiras. - Vegetação intertropical litorânea. Manguezais e formações de dunas e "restingas" do litoral brasileiro. Biomas aquáticos. - Comunidades bióticas de água doce.</p>	

- Comunidades marinhas.
 Os seres vivos no contexto das atividades humanas.
 - Impacto ecológico de comunidades antrópicas pré-agrícolas.
 - Agroecossistemas.
 - Melhoria genética e seleção de espécies.
 - Agroecossistemas pré-industriais e industriais.
 Ecossistemas urbanos.
 - Áreas verdes, arborização e vegetação ruderal.
 - Fauna urbana.
 Criação não deliberada de novos modelos bióticos - poluição e degradação ambiental.
 Conservação, proteção e exploração racional da flora e da fauna como recursos econômicos.
 Biotecnologia.
 Pesquisa em biogeografia.
 Levantamento de vegetação e de fauna (trabalho de campo).
 Mapeamento fito e zoogeográfico.

3. BIBLIOGRAFIA

BRAUN-BLANQUET, J. **Fitosociologia - bases para el estudio delas comunidades vegetales**. Madrid. H. Blume Ed. 1979.
 BUFFALOE, N.D. **Diversidade de plantas e animais**. São Paulo. Ed. Edgard Blücher/EDUSP. 1974.
 CAILLEUX, A. **Biogeografia mundial**. Lisboa, Ed. Arcádia. 1967.
 DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Petrópolis. Ed. Vozes. 1979.
 ELHAY, R. **Biogéographie**. Paris. Ed. Armand Colin. 1968.
 FERRI, M.G. **Vegetação brasileira**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, EDUSP. 1980.
 FERRI, M. G. & GOODLAND, R. **Ecologia do cerrado**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, EDUSP. 1979.
 FIBGE **Geografia do Brasil**. Região Sul. Rio de Janeiro. IBGE. 1989.
 HAGGET, P. **Geography: a modern synthesis**. Nova Iorque. Harper International Ed. 1972.
 KADE, G. et alii **O homem e seu ambiente**. Rio de Janeiro. fgv. 1975.
 MAACK, R. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba. Banco de Desenvolvimento do Paraná. 1968.
 MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona. Ed. Omega. 1980.
 ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.
 RADAMBRASIL Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico ecológica da vegetação neotropical. Salvador. **Bol. Téc. Projeto RADAMBRASIL**. Sér. Vegetação. 1982.
 RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. vol. 1 e 2. São Paulo. Ed. Hucitec/EDUSP. 1976.
 SIMMONS, I.G. **Biogeografia natural y cultural**. Barcelona. Ed. Omega. 1982.
 TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro. Impress. Graff. 1989.
 WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo Ed. Pedagógica e Universitária - EPU. 1986.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA DINÂMICA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO: 2011
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.44	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 110 HORAS	
1. EMENTA	
A inter-relação entre teoria e prática em climatologia dinâmica; o estudo dos fenômenos e sua influência na agricultura e no setor urbano; conhecimento e aplicabilidade dos instrumentos meteorológicos na prática de climatologia; evolução dos fenômenos meteorológicos e sua interferência no meio sócio-econômico e ambiental.	

2. PROGRAMA

1. Dinâmica Geral da Atmosfera
 - 1.1 Análise do esquema geral da circulação atmosférica
 - 1.2 As zonas de descontinuidade: frontogênese e convergência intertropical
 - 1.3 As correntes perturbadas
2. Circulação Atmosférica na América do Sul
 - 2.1 Centros de Ação e influência do relevo.
 - 2.2 A circulação secundária: Frente polar, convergência intertropical, linhas de instabilidade tropicais, ondas de leste.
 - 2.3 Análise de cartas sinóticas
3. Classificações Climáticas
 - 3.1 Escalas Climáticas
 - 3.2 Análise dos critérios de classificação climática
 - 3.3 As propostas de classificação climática de Köppen, Gaussen, Thornthwaite e Strahler
 - 3.4 O clima no espaço brasileiro
4. Aplicações da Climatologia
 - 4.1 Técnicas e métodos de climatologia aplicada
 - 4.2 Campos de aplicação da climatologia
 - 4.3 O clima e a agricultura
 - 4.4 Clima urbano
5. A Análise rítmica em climatologia
 - 5.1 O conceito do ritmo
 - 5.2 A significância de tempo e espaço em climatologia
 - 5.3 As categorias de análise em climatologia (o habitual e o excepcional)
 - 5.4. As representações cartográficas em climatologia (balanço hídrico)
 - 5.5 O balanço hídrico
 - 5.6 O gráfico de análise rítmica
 - 5.7 O papel do clima no planejamento ambiental

3- BIBLIOGRAFIA

- ALGARVE, V.R.; Cavalcanti, I.F.A., 1994. **Características da circulação atmosférica associadas à ocorrência de geadas no sul do Brasil**. Congresso Brasileiro de Meteorologia, 8:545-547. Belo Horizonte-MG. Anais II.
- AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia dos Trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- ARNTZ W. e FAHRBACH, E. **El Niño: Experimento climático de la natureza - Causas físicas y efectos biológicos**. México: Fundo de Cultura Económica, 1996.
- BARSIERE, E. B. **Ritmo climático do sal em Cabo Frio**. Revisto Brasileira de Geografia, Rio do Janeiro, 37(4): 23.109, 1975.
- BIGARELA, J. J. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.
- BRINO, V., C. **Contribuição à definição climática da Bacia de Corumbataí e adjacências**. (São Paulo), dando ênfase à caracterização dos tipos de tempo. Rio Claro, 1973, 119 p.
- CAMARGO, A., P. **Apontamentos de Agrometeorologia**. Pinhal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves", 1975.
- CAMARGO, A., P. **Balanço Hídrico no Estado de São Paulo** - Instituto Agrônomo de Campinas. Boletim Técnico, 116, 3ª ed. Campinas, 1971.
- CAVALCANTI, I., F., A., 1985. **"Casos de intensa precipitação nas regiões sul e sudeste do Brasil no período de inverno de 1979-1983**. INPE-3743-RPE/498.
- CAVALCANTI, I., F., A.; FERREIRA, N., J.; KOUSKY, V.E., 1982. **Análise de um caso de atividade convectiva associada a linhas de instabilidade na Região Sul e Sudeste do Brasil**. INPE-2574-PRE/222.
- CAVALCANTI, I., F., A. 1982: **Um estudo sobre as interações entre os sistemas de circulação de escala**

sinótica e circulações locais. INPE 2494 TDL/097.

CLIMANÁLISE: Boletim de Monitoramento e Análise Climática. Cachoeira Paulista. Disponível em <http://www.cptec.inep.br> (publicação mensal).

CONTI, J., B. **Circulação secundária e efeitos orográficos na gênese das chuvas na região leste-nordeste paulista.** São Paulo, Série Teses e Monografias, 18, USP, IG, 1975, 85 p.

DEFFUNE, G. et. el. **Apontamentos de Meteorologia e Climatologia** (UEM), 1996.

GUADARRAMA. M., C., M. **Ritmo e produção de arroz no Estado de São Paulo no ano agrícola de 1967/1968.** São Paulo, Série Climatológicas, 2, USP. IG. 1971, 22p.

GUEDES, R., L., L. a. T. Machado, J. M. B. Silveira, M. A. S. Alves e R. C. Waltz, 1994: **Trajétorias dos sistemas convectivos sobre o continente americano.** VIII Congresso Brasileiro de Meteorologia, SBMET, Anais, 2, 77-80.

HASTENRATH, S., LAMB, P., 1977: **Climatic Atlas of the Tropical Atlantic and Eastern Pacific Oceans.** University of Wisconsin Press, 113 pp.

INPE: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1992. **Deforestation in Brazilian Amazonian.** São José dos Campos, 4 p.

KÖPPEN, W., Climatologia. Con un estudio de los climas de la tierra. México: FCE, 1948.

KOUSKY, V., E. Frontal influences on Northeast Brazil. Monthly Weather Review, 107 (9):10.1.153,1979.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná.** Publicação do Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Estadual do Paraná e Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Curitiba, 1968.

MOLINA, J., C. **“El Niño” Y el sistema climático terrestre.** Barcelona: Ariel. S. A. 1999.

MASSOQUIM N. e MOTA N., **“A Influência de Fenômenos Meteorológicos na Produção Trifúcula no Município de Campo Mourão”.** (Fórum das Faculdades Estaduais do Paraná), FAFIPA, Paranavaí, 1999.

MONTEIRO, C., A. de F. **A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil:** contribuição metodológica à análise rítmica dos tipos de tempo no Brasil. São Paulo: IGEOG/USP, 1969. (Série Teses e Monografias, 1).

MONTEIRO, C., A. de F. **A Geografia no Brasil (1934-1977) - Avaliação e Tendências.** São Paulo, USP, IG, 1980.

MONTEIRO, C., A. de F. **Análise rítmica em Climatologia:** problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. *Climatologia*, São Paulo, n. 1, p. 1-21, 1971.

MONTEIRO, C., A. de F. **Clima in Grande Região Sul (IV), 1.** Rio de Janeiro, IBGE, 1968.

MONTEIRO, C., A. de F. **Da necessidade de um caráter genético à classificação climática:** algumas considerações metodológicas a propósito do estudo do Brasil Meridional. *Revista Geográfica*, 31 (57): 29 - 44, 1962.

MONTEIRO, C., A. de F. **Sobre a análise geográfica de seqüência de cartas de tempo:** (pequeno ensaio metodológico sobre o estudo do clima no escopo da Geografia). *Rev. Geog.*, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. 169- 179, 1963.

MORAES, A., C., R., COSTA, E. M. da, TARIFA, J.R. **Tipos de tempo e balanço de energia na cidade de São Paulo.** São Paulo, Série Climatologia VIII, USP-IG, 1977, 48 p.

MOTA, F., S. **Meteorologia Agrícola.** 4ª ed. São Paulo: Biblioteca Rural, Nobel, 1979.

NIMER, E. **Circulação atmosférica do Nordeste e suas conseqüências.** O fenômeno das secas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 26(2): 147-157, 1964.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro.** Editora do IBGE e SUPREN. 1979, 421p.

OLIVER, J., E. **A Genetic approach to climatic classification.** *Annals of the Association of American Geographers*. 60(4): 615.637, 1970.

PARANÁ/IAPAR. **Cartas Climáticas do Estado do Paraná.** Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, 1978.

PÉDELABORE, P. **Le Climat du Bassin Parisien: essai d'une méthode rationnelle de climatologie physique.** Paris, Libr. de Médecis, 1957, 2 vol., 539p. + 116pr. Introduction á l'étude scientifique du climat. Paris, Centre de Documentation Universitaire e Sados, 1970, 244 p.

PEREIRA, A., R.; ANGELOCCI, L., R.; SENTELHAS, P., C. **Agrometeorologia:** fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.

RIBEIRO, A., G. **O Clima do Estado do Acre**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 35 (255): 112. 11, 1977.

RIBEIRO, C., M.. **O Desenvolvimento da Climatologia Dinâmica no Brasil**. Revista Geográfica E Ensino, Belo Horizonte, 1 (2): 48.59, set, 1982.

SANTOS, M., I., Z. **A importância da variação do ritmo pluviométrico para a produção canaveira na região de Piracicaba (SP)**. São Paulo, 1975, 116 p.

SERRA, A. **Circulação Superior**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 15 (4): 517-596, 1953.

SERRA, A. & RATISBONNA, L. **As ondas de frio da bacia Amazônica**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 3(26) :172.206, 1945.

SILVEIRA, L., M. da. **Análise rítmica dos tipos de tempo no Norte do Paraná, aplicada ao clima local de Maringá** – Estado do Paraná. 2003. Tese (Doutorado em Geografia Física)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SORRE, M. **Les fondements de la géographie humaine: les fondements biologiques**. 3. ed. Paris: Librairie Armand Colin, 1951.

SORRE, M. **Les fondements de la Géographie Humaine. Tome Ia., Les fondements biologiques**. 2ième. Paris. Ed. Armand Colin. 1947. 447 p.

STRAHLER, A.N. **Geografia Física**. Barcelona : Omega, 1974.

TARIFA, J., R. **Contribuição ao estudo do clima de Marabá: uma abordagem de campo subsidiária ao planejamento urbano**. São Paulo, Série Climatologia VII,USP-IG. 1977, 51 p.

TARIFA, J., R. **Sucessão de tipos de tempo e Variação do balanço hídrico no extremo oeste paulista**. São Paulo. Série Teses e Monografias 8, USP-IG, 1973, 71 p.

TARIFA, J., R. & MONTEIRO, C., A. de F. **Balanço de energia em seqüência de tipos de tempo: uma avaliação no oeste paulista**. (Presidente-Prudente) 1968-1969. São Paulo 10, Série Climatologia, USP.IG, 1972, 15 p.

TAVARES, A., C. **A abordagem climática local: o exemplo de Campinas (SP)**.Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, 7(14): 61-86, 1977.

VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. - **Meteorologia Básica e Aplicações**. Viçosa, UFV, 377-446, 1991. ilustr.

VULQUIN, A . **Os tipos de clima de verão do sul do Brasil**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.

WONS, I. **Geografia do PARANÁ**. Curitiba. Ed.Ensino Renovado, 1994.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SERIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Diferentes enfoques teórico-metodológico da geografia e de suas implicações no processo educativo. O ensino da geografia no Brasil como objeto de pesquisa. As propostas curriculares e alternativas metodológicas para o ensino-aprendizagem de geografia.</p>	

2. PROGRAMA

O ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA PARA ENSINO MÉDIO

- 1.1 Conhecimentos de Geografia e as relações cotidianas;
- 1.2. As abordagens conceitual da Geografia

PLANEJAMENTO DE ENSINO

- 2.1. importância e aplicabilidade do plano de ensino para o ensino médio.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- 3.1. Recursos didáticos em Geografia: o uso do mapa e globo;
- 3.2. O gráfico na aprendizagem geográfica;
- 3.3. O livro texto de Geografia: seleção e exploração;
- 3.4. Outros recursos didáticos;

MICRO-AULA

- 4.1. Preparação e atuação em nível de ensino Médio.

PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO

3. BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Secretaria de Educação (Ensino Médio). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). **A Geografia na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativas, 2002.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: 11º ed, Hucitec, 1992.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
- PARANÀ, Secretaria de Estado da Educação. **Orientações curriculares – departamento de ensino médio –Semana Pedagógica/geografia**. Julho de 2005.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- PEREIRA, Raquel Maria, F. do A. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. 3. Ed. Florianópolis: UFSC. 1999.
- TURRA, Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Emma, 1975.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo, Libertad, 1998.

DISCIPLINA: MUDANÇAS AMBIENTAIS NATURAIS ANTRÓPICAS

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO: 2011

CARGA HORÁRIA: 108HORAS

1. EMENTA: Estudos das mudanças ambientais ocorridas no planeta pela ação natural e antrópica; interpretação paleoambiental e paleogeográfica dos registros sedimentares; análises das transformações paleoclimáticas; estudos da interferência antrópica no ambiente; verificação “in loco” de alterações locais e regionais e introdução as análises palinológicas e estratigráficas.

2. PROGRAMA

- O Planeta Terra: Passado, Presente e Futuro.
O ritmo e pulso da Terra.
As linhas-mestre da História da Terra.
Tendências seculares na história Geológica.
Ciclos Astronômicos e Geológicos.
- Métodos de datação.
Datação relativa.
Princípios e métodos modernos de datação absoluta.
A Humanidade e tempo geológico.
- As mudanças paleoclimáticas e seus registros.
Paleovegetação e paleoclimas.
- As mudanças de nível do mar e seus registros.
Indicadores geológicos, biológicos e pré-históricos.
- Arqueologia e Paleoambientes.
Modelos paleoambientais.
Primeiras ocupações humanas do final do Pleistoceno e começo do Holoceno.
Análises paleoambientais
Arqueologia e estudos do Quaternário.
- Tecnógeno: Registros da Ação Geológica do Homem.
Estudos sobre a transformação da Terra pelo Homem.
A ação geológica do Homem.
Estudos sobre o tecnógeno do Brasil.
Aplicações.
Perspectivas.
- Mudanças ambientais, causadas pela intervenção antrópica e suas conseqüências a curto, médio e longo prazo (aquecimento global, desmatamento, efeito estufa, entre outros).
- A Terra, a Humanidade e o desenvolvimento sustentável.
Como nasceu o conceito de desenvolvimento sustentável.
A globalização e a dinâmica social do final do século XX e início do século XXI.
Papel das Geociências no Século XXI.
Globalização versus sustentabilidade – o mito do desenvolvimento sustentável

3- BIBLIOGRAFIA

- AB' SABER, A. N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais Quaternários. **Paleoclimas**, USP – Instituto de Geografia, p.1-19.
- Brito, I. M. **Geologia Histórica**. Uberlândia, Edufu. 2001. 414p.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2004. 204p.
- DREW, D. **Processos Interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 5 ed. 2002, 206p.
- GOUDIE, A. **Environmental change contemporary problems in geography**. Claredon Press, Oxford, 1992. 329p.
- LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo, Edgard Blücher, 1997, 307p.
- PAROLIN M.; STEVAUX. Dry climate and eolian dune formation in the Middle Holocene in Mato Grosso do Sul State, Central West Brazil. **Zeitschrift für Geomorphologie**. Supplementband. , v.145, p.177 - 190, 2006.
- PAROLIN, M.; MEDEANIC, S.; STEVAUX, J. C. Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno e Taquarussu. Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno de Taquarussu (MS). **Revista Brasileira de Paleontologia**, Porto Alegre, v. 1, p. 137-148, 2006
- PAROLIN M.; STEVAUX, J.C. Eolian Dunes in the Upper Paraná River: Evidence of Aridity During the Holocene. In: ANGELO A. AGOSTINHO; LILIANA RODRIGUES; LUIZ C. GOMES; SIDNEI M. THOMAZ; LEANDRO E. MIRANDA. (org.). **Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain**. Maringá: Eduem, 2004, v. , p. 31-35.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E (eds.). **Quaternário do Brasil**, Ribeirão Preto, Holos Editora, 2005. 378p.

STERN P. C.; YOUNG, O. R.; DRUCKMAN, D. (orgs.). **Mudanças e agressões ao meio ambiente**. São Paulo, Makron,1993. 312p.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais – presente + passado = futuro?** São Paulo,Paulo's, 1999.366p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAICHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Texto/USP. 2000. 558p.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO: 2011

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.33

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1. EMENTA:

Introdução às novas tecnologias aplicadas a Geografia. Conceitos de Geoprocessamento. Fundamentos dos Sistemas de Informações Geográficas. Organização de projetos de Geoprocessamento. Prática com SIG.

2. PROGRAMA

1 – NOVAS TECNOLOGIAS

- 1.1. Importância das novas tecnologias aplicadas a estudos da Geografia;
- 1.2. Apresentação de estudos de casos geográficos e ambientais onde as novas tecnologias foram adotadas;
- 1.3. Paralelo entre a cartografia tradicional e o Geoprocessamento.

2. CONCEITOS DE GEOPROCESSAMENTO

- 2.1. Conceitos básicos de Geoprocessamento;
- 2.2. Tipos de dados e análise espacial de dados Geográficos;
- 2.3. Paradigma dos 4 universos – abstração de dados geográficos e sua implementação;

3 – FUNDAMENTOS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

- 3.1. Estrutura básica de um SIG;
- 3.2. Funções e aplicações de Sistemas de Informações Geográficas.

4 – ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS DE GEOPROCESSAMENTO

- 4.1. Organização e sistematização das etapas de um Projeto de Geoprocessamento - da coleta de dados a apresentação de aplicações.

5 – PRÁTICA COM SIG

- 5.1. Elaboração de um projeto na área da geografia;
- 5.2. Aplicação de um SIG na execução do projeto e apresentação de resultados.

3. BIBLIOGRAFIA

ARCHELA, R.S.; FRESCA, T.M.; SALVI, R.F. (orgs.). **Novas Tecnologias**. Série Geografia em Movimento. Editora da UEL. Londrina. 2001.

Aronoff, S. **Geographic Information Systems: a Management Perspective**, WDL Publications, Ottawa, Canada, 2a. Edição, 1991.

ASSAD, E.D.; SANO, E.E. Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura. Embrapa. Brasília, 1998

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Claredon Press, 3^o ed, 1991.

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações**. Campinas, Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/>.

CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos**. Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.

CRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004

FRANCISCO, C.N.; XAVIER-DA-SILVA, J. O uso de scanners na digitalização de mapas destinados a sistemas de informações geográficas. In: **Congresso Brasileiro de Cartografia**, 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1993, V.3, p.807-815.

GRANELL-PÉREZ, M.d.C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.

MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação**. Porto Alegre: ABRH, 2001. Cap 2: Estrutura de dados geográficos .

MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.

PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.

RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.

ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.

ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.

SILVEIRA, S.A.; CASSINO, J. (orgs.). **Software Livre e Inclusão Digital**. Conrad: editora do Brasil. São Paulo, 2003.

TEIXEIRA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.

TEIXEIRA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.

VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

XAVIER-DA-SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE: <http://www.inpe.br>

MANUAL DO SPRING (on-line): <http://www.dpi.inpe.br/spring>

DISCIPLINA: ELEMENTOS DE GEOPOLÍTICA	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO: 44.	CRÉDITO 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
EMENTA: Estudo referente aos conceitos de Estado, nação e classes sociais. Diferentes concepções de Estado. Principais teóricos dos conceitos de geopolítica e suas estratégias. O significado das fronteiras políticas. As	

estratégias políticas. As principais estratégias do Estado brasileiro. Reflexão sobre a Geografia do Poder. O pensamento geopolítico brasileiro. Os planos de desenvolvimento nacional e a integração territorial do espaço brasileiro.

PROGRAMA

- 1-As relações entre Sociedade, Espaço e Poder.
 - 1.1- Estado e território.
 - 1.2- Geografia Política e Geopolítica.
- 2-A evolução do pensamento de Geografia Política e as concepções clássicas.
 - 2.1-O pensamento de Ratzel.
 - 2.2-As teorias de Mahan, Makinder e Spoyman, Kjéllen, Haushofer...
- 3- A evolução de Geografia Política e as concepções contemporâneas.
 - 3.1-As teorias de Claval, Raffestin, Lacoste....
- 4-As fronteiras nacionais e internacionais, a guerra e a paz de acordo com a Geopolítica.
 - 4.1-O poder central, o poder local, as políticas territoriais e gestão do território.
- 5- A Geopolítica do Brasil.
- 6- A Geopolítica da América Latina e a globalização.
 - 6.1-A constituição dos blocos de poder.
 - 6.2-A formação de novos blocos econômicos e o espaço latino americano.
- 7- As relações internacionais e suas organizações.

Referências

- ANDRADE, Manuel C. de. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Papirus, 2001.
- _____, Manuel C. de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BELLO, Walden. **Desglobalização: idéias para uma nova economia mundial**. Trad. Reinaldo Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BECKER, Bertha K. A Geopolítica na Virada do Milênio : logística e desenvolvimento sustentável. In **Conceitos e Temas**. Orgs. Iná de Castro et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro. Zahar, 1979.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1987
- COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo. Contexto, 1998.
- _____. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território do poder**. São Paulo. Hucitec, 1992.
- COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____, Haesbaert Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1998.
- MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1994.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas: Papirus, 1995.
- MORAES, Antonio Carlos Robert (org.) **“Introdução” Ratzel**. São Paulo.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo. Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

PERÍODO LETIVO: 2011

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

1-EMENTA: As bases epistemológicas da Geografia, suas implicações filosóficas, os métodos e os conceitos

desenvolvidos ao longo da história do Pensamento Geográfico.
<p>2- PROGRAMA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de Teoria do Conhecimento. Senso comum e Ciência. 2. A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. 3. O Positivismo Clássico: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Clássico na Geografia. 4. O Neo-kantismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Neokantismo na Geografia. 5. O Marxismo: fundamentos, propostas e avaliações. Os métodos: Materialismo Histórico e a Dialética na Geografia. 6. O Positivismo Lógico: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia. 7. A Fenomenologia: fundamentos, propostas e avaliações. A Fenomenologia na Geografia. 8. Fundamentos epistemológicos dos paradigmas atuais da Geografia
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo, Difel, 1983. Ciências Humanas, Rio de Janeiro, Zahar, 1975. CLAVAL, Paul. La pensée géographique. Paris, SEDES, 1972. HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo, HARVEY, David. Explanation in Geography. Londres, E. Arnold, 1969. HUCITEC, 1982. JOHNSTON, R. J. e CLAVAL, Paul. (org) La Geografia atual: geógrafos y tendencias. LACOSTE, Yves. A Geografia, in CHATELET, F. História da Filosofia, 7, Filosofia das MENDOZA, Josefina G., JIMENEZ, Julio MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1986.</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SERIE: 4º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.	CRÉDITOS: 05
<p>CARGA HORÁRIA: 200 HORAS</p> <p>1. EMENTA: Observação e problematização da realidade escolar e do ensino da Geografia, por meio da pesquisa participativa e alternativas metodológicas para o processo de ensino/aprendizagem com atuação prática na comunidade escolar, oportunizando a práxis reflexiva.</p> <p>2. PROGRAMA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado de Observação - Vivenciar a Realidade Escolar - Levantar as dificuldades do ensino/aprendizagem dos alunos, em especial na disciplina de Geografia. - Leitura e análise da Proposta Pedagógica da Escola, campo de Estágio. - Estagio de co-participação com anterior observação; - Estágio de Regência - Elaboração do Dossiê (Relatório) Das Atividades Desenvolvidas no Estágio. 	

3. BIBLIOGRAFIA

a) básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (5ª, 8ª). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). **A Geografia na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: 11º ed, Hucitec, 1992.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

Paraná, secretaria de Estado

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

TURRA, Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 5. Ed. Porto

Alegre: Editora Emma, 1975.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo, Libertad, 1998.

VESENTINI, José William. **Geografia e Ensino - textos críticos**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

b) Complementar

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

_____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de Século: A Escola e a Geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 3.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

PEREIRA, Raquel Maria, F. do A. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. 3. Ed. Florianópolis: UFSC. 1999.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

7.5 Ementas e Programas do 5º Ano - BACHARELADO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO RURAL E URBANO	
DEPARTAMENTO:GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CODIGO DA DISCIPLINA: 44.56	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1. EMENTA	
Introdução ao planejamento rural e urbano; teoria da localização; planejamento: problemas e técnicas de análise; teorias do crescimento e desigualdades regionais dentro do espaço rural e urbano.	

2. PROGRAMA:

Unidade I

1. Planejamento: teoria, princípios e objetivos
2. Organização espacial
3. Da natureza do urbano e rural
4. Desenvolvimento regional
5. O planejamento no Brasil

Unidade II

1. O processo de planejamento
2. Plano Diretor e Estatuto da Cidade
3. Projeto de planejamento

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. C. de **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

ARAÚJO, T. B. A experiência do planejamento regional no Brasil. In: LAVINAS, L. et al. (orgs) **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 87-96.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. P. (org.) **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

CABO, A. R. de Planejamento Regional: conceitos e modelos do ordenamento territorial. In: RODRIGUES, J. M. M. **Desenvolvimento Sustentável e Planejamento**. Fortaleza: UFC, 1977.

CARVALHO, H. M. de **Introdução à Teoria do Planejamento**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

HILHORST, J. G. M. **Planejamento Regional: enfoque sobre sistemas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LINDGREN, C. E. S. **Temas de planejamento**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

OLIVEIRA, G. B. de **Planejamento e desenvolvimento regional: considerações sobre a região metropolitana de Curitiba**. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_08.pdf> Acesso em 03 de dezembro de 2006.

OLIVEIRA, G. B. de Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: **REVISTA FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 41-48, maio/dez. 2002.

OLIVEIRA, G. B. de; SOUZA-LIMA, J. D. de Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. In: **REVISTA FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 5º ANO

PERÍODO LETIVO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.57

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 108 HORAS

1. EMENTA:

Campo de ação; estudo e representação do relevo; aplicações da Topografia no espaço geográfico; descrição e manejo; planimetria, orientação e desenho de plantas topográficas; cálculo de áreas e normas técnicas; altimetria e levantamentos.

2-PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Escalas
 - Principais escalas e suas aplicações

2. Introdução à topografia

- Sistemas de coordenadas cartesianas e esféricas;
- Superfícies de referências
- Efeito da curvatura na distância e altimetria;
- Classificação dos erros e observações.

3. Medição de distância

- Medidas diretas de distâncias;
- Medidas Indiretas de distâncias: taquimetria, medição eletrônica de distâncias.

4. Medições de direções

- Ângulos horizontais e verticais;
- Medida eletrônica de direção;
- Teodolito;
- Princípio da leitura eletrônica de direções;
- Deflexão;
- Técnica de medição de ângulos;
- Instalação de equipamentos.

5. Orientação

- Norte magnético e geográfico;
- Azimute e rumo;
- Conversão entre rumos e azimutes;
- Declinação magnética;
- Transformação de Norte magnético em Geográfico e vice-versa.

6. Levantamento Topográfico

- Planimetria;
- Cálculo de coordenadas na planimetria.

7. Técnicas de Levantamento Planimétrico

- Levantamento e cálculo de poligonais fechadas;
- Levantamento da poligonal;
- Cálculo da poligonal;
- Verificação do erro de fechamento angular;
- Cálculo dos azimutes;
- Cálculo das coordenadas parciais;
- Verificação do erro de fechamento linear;
- Resumo do cálculo da poligonal fechada;
- Poligonal enquadrada;
- Irradiação.

8. Cálculo de Áreas

- Processo gráfico;
- Processo computacional;
- Processo mecânico;
- Processo analítico.

9. Nivelamento

- Levantamento topográfico altimétrico;
- Níveis e miras;
- Método de nivelamento geométrico.

10. Planialtimetria

- Levantamento topográfico planialtimétrico.

3. BIBLIOGRAFIA:

COMASTRI, J.A. Topografia-Planimetria. Imprensa Universitária. Viçosa, MG. 1977.
COMASTRI, J. A. Topografia- altimetria. 3.ed. Viçosa-MG: Imprensa Universitária-UFV, 2005.

BORGES, A. C. Exercícios de Topografia. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgar Blucher Ltda. 1975. 192p.
 LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. ISBN 8532800394
 COMASTRI, J. A. Topografia aplicada; medição, divisão e demarcação. Viçosa:UFV, 1990. 203P.

DISCIPLINA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE FOTOS AÉREAS E IMAGENS ORBITAIS	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.58	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
1-EMENTA: Introdução ao Sensoriamento Remoto. Classificação dos dados orbitais e suborbitais. Métodos de análise e interpretação de fotos aéreas e imagens de satélite. Processamento Digital de Imagens.	
2-PROGRAMA	
<p>1 – Introdução ao Sensoriamento Remoto</p> <p>1.1. Princípios do Sensoriamento Remoto;</p> <p>1.2. Noções sobre a formação e obtenção de fotos aéreas e imagens de satélite;</p> <p>2 – Imagens Orbitais</p> <p>2.1. Satélites e sistemas sensores</p> <p>2.2. Qualidade de Imagens</p> <p>2.3. Classificação de Imagens de Satélite</p> <p>3 – Fotos Aéreas</p> <p>3.1. Sensores fotográficos</p> <p>3.2. Classificação das fotos aéreas</p> <p>4 – Métodos e Técnicas de Análise e Interpretação de Imagens Orbitais e Fotos Aéreas</p> <p>4.1. Apresentação dos métodos e técnicas;</p> <p>4.2. Correlação entre a análise de imagens orbitais e fotos aéreas</p> <p>4.3. Qualidade dos produtos finais e suas possibilidades de aplicação</p> <p>5 – Processamento Digital de Imagens</p> <p>5.1. SIG aplicado ao PDI</p> <p>5.2. Tratamento de Imagens Digitais</p> <p>6 – Aplicações das Imagens de Satélite e Fotos Aéreas na Geografia</p>	
3. BIBLIOGRAFIA:	
<p>ANDRADE, J.B. Fotogrametria. SBEE, Curitiba, 1998.</p> <p>BLASCHKE, T. & KUX, H. (org. versão brasileira). Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. Oficina de Textos, São Paulo, 2005.</p> <p>DALMOLIN, Q.; SANTOS, D.R.. Sistema Laserscanner: conceitos e princípios de funcionamento. 3ed. Imprensa Universitária da UFPR. Curitiba, 2004.</p> <p>DISPERATI, A.A.. Fotografias Aéreas Inclinadas. Série Didática. Editora da UFPR. Curitiba, 1995.</p> <p>LOCH, C. Noções Básicas para Interpretação de Imagens Aéreas, bem como algumas aplicações nos campos profissionais. 2 ed. Florianópolis. Ed UFSC. 1989.</p> <p>MARCHETTI, D. A.B. & GARCIA, G.J. Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação. 1ed. São Paulo. Ed. Nobel, 1986.</p>	

MENESES, P.R. & NETTO, J.S.M.(orgs.). **Sensoriamento Remoto – reflectância dos alvos naturais**. Brasília, Ed. UNB, 2001.

MOREIRA, M.A. **Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2ed. Revista e Ampliada. Viçosa, Ed. UFV, 2003.

NOVO, E.M.L.. **Manual de Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. INPE/MCT. São José dos Campos, 1988.

PASSOS, M.M.. **Amazônia: Teledeteção e Colonização**. Editora da Unesp. São Paulo, 1998.

[SILVA, J.X.](#) & [ZAIDAN, R.T.](#) **Geoprocessamento E Análise Ambiental**. [Bertrand Brasil](#). 2004.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Georreferenciadas: conceitos e fundamentos**. Editora Unicamp, Campinas – SP, 2003.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**, 3 ed. Uberlândia. Ed. UFB, 1995.

VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.59	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 HORAS	
<p>1. EMENTA: Estudo das noções fundamentais da evolução espaço – temporal do relevo terrestre; análise do relevo aplicada ao planejamento ambiental; o planejamento ambiental para a ocupação racional do espaço, bem como as modificações das condições mesológicas locais e regionais; desenvolvimento, qualidade de vida e equilíbrio social, estudos e relatórios de impacto ambiental.</p>	
<p>2. PROGRAMA</p> <p>PLANEJAMENTO Conceituação Bases para planejamento e gestão ambiental</p> <p>PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE Princípios e resultados do Planejamento Ambiental. Níveis e Métodos do Planejamento Ambiental. Variáveis Ambientais Caracterização do Ambiente Modelos de Desenvolvimento sustentado Análise de projetos associados ao planejamento ambiental.</p> <p>TEMAS USADOS EM PLANEJAMENTO AMBIENTAL População e fatores sócio-econômicos Estrutura produtiva e de serviços Diagnóstico e temas ambientais Limitações físicas Apoio à decisão aplicada à gestão ambiental</p> <p>FERRAMENTAS DE GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL Planejamento Participativo Gestão do desenvolvimento por indicadores de qualidade Zoneamento ecológico econômico Plano de Manejo de Unidades de Conservação</p>	

Inventários, Diagnósticos e Prognósticos Ambientais; Avaliação de impactos ambientais/AIA Plano de Controle Ambiental Licenciamento ambiental/EIA-RIMA Auditoria Ambiental
<p>3. BIBLIOGRAFIA</p> <p>a) básica</p> <p>ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B. Gestão Ambiental – Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.</p> <p>AB'SABER, A.N. Espaço territorial e proteção ambiental. São Paulo, AGB, p.9-31, 1988 (Terra Livre, 3).</p> <p>DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, SP: Global, 1998.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a Geografia).</p> <p>IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS) 2002. Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto. Brasília: IBAMA.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental. Oficina de Textos, São Paulo, 2005.</p> <p>TAUK, S. M. Análise ambiental, Unesp, São Paulo, 1995.</p> <p>SANTOS, Orlando Alves Jr. Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão nas cidades. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR, 1995.</p> <p>TAUK, S.M.; GOBBI, N. & FOWLER, H.G. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo. Ed. UNESP, 1991, 169 p.</p> <p>b) Complementar:</p> <p>PEDRINI, Alexandre de G. (org.) Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais: Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos F.B.; et al. Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>PAULINO, Wilson Roberto. Ecologia Atual, São Paulo: Ática, 1997.</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - BACHARELADO	
DEPARTAMENTO : GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 5º ANO	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.60	CRÉDITOS: 05
CARGA HORARIA: 200 HORAS	
EMENTA: Articulação Teoria e Prática; vivência profissional em empresas, órgãos públicos e privados.	
<p>PROGRAMA</p> <p>1 – PROFISSÃO BACHAREL EM GEOGRAFIA</p> <p>1.1 O exercício da Profissão de GEÓGRAFO;</p> <p>1.2 Atividades que competem ao profissional da Geografia;</p> <p>1.3 O Conselho de Classe e a regulamentação da Profissão de Geógrafo;</p> <p>1.4 Sistema CONFEA/CREA;</p> <p>2 – SITUAÇÃO E TENDÊNCIA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO</p> <p>2.1 Evolução do trabalho em Geografia;</p> <p>2.2 Atuação do Geógrafo na atualidade;</p>	

2.3 Potencialidades Regionais para atuação do Geógrafo;

3 – ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL

3.1 O que é ética?

3.2 Postura Profissional;

3.3 Integração e empatia;

4 – ESTÁGIO PROFISSIONAL

4.1 Planejamento das Atividades de Estágio – PAE;

4.2 Orientação técnico-científica;

4.3 Execução de visitas técnicas e do Estágio Profissional;

5 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

5.1 Apresentação/Seminário

Pasta de Estágio

3. BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, F.J. **A Ética nas Empresas**: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Tradução de Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1996.

ARISTÓTELES. **A Ética**. Tradução de Cássio M. Fonseca. Col. Universidade de Bolso. TecnoPrint, s.a.

BIANCHI, R.; BIANCHI, A.C.M.; ALVARENGA, M. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. Editora Thonson Pioneira, 2004.

BRASIL. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de junho de 1979, Seção 1, Pág. 9.017.

BRASIL. Lei nº 7.399, de 04 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de junho de 1979, Seção 1, Pág. 9.017.

BURSZTYN, M.; et. al. (orgs.). **Ciência, Ética e Sustentabilidade**: desafios ao novo século. Editora Cortez, Brasília, 2001.

CHOMSKY, N.; DIETERICH, H. **A Sociedade Global**: Educação, Mercado e Democracia. Tradução de Jorge Estevas da Silva. Coleção Sociedade e Ambiente – 4. Editora da Furb, Blumenau, 1999.

GUIMARÃES, I. **Manual de Estágio e Carreiras Profissionais**. Editora Ivan Guimarães, 1999.

LIMA, M.C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. Editora Thomson Pioneira, 2006.

SÁ, A.L.de. **Ética Profissional**. 4ª ed. rev. amp. Editora Atlas, São Paulo, 2001.

SILVA, M.O.S.; YAZBEK, M.C. (orgs.). **Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo**. Editora Cortez, São Luiz, 2006.

VALLS. A.L.M. **O que é ética?** Coleção primeiros 177 passos. Editora Brasiliense, São Paulo, 2006.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA

DEPARTAMENTO : GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE: 5º ANO

PERÍODO LETIVO:

CRÉDITOS: 02

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.61
CARGA HORARIA: 72 HORAS
1- EMENTA: Estudo, elaboração e execução de projetos de pesquisa; elaboração e defesa de monografia.
2- PROGRAMA Unidade I 1. O que é Ciência 2. Da natureza dos trabalhos científicos 3. Linguagem científica Unidade II 1. Projeto de Pesquisa 2. Técnicas para coleta de dados 3. Normas técnicas da ABNT Unidade III 1. Trabalho Monográfico 2. Elementos pré-textuais 3. Elementos textuais 4. Elementos pós-textuais
3. BIBLIOGRAFIA CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 4 ed., São Paulo: Makron books, 1996. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica . 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005. MINHAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 15 ed., Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 3.1 Bibliografia complementar ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 14 ed., São Paulo: Perspectiva S.A., 1998. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas . 6 ed., São Paulo: Atlas, 2004. SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna . 3 ed., Rio de Janeiro: Graal, 2000. STREY, Marlene (et al.). Psicologia social contemporânea: livro-texto . 8 ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA: HIDROLOGIA E SANEAMENTO AMBIENTAL	
DEPARTAMENTO: geografia	
ANO/SÉRIE: 5º ano (bacharelado)	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44.55	CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 horas	
1-EMENTA: Saneamento e Saúde, Saneamento Básico, Proteção da Paisagem, Controle de Cheias e Recuperação de Terras. Saneamento em áreas Urbanas e Rurais. Saneamento em Emergências	
2-. PROGRAMA 1- Introdução a Hidrologia. Conceituação de saneamento, marco legal e institucional. Relação com saúde pública em meio ambiente; Reservatórios, barragens, controle de cheias, irrigação, geração de energia, navegação. Água como recurso ambiental estratégico e sua relação com a economia. Meio Ambiente e desenvolvimento. Proteção da qualidade e do abastecimento de recursos hídricos. Agenda 21 (Capítulo 18). Aspectos legais e institucionais da gestão de Recursos Hídricos. Os Instrumentos de planejamento e gestão da política de Recursos Hídricos. Resoluções do CONAMA referentes ao uso da água. 2- Locais Públicos de Abastecimento de Água: Captação, Adução, Tratamento, Reservação e Distribuição. Consumo de Água.	

<p>Controle de Perdas. Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário: Coleta, Transporte, Tratamento e Disposição. Sistemas de Drenagem de Águas Pluviais. Saneamento no Meio Rural. Sistemas Individuais de Abastecimento de Água. Poços e Sisternas. Aproveitamento de Águas Pluviais. Sistemas Individuais de Tratamento e Disposição de Esgoto. Fossas Sépticas. Fossas Secas.</p> <p>3- Características das águas. Qualidade da água e tratabilidade para consumo humano. Qualidade da água para usos industriais e atividades agro-industriais e dessedentação de animais. Características das águas residuárias. Avaliação e controle de qualidade da água. Legislação pertinente.</p> <p>4- Natureza dos efluentes industriais: características físicas, químicas e biológicas. Avaliação do Processo produtivo e racionalização do uso da água. Programa de amostragem e monitoramento. Processos biológicos e físico-químicos específicos de tratamento de efluentes industriais. Estudo de diversas tecnologias industriais. Abastecimento de água: finalidades, unidades componentes, aspectos regulatórios e normativos; Esgotamento sanitário e pluvial.</p>
<p>3- BIBLIOGRAFIA</p> <p>PINTO, N.L. de S. et al– Hidrologia Básica – São Paulo. Editora Edgard Blucher, 1976</p> <p>VILELLA, S.M. & MATTOS, A.. – Hidrologia Aplicada – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975</p> <p>LINSLEY, R. K. & FRANZINI., J.B. – Engenharia de Recursos Hídricos. São Paulo - Editora McGraw-Hill do Brasil, 1981.</p> <p>TUCCI, C.E.M. – Hidrologia: Ciência e Aplicação. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 1993.</p> <p>J.B. DIAS DE PAIVA e E.M.C. DIAS DE PAIVA (Org.) _ Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. ABRH – Porto Alegre, 2001.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial., Editora Edgard Blücher Ltda., 1981.</p> <p>GALETI, P., A. Água. Campinas-SP, Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.</p> <p>TUCCI, C. E. M., Porto, R. L. L., Barros, M. T. (Org.). Drenagem urbana. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade/UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5). 428p.</p> <p>SUGUIU, K. & BIGARELLA, J.J. Ambientes fluviais. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. UFSC. 183p.1990.</p>

7.6 ementas das disciplinas eletivas

DISCIPLINA: TEORIA DA PAISAGEM	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE: 4º ANO (ELETIVA)	PERÍODO LETIVO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44	CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 72HORAS

1-EMENTA: A paisagem uma conceituação, considerações enquanto uma categoria de análise na abordagem geossistêmica, estudo da organização e funcionamento das paisagens tropicais. A paisagem na dimensão regional: transformações da paisagem pelos processos de antrópização, urbanização, atividades agrícolas e industriais; intervenções paisagísticas elaboradas em escalas regionais; relação com impactos ambientais.

2-. PROGRAMA

1. Concepção da paisagem.

1.1 . Histórico

1.2. Evolução dos conceitos no estudo da teoria da paisagem

2. Paisagem e Geografia

2.1. A Escola alemã

2.2. A escola russa

2.3. A escola australiana

2.4. A escola francesa

3. A natureza na geografia - um paradigma de interface

3.1. A visão dos naturalistas - Ecologia e meio ambiente

3.2. A dimensão geográfica da natureza

3.2.1. Do espaço social ao espaço “antropofizado”

3.2.2. Sistema conceitual tridimensional (GTP) de Bertrand.

4. Paisagem e geossistema

4.1. Conceitos

4.2. Estrutura e funcionamento dos geossistemas

5. Paisagem Regional

5.1. Transformação da paisagem

5.2. Processo de antrópização

6. Abordagem metodológica

7. Aplicação dos estudos de paisagem na:

7.1. Análise ambiental

7.2. Planejamento

7.3. Diversos

3- BIBLIOGRAFIA

BEROUTCHACHVILI, N. & BERTRAND, G. Le Géosystème ou “Système Territorial Naturel”. Rev. Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, 49(2):167-180, 1978.

BEROUTCHACHVILI, N. & RADVANYI, J. Les structures verticales des géosystèmes. Rev. Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, 49(2):181-198, 1978.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. São Paulo, IGEOG-USP, 27p., 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).

BERTRAND, G. La nature en geographie un paradigme d'interface. Gedoc N. 34, 1991, 16p.

BERTRAND, C. & BERTRAND, G. Le Géosystème: un espace-temps anthropisé (sem data)

BOESCH, H. & CAROL, H. Princípios do conceito de paisagem. Boletim Geográfico, 27 (202):26-30, 1968.

BOULET, R. CHAUVEL, A; HUBEL, F-X & LUCAS, Y. Analyse structurale et cartographie em pedologie. I. Cah. ORSTOM. ser. Pédol. vol. XIX (4): 309-321, 1982.

CHATELIN, Y. & RIOU, G. Mileux et paysages. Paris, Masson, 1986, 154p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geografia Física. Bol. Geog. Teorética, Rio Claro, 11(21 e 22):5-18, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A. Significância da teoria de sistemas em geografia física. Bol. Geog. Teorética. Rio Claro, 16-17(31-34):119-128, 1987.

ERHART, E. A teoria bio-resistásica e os problemas biogeográficos e paleobiológicos. Notícia

Geomorfológica, 6(11):51-58, 1956.

GUIGO, M.; ALLIER, C.; CHAPOT, A.; CHAPOT-BLANQUET, M. & DAUPHINE, A. Gestion de l'environnement et études d'impact. Paris, Masson, 1991, 231p.

MILLOT, G.; BOCQUIER, G. & PAQUET, H. Géochimie et paysages tropicaux (datilografado). Sem data, 23p.

MONTEIRO, C.A.F. Geossistemas. A estória de uma procura. Florianópolis, 1995, 86p. (Edição piloto do autor).

MONTEIRO, C.A.F. Os geossistemas como elemento de integração na síntese geográfica e fator de promoção interdisciplinar na compreensão do ambiente. Florianópolis, UFSC - Aula inaugural do Curso de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas - Sociedade e Meio Ambiente - 8/março/95. 28p. e ilustrações.

PETIT, M. Géographie physique tropicale. Approche aux études du milieu. Paris, KARTHALA-ACCT, 1990, 351p.

RIBEIRO, A. G. Paisagem e organização espacial na região de Palmas e Guarapuava. São Paulo, USP, 1989, 336p. (Tese Dout. -FFLCH-USP-Dptº Geografia).

RICHARD, J-F. Le paysage un nouveau langage pour l'étude des milieus tropicaux. Paris, ORSTOM, 1989, 210p.

ROUGERIE, G. & BEROUTCHACHVILI, N. Géosystèmes et paysages. Bilan et méthodes. Paris, Armand Colin, 1991, 302p.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro. SUPREN. 1977, 97p.

TRICART, J. Paisagem e Ecologia. São José do Rio Preto, UNESP, 1982, 55p. (inter-Facies, nº 76). (Recursos Naturais e Meio Ambiente, 1).

TRICART, J. & KILIAN, J. L'éco-geographie et l'aménagement du milieu naturel. Paris, François Maspero, 1979.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

ANO/SÉRIE 4ª (ELETIVA)

PERÍODO LETIVO

CURSO: GEOGRAFIA

CRÉDITO:02

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 44

EMENTA. Estudo sobre os aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Movimentos sociais no espaço urbano e rural e suas transformações na produção do espaço geográfico.

PROGRAMA

- 1- Aspectos históricos e teóricos dos movimentos sociais.
- 2- O movimento social e a gestão do território e Estado.
- 3- Organicidade dos movimentos sociais – forma, práticas, existência/resistência, valores e mudanças.
- 4- A luta dos movimentos sociais no Brasil, diversidade e fragmentação.
- 5- O papel da Geografia na interpretação dos movimentos sociais.
- 6- Movimentos sociais e institucionalidade política.
- 7- Movimentos sociais do campo: o caso do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- 6.1- Os diversos atores x movimentos sociais no campo.
- 8- Reforma Agrária x Movimento Social
- 9- Movimentos Sociais Urbanos: o caso do MTST – Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto e a questão urbana.
- 10- Outros movimentos sociais da sociedade contemporânea.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** (vol.1) A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo. Paz e Terra. 1999.

- CASTRO, Josué. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Antares, 1984.
- CARONE, Edgar. **Classes Sociais e movimento Operário**. São Paulo. Ática, 1989.
- FERRER, Florência. **Reestruturação Capitalista: Caminhos e descaminhos da tecnologia da informação**. São Paulo. Moderna, 1998.
- GRAZIANO da Silva, José (coord.) **Estrutura Agrária e a Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira**. São Paulo. Hucitec, 1978.
- GRAZIANO NETO, Francisco. **Qual a Reforma Agrária? Terra, pobreza e cidadania**. São Paulo: Geração Editorial. 1996.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo. Cortez. 1999.
- _____, Maria da Glória. **Os Sem Terra, ONGS e Cidadania**. São Paulo. Cortez, 2000.
- JACOBI, Pedro. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOWARICK, L. **As Lutas Sociais e a Cidade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989.
- LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil**. São Paulo. Ática, 1991.
- LINHARES, Maria Y; SILVA, Francisco C. T. da. **Terra Prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. São Paulo: Ática, 1986.
- MEDEIROS, Leonilde S. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Rio de Janeiro. Fase. 1989.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A Geografia das Lutas no Campo**. São Paulo. Contexto, 2001.
- _____, Ariovaldo U. de. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo. Contexto, 1997.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo, Contexto, 1988.
- SANTOS, José V. T. dos (orgs.) **Revoluções Camponesas na América Latina**. São Paulo: Ícone; Campinas 1985.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel, 1987.
- WOLF, Eric. **Guerras Camponesas no Século XX**. São Paulo: Global. 1984.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

PERÍODO LETIVO: 4º- ANO

CÓDIGO

CRÉDITOS

CARGA HORÁRIA

02

72

Ementa: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI.

PROGRAMA

4.A Expansão Ultramarina e a Sociedade Portuguesa no Início dos Tempos Modernos.

1.1. Considerações acerca da “conquista” e da colonização.

1.2. Fatores que contribuíram para a expansão portuguesa.

1.3. O mercantilismo e a organização da produção colonial.

1.4. Duarte Coelho e a construção da “Nova Lusitânia”.

5. O Brasil Colonial: a escravidão – índios e negros.

2.1. As visitas do Santo Ofício.

2.7. Profetas e santidades selvagens: Missionários e carafas no Brasil colonial

2.8. A Educação na Colônia e os Jesuítas.

6. Atividades Econômicas

3.1. O açúcar, o fumo, a pecuária e a mineração.

5. Bandeirismo e os Quilombos

4.1. A Crise do Sistema Colonial

4.2. Os movimentos de rebeldia: Movimentos nativistas

4.3 Inconfidência Mineira: uma nova interpretação.

5. Independência: as interpretações

5.1– A Revolta do Porto e a separação.

5.2 - A monarquia no Brasil

5.3 - A estrutura socioeconômica e a escravidão.

5.4 - O início da Grande Imigração.

6 - A queda da Monarquia: as questões religiosas, servis e militares.

7– A invenção da Nação e a escravidão.

7.2 – Von Martius, Vanhagem e as teorias para uma História do Brasil: IHGB.

7.2 - O debate historiográfico sobre a escravidão

7.2.1 – A teoria do Gilberto Freyre

7.4.2 – A teoria de Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso

7.4.3 – Análise de Sidney Chalhoub, Gladys Ribeiro e Hebe Mattos.

7.5 – Os Viajantes estrangeiros no Brasil.

8 - A República e a criação do mito: Tiradentes.

8.1 – A República das letras e o problema da identidade nacional.

8.2 - Industrialização e urbanização

9 - A Primeira República e as Estruturas Oligárquicas de Poder.

9.1 - Guerra contra Canudos

10 - 1930-1945

10.1 - Revolução de 30

10.2 - Corporativismo e legislação trabalhista

10.3 - Estado Novo e Movimento populista

11 - 1945-64

11.1 - Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo

11.2 - O Golpe Militar de 1964

12 - 1964-1984

12.1 - Regime Militar e esquerdas revolucionárias

12.2 - O Atos Institucionais e a Repressão

12.3 - O processo de abertura política

12.4 - Tropicalismo e canções de protesto

BIBLIOGRAFIA

a) Básica:

CARONE, Edgard. *A República Velha: instituições e classes sociais*. São Paulo: DIFEL, 1976.

COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à Colônia*. São Paulo: Difel, 1966.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Grijalbo, 1977.

FAUSTO, Boris. *História da Sociedade Brasileira*. 12 ed, São Paulo: EDUSP, 2004.

FERREIRA, J. (org.). *Populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HELLMANN, Michaeli (org.). *Movimentos sociais e democracia no Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1995.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.

b) Complementar:

ABREU, Martha Campos. *O Império do Divino*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

ALENCASTRO, Luiz F. de. *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, Vol. 2.

ALVES, Maria Helena. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1984.

ARRUDA, José Jobson. *O Brasil no comércio colonial*. São Paulo: Ática, 1980.

- BOSI, Alfredo. "A escravidão entre dois liberalismos". In: *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CARDOSO, Ciro F. S. *Agricultura, Escravidão e Capitalismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- CARDOSO, Ciro F. S. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- CARDOSO, Ciro F. S. (org.). *Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- CARONE, Edgard. *A República Nova (1930 – 1937)*. São Paulo: DIFEL, 1976;
- CARONE, Edgard. *A terceira República (1937 – 1945)*. São Paulo: DIFEEL, 1976.
- CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras: a política imperial*. São Paulo /Rio de Janeiro: Vértice / IUPERJ, 1988.
- CASTRO, Hebe M. Mattos de. *Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil sec. XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1998.
- CAUBET, Christian Guy. *O Brasil e dependência externa*. São Paulo: Acadêmica, 1989.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- D'ARAÚJO, Maria Celina et alii. *Visão do golpe: a memória militar sobre 1964*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- DREIFUS, R. A. *1964: A conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: história e historiografia*. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FERNANDES, Florestan. *O Brasil em compasso de espera*. São Paulo: HUCITEC, 1980.
- FRAGOSO, João L. R. & FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- FRANCO, M. Sylvia de C. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Ática, 1974.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: as origens da família patriarcal brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, E. *A ditadura derrotada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GORENDER, Jacob. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Ática, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (org.). *História da civilização brasileira*. São Paulo: DIFEL, 1983, X vol.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- LAPA, José Roberto do Amaral. *A economia colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- LARA, Silvia H. (org.). *Escravidão, Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH / Marco Zero, Vol. 8, nº16, mar/ago, 1988.
- LINHARES, Maria Y. (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MACHADO, Maria H. *O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição*. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. UFRJ / EDUSP, 1994.
- MATTOS, Ilmar R. *O tempo saquarema*. São Paulo / Brasília: HUCITEC / INL, 1987.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: DIFEL, 1979.
- MOISÉS, J. A. *Os brasileiros e a democracia*. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTA, Carlos G. (org.). *1822: Dimensões*. São Paulo. Perspectiva, 1972.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: DIFEL, 1976.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. *Nas fronteiras do poder*. Conflito e direito a terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

MUNAKATA, K. *A Legislação trabalhista no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 1979.

JAGUARIBE, Hélio (org.). *Brasil: sociedade democrática*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

JAGUARIBE, Hélio (org.). *Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Geraldo de Beauclair. *A Construção Inacabada*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2001.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1957.

REIS, João J. *A morte é uma festa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

REIS, João J. e SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

RIBEIRO, Gladys Sabina. *A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado*. Campinas: Unicamp, Tese de Doutorado em História, 1997.

RODRIGUES, José Honório. *Independência: revolução e contra-revolução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, 5 v.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos*. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SCHWARTZ, J.; SOSNOWSKI, S. (org.). *Brasil: o trânsito da memória*. São Paulo: EDUSP, 1994.

SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura no Brasil colônia*. Petrópolis: Vozes, 1981.

SOUZA, Laura de M. *Os desclassificados do ouro*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

SOUZA, Laura de Mello e. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

TOLEDO, Caio Navarro de. *1964 – visões críticas do golpe - democracia e reformas no populismo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.

TOLEDO, Caio Navarro de. *O governo Goulart e o golpe de 64*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. *Ideologia e escravidão – os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópicos dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. 4 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO	
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA	
ANO/SÉRIE 4ª (ELETIVA)	PERÍODO LETIVO
CURSO: GEOGRAFIA	CRÉDITO:02

CARGA HORÁRIA: 72

EMENTA: Aspectos conceituais e aproximação sistêmica de turismo e geografia. Turismo e representações. Cartografia aplicada ao turismo. Os fatores naturais e os impactos da atividade turística. Ocupação e uso do espaço geográfico pelo turismo.

PROGRAMA

1. O espaço geográfico com a atividade turística
Conceitos: lugar, espaço.
2. Aspectos humanos da geografia do turismo.
3. Meio urbano e meio rural.
Relação campo x cidade
4. Análise do processo de turistificação dos lugares;
5. Conceito de paisagem
6. Conceito de região
7. Conceito de território
8. Geografia e turismo
9. Estudos de caso.

3-Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp, 2005.
- _____. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- _____. *Entrevista com Zygmunt Bauman*. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 out. 2003. Caderno Mais, p. 5-9.
- _____. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____; LEMOS, Amália Inês. *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.
- CRUZ, Rita C. A. *Introdução à Geografia do Turismo*, Ed Roca São Paulo, 2003.
- CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2001.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. *O Nodeste que o turismo(ta) não vê*. In: BALASTRERI, Adyr (Org.). *Turismo; modernidade e globalização*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- HARVEY, David. *A produção capitalista do lugar*. São Paulo: Annablume, 2005.
- LEMOS, Amália Inês G. de. (Org). *Turismo: impactos sócio-ambientais*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PEARCE, Douglas G. *Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens*, Ed. Aleph São Paulo, 2003.
- RODRIGUES, Adyr A. B(Org.). *Turismo e geografia: reflexoes teoricas e enfoques regionais*. Sao Paulo: Hucitec, 1996.
- COIMBRA, P. e TIBÚRCIO, J. A. M. *Geografia Uma Análise do Espaço Geográfico*. Ed. HARBRA, 1998.
- URRY, John. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, Sesc. 1996.

8. REGULAMENTOS DE ESTÁGIOS – LICENCIATURA, BACHARELADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

8.1 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura

Capítulo I Da Constituição, Finalidade e Caracterização

Art. 1º - Em consonância com o que estabelece as Diretrizes Curriculares do curso de Geografia, do Regimento Geral da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – PR - FECILCAM, o presente regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas com as disciplinas curriculares de estágio.

Parágrafo Único - São consideradas disciplinas curriculares de estágio em Geografia as seguintes:

- a)- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I
- b)- Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Licenciado em Geografia.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado visa:

- a)-Introduzir o aluno-estagiário no contexto profissional específico ao docente, por meio de atividades práticas em instituições de ensino Fundamental e Médio;
- b)-Capacitar o aluno-estagiário na execução de atividades práticas em sala de aula;
- c)-Desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- d)-Desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;
- e)-Contribuir para formação humana, ética e moral do futuro docente;
- f)-Possibilitar que o aluno-estagiário tenha condições de elaborar e executar projetos em escolas de nível de Ensino Fundamental e Médio;
- g)-Executar ações comunitárias, compreendendo a realização de atividades pelo Curso junto à comunidade, preferencialmente no âmbito da FECILCAM.

Capítulo II Disposições Preliminares

Art. 4º - A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, contará com uma carga horária obrigatória de 400 (quatrocentas) horas, sendo distribuída da seguinte forma: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I com 200 horas no 3º ano, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II com 200 horas no 4º ano.

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Geografia é obrigatório para os alunos matriculados no 3º ano, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e no 4º ano, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, devendo ser cumprido nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e/ou privada.

Art. 6º - O período para a realização do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser contra turno e acompanhar o calendário acadêmico da FECILCAM, bem como a disponibilidade das instituições em que realizarão os estágios.

Art. 7º - Não poderá cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, o aluno que tiver disciplina(s) em dependência.

Capítulo III Das atividades

Art. 9º - O acompanhamento das atividades de estágio poderá ser feita de maneira contínua e permanente nos campos de estágio e/ou em momentos diferentes das atividades da regência.

Art. 10º - As atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado deverão ser planejadas no início do ano em que ocorrerão, sendo que este deve ser feito pelos professores- orientadores, juntamente com o Coordenador do Curso.

Art. 11º - As atividades propostas para o Estágio Curricular Supervisionado são:

I – No 3º ano Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I

- a) Estágio de observação, vivência da realidade escolar;
- b) Diagnóstico e avaliação dos principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;
- c) Elaboração projetos de ensino/aprendizagem relacionada as temáticas geográficas, envolvendo os aspectos sócio-ambiental, cultural;
- d) Aplicabilidade do projeto
- e) Estágio de Co-participação no ensino Fundamental
- f) vivenciar a relação professor/aluno, a práxis do professor;
- g) Relatório das atividades desenvolvidas no Estágio.

II - No 4º ano, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II compreende:

- a) Estágio Supervisionado de Observação
- b) Vivenciar a Realidade Escolar
- c) Levantar as dificuldades do ensino/aprendizagem dos alunos, em especial na disciplina de Geografia.
- d) Leitura e análise da Proposta Pedagógica da Escola, campo de Estágio.
- e) Estágio de co-participação com anterior observação;
- f) Estágio de Regência
- g) Elaboração do Dossiê (Relatório) Das Atividades Desenvolvidas no Estágio.

Capítulo IV Das Competências Seção I Do aluno-estagiário

Art. 12 - Compete ao aluno estagiário:

I – Observar as disposições deste regulamento, do Regimento Geral da Fecilcam, bem como as normas das instituições que lhes oferecem estágio;

II – Comparecer ao Estágio Curricular Supervisionado assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III – Manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

IV – Zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

V - Comparecer a todas as reuniões e discussões programadas durante o estágio ou quando for individualmente convocado;

VI – Cumprir as atividades propostas para o desenvolvimento do estágio;

VII – Planejar as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las a aprovação do professor-orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;

VIII – Respeitar e observar os regulamentos e exigências dos locais de estágio;

XIX – Avisar com antecedência o professor-orientador, bem como o responsável pela Instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa.

X – Comunicar, sempre, com antecedência (mínima de 48 horas) e por escrito, ao Professor orientador, os motivos do não comparecimento às atividades sob sua responsabilidade, sejam essas no interior ou não da Faculdade.

Seção II Do Professor –Orientador

Art. 13 - Compete ao Professor orientador:

- I – Observar as disposições deste regulamento, do Regimento Geral da FECILCAM , bem como conhecer as normas das instituições que se constituem em campo de estágio;
- II – Planejar, supervisionar e orientar a execução das tarefas a serem desenvolvidas pelo aluno orientado, conforme as normas dessa Faculdade, da escola ou instituição em que o aluno estará estagiando;
- III - Visitar durante a realização do estágio, o local onde o mesmo se realiza, no sentido de verificar as condições de execução das suas atividades;
- IV – Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno-estagiário de acordo com o cronograma de trabalho;
- V - conceder dispensa ao aluno-estagiário somente em casos previstos em lei, devendo registrar o ocorrido e, em casos especiais, encaminhar o pedido de dispensa à coordenação do curso para apreciação;
- VI – Fornecer informações básicas e necessárias, bem como subsídios teórico-práticos e bibliográficos para o bom desempenho do seu aluno-estagiário;
- VII – Estimular e incentivar o desempenho do aluno-estagiário com vistas ao aprimoramento teórico - prático e às pesquisas;
- VIII – Participar de reuniões sobre o Estágio Curricular Supervisionado quando convocado pelo coordenador do curso;
- IX – Realizar avaliações de acordo com os critérios previstos neste regulamento e em conformidade com o Regimento Geral da FECILCAM.

Seção III Do Coordenador do Curso

Art. 14 - Compete ao Coordenador do curso:

- I -Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso e submete-las à aprovação do Colegiado de Curso;
- II – Estabelecer contatos com os dirigentes das instituições ou escolas que oferecem campos de estágios, quando solicitado pelos professores orientadores;
- III – Encaminhar ofícios de solicitação de campo de estágio às instituições ou escolas específicas;
- IV – Encaminhar solicitação para celebração de convênios entre a Faculdade e as instituições ou escolas que oferecem campo de estágio, quando necessário;
- V – Realizar reuniões com os professores orientadores para avaliação de desempenho dos alunos-estagiários;
- VI- Auxiliar na resolução de problemas oriundos de estágio, relacionados com professores orientadores, instituições e alunos-estagiários.

Seção IV Das Instituições Concedentes

Art. 15 - Caberá aos profissionais das instituições-campo de Estágio: manter contato contínuo com a Coordenação do Curso e com os professores –orientadores, colocando-os, a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Seção V Do Encaminhamento

Art. 16 - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em instituições de ensino Federal, Estadual, Municipal ou Particular, bem como em instituições de assistência social que trabalhem com disciplinas que abrangem as áreas de Geografia no que se refere à docência, e será realizado sob a orientação de um Professor orientador, compreendendo o seguinte encaminhamento:

- I- Planejamento:
 - a)- Discussão obrigatória do Projeto de Estágio com o Professor orientador;
 - b)- Roteiro do projeto de estágio.

II- Execução

- a)- Observação, participação, e realização do Estágio em Geografia I
- b)- Observação, participação, e realização do Estágio em Geografia II

III- Relatórios:

- a)- Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I;
- b)-Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.

Capítulo V Seção VI Da Conclusão do Estágio

Art. 17 - A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á com a entrega do Relatório Final do Estágio, o qual constituir-se-á em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

Art. 18 O Relatório Final do Estágio deve conter todas as informações que permitam ao professor orientador, avaliar o rendimento alcançado pelo aluno no decorrer do estágio.

Art. 19 - O relatório de que tratam os artigos 17 e 18 deste Regulamento é um documento de livre criação, segundo a capacidade de expressão do aluno concludente, a temática ou a modalidade de estágio realizado, devendo, todavia, apresentar a estrutura mínima, conforme orientações no edital do Departamento.

Seção VII Da Avaliação Final do Rendimento do Estagiário

Art. 20 - A avaliação será contínua e cumulativa.

I- Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez).

II- A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos Professores orientadores em cada etapa e de acordo com os fatores de avaliação.

III- A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é 7,0 (sete).

IV- Por tratar-se de atividade prática exposta em relatórios, o aluno que não atingir a média final 7,0 (sete), deverá submeter-se a um exame final, em forma de banca, não sendo permitido o regime de dependência e exercícios domiciliares no mesmo período.

V- A frequência a todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória.

VI- No caso de reprovação, após o exame final (Banca), fica o aluno obrigado a cursar novamente, o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.

Seção VIII Das Disposições Gerais

Art. 21 - Este regulamento está sujeito as demais normas existentes na FECILCAM.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pelo departamento de Geografia, Colegiado do Curso e ou Conselho Departamental.

Art. 23 - O presente regulamento será aplicado à matriz curricular da Nova Grade do curso de Geografia, iniciado em 2003.

Este regulamento foi aprovado pelo Conselho Departamental da FECILCAM

8.2 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (profissional) do Bacharelado

Capítulo I

Da Finalidade

Art. 1º - Em consonância com o que estabelece nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, o presente Regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas com as disciplinas curriculares de estágio de Bacharelado.

Parágrafo Único - São consideradas disciplinas curriculares de estágio em Geografia as seguintes:

- a) 44.60 – Disciplina: ESTÁGIO, obrigatória para obtenção do grau em bacharelado em Geografia e;
- b) 44.61 – Disciplina: MONOGRAFIA, disciplina para o curso de Bacharelado em Geografia.

Capítulo II

Da Caracterização do Estágio

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Geografia.

Art. 3º - Observado o que estabelece nas DCNs dos Cursos de Geografia, o estágio poderá ser realizado em empresas/órgãos públicos e privados, cuja área de atuação seja compatível com as atribuições dos profissionais de Geografia.

Parágrafo Único - Para seleção de áreas de atuação e atividades do Estágio de Conclusão de Curso, de que trata o caput deste artigo, considerar-se-á os seguintes objetivos:

- a) implantar uma estratégia de profissionalização, direcionada no sentido de alcançar o desenvolvimento técnico-científico e o compromisso social a serem adquiridos pelo estudante;
- b) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- c) implementar a integração entre as empresas/órgãos públicos e privados com a FECILCAM, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a conseqüente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
- d) buscar a instrumentalização prática, tendo em vista alcançar a complementaridade do conteúdo teórico das disciplinas do Curso;

Capítulo III

Das Condições para a Realização do Estágio

Art. 4º - O Estágio de Conclusão de Curso do Bacharelado será executado em duas etapas: a primeira, por meio da disciplina 44.61– MONOGRAFIA, carga horária 72 horas, através da qual o aluno será orientado para a elaboração do Programa de Atividades do Estágio (PAE) e a segunda por meio do estágio propriamente dito, disciplina 44.60 - ESTÁGIO, carga horária 200 horas.

Parágrafo Único - A duração mínima do Estágio será de 272 horas, a serem cumpridas ao longo do 5º ano letivo.

Art. 5º - Para realização do estágio, o aluno regularmente matriculado, deverá contar com a supervisão/orientação de um professor do Curso de Geografia.

Parágrafo Único – Além da supervisão/orientação executada pelo professor do Curso, conforme indicado neste Artigo, o aluno poderá contar com uma orientação local prestada por um profissional, designado pela empresa/órgão concedente do estágio.

Art. 6º - No prazo de até 30 (trinta) dias anterior ao início do estágio, o aluno candidato a essa atividade deverá encaminhar à Coordenação do Estágio os seguintes documentos:

- a) uma cópia do Programa de Atividades do Estágio (PAE) devidamente aprovado pelo professor supervisor/orientador do estágio;
- b) aceite do programa, aposto pelo responsável da empresa/órgão concedente da vaga para o estágio;

Capítulo IV

Da Coordenação do Estágio

Art. 7º - Para coordenação das atividades relacionadas ao estágio previstas neste Regulamento, a Chefia do Departamento nomeará, após a aprovação do Colegiado do Curso, um Coordenador de Estágio para exercer a função por período a ser definido.

§ 1º - O Coordenador de Estágio será indicado entre os docentes em atividade no Departamento, o qual contará com uma carga horária a ser determinada em seu plano de trabalho.

§ 2º - Compete à Coordenação de Estágio:

- a) coordenar a elaboração da proposta de Estágio adequadas a matriz curricular do curso e submetê-la à aprovação do Colegiado do Curso;
- b) tratar dos assuntos relacionados ao estágio, junto ao Colegiado do Curso, Chefia do Departamento e a FECILCAM.
- c) encaminhar, juntamente com o professor supervisor/orientador de estágio, as soluções para os problemas que possam impedir o início, o andamento ou a conclusão do estágio;
- d) manter, no âmbito do curso, um cadastro atualizado de vagas e alunos candidatos para a realização de estágios;
- e) realizar contatos com possíveis fontes de vagas para estágios nas áreas de atuação profissional compatíveis com o Curso;
- f) manter os arquivos de documentos gerais e pessoais relacionados com a realização de estágios por parte de alunos do Curso;
- g) analisar e conferir a documentação indicada no caput do Artigo 6º do presente regulamento;
- h) encaminhar à Chefia do Departamento o nome do professor supervisor/orientador de estágio, para a competente nomeação;
- i) definir, juntamente com o professor supervisor/orientador, a data para a entrega do Relatório Final do Estágio e data e local para defesa da monografia;
- j) remeter à Chefia do Departamento o resultado final da avaliação de estágio concluído pelo aluno;

Capítulo V

Da Supervisão/Orientação do Estágio

Art. 8º - Caberá ao acadêmico candidato ao estágio, a indicação (convite) do professor supervisor/orientador, entre os docentes em atividade no Curso.

§ 1º - Ao assinar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) e o Termo de Compromisso, o professor indicado estará aceitando a supervisão/orientação do Estágio.

§ 2º - Cada professor do Curso poderá supervisionar/orientar, no máximo, 4 (quatro) estagiários.

§ 3º - A qualquer tempo, desde que devidamente justificado por escrito, tanto o professor supervisor/orientador quanto o aluno poderão desfazer o vínculo de supervisão/orientação, devendo o aluno providenciar, de imediato, a indicação de outro professor para dar continuidade ao seu estágio.

Art. 9º - Compete ao professor supervisor/orientador de estágio:

- a) acompanhar e orientar o aluno estagiário na execução das atividades programadas para a realização do estágio;
- b) avaliar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) apresentado pelo candidato ao estágio;
- c) visitar periodicamente, durante a realização do estágio, o local onde o mesmo se realiza, no sentido de verificar as condições de execução das suas atividades;
- d) programar encontros periódicos com o aluno, visando monitorar o desenvolvimento dos trabalhos e o aproveitamento do aluno;
- e) articular-se com o orientador designado pela empresa/órgão, visando a orientação e a avaliação do trabalhos realizados pelo estagiário;
- f) definir, juntamente com o Coordenador de Estágio, a data e o local para a defesa da Monografia;
- g) encaminhar à Coordenação de Estágio, dentro dos prazos regimentais, a avaliação final do estágio realizado pelos alunos sob sua supervisão/orientação;
- h) enviar à Coordenação de Estágio, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de supervisão/orientação de estágio, bem como a notificação e a justificativa quando interrompido ou abandonado o estágio por parte do acadêmico;

Capítulo VI

Das Obrigações do Acadêmico

Art. 10º - Compete ao acadêmico:

- a) definir, junto com o professor supervisor/orientador a linha temática da monografia;
- b) elaborar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) a ser cumprido durante o estágio;
- c) submeter o seu Programa de Atividades do Estágio (PAE) para aprovação do professor supervisor/orientador;
- d) contatar a empresa/órgão onde pretenda realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga e conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;
- e) obter o aceite da empresa/órgão quanto ao PAE aprovado pelo professor supervisor/orientador, e/ou adequá-lo, juntamente com seu supervisor/orientador, às possíveis limitações apresentadas pela concedente do estágio;
- f) encaminhar à Coordenação de Estágio, dentro do prazo regimental, a documentação indicada no Artigo 6º deste Regulamento;
- g) executar as atividades previstas no PAE, procurando zelar pelo renome do Curso e da Instituição de Ensino à qual está vinculado;
- h) cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a concedente do estágio;

- i) comunicar ao professor supervisor/orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- j) elaborar e apresentar, quando solicitado pelo professor supervisor/orientador, os relatórios parciais e o Relatório Final do Estágio;
- k) informar ao professor supervisor/orientador, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, solicitar a atribuição de menção “I” (interrompido) e apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;

Capítulo VII

Da Execução do Estágio

Art. 11 - A realização do estágio curricular em empresas/órgãos não gera vínculo empregatício entre o estagiário e a concedente do estágio.

§ 1º - Os alunos estagiários nas empresas/órgãos citadas no caput deste Artigo deverão atender às normas administrativas definidas pela concedente do estágio, particularmente no que concerne à conduta social e disciplinar no ambiente de trabalho.

§ 2º - Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados no quadro de horário de funcionamento da concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Departamento para as atividades de classe.

Capítulo VIII

Da Avaliação do Estágio e Monografia

Art. 12 - A avaliação será contínua e cumulativa.

I - Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez).

II - A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos supervisor/orientador em cada etapa e de acordo com as etapas de avaliação.

III - A nota mínima para aprovação no Estágio e Monografia é 7,0 (sete).

IV - Por tratar-se de atividades práticas expostas em Relatório Final e Monografia, o aluno que não atingir a média final 7,0 (sete), terá um prazo de no Máximo 15 dias para refazer os trabalhos.

V- No caso de reprovação, após a segunda chance, ficará o aluno obrigado a cursar novamente a disciplina na qual tenha sido reprovado.

VI - Fazem parte das etapas de Estágio:

- a) Elaboração do Programa de Atividades do Estágio (PAE);
- b) Desempenho demonstrado durante o estágio, avaliado pelo concedente do Estágio;
- c) Entrega do Relatório Final do Estágio;
- d) Entrega e defesa da Monografia.

Art.13 - para ser aprovado, o acadêmico terá que cumprir a carga horária completa da disciplina de Estágio.

Art.14 - O acadêmico deverá entregar 1 (uma) via encadernada da Monografia para cada membro da banca e observando as demais normatizações publicadas em edital (data e prazo).

Art.15 - A defesa da Monografia será feita em sessão pública, perante uma banca composta por 3 (três) membros.

Capítulo IX

Das disposições Gerais

Art.16 - Após a aprovação da Monografia, o acadêmico deverá encaminhar à Coordenação do Estágio, até cinco dias úteis, 1 (uma) cópia em CD, com as correções sugeridas pela banca.

Art.17 - os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, a partir da manifestação do interessado, via protocolo.

Art. 18 - Este regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

8.3 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares

Observando as normas emanadas da Lei 5550/68, da Lei 9394/96 e suas exigências, e pelo Parecer CNE / CP 9/2001, o curso de Geografia da FECILCAM atualiza as regras referentes às atividades acadêmicas complementares.

Capítulo I

Da Finalidade

Art.1º As atividades complementares totalizarão 200 horas, as quais poderão ser cumpridas no decorrer do curso, mediante a realização e comprovação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e sócio-culturais, como: cursos, seminários, congressos, palestras, participação em eventos, atividades sócio-culturais e outras.

Art.2º As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo flexibilizar e vitalizar os currículos, de modo a propiciar maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de enriquecimento de conhecimentos e experiências, atendendo, de um lado, a individualidade e subjetividade do aluno e, de outro lado, à necessidade de ajustamento ao dinamismo da área de estudo;

- I. oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas nos currículos dos cursos;
- II. efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- III. incremento da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- IV. fortalecimento da articulação entre teoria e prática na consecução curricular;
- V. estímulo à prática de estudos independentes;
- VI. incremento à programas de iniciação científica, nos quais o aluno possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica;
- VII. estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

Art. 3º São consideradas atividades acadêmicas complementares aquelas desenvolvidas de acordo com o presente Regulamento, através de:

- I - cursos complementares;
- II - projetos de iniciação científica;
- III- projetos de extensão;
- IV - participação em projetos, oficinas ou grupos de estudos orientados;
- V - estudos de caso;
- VI - estágio extracurricular;
- VII - eventos;
- VIII- visitas técnicas;
- IX - viagens de estudos;
- X - monitoria acadêmica;
- XI - publicações;
- XII - outras atividades e estudos independentes, a juízo da Comissão ou do Coordenador do Curso;
- XIII - substituição de docente do Ensino Fundamental e Médio.

Capítulo II

Critérios de Aproveitamento das Atividades

Art. 4º Essas Atividades Complementares serão avaliadas, segundo o critério de carga horária ou por participação efetiva nas atividades constantes no artigo 5º deste regulamento, segundo a pontuação abaixo:

- a)será atribuído **até 5 horas por ano** por participação nas atividades esportivas tais como: esportes individuais, natação, musculação, dança e esportes coletivos como basquetebol, handebol, voleibol, futsal.
- b)será atribuído até **10 horas por ano** por participação nas atividades artísticas e culturais tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, rádio-amadorismo, participação em eventos municipais.
- c)será atribuído até **10 horas por participação efetiva**, em Diretórios Acadêmicos, Entidades de Classe, Pastorais, Ações Voluntárias, Atividades Comunitárias, CIPAS, Associações de Bairros, Brigadas de incêndio, **por ano**;
- d)será atribuído **1 hora por hora por participação** em minicursos e cursos da área específica do curso e áreas afins, **até no máximo de 30 horas durante o curso**;
- e)será atribuído **1 hora por hora em participação** de palestras técnicas, substituição docente em Ensino Fundamental e Médio, seminários, simpósios, jornadas da área e áreas afins, **até num total de 30 horas durante o curso**;
- f)será atribuído **até 10 horas por ano**; para o aluno que obtiver frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, internos ou externos à instituição, até num **total de 30 horas durante o curso**;
- g)será atribuído **5 horas para cada hora de apresentação** de palestras, seminários, mini cursos, cursos da área específica que contemple o objetivo do curso, **até um total de 30 horas durante o curso**;
- h)será atribuído até **30 horas por projeto de Iniciação Científica** e outros da área e áreas afins;
- i)será atribuído para cada exposição técnica até **10 horas, por ano**, desde que tenha como orientador um professor do curso;
- j)será atribuído 0,5 hora por hora de estágio extracurricular, monitoria e ou trabalho profissional na área do curso, até o máximo de 30 horas durante o curso;

k)será atribuído 10 horas por visita técnica e viagens de estudos, quando não fizerem parte da grade curricular e mediante apresentação de projeto e declaração do professor;

l)será atribuído **5 horas por visita técnica e viagens de estudos**, quando a atividade prática fizer parte da grade curricular e mediante declaração do professor;

m)Será atribuído **10 horas por resumos e 20 para artigos** publicados em anais, revistas, **até no máximo 60 horas, durante o curso**;

Art. 5º Para efeito deste Regulamento, poderão ser considerados como cursos complementares, os cursos ou disciplinas oferecidas:

- I. pelo curso no qual o aluno está matriculado, em caráter extracurricular;
- II. por outros cursos da Instituição;
- III. por cursos de outras instituições.

Parágrafo único. Os critérios para aproveitamento dos cursos referentes aos itens II e III serão estabelecidos por uma Comissão ou pelo Coordenador do Curso e deverão considerar a pertinência temática à área de estudo do acadêmico interessado.

Art. 6º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, seminários, congressos, debates, simpósios, conferências, encontros, jornadas e outros similares.

Art. 7º A participação em eventos e em viagens de estudos deve ser submetida à prévia aprovação do Coordenador do Curso que observará a pertinência e a relevância da atividade proposta para a formação do acadêmico.

Art. 8º As atividades acadêmicas complementares poderão ser organizadas por iniciativa de órgãos da FECILCAM, ou oferecidas por outras instituições e ou empresas.

Art. 9º. Para o aluno que ingressar por transferência, as disciplinas já cursadas e não aproveitadas, poderão ser consideradas para o cumprimento da carga horária das atividades acadêmicas complementares, **até o máximo de 50 horas**.

Art. 10º. A solicitação de aproveitamento de atividades complementares, deverá ser formalizadas via Protocolo, encaminhada à Comissão ou ao Coordenador do curso e posteriormente registrada na Secretaria Acadêmica, mediante requerimento do interessado, com documentação comprobatória.

Capítulo III

Da Comissão/Coordenação

Art. 11. Cabe à Comissão e ao Coordenador do Curso, com a cooperação da Secretaria Acadêmica e dos docentes das disciplinas envolvidas, o acompanhamento, o controle e a supervisão da participação dos acadêmicos.

Art. 12. É da competência da Comissão e do Coordenador do Curso a apreciação do mérito da solicitação por meio de parecer entregue à Secretaria Acadêmica, em prazos previamente estabelecidos.

Art. 13. Cabe à Secretaria Acadêmica efetuar o registro no histórico escolar.

Art. 14. Em caso de indeferimento, caberá recurso, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, após sua divulgação, ao Colegiado do Curso.

Art. 15. Cabe ao chefe do Departamento, à Comissão de Avaliação ou ao coordenador do Curso, em relação às Atividades Complementares:

- I. Exercer, em cooperação com a Secretaria Acadêmica e docentes das disciplinas envolvidas, as atividades de acompanhamento, controle e supervisão das participações dos acadêmicos;
- II. apreciar o mérito, emitindo parecer sobre o aproveitamento de atividades propostas pelos alunos;
- III. organizar eventos, cursos, seminários, jornadas de estudos, visitas e outras atividades similares;

- IV. estabelecer contatos e negociações com instituições e empresas de direito público e privado, com vistas ao encaminhamento para convênios ou estabelecer parcerias que possibilitem maior interação do curso com a comunidade externa;
- V. enviar à Secretaria Acadêmica os créditos obtidos pelos alunos no desempenho das atividades complementares;
- VI. divulgar atividades e eventos quando for o caso;
- VII. encaminhar publicações decorrentes das atividades complementares.

Capítulo IV

Das Disposições Gerais

Art. 16. O acadêmico, ao término do curso, deverá ter cumprido 200 (duzentas) horas de atividades extracurriculares conforme disposto nos artigos 1º (primeiro), 3º (terceiro) e 5º (quinto) deste Regulamento.

Art. 17. O não cumprimento das atividades extracurriculares implica em não promoção do acadêmico e conseqüente retenção do diploma de formando.

Art. 18. Os casos omissos neste Regulamento serão julgados pela Comissão de Avaliação ou Coordenador do Curso, pelo Colegiado do Curso e, em última instância, pelo Conselho Departamental.

Art. 19. O presente regulamento aplica-se aos ingressantes do Curso de Geografia, a partir do ano de 2003, quando entrou em vigor a matriz da Nova Grade Curricular, aprovada pelo Parecer CEE nº 265, de 05 de abril de 2002 e nº 935, de 03 de outubro de 2002.

Este regulamento foi aprovado pelo Conselho Departamental da FECILCAM

9. REGIME DE MATRÍCULA PARA O BACHARELADO

Para a seleção e classificação dos candidatos ao curso de Geografia Bacharelado será cumprido o que determina o Art. 49 da LDB 9394/96, respeitando a matriz Curricular do curso de Geografia, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, aprovada pelo Parecer CEE nº 265 de 05 de abril de 2002 e nº 935, de 03 de outubro de 2002 e Parecer 332 de 10 de maio de 2007.

9.1 Normativas para o Bacharelado

Art. 1º - O Bacharelado em Geografia terá seu funcionamento em período diurno

Art. 2º - São ofertadas 20 (vinte) vagas, a partir do ano de 2007.

Art. 3º- Para o ingresso, o acadêmico que concluiu a Licenciatura em Geografia, da Grade Nova, deverá ser submetido às seguintes etapas:

- I. solicitação de vaga, certidão de conclusão de curso e apresentação de currículum vitae, direcionado ao Colegiado do Curso de Geografia, via protocolo;
- II. análise curricular do candidato;
- III. disponibilidade para realizar trabalhos de campo e laboratório;
- IV. ter conhecimento básico de informática;

§1º - todos os documentos serão analisados e classificados pelo Colegiado do Curso e encaminhados para deliberação ao Conselho Departamental.

§ 2º - a classificação dos candidatos será afixada em edital, para efetivação das matrículas.

Art. 4º - Os graduados em Geografia em outra Instituição e os concluintes de outras Matriz Curriculares do curso de Geografia da FECILCAM, que não a aprovada pelo Pareceres nº 265 de 05 de abril de 2002 e nº 935 de 3 de outubro de 2002, 332 aprovado pelo Parecer 332/07 , que dita a nova Matriz Curricular, terão como critérios para ingressar no Bacharelado:

I - Solicitar vaga como Portador de Diploma;

II - cursar as disciplinas do curso de Geografia, consideradas pré-requisitos, constante da matriz curricular aprovada pelo Pareceres nº 265 de 05 de abril de 2002, nº 935 de 3 de outubro de 2002 e aprovado pelo Parecer 332/07.

Art. 5º- Os alunos, após terem concluído as disciplinas consideradas pré-requisitos constantes na Matriz Curricular, se submeterão ao previsto no Art. 3º.

Art.6º- A certificação será em forma de Apostilamento.

Art. 7º - Este regulamento está sujeito às demais normas existentes na FECILCAM.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pelo departamento de Geografia, Colegiado de Curso e ou Conselho Departamental.

10. METODOLOGIA DE ENSINO

Diante do quadro atual que envolve a sociedade, propõe-se uma Geografia que contemple as perspectivas de transformações. Para que se possa compreender o mundo em transformação, deve-se trabalhar a metodologia de ensino da Geografia numa concepção mais crítica (dialética) conforme expressa Vasconcelos:

[...] uma Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes momentos da dialética [...] . Como superação tanto da metodologia tradicional quanto da escolanovista.

Indica-se pois:

-Mobilização para o Conhecimento

-Construção do Conhecimento

-Elaboração e Expressão da Síntese do Conhecimento (1993: 42).

Com a preocupação em relação às transformações sociais, a ciência geográfica vem discutindo o ensino da Geografia. Diante disso, há de implementar-se uma discussão reflexiva quanto à postura metodológica utilizada.

Diante de um quadro evolutivo que exige inovações em todas as áreas de conhecimento, mudanças são necessárias. Ainda sobre a metodologia Vasconcelos enfatiza:

A metodologia de trabalho em sala de aula é uma síntese, uma concretização, um reflexo de toda uma concepção de educação e de um conjunto de objetivos (mais ou menos explícitos). Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se numa concepção do homem e do conhecimento onde se entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim compreende-se que o conhecimento não é transferido ou depositado pelo outro (conforme a concepção tradicional) nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo (VASCONCELOS, 1993:41)

Segundo Cavalcanti, muitos autores trabalham conteúdos críticos, porém, isso não é suficiente; deve-se antes de tudo ter a preocupação de não passar conteúdos contraditórios e fragmentados. “É preciso, ainda, propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e contradição” (1998, p. 23).

Ainda complementando os pressupostos à respeito da metodologia do ensino da geografia ressalta-se:

A dialética fundamental, quando estamos nos referindo ao processo escolar de ensino-aprendizagem, mesmo que possa e deva se expressar na formulação dos conteúdos, não está exclusivamente neste, mas vai além e se concretiza na identificação das carências (formulação das questões) e na busca de soluções (formulação de respostas) (...) a relação escolar, na medida em que se fundamenta no ensino da lógica formal, mais do que passar este ou aquele conteúdo fragmentado – isento de contradições – permite ao educando apropriar-se de perguntas e respostas prontas, enquanto processo de dialétização do ensino, não é simplesmente, a reprodução de textos elaborados a partir desse tipo de lógica, mas, mais que isso, é a possibilidade de viver a contradição imanente entre a necessidade e sua superação, no plano da construção intelectual (SANTOS, APUD CAVALCANTI, 1998: 24).

Diante das transformações que ocorrem no espaço geográfico, conduzido pela sociedade, não é mais possível pensar o lugar como único, pois esse está sempre em constante transformação, levado pela dinâmica das mudanças. É natural que, diante dessas concepções, também não seja mais possível estudar esse espaço como aquele onde as informações se caracterizavam em transmissão de dados e descrição gerais do mundo e dos lugares. Temos que pensar numa Geografia que contemple politicamente os interesses da população, ou seja, devemos propiciar ao acadêmico a compreensão de espaço dinâmico e de transformação. A respeito do espaço geográfico e sociedade, Oliva diz:

Pensar as relações espaço geográfico e sociedade, global e local, moderno e tradicional, por exemplo, são aspectos indispensáveis para a elaboração

de uma geografia que não seja meramente descritiva ou localizada (1995: 46).

Quando se fala em trabalhar dentro de uma linha dialética, não se está impondo a Dialética Marxista, que perdeu um tanto de sua originalidade com a minimização da força de seu modo de produção (o socialismo). Estamos falando da dialética que permeia os debates muito antes da teoria marxista. Embora para alguns teóricos a Dialética Marxista ainda esteja ativa, diante das mudanças globais, não condiz mais com o sistema, nas discussões que permeiam a realidade atual. Não se considera com isso, a decadência da dialética (que na maioria das vezes é entendida apenas sobre o ponto de vista do modo de produção socialista) a dialética que se propõe é a que sempre esteve presente, é a da mudança, transformação, é ver o mundo em constante movimento, é trabalhar dentro de uma linha histórico-crítica.

Dentro desse “mundo” globalizado, a forma de trabalhar os conteúdos devem relevar a dinamicidade dos acontecimentos, visando formar um cidadão com uma visão mais crítica. Para tanto, deve, se estar atento às transformações para não correr o risco de se tornar ultrapassado demais. Dizemos demais, porque sabe-se que diante de um “mundo” que teve uma transformação acelerada nos últimos 5 anos (com o elevado desenvolvimento tecnológico e a abertura econômica que influenciou em toda a dinâmica do espaço), levada à era da informatização, não é possível acompanhar a dinâmica estrutural ocorrida no espaço geográfico com um ensino metodológico dentro de uma Geografia tradicional.

Considerando-se a produção socioeconômica e ambiental na atualidade, já se entra em salas de aulas com conteúdos ultrapassados, portanto, a visão dialética conduziria à novas perspectivas, já que o acadêmico deve estar incluído neste contexto como agente ativo, interagindo e colaborando no desenvolvimento das atividades educativas e científicas coordenadas pelo docente.

Entende-se que a metodologia do ensino da Geografia não está restrita apenas à sala de aula, mas ocorre em diferentes situações e ambientes. É de suma importância o trabalho de campo para concretização do processo de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento só ocorre efetivamente articulando teoria e prática

11. METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Atendendo os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96) e em conformidade com o regulamento da Instituição, o Departamento de Geografia, com base nos pressupostos teóricos da Ciência Geográfica e da Educação, apresenta sua proposta metodológica de avaliação.

O curso de Geografia para atender esses pressupostos utiliza-se de diferentes instrumentos de avaliação, para que o acadêmico assimile os conteúdos, uma vez que, no processo ensino-aprendizagem, as pessoas possuem estilos e conhecimentos diferenciados.

Os subsídios para a avaliação são extraídos das ações do trabalho cotidiano, da própria caminhada de construção e produção do conhecimento do estudante. No Curso de Geografia a avaliação ocorre de forma qualitativa, ou seja, valorizando a participação dos acadêmicos.

A avaliação efetuada nas diferentes disciplinas do Curso, atende as peculiaridade de cada uma e para que não se resuma apenas a uma questão de avaliação quantitativa, aplicam-se avaliações contínuas e cumulativas.

11.1 Sistema de avaliação

O Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado atende ao capítulo V, da avaliação do desempenho escolar disposto no Regimento Interno da FECILCAM, conforme segue:

- Avaliação do desempenho escolar far-se-á por disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento;
- A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida aos matriculados, será obrigatória, vedado abono de faltas; Independente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e das atividades programadas;
- O aproveitamento escolar avaliar-se-á através do aproveitamento contínuo do aluno;

- Compete ao professor da disciplina, elaborar a avaliação contínua permanente e cumulativa;
- Vedar-se-á avaliação de aproveitamento em que o aluno seja submetido a uma só oportunidade e modalidade de aferição;
- A cada verificação de aproveitamento atribuir-se-á uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), arredondando-se as frações inferiores a meio;
- Ao aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada, poder-se-á conceder segunda oportunidade, requerida no prazo de 3 (três) dias, por motivos justos;
- Poder-se-á conceder revisão de prova quando requerida no prazo de 3 (três) dias da divulgação da nota;
- Considerar-se-á aprovado, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), e média aritmética das avaliações bimestrais, chamada média anual, igual ou superior a 7,0 (sete), por matéria ou disciplina;
- Submeter-se-á a exame final, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média anual inferior a 7,0 (sete), porém, não inferior a 5,0 (cinco), devendo para aprovação obter a média final 5,0 (cinco);
- Obter-se-á a média final pela soma da média das notas bimestrais, somada à nota do exame final, dividida por 2 (dois);
- Quando reprovado por falta, o aluno repetirá a série, podendo requerer dispensa ou aproveitamento de estudos na(s) disciplina(s) em que foi considerado aprovado;/ b
- Será promovido a série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, ressalvados os critérios de subordinação por **pré-requisitos** e número de dependências (até duas disciplinas).

Observação - O acadêmico que após o cumprimento e aprovação em todas as etapas do sistema de avaliação da Matriz Curricular do Curso, aprovado pelo Parecer 332/07, ao concluir o 4º Ano, terá o grau de Licenciado em Geografia e, após o conclusão do 5º ano terá o grau de Bacharel em Geografia.

12. QUADRO DOS PROFESSORES, TECNICOS E ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE GEOGRAFIA

12.1 Docentes do Curso de Geografia:

Efetivos

Doutores	05
Doutorandos	04
Mestres	06
Mestrando	02
Total	17

Colaboradores

Doutorando	01
Mestre	04
Especialista	01
Total	06

12.2 Docentes do Departamento de Geografia

Efetivos

Doutores	04
Doutorandos	03
Mestres	05
TOTAL	12

Colaboradores

Doutorando	01
Mestre	03
TOTAL	04

12.3 Quadro dos Professores do Curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
Áurea A Viana de Andrade	Mestre em Geografia - Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental –FECILCAM Especialista em Metodologia aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia.
Ana Paula Colavite	Mestre em Geografia - UEL Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental – FECILCAM Especialização em Planejamento Urbano e Rural – modalidade Georreferenciamento Graduação em Tecnologia Ambiental - CEFET	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia.
Edson Noryuki Yokoo	Mestre em Organização do Espaço Regional UEM Especialista em Geografia - FECILCAM Graduação em Geografia- UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional
Gisele Ramos Onofre	Doutoranda em Geografia USP Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional
Ivonete de Almeida Souza Domingues	Doutoranda em Geografia - USP Mestre em Geociências e Meio Ambiente - Rio Claro Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia-UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Vitor A Borsato	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Organização do Espaço Regional e Ambiental- UEM Graduação em Geografia -UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Jefferson de Queiroz Crispim	Doutor em Meio Ambiente e desenvolvimento - UFPR Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
José Antonio da Rocha	Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM em Geomorfologia Fluvial Especialista em Geociências - UFSC Graduação em Geografia – UEM.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Maristela Denise Moresco	Mestre em Geografia Análise Ambiental. Graduação em Geografia-Licenciatura e Bacharelado – UNIOESTE e UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Adélia Haracenko	Doutora em Geografia Humana USP Mestre em Geografia - Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental – FECILCAM Especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino de Geografia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional

	Graduação em Geografia – FECILCAM	
Marcos Clair Bovo	Doutorando em Geografia Humana Unesp – Presidente Prudente Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Análise Ambiental – UEM Especialista em Didática e metodologia de Ensino - UNOPAR Graduação em Geografia - UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Epistemologia da Educação Ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia
Mauro Parolin	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Geografia Física - FAFIJAN Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Biogeografia e Paleoambientes
Nair Glória Massoquim	Doutoranda em Geografia Física na USP Mestre em: Engenharia de Produção, Área de concentração Gestão da Produção.UFSCar Mestre em Geografia. Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - UNESP. Especialista em Geografia do Estado do Paraná - UEM Graduação em Geografia –UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Eloísa de Paula Parolin	Doutora em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Especialista: Filosofia Fecilcam/UEL Graduação em História - UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Epistemologia da Educação Ambiental
Fábio Rodrigues da Costa	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambients – UEM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Fabio André Hahn	Doutorando em História - UFF	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional
Oséias Cardoso	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambients – UEM Especialista – Turismo e Meio Ambiente Graduação em Geografia – FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental
Valmir Ruis Salinas	Especialização em Filosofia – Fecilcam Graduação Filosofia – PUC -PR	
Carlos M. Poyer	Especialização Filosofia – Fecilcam Graduação Filosofia - PUC	
Veridiana Rezende	Mestre em Matemática UEM Graduação Matemática - UEM	
Neusa Ciriaco Gomes	Mestre em Letras – USP Especialização – orientação educacional –Ffecilcam Graduação Pedagogia - Fecilcam	
Sandra Garcia	Especialista em Educação - Fecilcam	

12.4 Quadro dos Técnicos e Estagiários do Curso de geografia

Técnicos e Estagiários	Função	REGIME DE TRABALHO	Setor e Laboratório do Curso	TITULAÇÃO
Lucimara Liberali	Técnica herborista	8 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM
Viviane	Estagiaria	4 horas	Laboratório de Sedimentologia	Aluno do 3º ano diurno de Geografia
Renato Lada Guereiro	Estagiário	6 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Aluno do 3º ano Noturno de Geografia
Helton Rogério Menezes	Estagiário - Geo	6 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Aluno do 3º ano Noturno de Geografia
Maria Auxiliadora de Farias	Plotador meteorológica	8 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Especialista em Educação: Fecilcam
Luis César Alves	Técnico Agrícola	8 horas	Estação Ecológica do Cerrado	Graduado em Geografia - Fecilcam
Karen Cristina da Silva	Estagiária	6 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Aluno do 2º ano diurno de Geografia
Kennethy Dias dos Santos	Estagiário	6 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Aluno do 4º ano diurno de Geografia
Marcos Silva Moura	Estagiário	6 horas	Estação Climatológica Principal de Campo Mourão	Aluno do 4º ano Noturno de Geografia
Pedro França Junior	Estagiário	6 horas	Museu de Geologia	Aluno do 4º ano Noturno de Geografia
Neusa Shaide	Estagiaria	4 horas	Projeto – Universidade Sem Fronteiras	Aluno do 2º ano diurno de Geografia
Fabiana Barreto	Estagiária	4 horas	Projeto – Universidade Sem Fronteiras	Aluno do 2º ano diurno de Geografia

13. COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA –DIURNO E NOTURNO

Marcos Clair Bovo = Presidente do Colegiado
 Áurea Andrade Viana Andrade = Vice-Presidente do Colegiado
 José Antonio da Rocha = Secretário

DIURNO

DOCENTE REPRES. – Departamento	SUPLENTE – Docente - Depart	TURMA
José A. Rocha - Geografia	Eloisa Parolin Ciencias Sociais	1°
Ana Paula Colavite - - Geografia	Ivonete A. Domingues Geografia	2°
Edson Noriyuki Yokoo - - Geografia	Adélia Harasenko Geografia	3°
Victor A. Borsato Geografia	Oséias Cardoso Geografia	4°
Maristela D. Moresco Geografia	Paula C. Souza Engenharia da Produção	5°
ACADÊMICO(A) REPRESENTANTE	SUPLENTE	TURMA
Taciane Kelly Gaviolli	Jéssica Prando Avilar	1°
Karen Cristina Silva	Luana Carolina de Sá	2°
Renato Lada Guerreiro	Greicy Naiara Pazini	3°
Marina Ribeiro de Almeida	Kenneth Dias dos Santos	4°
Shirley Braz Pinto	Willian Versori	5°
REPRESENTANTE DO CAGEO		
Cícero Pereira de Souza		4°

NOTURNO

DOCENTE REPRES. – Departamento	SUPLENTE – Docente - Depart	TURMA
José A. Rocha Geografia	Gisele Ramos Onofre	1°
Ana Paula Colavite - Geografia	Ivonete A. Domingues Geografia	2°
Edson Noriyuki Yokoo Geografia	Adélia Harasenko Geografia	3°
Victor A. Borsato Geografia	Oséias Cardoso Geografia	4°
ACADÊMICO(A) REPRESENTANTE	SUPLENTE	TURMA
Douglas Francisco Walter	Sidival Calderan	1°
Fabiana Ferreira	Sueli Onofre	2°
Wirmondes Elvio Lauriano	Nilza Adrina Neves	3°
Luiz Batista	Ednéia Correia da Silva	4°
REPRESENTANTE DO CAGEO		
Cícero Pereira de Souza		4°

14. CONVÊNIOS DO CURSO

- Ministério Público e a Fecilcam/Dpto Geografia, convênio de Cooperação Técnica e Científica entre o Bacias Hidrográficas do Médio e Alto Ivaí.
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET/Fecilcam – Estação Climatológica
- Prefeitura Municipal de Campo Mourão e Fecilcam – Estação Ecológica do Cerrado
- Sistema Meteorológico do Paraná – Simepar e Fecilcam – Estação Climatológica
- Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura e Fecilcam para formação continuada dos trabalhadores da educação municipal, Dpto Geografia
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná – para os acadêmicos aprimorar os conhecimentos Técnicos.
- Universidade Estadual de Maringá – UEM e Fecilcam- Identificação da Vegetação do Cerrado de Campo Mourão
- Universidade Estadual de Maringá – UEM e Fecilcam – Cooperação Técnica e Científica para desenvolvimento de Projetos de Ensino Pesquisa. Dpto Geografia – criação do GEMA.

15. REFERENCIAS

- ANDRADE Manuel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas, S.P: Papyrus, 1989.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CADERNOS CEDES. **Educação Ambiental**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Sala de Aula de Aula**. In: CARLOS, A; CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CARVALHO, Márcia Siqueira de.(Org.). **Para Quem Ensina Geografia**. Londrina PR.: Ed. UEL 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- DAMIANI, A. (Org.) São Paulo: Contexto, 1999.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- DIAS, Generaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**, São Paulo: Gloabal, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 3.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.
- KUPSTAS, Marcia. (org.). **Ecologia em Debate**. São Paulo: Moderna, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
- PEDRO, Antonio. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Moderna,1986.
- PEREIRA, Raquel Maria, F. do A. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: Ed. UFSC. 1989.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

QUELUZ, Ana Gracinda.(Org.). **Educação Sem Fronteiras: Em discussão o Ensino Superior**, São Paulo: Pioneira, 1996.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

TURAZZI, Maria Inez. **Tempo e História**. São Paulo: Moderna. 2000.

VIOLA, Eduardo J. et all **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez,1995.

VANCLEAVE, Janice. **Geografia Para Jovens**. Lisboa/São Paulo: P. Dom Quixote, 1995.

ZAMBANI & ANTONIO (org). **Representações do Espaço Multidisciplinaridade na Educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados,1996.

ANEXOS – 01

Programa de pós-graduação Lato Sensu: Geografia, Meio Ambiente e Ensino

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - PERMANENTE NA ÁREA
DE GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO**

**COORDENAÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E
CEPPE**

CAMPO MOURÃO,

AGOSTO DE 2007

1. APRESENTAÇÃO

A realização do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* - GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO, se constitui num marco de um rompimento de situações e quadros que caracterizavam o Curso de Geografia da FECILCAM. A partir do ano de 2006 intensificaram as discussões e debates entre os alunos, professores do curso de Geografia e representantes da Instituição visando buscar um novo paradigma para o Curso.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente (GADOTTI, 1997, p. 05).

Essas discussões resultaram a criação do Grupo de Pesquisa Multi/Interdisciplinar GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO, que compreende as seguintes linhas de pesquisa: Biogeografia e Paleoambientes; Paisagem: unidade de análise ambiental; Produção do Espaço Regional; Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia; Epistemologia da Educação Ambiental.

Linha: Biogeografia e Paleoambientes

Estudo da distribuição geográfica da fauna e flora, enfoque ecossistêmico. Análise e diagnóstico ambiental através de bioindicadores. Diagnóstico ambiental com base na distribuição e biodiversidade dos seres vivos e sua ecologia. Estudos de reconstrução ambiental por meio de dados “*proxy*” (pólen, espículas de esponjas e sedimentologia). Análises fitossociológicas. Mapeamentos e estudos biogeográficos em bacias hidrográficas. Os estudos terão como apoio o Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (Lepafe).

Linha: Paisagem: unidade de análise ambiental

Estudo das relações entre o homem e o meio ambiente a análise da fisiologia da paisagem como o resultado da interação dos agentes que atuam no meio, seja antrópica ou natural. Esses agentes são dinâmicos e por isso o pano de fundo “paisagem” figura como o mosaico ou a síntese das interações que se processam no tempo e no espaço, mediante fluxos de matéria e energia. Todos os elementos são investigados, estudados, contando com o apoio dos Laboratórios de Sedimentologia e Cartografia; A Estação Ecológica do Cerrado e a Estação Climatológica Principal e o Museu de Geologia.

Linha: Produção do Espaço Regional

As pesquisas da linha de Produção do Espaço Regional contribuíram para aumentar os conhecimentos científicos existentes sobre a Geografia Regional do

noroeste paranaense, especialmente da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense. Sobre esta região, concentram-se as pesquisas do Grupo de Pesquisa, que tem o intuito de realizar levantamento da base de dados sobre a Produção do Espaço Regional que repercute nos processos geo-históricos e das questões sócio-ambientais da agricultura e dos processos de urbanização da referida região. A linha contará com o apoio de Laboratório de Geografia Humana e Regional, Biblioteca especializada em Geografia Humana e Regional (acervo de livros, teses, artigos, mapas, monografia abarcando a Geografia Regional e Geo-Histórico do noroeste paranaense). Pretendemos formar a Hemeroteca (biblioteca de periódicos e de jornais) especializada em Geografia Regional do Noroeste paranaense

Linha: Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia

Estudos teóricos e aplicados ao ensino da geografia e da Educação, com finalidade de minimizar a compartimentação dos conteúdos escolares, a distância do ensino em relação à realidade social e política e econômica do país. Maior interação entre docentes das escolas e do ensino Superior. A linha também aborda as novas tecnologias aplicadas ao ensino de cartografia e geografia.

Linha: Epistemologia da Educação Ambiental

Estudos dos Fundamentos Teóricos e epistemológicos que norteiam a Educação Ambiental. Pretende-se implantar nesta linha de pesquisa um Laboratório de Memória e história ambiental.

As linhas de pesquisa citadas é resultado da formação dos docentes que integram o grupo de pesquisa (Quadro 01). O grupo traçou três metas a serem cumpridas: a primeira é a criação do programa de Pós-graduação; criação da Revista do programa e formação de novos grupos de pesquisa.

Neste contexto, verifica-se que o Curso de Geografia vem se estruturando após acirradas discussões que permearam durante ano letivo de 2006/2007, provocadas pela política da FECILCAM, na criação de cursos de pós-graduação gratuita e de qualidade, com perspectiva à criação de programas de Mestrado.

A criação deste programa objetiva também em contribuir para melhorar a formação dos docentes, conseqüentemente o ensino em todos os níveis (Fundamental Médio e Superior). Para Toffer (....) *“toda educação parte de uma imagem do futuro. Se a idéia do futuro que uma sociedade tem é toscamente inadequada, seu sistema educativo atraiçoa a sua juventude”*. Portanto, definir mudanças dentro do quadro, político, pedagógico e estrutural torna-se de suma importância para qualquer curso que prime por sua qualidade.

Essa modificação no currículo e na estrutura do Curso, também foram impulsionada pelas possibilidades estabelecidas nas normas para o funcionamento de cursos de pós-

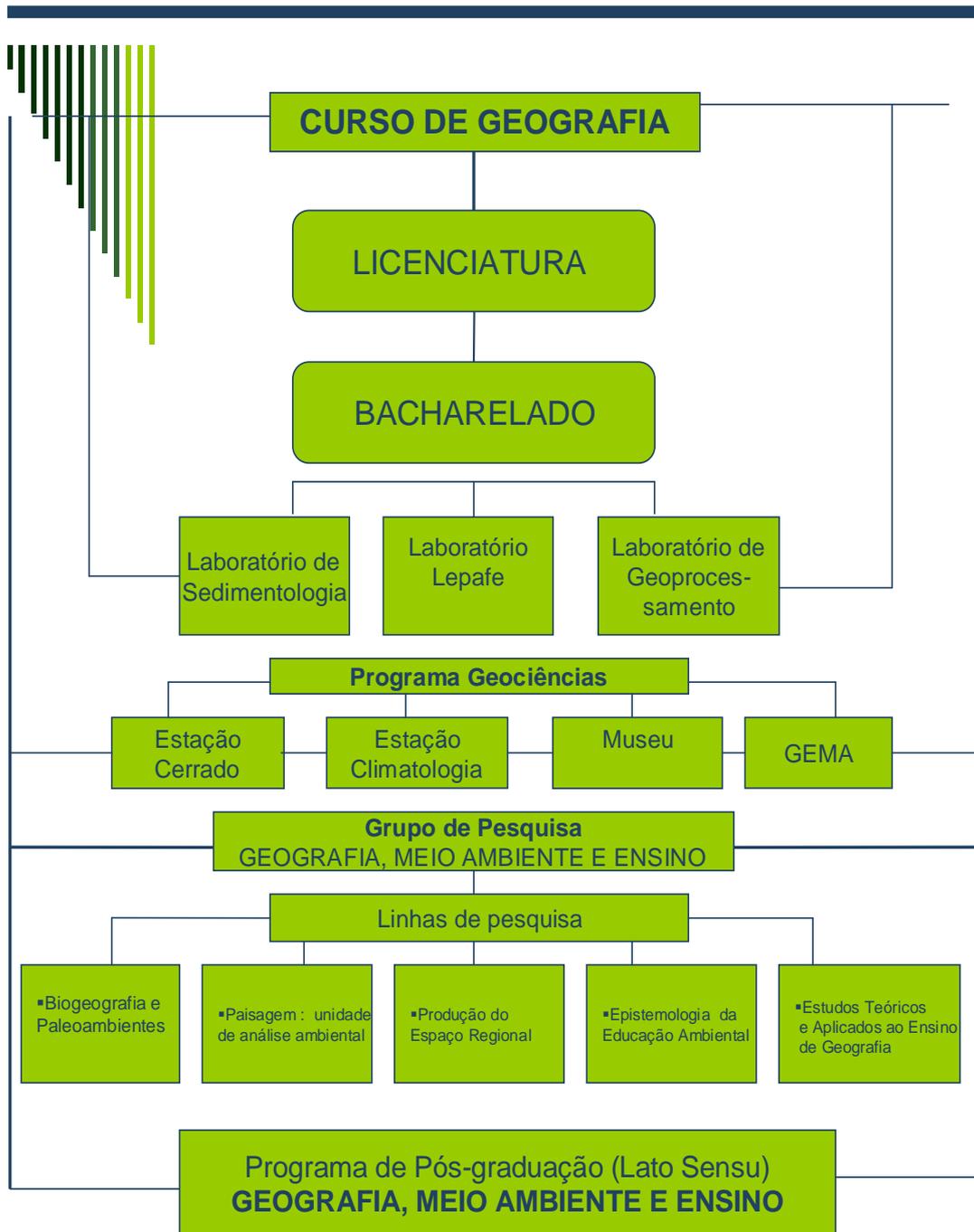
graduação no país. Por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES nº 01 de 03 de abril de 2001 verifica-se que em seu art. 9º que:

O corpo docente de cursos de pós-graduação lato sensu deverá ser constituído, necessariamente, por, pelo menos, 50% (cinquenta% por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido.

Tendo em vista que o quadro de docente do Curso está se qualificando nos programas de pós-graduação. Atualmente o curso conta com três (3) doutores, quatro (4) em fase de conclusão de doutoramento e quatro (4) mestre, com projetos para o doutorado (aluno especial). Igualmente conta com outros doutores da Instituição que se qualificaram na área de Geografia, certamente farão parte do quadro dos docentes deste programa. Isso comprova que temos condições de realizar um trabalho de qualidade, possibilitando o efetivo exercício da pesquisa, ensino e extensão.

Para melhor entender a construção teórica do presente programa, fez-se necessário uma retrospectiva da história da Geografia enquanto ciência, ensino e as discussões sobre Meio Ambiente. No segundo, momento aborda-se a história do Curso de Geografia, a matriz curricular, ementas e o cronograma das disciplinas.

2. ESTRUTURA DO CURSO DE GEOGRAFIA



QUADRO – 01 – DOCENTE DO PROGRAMA

DOCENTE	TITULAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	E-MAIL
Áurea A Viana de Andrade	Mestre em Geografia - Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental –FECILCAM Especialista em Metodologia aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia. 	aavandrade@fecilcam.br aureavgeo@yahoo.com.br
Ana Paula Colavite	Mestre em Geografia - UEL Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental – FECILCAM Especialização em Planejamento Urbano e Rural – modalidade Georreferenciamento Graduação em Tecnologia Ambiental - CEFET	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia. 	apcolavite@ibest.com.br apcolavite@hotmail.com
Edson Noryuki Yokoo	Mestre em Organização do Espaço Regional UEM Especialista em Geografia - FECILCAM Graduação em Geografia- UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional 	eyokoo@ibest.com.br
Gisele Ramos Onofre	Doutoranda em Geografia USP Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional - UEM Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional 	giseleramos569@hotmail.com.br
Ivonete de Almeida Souza Domingues	Doutoranda em Geografia - USP Mestre em Geociências e Meio Ambiente - Rio Claro Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia-UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental 	ivonetesouza@uol.com.br
Vitor A Borsato	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Organização do Espaço Regional e Ambiental- UEM Graduação em Geografia -UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ 	victorborsato@yahoo.com.br

Jefferson de Queiroz Crispim	Doutor em Meio Ambiente e desenvolvimento - UFPR Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental - FECILCAM Graduação em Geografia - FECILCAM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	jeffersoncrispim@yahoo.com.br
José Antonio da Rocha	Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM em Geomorfologia Fluvial Especialista em Geociências - UFSC Graduação em Geografia – UEM.	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	rochastone@yahoo.com.br
Maristela Denise Moresco	Mestre em Geografia Análise Ambiental. Graduação em Geografia-Licenciatura e Bacharelado – UNIOESTE e UEM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	moresco.geografia@yahoo.com.br
Adélia Haracenko	Doutora em Geografia Humana USP Mestre em Geografia - Regional - UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental – FECILCAM Especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM	➤ Produção do Espaço Regional	haracenko@gmail.com
Marcos Clair Bovo	Doutorando em Geografia Humana Unesp – Presidente Prudente Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Análise Ambiental – UEM Especialista em Didática e metodologia de Ensino - UNOPAR Graduação em Geografia - UEM	➤ Produção do Espaço Regional ➤ Epistemologia da Educação Ambiental ➤ Estudos Teóricos e Aplicados ao Ensino da Geografia	mcbovo@yahoo.com
Mauro Parolin	Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Especialista em Geografia Física - FAFIJAN Graduação em Geografia - FECILCAM	➤ Paisagem: unidade de análise ambiental ➤ Biogeografia e Paleoambientes	mauoparolin@gmail.com
Nair Glória Massoquim	Doutoranda em Geografia Física na USP Mestre em: Engenharia de Produção, Área de concentração Gestão da Produção.UFSCar Mestre em Geografia. Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - UNESP. Especialista em Geografia do Estado do Paraná - UEM Graduação em Geografia –UEM	➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental	nmassoqim@gmail.com

Eloísa de Paula Parolin	Doutora em Ambientes Aquáticos Continentais - UEM Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Especialista: Filosofia Fecilcam/UEL Graduação em História - UEM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Epistemologia da Educação Ambiental 	eloizaparoli@gmail.com
Fábio Rodrigues da Costa	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental 	fabiorcmestrado@bol.com.br
Oséias Cardoso	Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Especialista – Turismo e Meio Ambiente Graduação em Geografia - FECILCAM	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paisagem: unidade de análise ambiental 	oséiascardoso@hotmail.com
Thelma Mara Bittcourld Bossetti Santos	Doutoranda em Geografia - USP Mestre – Ciências Ambientais Graduação - Turismo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção do Espaço Regional 	tmbsantos@hotmail.com

3. INTRODUÇÃO

A humanidade esta cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários construídos perdendo a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários arquitetados passam a ser normais na vida das pessoas e os valores relacionados com a natureza não tem mais pontos de referência na atual sociedade moderna. Esta natureza que precedeu a história humana, ela não existe mais em lugar nenhum. Milton Santos (1996) salienta não haver mais espaço natural, natureza intocada. Para Lefebvre a natureza seria aquilo que escapa a racionalidade e é atingida através do imaginário (1969:65). Mas o que não escapa à racionalidade hoje? Mesmo as áreas mantidas como reserva de recursos naturais, “capital natural” não deixam de ser objeto da racionalidade ao se constituírem enquanto tal. Lipietz (1995:10) chama a atenção para o fato que “tudo que existe na Terra é atualmente influenciado pela atividade humana”.

Atualmente, é comum a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza.

Neste sentido, a Geografia científica nas últimas décadas, vem passando por de intensos debates e reflexões nas diferentes correntes filosóficas que emanam sua produção científica.

Segundo Carlos, a universidade tem um papel importante na análise do contexto da evolução da educação atual, a ser realizada junto aos professores das escolas do ensino médio, fundamental. Este esforço conjunto tem que ser feito mesmo considerando as dificuldades de interação entre estas duas instituições universidade/escolas (Carlos, 1999).

Para superar essas dificuldades, não é nada fácil, uma vez que a Geografia acadêmica tem como preocupação em formar o profissional – bacharel ou Licenciado, se possível “especializa-los”. Quanto as escolas, especialmente a disciplina de Geografia no Ensino Médio e Fundamental, precisa formar crianças, jovens criativos.

Para discutir essas questões elencadas, é preciso repensar a ciência Geográfica. Esta veio se modificando ao longo dos anos, sofrendo mudanças tanto de caráter metodológico quanto epistemológico, tomando novas posturas dependendo do quadro evolutivo da

sociedade. O pressuposto o positivismo clássico, que deixou seqüelas até os dias atuais com relação a seu instrumento teórico metodológico. A respeito disso Oliveira diz:

É, pois, essa geografia limitada e limitante que se envolveu no embate entre possibilismo e determinismo que está na raiz da geografia dos professores como a chamou por Yves Lacoste. É esta postura teórica e metodológica que está presente na grande maioria dos livros didáticos e em praticamente todos os departamentos de geografia existentes no Brasil (1998: 26).

Para comprovar-se a abordagem do autor, basta refletir sobre as mudanças, a exemplo da Geografia Crítica, que estão sendo discutidas e vêm sendo implantadas desde a década de 1970, mantendo uma postura metodológica fundamentada no materialismo histórico e dialético.

Para o Curso de Geografia, que busca conhecer e explicar as diferentes relações e interações entre a sociedade e a natureza, dando-lhe possibilidade de estabelecer interfaces com outras áreas do conhecimento, necessário se faz compreender a realidade espacial não fragmentada, mas na sua totalidade.

Segundo Vesentini (1985, p. 30), o ensino da geografia sempre foi pouco investigadas pelos geógrafos ou pelos estudiosos da educação. A partir de 1980 aumentaram significativamente o número dissertações - teses, artigos sobre pesquisa no ensino e na formação do professor de geografia. Essas teses e dissertações a qual refere o autor foram fundamentais para o desenvolvimento da geografia escolar. Como se pode verificar o ensino da geografia vem passando por mudanças há décadas, especialmente a partir do movimento de renovação da geografia sistemática ou acadêmica.

Atualmente a luta não é apenas promover encontros e propor novos conteúdos, e sim, lutar para uma geografia no qual o aluno seja participante do espaço em que vive, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados do homem em sociedade num processo de desenvolvimento. A análise globalizada deve considerar ainda o momento histórico em que se vive , assim como a história do lugar. As explicações para entender a realidade estudada exigem um vaivém constante entre os diversos níveis de análise, em que se cruzam as interpretações que decorrem do local ou regional, considerando em sua totalidade.

Em decorrência das transformações do mundo contemporâneo, a Geografia, enquanto ciência, também cumpre seu papel, realizando aprofundamento no campo teórico por meio

de inovações e discussões metodológicas e tecnológicas (prática), desenvolvimento de pesquisa (básicas e aplicadas):

Mais do que nunca a sociedade humana requer pessoas com mentes abertas e rigorosamente críticas, com o domínio das teorias integradoras e a compreensão dos movimentos de transformação nos níveis mundiais e interculturais (SOBRINHO, 2000: 26).

As transformações que ocorrem no campo do conhecimento geográfico requerem a formação de profissionais em Geografia, aptos a cumprir seus deveres. Cabe à geografia procurar caminhos teórico e metodológico com diversificação de conteúdos para melhor interpretação e explicação da realidade. Segundo Cavalcanti, (1998:16):

[...] as diferentes interpretações na Geografia conduzem à necessidade de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade, para refletir sobre a problemática espacial, à luz das contribuições de uma teoria social crítica. Conceitos como os de estado, nação, cultura, imperialismo, dependência, centro, periferia, marginalidade, muito importantes no pensamento geográfico, estão sendo colocados em questão, sobretudo com a globalização da sociedade, seja por ganharem conotações substancialmente novas, seja por terem perdido seu poder explicativo.

No momento em que a LDB abre nova perspectiva de flexibilidade das estruturas curriculares, proporcionando às Instituições oportunidade de elaborar ou de propor suas grades curriculares com liberdade crítica e de criação, não se afastando do rigor científico metodológico, ela está dando oportunidade para que todas as Instituições de Ensino Superior possam propor um novo modelo dentro de suas perspectivas, relacionando-as com a realidade de cada região em que as mesmas estão inseridas.

O Curso de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão propõe a implantação do Curso de especialização (Latu Sensu) de caráter permanente, voltado, sobretudo, para atender as necessidades de qualificar docentes de todos os níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior), pois, traz implícita a visão do homem do mundo da sociedade global, local, portanto, da Instituição e do próprio Curso. A Geografia deva buscar caminhos para superar as dificuldades para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Os departamentos encapsulados devem ceder lugar a grupos dinâmicos e abertos que congreguem esforços cooperativos de

pesquisadores e professores, que facilitem ao mesmo tempo a organização de interesses profissionais e científicos mais ou menos comuns e levem ao diferente e complementar. Isso também significa romper com os conceitos vigentes das disciplinas e currículos atuais, buscar novas organizações de conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem, outras síntese e diferentes blocos de conhecimentos e práticas e propiciar uma constante abertura ao debate e ao diálogo interdisciplinar (SOBRINHO, 2000: 38,39).

Diante de tantas discussões sobre o ensino e, em especial o de Geografia o Departamento de Geografia vem discutindo, junto com seus acadêmicos, propostas que venha contribuir para a formação docente e encaminhá-lo do mesmo modo para o exercício da pesquisa, colaborando também para a formação de um profissional com uma visão crítica do mundo, participantes, inseridos na transformação da sociedade.

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu compreende o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão constituídos por três áreas de concentração, Geografia, Meio Ambiente e Ensino com finalidade de melhorar a formação de docentes.

4. OBJETIVOS:

4.1 OBJETIVO GERAL

Aprofundar o preparo científico e técnico do profissional da educação do Ensino Fundamental, Médio e Superior, na construção do conhecimento geográfico.

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Contribuir para melhorar a formação de docente, pesquisadores na área de Geografia e Meio Ambiente;
- Promover maior integração entre as áreas de Geografia e Meio Ambiente;
- Trabalhar procedimentos metodológicos que possam relacionar teoria e prática, a partir da realidade, que contribuíram na construção dos conhecimentos geográficos;
- Ampliar conceitos de educação e proporcionar análise crítica da realidade;
- Contribuir com os profissionais da área da Educação, na construção de fundamentos epistêmicos fundamentais para sua cientificidade;

5. JUSTIFICATIVA

5.1 HISTÓRICO

A Faculdade de Campo Mourão foi criada pela Lei Municipal n.º 398 de abril de 1978, alterada pela Lei Municipal n.º 191/78. No dia 15 de janeiro de 1987 foi transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pelo Decreto Lei 8.645/87 e regulamentada em 27 de abril de 1987, quando recebeu a denominação de Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM)¹. Oferecia, até o ano de 1982, os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis e Economia; Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Letras e Pedagogia. A partir do ano de 1983, com a Portaria do MEC, nº 70 de 17 de Fevereiro, baseada no parecer nº 270/82 do CEE, autorizou-se a conversão dos cursos de Licenciatura Curta para Licenciatura Plena, que a princípio funcionavam em regime semestral.

O Curso de Geografia foi implantado em 1984, da conversão do curso de Estudos Sociais para suprir as necessidades na demanda de mão-de-obra, haja vista, o curso de Estudos Sociais não mais sanar os anseios da escola e da comunidade, que primavam por ampliar seus conhecimentos por conta de um mercado já tornado competitivo. Tendo em vista a elevada demanda por cursos de Licenciatura Plena e, consecutivamente, o elevado número de professores que faziam a complementação dos cursos de Licenciatura Curta em outros centros distantes, e, ainda, diante da necessidade de uma complementação, caracterizou-se o esvaziamento da procura do Curso de Estudos Sociais na Região.

Após pesquisa realizada pela Instituição na região da COMCAM, constatou-se que a maior procura entre os cursos de licenciatura oferecidos, foi pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia. Diante dessa manifestação, no ano de 1982 a Faculdade solicitou aos órgãos competentes a conversão do Curso de Estudos Sociais (Licenciatura Curta) para Geografia (Licenciatura Plena), integrando o processo n.º 401/82 – do CEE (Conselho Estadual de Educação), que posicionou-se favorável, pelo Decreto n.º 270/82. Em 17 de fevereiro de 1983 foi publicada a portaria n.º 70/83 – MEC, autorizando o funcionamento do Curso de Geografia. Porém, devido a um lapso na redação do voto e ficando defeituosa a Portaria Ministerial, a portaria n.º 70/83 foi ratificada pela portaria 339/89, de 23 de maio de 1989.

No ano de 1984 realizou-se o primeiro vestibular, demandando vagas no já implantado Curso. A princípio, estruturou-se uma grade curricular em regime semestral com duração mínima de 3 anos e máxima de 7. Com carga horária de 2.200 horas, o referido Curso em sua fase inicial oferecia a habilitação na área de Estudos Sociais para o Ensino de 1º Grau, e Geografia para o Ensino de 1º e 2º Graus.

¹ FECILCAM: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Em 1989, por meio de estudos e discussões entre discentes e docentes da Instituição, foram tomadas novas posturas, agilizando-se modificações de sua estrutura interna e de funcionamento, alcançando todos os cursos de Licenciatura da Instituição.

O Curso de Geografia manteve-se em regime semestral até o ano de 1990, quando passou por nova reformulação de sua grade curricular, levando em consideração a necessidade de inovação, a preocupação com o reconhecimento do Curso, pelo parecer nº 108/90 do Conselho Estadual de Educação, emitido em 08 de julho de 1990. Nessa oportunidade, o Curso de Geografia passou do regime semestral para o regime seriado (regime de disciplinas anuais), inserindo-se na nova ordem dos fatos diante das mudanças que se estabeleciam dentro de um contexto global. A antiga grade já não contemplava em termos de conteúdo, os anseios dos professores e alunos em busca de um novo modelo que, de certa forma, viabilizasse maior conhecimento e favorecesse as necessidades de transformações.

Na passagem do processo de reformulação da grade curricular de semestral para seriado, a carga horária do Curso foi alterada de 2.200 para 2.400 horas aula, oferecendo 80 (oitenta) vagas anuais para o ingresso no Curso de Licenciatura em Geografia noturno; essas foram selecionadas por meio do concurso de vestibular. Nos anos de 1996 e 1997 as vagas foram reduzidas, tendo sido ofertadas apenas 40 vagas para o Curso de Geografia noturno. Em fevereiro de 1998, a FECILCAM passou a oferecer novamente as 80 vagas, sendo 40 vagas diurnas e 40 vagas noturnas.

O Curso de Geografia funciona a 23 anos na Instituição desde então já formou mais de 1200 licenciados em Geografia, atuando em diferentes áreas profissionais. Na área de Licenciatura atuam no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Em outras áreas atuam em diversas atividades: Assessorias de Planejamento, Educação Ambiental e na elaboração de Projetos de Extensão e Pesquisas.

O Departamento de Geografia sempre se preocupou com a qualidade do ensino e da formação profissional licenciado em Geografia, a Instituição juntamente com o Departamento desde 1980 oferece Cursos de Especialização. A primeira especialização ofertada foi em 1980 na área de ENSINO DE GEOGRAFIA. A partir de 1995, foi implantado o curso de pós-graduação em Geografia – Área de Concentração - PLANEJAMENTO GEO-AMBIENTAL. Nesta área formaram-se três turmas. Em julho de 2001, implantou-se o curso de especialização PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO MEIO AMBIENTE. Em 2003

foi implantado o CURSO DE METODOLOGIA APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA, voltado especialmente para atender professores. Em 2005 e 2006 foi oferecido o CURSO DE METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA REGIONAL E AMBIENTAL DO BRASIL.

5.2 PÚBLICO

Graduados em geografia e ciências afins, que exerçam atividades de docentes e profissionais pesquisadores da Geografia.

5.3 INFRA-ESTRUTURA

Disponibilidade de sala de aula, laboratório e biblioteca, adequados à realização do curso.

5.4 RECURSO FINANCEIRO

O programa gratuito

5.5 ACERVO TÉCNICO

Existência dos mais variados materiais e equipamentos para atendimento das necessidades do curso (filmadoras, retro-projetores, Multimídia, e demais materiais de audiovisual).

6. CARACTERIZAÇÃO

As normas diretivas da Pós-graduação Lato Sensu, serão aplicadas ao curso de especialização, obedecendo todos os aspectos legais da Resolução CES N° 01 de três de abril de 2001 do Conselho Federal de Educação - CNE.

O curso funcionará na FECILCAM, na cidade de Campo Mourão, com o objetivo prioritário de atender docentes provenientes dos estabelecimentos de Ensino superior do ensino Fundamental e Médio, especialmente da rede Estadual de Ensino, além do atendimento as expectativas de aprimoramento técnico-científico-cultural da comunidade Universitária da região, com graduação na área.

7. FINALIDADE

- Propiciar a capacitação dos professores da rede pública e dos graduados de geografia e áreas afins;
- Contribuir para melhorar a formação dos educadores da região da COMCAM, incentivando-os a pesquisa;

- Criar um programa de especialização (Lato Sensu) permanente na FECILCAM;
- Transformar essa especialização em um programa de pós-graduação Stricto Sensu.

8. ORGANIZAÇÃO

8.1 – A organização do curso será efetuada pelo Departamento de Geografia

8.2 – Coordenação curso:

Professora Áurea Andrade Viana de Andrade do Departamento de Geografia e CEPPE

9. DISCIPLINAS DO CURSO

9.1 Disciplinas obrigatórias

CÓDIGO	DISCIPLINAS	DOCENTE	HORAS
001	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	ADELIA/ MARCOS AUREA	30 HORAS
002	FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA E BIOGEOGRAFIA	MAURO	30 HORAS
003	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	ADELIA	30 HORAS
004	METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA	MARCOS	30 HORAS
005	EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ELOÍSA	30 HORAS
006	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO	MARCOS	30 HORAS
007	PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO	EDSON	30 HORAS
008	CARTOGRAFIA E ANÁLISE TERRITORIAL E AMBIENTAL	ANA PAULA	30 HORAS
009	CLIMATOLOGIA APLICADA	NAIR E IVONETE VICTOR	30 HORAS
010	GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	ROCHA E JEFFERSON	30 HORAS
011	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO	GISELE/AUREA	30 HORAS
	ELETIVA		30 HORAS
	ELETIVA		30 HORAS
012	MONOGRAFIA		60 HORAS
013	TÓPICOS ESPECIAIS		10HORAS
014	TÓPICOS ESPECIAIS		10 HORAS
TOTAL			480 HORAS

9.2 Disciplinas eletivas

CÓDIGO	DISCIPLINAS	DOCENTE		HORAS
015	EFEITOS SÓCIOAMBIENTAIS DO AGRO NEGÓCIO	GISELE		30 HORAS
016	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	JEFFERSON		30 HORAS
017	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ELOISA		30 HORAS
018	O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: GÊNESE E PERSPECTIVA	AUREA		30HORAS
019	MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES E PÚBLICOS NO ESPAÇO URBANO	OSÉIAS		30HORAS
020	RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA	MARCOS		30 HORAS
021	PRÁTICAS DE GEOCIÊNCIAS APLICADOS AO ENSINO E PESQUISA	MAURO		30 HORAS
022	SENSORIAMENTO REMOTO E SIG	ANA PAULA		30 HORAS
023	COBERTURA PEDOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO ANTRÓPICA	MARISTELA		30 HORAS
024	TEORIA REGIONAL: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO	GISELE		30 HORAS
025	GLOBALIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL	FABIO		30 HORAS
026	GEOGRAFIA DO TURISMO	THELMA		30 HORAS
027	NOVAS RURALIDADES	THELMA		30 HORAS

9.3 Ementas e Programas

Ementas das disciplinas obrigatórias

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
DOCENTE: ADÉLIA, AUREA E MARCOS
CARGA HORÁRIA: 30 horas

CÓD. 001

EMENTA: Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Métodos e técnicas da ciência geográfica, evolução histórica do pensamento geográfico, discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.

PROGRAMA:

1. Epistemologia da Geografia

- 1.1-A natureza do conhecimento Geográfico;
- 1.2-Método de investigação em Geografia;
- 1.3- A análise geográfica.

2.Evolução do Pensamento Geográfico.

- 2.1 Origens e pressupostos da Geografia;
- 2.2 A Geografia na Antiguidade;
- 2.3 A Geografia na Idade Média;
- 2.4 A Geografia durante o Renascimento;
- 2.5 A institucionalização da Geografia Moderna.
- 2.5.1- A Geografia no século XIX: Humboldt e Ritter;
- 2.5.2- Desenvolvimento da Geografia Física;
- 2.5.3- Desenvolvimento da Geografia Humana;
- 2.6- A Geografia na primeira metade do século XX.
- 2.6.1-Determinismo e Possibilismo;
- 2.6.2-A Geografia Alemã;
- 2.6.3-A Geografia Francesa;
- 2.6.4-A Geografia Britânica;
- 2.6.5- A Geografia Norte-Americana;
- 2.6.6- A Geografia Brasileira.

3- Tendências do Pensamento Geográfico

- 3.1- Geografia Tradicional;
- 3.2- Geografia Cultural;
- 3.3-Geografia Pragmática;
- 3.4- Geografia Teórico-Quantitativa;
- 3.5- Geografia Sistêmica e Modelística;
- 3.6- Geografia da Percepção;
- 3.7- Geografia Ecológica;
- 3.8-Geografia Crítica (visão dialética e marxista);
- 3.9-Geografia Socioambiental.

4- Perspectivas atuais da Geografia: pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico, São Paulo: Atlas, 1987.

CAPEL, Horácio. **Filosofia e ciência na Geografia contemporânea**: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004.

CORREA, Roberto Lobato: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DANTAS, A. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina,2005.

ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

- JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
- MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.
- MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: **Revista Terra Livre** nº. 16, São Paulo. p.139 à 158.
- MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Ed.da UFPr, 2002.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: **pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- MOREIRA, Ruy(org.). **Geografia: teoria e crítica - o saber posto em questão**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto,2007.
- NASCIMENTO, A.L. **A evolução do conhecimento geográfico: da antiguidade à era da globalização**. Maceió: Edufal, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SANTOS, Milton Santos.**Testamento intelectual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SEABRA, G. **Fundamentos e perspectivas da Geografia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia: geografia e ideologia**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA E
BIOGEOGRAFIA
DOCENTE: MAURO PAROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 H/A - 02 CRÉDITOS**

CÓD. 002

EMENTA: Desenvolvimento do conceito de ecossistema; Interações entre espécies; Padrões espaciais em comunidades; Medidas de diversidade; Cadeias tróficas; Ciclagem de nutrientes e mudanças globais; Sucessão ecológica; Distribuição geográfica dos seres vivos; As regiões biogeográficas; O estudo das comunidades em suas condições naturais.

PROGRAMA:

- Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica.
- A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades.
- Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstituição histórica.
- Os grandes padrões mundiais de distribuição.
- Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular.
- Planejamento ambiental.
- Medidas de Biodiversidade.
- Dispersão.
- Endemismo, Provincialismo e Disjunção.

REFERÊNCIAS

ABES. **Ecologia Aplicada ao Saneamento Ambiental**. Rio de Janeiro. 1ª ed. 1980.

BARNES, R. S. K. **The Coastline**. [s.l.]: John Wiley & Sons, 1977.

BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona, Omega, 1983.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto, Funpec – Editora, 2006.

BUDYKO, M. I. **Global ecology**. Moscow, Progress, 1980.

LINVAUX, P. **Ecology 2**. [s.l.]: John Wiley & Sons, 1993. 688 p.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. [s.l.]: Hemus, 1989.

GEVERTZ, R. **Em Busca do Conhecimento Ecológico - Uma Introdução à Metodologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.

GOULD, S. J. **Dedo Mindinho e seus Vizinhos - Ensaios de História Natural**. [s.l.]: Companhia das Letras, 1993.

MARGALET, Ramón. **Biogeografia**, in *Ecologia*, Barcelona, Omega, 1980.

MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1974.

NELSON, G. Biogeografia: analítica e sintética (panbiogeografia de las Américas) in Systematic Zoology, (26), USA, 1977.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983. 434 p.

ODUM, H. T. & ODUM E. C. **Hombre y Naturaleza** - Bases Ecologicas. Barcelona: Omega, 1981. 371p.

ODUM, H. T. **Environmental Systems and Public Policy**. [s.l.]: University of Florida, [s.d.].

SHORROCKS, B. **A Origem da Diversidade** - As Bases Genéticas da Evolução. São Paulo: EDUSP, 1980.

TYLER MILLER JR, J. **Resources Conservation and Management**. [s.l.]: Wadsworth Publishing Company, 1990.

VOGT, GORDON, WARGO and Collaborators, **Ecosystems**, Springer, 1997.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓD. 003

DOCENTE: ADÉLIA ARASENKO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Entender o processo histórico da evolução da metodologia científica para o entendimento crítico dos vários métodos científicos e suas bases filosóficas para o desenvolvimento da ciência e da produção científica da Geografia. Neste sentido, considerando os métodos e a teoria do conhecimento, igualmente, fazendo uma leitura da epistemologia de conceitos, teorias e temas.

PROGRAMA:

Filosofia e Ciência

Natureza do conhecimento e do método científico

O surgimento da ciência

A questão do método e a crítica do conhecimento.

Noções de teoria do conhecimento

Conceitos, temas e teorias

Ciência e Geografia; a ciência geográfica.

A ciência geográfica: objeto e função na vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAPEL, Horácio. **Filosofia y ciência em la geografia contemporânea**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.

DESCARTES, René. **Discurso do método. Regras para a direção do espírito**. São

Paulo:
Martin Claret, 2005.

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRA/UFG, 1991.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX Karl, Friedrich Engels. A ideologia alemã: Feurbach – a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1982.

MORAES, Antonio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. 2. ed. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, Ruy (Org.). **Geografia: teoria e crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1975.

QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro, 1992.

QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atalas, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.

SPOSITO, Eliseu Savério. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. **Terra Livre**, São Paulo, n.16, p.99-112, set. 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA CÓD. 004

DOCENTE: MARCOS

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA:

As bases metodológicas da ciência Geográfica, e as tendências no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação para uma proposta crítica de ensino, considerando o avanço da ciência geográfica nos dias atuais.

PROGRAMA:

1-Método e metodologia do ensino: considerações preliminares sobre o ensino de Geografia.

- 2- Evolução histórica do Ensino da Geografia: da Geografia Tradicional a Geografia Crítica;
- 3-O papel da escola na atual sociedade e o papel do professor no Ensino Fundamental, Médio e Superior;
- 4-Ensino de Geografia no Brasil: situação atual e perspectivas;
- 5-Concepções teóricas e elementos da Prática de Ensino em Geografia;
- 6-A formação crítica do profissional em Geografia enquanto construtor de conhecimento: o papel da pesquisa.
- 7- Métodos e conceitos fundamentais da ciência geográfica (paisagem, território, espaço, lugar, região, sociedade e natureza).
- 8- A crise paradigmática: reflexão sobre os **Temas** debatidos dentro do pensamento geográfico (modernidade, globalização/mundialização).
- 8- A relevância dos conhecimentos geográficos na vida dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papirus, 1989.
- ANTONELO A. T. *et al.* **Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão**. Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.
- BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis. Vozes, 2000.
- CALLAI, Helena Copetti. **O Ensino de Geografia no Brasil: alguns caminhos**. In:Geografia – um certo espaço , uma certa aprendizagem. São Paulo. FFLCH, 1995 (Tese de Doutorado).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.
- CARVALHO, M.S. (Org). **Para Quem é o Ensino de Geografia**. Londrina. UEL, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.
- CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel D. De. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. Petrópolis. Vozes. 1985.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas.Papirus, 1989.
- DALMÁS Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis. Vozes 2000.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo. Cortez, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1994.
- FAZENDA Ivani. *Et al.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas. Papirus. 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessárias para a prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 1997.
- FREITAG, Bárbara, *et. Al.* **O Livro Didático em Questão**. São Paulo. Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo. Cortez, 1992.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: a abordagens do processo**. São Paulo. EPU, 1986.
- MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas. Papirus,

1988.

MORAIS, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo. Hucitec. 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo. Contexto, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEE. 2006.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: UFSC. 1989.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública**. Terra Livre. São Paulo. N. 15. 2000.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do Aluno Trabalhador – caminhos e descaminhos para uma prática de ensino**. São Paulo. Loyola, 1986.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo. UNESP. 2004.

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CÓD. 005

DOCENTE: ELOISA PAROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Estudo dos fundamentos epistemológicos da Educação Ambiental e das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza.

PROGRAMA:

1. Introdução à Teoria do Conhecimento
 - 1.1 Epistemologia
 - 1.2 Metodologia
2. Os Fundamentos Epistemológicos da Educação Ambiental
 - 2.1 A Educação Ambiental como um espaço de debate multidisciplinar: A contribuição das Ciências “Ambientais”/Ciências “Humanas” na construção do conhecimento em Educação Ambiental.
3. História da Idéia de Natureza

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Imagens de natureza, imagens de ciência**. São Paulo: Papyrus, 1998.

ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: **Geojandaia: Revista de Geografia**. Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERGSON, Henri. **A Evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANGUILHEM, Georges. **La connaissance de la vie**. Paris: Vrin, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica**. Narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a**

- Aristóteles.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v.1.
- COLLINGWOOD, R.G. **Ciência e filosofia.** A idéia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.
- DAGOGNET, François. **Considérations sur l' idée de nature.** Paris: Vrin, 2000.
- DARWIN, Charles. **Origem das espécies.** Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia.** Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 2000a.
 _____. (Org) **Etnoconservação:** novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000b.
- DROUIN, Jean-Marc. **Reinventar a natureza.** A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação ambiental.** Epistemologia e metodologias. Curitiba: Vicentina, 2003.
- GREENE, Brian. **O universo elegante.** Supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna.** Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
 _____. **Física e Filosofia.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano.** A técnica e a vida. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza.** Lisboa: Edições 70, 2002.
- LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.
- MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única.** São paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- MORIN, Edgar. **O método 5.** A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
 _____. **O método 2.** A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
 _____. **O método 1.** A natureza da da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatura**. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

_____. **De la nature**. Pour penser l' ecologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.

PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênese até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

PENNA, Antônio Gomes. **Introdução à epistemologia**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SAGAN, Carl. **O dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.

_____. **Bilhões e bilhões**. Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.

_____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.

SERRES, Michel. **O contrato natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

CÓD. 006

DOCENTE: MS. EDSON NORIYUKI YOKOO

CARGA HORÁRIA: 30 H/A - 02 CRÉDITOS

EMENTA:

Evolução da natureza e a formação geo-histórica do espaço geográfico brasileiro. A relação sociedade x natureza e o processo de produção do espaço brasileiro. A relação socioeconômica e a multiplicidade regional brasileiro.

PROGRAMA:

1. A REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO:

- 1.1 – Regionalização não institucionalizada
- 1.2 – Regionalizações do IBGE

2. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

- 2.1 – Processo desigual da urbanização brasileira

3. INDUSTRIALIZAÇÃO GEO-ECONÔMICA BRASILEIRA

3.1 – Produção do espaço capitalista e industrialização

3.2 – Concentração e desconcentração industrial

REFERÊNCIAS

- AB`SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AB`SÁBER, A. Brasil: paisagens de exceção – o litoral e o pantanal mato-grossense patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
- Albuquerque, E.S. (org.). Que país é esse?: pensando o Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Editora Globo, 2005.
- ANDRADE, M.C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1989.
- ANDRADE, M.C. A trajetória do Brasil (de 1500 a 2000). São Paulo: Contexto, 2000.
- ANDRADE, M.C. Poder político e produção do espaço. Recife: Editora Massangana, 1984.
- ANDRADE, M.C.; ANDRADE, S.M.C. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999.
- BEZZI, M.L. Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Marina: Editora UFSM, 2004.
- BRANDÃO, M.A.B. (org.). Milton Santos e o Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CORRÊA, R.L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998.
- COSTA, W.M. Notas preliminares sobre o caráter da formação territorial brasileira. In: Revista do Departamento de Geografia 1. São Paulo: FFLCH-USP, 1982.
- GEIGER, P. As formas do espaço brasileiro: descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- GOLDSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. In: Revista do Departamento de Geografia 1. São Paulo: FFLCU-USP, 1982.
- GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto, 1991.
- HAESBAERT, R. (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EDUFF, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil em números. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. Região Centro-Oeste. Volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. Região Sul. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. Região Norte. Volume 3. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- MORAES, A. C. R. Bases da formação do territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MORAES, A.C.R. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, A.U. O modo capitalista de pensar e suas “soluções

desenvolvimentistas” para os desequilíbrios regionais no Brasil: reflexões iniciais. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: FFLCH-USP, 1984.

ORTIZ, R. Um outro território: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'Água,s/d.

PERIDES, P.P. A divisão regional do Brasil de 1945 – realidades e métodos. In: revista Orientação 9. São Paulo: FFLCU-USP, 1992.

PERIDES, P.P. A divisão regional do Brasil de 1968: proposta e problemas. In: Revista do Departamento de Geografia 7. São Paulo: FFLCH-USP, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEABRA, O.; CARVALHO, M.; LEITE, R. C. Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SOUZA, M.A.A. (org.). Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições territorial, 2003.

SPOSITO, M.E.B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.

THÉRY, H.; MELLO, N.A. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO
DOCENTE: MARCOS CLAIR BOVO
CARGA HORÁRIA: 30 H/A.

CÓD. 07

EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.

PROGRAMA:

2- Introdução aos Estudos da Cidade e da Urbanização

1.1 As cidades no transcurso da história;

2- Produção e Organização do Espaço Urbano

2.1 A produção social do espaço urbano;

2.2 Estruturação e valorização urbana;

2.3 Morfologia e funções urbanas;

2.4 Redes urbanas e rede de cidades.

3- Mundialização, Redes e Sistemas Urbanos.

3.1 Reestruturação urbano-industrial .

3.2 Redes de cidades mundiais: a produção da globalização;

3.3 Aglomerados urbanos: metrópoles, megalópoles; a cidade informacional;

3.4 A especialidade da urbanização nos países subdesenvolvidos.

4-Organização Interna da Cidade e Apropriação do Espaço

- 4.1 Lógicas de organização do espaço intra-urbano;
- 4.2 Atores do processo de produção e apropriação do espaço;
- 4.3 Padronização e diferenciação do espaço;
- 4.4 Formas de apropriação do espaço;.
- 5-A Urbanização e as Cidades Brasileiras
- 5.1 Gênese e evolução recente da urbanização.
- 5.2 Metropolização, cidades médias e cidades locais: tendências e conflitos.
- 6-Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas sociais.
- 7- O Planejamento Urbano

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana f. **A Cidade e a Organização do Espaço**. In Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, USP, FFLCH, 1992.

CARLOS, Ana f. **A Cidade**. São Paulo. Contexto, 2003.

CARLOS, Ana f. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo. Edusp. 1994.

CASTELLS, Manuel. **O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas**. In. A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia. Alternativa, 2001.

CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo, Difel, 1985.

CORRÊA, Roberto L. **Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede**. São Paulo, Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto L. **O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano**. In. O Espaço Urbano. São Paulo. Ática 1989.

CORRÊA, Roberto L. **A Rede Urbana**. São Paulo. Ática, 1989.

GEORGE, Pierre. **A Geografia Urbana**. São Paulo. Difel, 1983.

GOTTDIENER, Marck. **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo. Edusp, 1993.

HARVEY, David. **A Justiça Social da Cidade**, São Paulo, Hucitec, 1980.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo. Editora Moraes, 1991.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade Na Historia** . São Paulo. Martins Fontes, 1982.

RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo, Hucitec, 1983.

SANTOS, Milton, **A Urbanização Brasileira**, São Paulo Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo. Hucitec, 1994.

SPÓSITO, M. E. **A Urbanização no Brasil**. Geografia (Série Argumento). São Paulo, CENP. 1993.

SPÓSITO, M. E. **A Urbanização Pré-Capitalista**. In. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL **CÓD. 008**
DOCENTE: JEFFERSNO Q. CRISPIN E JOSÉ ANTONIO DA ROCHA
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: O modelado da crosta sob a ação da dinâmica externa com ênfase para as terras emersas. As principais formas do modelado e suas interações com os processos biológicos (plantas e animais) e a ação antrópica.

PROGRAMA:

01. Formas gerais do modelado terrestre.
02. Ação dos agentes externos (água corrente, ventos, geleiras, gravidade).
03. Cobertura vegetal como protetora e transformadora da cobertura pedológica.
04. A ação antrópica e a modificação das feições na superfície terrestre.
05. Trabalho de campo.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais. 2 ed.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LEÃO, Regina Machado. **A floresta e o homem**. São Paulo: EDUSP/IPEF, 2000.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA APLICADA **CÓD. 009**
DOCENTE: VICTOR ASSUNÇÃO BORSATO, NAIR GLORIA MASSOQUIM E IVONETE DE SOUZA
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: O clima no contexto ambiental e as interações entre a litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera. A circulação geral regional e local, a dinâmica das massas de ar. A ação do homem e as alterações no meio físico. Características dos diferentes ambientes. Bioclimatologia no contexto do desenvolvimento vegetal (climatologia agrícola).

PROGRAMA:

A Terra em Conjunto e sua distribuição sobre terras emersas e imersas e as transformações antrópicas;

Fonte primária de todos os processos no planeta e demais elementos do clima
Teoria e Método em Climatologia
As principais concepções de clima
O método dinâmico e a abordagem sistêmica
As escalas do clima
O clima como recurso natural e agente de transformação
Clima e desenvolvimento vegetal
A Análise rítmica em climatologia
As categorias de análise climatológica (anual, sazonal, mensal, diário e episódico).
Variabilidade Climática nas escalas globais, regionais e locais.
BIBLIOGRAFIA

- AYOADE, J. G. - Introdução à climatologia para os Trópicos. Difel, 1986.
AZEVEDO, Aroldo - O Brasil a Terra e Homem - Cia Editora Nacional - SP
BARRY, A. G. & CHORLEY, R. J. - Atmosfera Tempo Y clima. Barcelona, ed. Omega S.A., 2º ed., 1970.
BERNARDES, L. R. M.; GODOY, H. & CORREA, A. R. Clima do Estado do Paraná Londrina. Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), (Manual Agropecuário do Estado do Paraná, 2), 1978.
BOLETIM CLIVATOLÓGICO, Nº 2 E 3, Presidente Prudente, UNESP/FI'DACTE , 1997
BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA, v. 23, nº 45-60. Rio claro: AGETEO, 1993.
BRASIL, Ministério da Indústria e do Comércio. Instituto Brasileiro do Café. Parâmetros Climáticos e a Cafeicultura, 1970.
CALDER, N. El libro Del clima. Herman Blume Ediciones. Madrid, 1983.
CAMARGO, A. P. Balanço Hídrico no Estado de São Paulo - Instituto Agrônomo de Campinas. Boletim Técnico. 1 16, 3º ed., Campinas, 1971.
CAMARGO, R. P. Apontamentos de Agrometeorologia. Pinhal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves", 1975.
CLIMANALISE - Boletim de Monitoramento e Análise Climática. Cachoeira Paulista, São Paulo,
FEIO, M. Clima e Agricultura: Exigências Climáticas das principais culturas do nosso clima. Lisboa: Ministério de Agricultura, Pescas e Alimentação, 1991. 266p.
GEOSUL: Revista do Departamento de Geociências - CH. Universidade Federal de Santa Catarina. nº 9, Ano V, 1º semestre de 1990, Editora da UFSC.
IAPAR – Instituto Agrônomo do Paraná. Princípios Básicos de manejo e administração de áreas Silvestre – Curitiba 1986.
IBGE. Geografia do Brasil. - Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro, IBGE, 1990. identificadas na região central do Rio Grande do Sul. Santa Maria, Ciência e
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Geologia da Bacia do Paraná: Reavaliação da Potencialidade em Hidrocarbonetos. São Paulo: IPT, 1982.
IVOS, I. Geografia do Paraná: - Física - Humana e - Econômica. Curitiba:
KLAR, A.E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Editora Nobel, 1984.
LEINS, V. & AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo: Edit. Nacional, 1987.
LOMBARDO, A. Magda. Ilha de Calor nas Metrôpoles. São Paulo, HUCITEC, 1985.
LONGLEY, Richimond W. Tratado ilustrado de meteorologia. Buenos Aires, Editorial Bell, 1970, 332p.
MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. 2º ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981, 450p.
MILLER, A. A. Climatologia. 3º ed. Barcelona, Ed. Omega, 1966.
MINEROPAR, Primeiros Passos sobre Geologia, Mineração do Estado do Paraná. Curitiba, Mineropar, 1990.
MONTEIRO, C. A. F. Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis : Editora da UFSC, 1991.

MONTEIRO, C. A. F. Teoria e clima urbano. São Paulo : IGEOG-USP, 1976. (Série Teses

MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. Florianópolis, Cadernos Geográficos, V.1, n.1, p. 7-72, 1999.

MONTEIRO, C. A. F. Análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática em São

MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola. São Paulo: Nobel, 1983376p.

Natura, n. 3, p. 101-110, 1981.

NEIMAN, Z. Era verde? Ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE/SUPREN, 1979.

NUNES, L. H. A influência do clima na história. Rev. Geopantanal, n. 5, p. 15-23, 1999

NUNES, L. H A escala nas ciências atmosféricas. São Paulo, Revista do Instituto

Geológico, v. 19, n. 12, p. 71-73, 1998.

ODUM, E. P. Ecologia Trad. Chistopher T. Trebe. Rio de janeiro, ed. Guanabara – Koagan S.a 1988.

OMETTO, J. C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo : Agronômica Ceres, 1981.

OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981.

ORLANSKI, I. A rational subdivision of scales for atmospheric processes. **Bulletin of the American Meteorological Society**, v. 56, n. 5, p. 527-574, 1975. Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo, **Climatologia 1**, p. 1-21, 1971.

PÉDELABORDE, P. **Introduction a l'étude scientifique du climat**. Paris : CDU et Sedes, 1982.

PENTEADO, M.M.O. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro IBJE. 1979. planejamento urbano. Santa Maria, **Ciência e Natura**, n. 6, p. 59-74, 1984.

PEREIRA, A.R., SENTELHAS, P.C., ANGELOCCI, L.R. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.

PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDYAMA, G.C. **Evapo(transpi)ração**. Piracicaba: FEALQ, 1997. 183 p.

POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro; L.T.C., 1987.

REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. Fundação Cargeil, 1976. 286p.

RIBEIRO, A. G. As escalas do clima. Rio Claro, **Boletim de Geografia Teorética**, v. 23, n. 45-46, p. 288-294, 1993.

RODRIGUES, José Carlos. - Geologia para Engenheiros Civis - Editora Mcgrau - Hil do Brasil Ltda.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo : EDUSP, 1995. p. 67-110.

SARTORI, M. G. B. Balanço sazonal da participação dos sistemas atmosféricos em 1973, na região de Santa Maria, RS. Santa Maria, **Ciência e Natura**, n. 2, p. 41-53, 1980.

SANT'ANNA NETO, J.L., ZAVATINI, J.A. (Org). Variabilidade e Mudanças Climáticas. Maringá: Eduem, 2000.

SARTORI, M. G. B. A circulação atmosférica regional e as famílias de tipos de tempo

SARTORI, M. G. B. Considerações sobre a ventilação nas cidades e sua importância no

SARTORI, M. G. B. Modelização do clima

SELLERS, W.D. Physical Climatology. Chigago: The University of Chicago Press, 1974. 272p.

TUBELIS, A., NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia Descritiva. Fundamentos e Aplicações. Editora Nobel. 1980, 374p.

VAREJÃO-SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. INMET: Brasília, 2000. 515p.

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Brasília, 2000.

**DISCIPLINA: CARTOGRAFIA APLICADA A ANÁLISE CÓD. 010
TERRITORIAL E AMBIENTAL**

DOCENTE: ANA PAULA COLAVITE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Aplicações da Cartografia na Análise Territorial e Ambiental. Coleta, tabulação e tratamento de dados. Métodos temáticos de representação de dados sob enfoque da análise territorial e ambiental. Confecção e uso de mapas para compreensão de fenômenos geográficos locais, regionais e globais.

PROGRAMA:

1. Aplicações da Cartografia na Análise Territorial e Ambiental
 A cartografia como ferramenta para análise territorial e ambiental.
 Importância dos produtos cartográficos na espacialização de dados geográficos.

2. Obtenção e sistematização de dados
 Métodos e técnicas de coleta de dados, instrumentos utilizados
 Tabulação e tratamento de dados, uso de softwares

3. Métodos temáticos de representação de dados sob enfoque da análise territorial e ambiental
 Métodos qualitativos, ordenados, quantitativos e dinâmicos
 Relação entre o método de representação e os dados representados

4. Confecção e uso de mapas para compreensão de fenômenos geográficos locais, regionais e globais.
 Cartografia Digital na confecção de mapas
 Leitura e interpretação de mapas
 Escala de representação e abrangência de dados

5. Avaliação do uso de mapas temáticos para análise territorial e ambiental

REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely S.; FRESCA, Tânia M; SALVI, Rosana F. (orgs.). **Novas Tecnologias**. UEL, Londrina, 2001.

ARCHELA, Rosely S.; **Correntes da Cartografia Teórica e seus Reflexos na Pesquisa Brasileira**. Disponível em: <http://br.geocities.com/cartografiatematica/textos/Teoric.html>.

ARCHELA, Rosely S. **Mapa: Instrumento de Comunicação e Pesquisa**. São Paulo, 1993. Dissertação - USP.

CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos**. Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

DUARTE, P.A. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Editora da UFSC, Florianópolis – SC, 2002.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004

IBGE, **Atlas Geográfico Escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papyrus, 1990.

LOCH, C. **Noções Básicas para a Interpretação de Imagens Aéreas, bem como algumas de suas Aplicações nos Campos Profissionais**. Editora da UFSC, Florianópolis, 1984.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática: Caderno de Mapas**. Editora da USP, São Paulo – SP, 2003.

- MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Editora Contexto, São Paulo – SP, 2003.
- MOREIRA, M.A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2ª Edição, revista e ampliada. Editora UFV. Viçosa – MG, 2003.
- RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.
- ROCHA, J.A.M.R. **GPS, uma Abordagem Prática**. 4ªed. Revista e Ampliada. Recife, 2003. Edições Bagaço.
- SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teórica**. Rio Claro, v.11,n.22, p.74-81, 1981.
- [SILVA, J.X.](#) & [ZAIDAN, R.T.](#) **Geoprocessamento E Análise Ambiental**. [Bertrand Brasil](#). 2004.
- TEIXEIRA, A.L.A. & CHRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado**. Editora Hucitec, São Paulo – SP, 1997.
- ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 5ª Ed. Revisada, EDUFU, Uberlândia-MG, 2003.
- ROSA, R. & BRITO, J.L.S. **Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica**. Uberlândia-MG, 1996.
- VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO **CÓD. 011**
DOCENTE: GISELE RAMOS ONOFRE E AUREA ANDRADE VIANA DE ANDRADE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Apresenta e discute categorias geográficas, referenciais teóricos e metodológicos que contribuam no estudo da organização, dinâmica e mobilidade do espaço rural e seus problemas sócio-ambientais.

PROGRAMA:

Categorias geográficas;
 Análise do Espaço rural, agrário ou agrícola;
 A expansão da fronteira agrícola e os problemas ecológicos.
 As características técnicas da agricultura brasileira e seus problemas: produtividade, eficiência, comercialização e a questão dos mercados interno e externo.

REFERÊNCIAS

COLETTI, Claudinei. **A estrutura Sindical no Campo**: a propósito da organização dos assalariamentos rurais na região de Ribeirão Preto. Campinas São Paulo: Unicamp, 1998.

DELGADO, Guilherme da Costa. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil**.Campinas-SP:Unicamp, 1985.

DINIZ, Francisco. **Ruralidade, definições e tipologias**. Portugal: AURN, 2000.

FURSTENAU, Vivian. **O Crédito Rural no Brasil e seus Efeitos sobre a Agricultura Gaúcha**: 1965-84. Porto Alegre: FEE, 1988.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Modernização Tecnológica da Agricultura**: Contrates regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70. Curitiba: Livraria

do Chain: CONCITEC: IPARDES, 1988.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, **Censo Agropecuário Paraná**: 1970, 1980, 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1970 -1996.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Processo Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **O que é Questão Agrária**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

_____. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.

GRAZIANO DA SILVA J. & BIANCHINI, J. M. e. **O Brasil Rural precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento Rural**. Brasília: Ministério Para o Desenvolvimento Agrário, 2001.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **O Binômio Soja/trigo na Modernização da Agricultura do Paraná**: O caso dos municípios de Ubitatã Campina da Lagoa e Nova Cantu. Dissertação de mestrado. UNESP. Rio Claro, 1990.

_____. **A Formação sócio-Espacial da região de Campo Mourão e dos Municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa e Nova Cantu-PR**. In: Boletim de Geografia. Maringá, ano 11 n° 01 dezembro de 1993.

KAGEYAMA, Ângela (Org.) **O Novo Padrão Agrícola Brasileiro do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais**. Brasília: IPEA, 1987.

LIBARDI, Diócles & DELGADO, Paulo. **A Redução do Trabalho Agrícola no Paraná**. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento/IPARDES. N° 82. Curitiba: IPARDES, 1994.

MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987.

MARTINS, José Souza. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

_____. **Expropriação e Violência: a questão política no campo**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

MORO, Dalton Áureo & ALEGRE, Marcos. **A Mobilidade da População nas Antigas áreas Cafeeiras do Norte do Paraná**. In: Boletim de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, n° 01 ano 84. Maringá, 1986.

MORO, Dalton Áureo. **Substituição de Culturas, Modernização Agrícola e Organização do Espaço do Produtor no Norte do Paraná**. Tese de Doutorado.

UNESP. Rio Claro, 1991.

_____. A Modernização da Agricultura. In: VILLALOBOS, J. G. (Org). **Geografia Social e Agricultura no Paraná**. Maringá: programa de pós-graduação em Geografia - UEM, 2001.

MULLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. O campo brasileiro no final dos anos 80. In: STÉDILE, João Pedro. **A Questão Agrária Hoje**. 3ª ed. Porto Alegre: UFGS, 2002.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

PEREIRA, Laércio Barbosa. **O Estado e as Transformações Recentes na Agricultura Paranaense**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco – UFP. Recife, 1987.

RANGEL, Ignácio. In: GRAZIANO SILVA, José (Org). **Questão Agrária, Industrialização e Crise Urbana no Brasil**. Porto Alegre: UFRS, 2000.

SERRA, Elpídio. **Processos de Ocupação e a Luta pela Terra Agrícola no Paraná**. Tese de Doutorado. UNESP. Rio Claro, 1991.

_____. **Reflexões Sobre a Origem da Crise Agrária no Norte do Paraná**. In. Boletim de Geografia. Maringá, Departamento de Geografia. Ano 19 – número 1, 2001.

Ementas das disciplinas eletivas

DISCIPLINA: EFEITOS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL **CÓD. 015**
DOCENTE: GISELE RAMOS ONOFRE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Abordar aspectos sobre as contradições do capitalismo na agricultura brasileira, especificamente desvendando o mundo do agronegócio e sua participação na economia brasileira, bem como suas implicações na sociedade/natureza.

PROGRAMA:

- 1 Conceitos básicos, dimensões e tendências do agronegócio.
- 2 Conceitos de complexo rural e agroindústria.
- 3 Os conflitos no campo
- 4 O agronegócio brasileiro: modernidade e capitalismo mundializado.
- 5 A (re) organização espacial provocada pelo agronegócio na relação

sociedade/natureza.

6 A necessidade de reforma agrária.

7 Movimentos sociais e luta camponesa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.

ARAÚJO, N. B. de et all. **Complexo Agro-industrial: O Agribusiness Brasileiro**. São Paulo: Agroceres, 1990.

CHAYANOV, A. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: ed. Nueva Vision:, 1974.

GRAZIANO DA SILVA, J. - **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.

IEA/USP. **Desenvolvimento Rural (dossiê)** - EDUSP, São Paulo 2001.

LÊNIN, V. O capitalismo na agricultura: o livro de Kautsky e o artigo do senhor bulgákov. Tradução de Sandra Brizolla. In: GRAZIANO DA SILVA; STOLCKE. (orgs.). **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

KAUTSKY K. **A Questão Agrária** (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.

MARTINS, J. S. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINS, J. S. **O Cativoiro da Terra**, São Paulo: ed. Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **O Capital**. Livro 1. vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MARX, K. **Ideologia Alemã**. Centauro. 2002.

OLIVEIRA, A. U. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, A. U. Barbárie e Modernidade: As transformações no campo e o agronegócio no Brasil. In: **Terra Livre: Movimentos sociais – Multiplicidade Teórica e metodológica**. v. 2 nº 21 ano 19. AGB: Rio de Janeiro, Jul/dez, 2003.

RICCIARDI, L. ; LEMOS, R. J. **Cooperativa, a empresa do século XXI**: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTR, 2000. p. 58.

SERRA, E. A reforma Agrária e o movimento camponês. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 11., 1992, Maringá. **Anais ...** Maringá: UEM, 1992. v. 2, p. 108-138.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS **CÓD. 016**
DOCENTE: JEFFERSNO Q. CRISPIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA:

Abordar o processo de AIA no contexto da Gestão Ambiental (histórico, instrumentos, fundamentos teóricos e demandas);

Fornecer a orientação básica do processo de condução de AIA, etapa por etapa, discorrendo sobre a situação atual dos agentes sociais envolvidos, dos procedimentos e das ferramentas utilizadas e, ainda, propondo alternativas para cada um desses elementos.

PROGRAMA:

- Panorâmica dos impactos ambientais no mundo
- Resoluções do CONAMA
- Sistemas de Gerenciamento Ambiental
- Confecção de EIA/RIMA
- Impactos sobre o meio biológico
- Confecção de matriz de impacto ambiental

REFERÊNCIAS

CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo: Petrópolis, 2001.

CHAGAS, Henrique. Degradação ambiental, globalização da economia e os limites do judiciário. Outubro de 2002 Disponível em: <http://www.infojus.com.br/area17/henriquechagas4.htm>>. Acesso em: 28 de julho de 2004.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** Ed. Atlas: São Paulo, 2006.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

FERNANDES, Vivian Cristiani. **Estudos de impacto ambiental: um instrumento de gestão ambiental aplicado em diagnósticos arqueológicos.** Monografia de curso de Gestão Ambiental. No Prelo. Faculdades Bagozzi: Curitiba, 2006.

TASHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** São Paulo: Atlas, 2002.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação.** São Paulo: Globo, 2006.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS **CÓD. 017**
AMBIENTAIS
DOCENTE: ELOISA PAROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Estudo introdutório da formação e do desenvolvimento das Ciências Ambientais, com enfoque especial nas transformações dos principais conceitos científicos. A disciplina propõe uma análise dentro de uma abordagem histórica, das relações entre Ciência e Sociedade.

PROGRAMA:

1. Introdução à História da Ciência.
2. História das Ciências Ambientais
 - 2.1 A Ecologia
 - 2.2 A Geografia
 - 2.3 A Geologia
 - 2.4 A Física
 - 2.5 A Química
- 3.0 A Relação entre Ciência e Sociedade.

REFERÊNCIAS

ACOT, Pascal. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. **Da alquimia a química**. São paulo: Landy, 2001.

ANDRADE, Manuel Correia. **Uma geografia para o século XXI**. São Paulo: Papyrus, 1994.

ARAGÃO, Maria José. **História da física**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

ASSIS, André Koch Torres. **Uma nova física**. São Paulo: Prespectiva, 2002.

ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Fundamentos históricos da ecologia**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CLAVAL, Paul. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2007.

CLOZIER, Rene. **História da geografia**. Lisboa: Europa-América, 1988.

DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

EINSTEIN, Albert; INFELD, Leopold. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

GOHAU, Gabriel. **História da geologia**. Lisboa: Europa-América, 1997.

HEISENBERG, Werner. **Física e Filosofia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia pequena história crítica**. São Paulo: Annablume, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SIMAAN, Arkan; FONTAINE, Joëlle. **A imagem do mundo**. Dos Babilônios a Newton. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

STENGERS, Isabelle; BENSAUDE-VICENT, Bernadette. **História da química**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

VERDET, Jean-Pierre. **Histoire de l'astronomie ancienne et classique**. Paris : PUF, 1998.

DISCIPLINA: O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: GÊNESE E PERSPECTIVA **CÓD. 018**
DOCENTE: AUREA ANDRADE VIANA DE ANDRADE
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS

EMENTA: Gênese, evolução e tendência do ensino de Geografia no Brasil. Reflexões, contextualizações e análise do ensino de geografia .

PROGRAMA:

Evolução histórica do ensino da Geografia no Brasil;
Concepção tradicional;
Concepções da geografia(s) crítica(s);
Práticas e textualizações do ensino no Brasil
Discussões e análise do ensino regional

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à**

análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, Ana Fani, et al. Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: **Contexto, 1999.**

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org) **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos(Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões.** Porto Alegre: UFRGS, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1998.

CORRÊA, Roberto L. **Região e organização espacial.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

KATUTA, Ângela Massumi. **A Universidade, a Avaliação e a Prática de Ensino.**In: Revista do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina – Vol. 12 n° 1 - Jan/Jun. 2003

MOMBEIG, Pierri. Novos estudos de Geografia Humana Brasileira. **São Paulo. Difusão Européia, 1957.**

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica.** 17ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.(Org.) **Para onde vai o Ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

RESENDE, Márcia S. **A geografia do aluno trabalhador.** São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

SCHAFFER, Neiva Otero.(Org.) **Ensinar e Aprender Geografia.** Porto Alegre: AGB, 1998.

SILVA, Jeane Medeiros. & VLACH, Vânia Rubia Farias. **Percurso do livro didático de geografia.** Anais: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, Goiânia: 2004.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo:

**DISCIPLINA: MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DOMICILIARES E PÚBLICOS NO ESPAÇO URBANOS
DOCENTE: OSÉIAS CARDOSO
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 019

EMENTA: Introdução Geral. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Alternativas que apontem e descrevam ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, contemplando aspectos relativos à geração, segregação e acondicionamento, seja para a coleta convencional ou coleta seletiva, transporte e disposição final. Classificação e Quantificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização de aterros sanitários. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

PROGRAMA:

- Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil
- O Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos
- Modelos Institucionais
- Resíduos Sólidos: Origem, Definição e Características
- Projeção das Quantidades de Resíduos Sólidos Urbanos
- Acondicionamento
- Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos
- Limpeza de Logradouros Públicos
- Recuperação de Recicláveis
- Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos
- Disposição Final de Resíduos Sólidos

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. NBR 10.004: resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 1987

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA – Conjuntura Setorial – São Paulo – (Publicação Estatística), 2000.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA 275, 2001.

CARDOSO, O. Gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Campo Mourão/Pr. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SÃO PAULO (CETESB). Aterro Sanitário. São Paulo: CETESB 1997 (apostilas ambientais)

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero (Coord). et. al. Manual de Gerenciamento integrado, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002

GOMES, L. P. Estudo da caracterização física e da biodegradabilidade dos resíduos sólidos urbanos em aterro sanitários. 1989. 166 f. Dissertação (mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.

GRIMBERG, Elisabeth (org), BLAUTH, Patrícia (org) Coleta Seletiva: reciclando materiais, reciclando valores, Ed. Pólis, São Paulo, 1998.

GRIPPI, Sidney – Lixo, reciclagem e sua História: guia para as prefeituras brasileiras – Ed. Interciência , Rio de Janeiro, 2001

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Pesquisa nacional de saneamento básico(PNSB), Rio de Janeiro , 1989

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Pesquisa Nacional de saneamento básico(PNSB), Rio de Janeiro, 2002

JARDIM, N. S. (Coord), et. al. Lixo Municipal: Manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas e CEMPRE, 1995.

MONTEIRO, José Henrique Penido – Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos- Rio de Janeiro, IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 2001.

MUÇOUÇAH, Paulo – Coleta Seletiva de Lixo, Ed. Pólis, São Paulo, 1998

PINTO, Armênio Gomes et. al. Manual de Gerenciamento integrado, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas(IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002

RODRIGUES, Luiz Francisco, CAVINATTO, Vilma Maria – Lixo: de onde vem?, para onde vai? – Ed. Moderna, São Paulo, 1997.

DISCIPLINA: RECURSOS DIDÁTICOS APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA CÓD. 020
 DOCENTE: MARCOS
 CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: As tendências de ensino de Geografia no Brasil no Ensino Fundamental e Médio e Superior, os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino. Os recursos didáticos, métodos e as técnicas aplicadas ao ensino de Geografia e suas práticas didático-pedagógicas.

PROGRAMA:

- 1- O Ensino de Geografia no Brasil
- 2- A formação Pedagógica do professor de Geografia
- 3- A interdisciplinaridade e o ensino de Geografia
- 4- A pesquisa, o ensino e a formação do professor de Geografia.
- 5- O trabalho do professor: os recursos didáticos, os métodos e técnicas aplicadas ao ensino de Geografia.
 - Literatura geográfica
 - Música no ensino de Geografia
 - A linguagem poética no ensino de Geografia
 - Dramatizações
 - Os computadores/internet como ferramenta de ensino para a Geografia
 - Leitura e construção de mapas no ensino de Geografia (Atlas, mapas, fotos aéreas, globo).
 - Fotografias
 - Gráficos e tabelas
 - Filmes/ reportagens
 - Transparências
 - Revistas e jornais
 - Painel
 - Aula de Campo

- Entrevistas
 - Transparências
 - Slides
 - O livro didático de Geografia
 - Outros recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia
- 6- Prática de ensino: uma ação pedagógica

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo. Contexto, 1989.

ALBA R. S; Otsuschi Cristina (org.) **O Ensino de Geografia no Novo Milênio**. Chapecó. Argos, 2002.

ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papyrus, 1989.

ANTONELO A. T. *et al.* **Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão**. Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1994.

BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente: uma abordagem do tema transversal no Ensino**. Maringá. Massoni, 2005.

BUSQUETS M. D.*et.al* **Temas Transversais em educação:bases para uma formação integral**. São Paulo. Ática. 2000.

CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis. Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo. Cortez, 1994.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS AO ENSINO E PESQUISA **CÓD. 021**
DOCENTE: MAURO PÁROLIN
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: Exposição de técnicas e métodos aplicados à pesquisa e ao ensino na área de geociências com ênfase no diagnóstico, avaliação e interpretação ambiental e paleoambiental através de levantamentos de campo e laboratório.

PROGRAMA:

- Erosão: estudo de casos.
- Mecânica de solos – Infiltração e Resistência.
- Sondagem geológica.
- Métodos e técnicas de reconstrução paleoambiental.
- Interpretação de “*proxy records*”.
- Tecnógeno: Registros da Ação Geológica do Homem. Estudos sobre a transformação da Terra pelo Homem. A ação geológica do Homem.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Sandra B. & GUERRA. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo, Edgard Blücher, 1997, 307p.

MARTIN, I.; FLEXOR, J. M. Vibrotestemunhador leve: construção utilização e possibilidades. Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, 15p. (publicação especial 1).

PAROLIN M.; STEVAUX. Dry climate and eolian dune formation in the Middle Holocene in Mato Grosso do Sul State, Central West Brazil. **Zeitschrift für Geomorphologie**. Supplementband. , v.145, p.177 - 190, 2006.

PAROLIN, M.; MEDEANIC, S.; STEVAUX, J. C. Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno e Taquarussu Registros palinológicos e mudanças ambientais durante o Holoceno de Taquarussu (MS). **Revista Brasileira de Paleontologia**, Porto Alegre, v. 1, p. 137-148, 2006

PAROLIN M.; STEVAUX, J.C. Eolian Dunes in the Upper Paraná River: Evidence of Aridity During the Holocene. In: ANGELO A. AGOSTINHO; LILIANA RODRIGUES; LUIZ C. GOMES; SIDNEI M. THOMAZ; LEANDRO E. MIRANDA. (org.). **Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain**. Maringá: Eduem, 2004, v. , p. 31-35.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E (eds.). **Quaternário do Brasil**, Ribeirão Preto, Holos Editora, 2005. 378p.

STERN P. C.; YOUNG, O. R.; DRUCKMAN, D. (orgs.). **Mudanças e agressões ao meio ambiente**. São Paulo, Makron,1993. 312p.

STOLF, R., FERNADES, J., FURLANI NETO, V.L. Penetrômetro de impacto modelo

IAA/Planalsucar-Stolf: recomendação para seu uso. STAB, Piracicaba, v.1, n.3, p.18-23, jan./fev. 1983. ((Reeditado: Piracicaba: IAA/PLANALSUCAR., 1983. 9p. (**Série Penetrômetro de Impacto. Boletim n. 1**))

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais – presente + passado = futuro?** São Paulo, Paulo's, 1999.366p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAICHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo, Oficina de Texto/USP. 2000. 558p.

**DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO E SIG
APLICADOS
DOCENTE: ANA PAULA COLAVITE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 022

EMENTA: Noções gerais sobre sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica. Produtos do sensoriamento remoto orbital e suborbital. Análise e interpretação geográfica e ambiental através de SIG's. Geração de mapas temáticos.

PROGRAMA:

1. Noções Gerais de Sensoriamento Remoto e SIG
Conceitos e surgimento
Relação entre Sensoriamento Remoto e SIG's
Campo de aplicação do Sensoriamento Remoto e dos SIG's
2. Produtos do sensoriamento remoto orbital e suborbital
Fotografias aéreas: obtenção e uso
Imagens de satélite: obtenção e classificação
Resolução de imagens e as possibilidades de uso
3. Análise e Interpretação Geográfica e Ambiental através de SIG's
Conceituação e apresentação de Softwares
Prática: Aplicação de um SIG na análise e interpretação geográfica e ambiental através de imagens de satélite e fotografias aéreas
4. Prática: Geração de mapas temáticos digitais

REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely S.; FRESCA, Tânia M; SALVI, Rosana F. (orgs.). **Novas Tecnologias.** UEL, Londrina, 2001.
 ASSAD, E.D. & SANO, E.E. **Sistemas de Informações Geográficas: aplicações na Agricultura.** 2ªed. Revista e Ampliada. EMBRAPA, Brasília - DF, 1998.
 BLASCHKE, T. & KUX, H. (org. versão brasileira). **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores.** Oficina de Textos, São Paulo, 2005.
 CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos.** Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.
 CÂMARA, Gilberto. **Modelos, Linguagens e Arquiteturas para Bancos de Dados Geográficos.** (tese)
 CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações.** Campinas, Instituto de Computação,

- UNICAMP, 1996.
- CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Introdução a Ciência da Geoinformação**. DPI-INPE, disponível em www.dpi.inpe.br, São José do Campos, 1998.
- DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004
- MENESES, P.R. & NETTO, J.S.M.(orgs.). **Sensoriamento Remoto – reflectância dos alvos naturais**. Brasília, Ed. UNB, 2001.
- MOREIRA, M.A. **Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2ed. Revista e Ampliada. Viçosa, Ed. UFV, 2003.
- NOVO, Evlyn M. L. Moraes de. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.
- RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. Ed. UNESP, São Paulo, 2005.
- ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.
- ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.
- ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**, 3 ed. Uberlândia. Ed. UFB, 1995.
- SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.
- [SILVA, J.X.](#) & [ZAIDAN, R.T.](#) **Geoprocessamento E Análise Ambiental**. [Bertrand Brasil](#). 2004.
- TEIXIERA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.
- TEIXIERA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.
- VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. Oficina de textos. São Paulo, 2005.

**DISCIPLINA: COBERTURA PEDOLÓGICA E SUA
RELAÇÃO COM A AÇÃO ANTRÓPICA
DOCENTE: MARISTELA DENISE MORESCO
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 023

EMENTA:

Estudo da formação e distribuição do solo e suas relações com outros componentes da paisagem; Compreensão da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica: organização bi e tridimensional; Importância do estudo do solo diante da ocupação antrópica: causas e conseqüências dos problemas erosivos.

PROGRAMA:

- 1- Formação dos solos: relação e influência de outros elementos da paisagem;
- 2- Análise Estrutural da Cobertura Pedológica: distribuição vertical e horizontal;
- 3- Causas e conseqüências dos problemas erosivos;
- 4- Aplicação da metodologia “análise bidimensional da cobertura pedológica”;

REFERÊNCIAS

- AMARAL, N. D. **Noções de conservação do solo**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 120p.
- BERTONI, J. e LOMBARDI, F. N. **Conservação do solo**. ed. 3. São Paulo: Ícone, 1990.
- BIGARELLA, J. J. e MAZUCHOWSKI, J. Z. Visão integrada da problemática da erosão. *In: Simpósio Nacional de Controle de erosão*, 3, 1985, Maringá. Anais... Maringá: ABGE-ADEA, 1985. 332p.
- BOULET, R. **Topossequences de sols tropicaux en Haute Volta. Équilibre et déséquilibre pedobioclimatique**. 1974. 272p. Tese – Univ. Strasburg.
- BOULET, R.; CHAUVEL, A.; HUMBEL, F. X.; LUCAS, Y. Analyse structurale et pédologie. I Prise en compte de l'organisation bidimensionnelle de la couverture pédologique: lês études de toposéquences et leurs principaux apports à la connaissance des sols. **Cah. ORSTOM, sér. Pédol.**, vol. XIX, nº 4, p.309-322. 1982a.
- BOULET, R.; HUMBEL, F. X. e LUCAS, Y. Analyse Structurale et Cartographie en Pédologie. II Une méthode d'analyse prenant en compte l'organisation tridimensionnelle des couvertures pédologiques. **Cah. ORSTOM, sér Pédol.**, vol. XIX, nº 4, p.323-339, 1982b.
- BOULET, R.; HUMBEL, F. X. e LUCAS, Y. Analyse Structurale et Cartographie en pédologie. III Pasaje de la phase analytique à une cartographie générale synthétique. . **Cah. ORSTOM, sér Pédol.**, vol. XIX, nº 4, p.341-351, 1982c.
- CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.
- CURI, N. (coord.); LARACH, J. O.; KÄMPF, N. MONIZ, A. C. e FONTES, L. E. F. **Vocabulário da Ciência do Solo**. Campinas: SBSC, 1993. 90p.
- DELVIGNE, J. **Pédogênese en zone tropicale**. 1964. 177p. Thèse Sci. et Mém. ORSTOM, n. 13.
- DERPSCH, R.; ROTH, C. H.; SIDIRAS, N. KOPKE, U. **Controle da erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo**. Londrina: IAPAR, 1990. 272p.
- DERPSCH, R. e BENITES, J. Agricultura Conservacionista no Mundo. *In: XV Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água*, 15, 2004, Santa Maria. Anais... Santa Maria: SBCS, 2004. 1 CD-ROM.
- EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: Centro Nacional de Pesquisa de Solos/Serviço de Produção e Informação, 1999. 412p.
- GALETI, P. A. **Conservação do solo; Reflorestamento; Clima**. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989. 286p.
- GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
- LEMOS, R. C. e SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta do solo no campo**. 4. ed. SBCS. Campinas: Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 2002. 83p.
- MARQUES, A.; SANTIL, F. de P. e CUNHA, J. E. da Técnicas de uso de Levantamento do clinômetro para levantamento Topográfico. *In: Boletim de Geografia Maringá*, 18, n.1, p.135-141, 2000.
- RUELLAN, A. e DOSSO, M. **Regards sur le sol**. Paris: Les Éditions Foucher, 1993. 192p.
- RUELLAN, A. Contribuição das pesquisas em Zona Tropical ao desenvolvimento da Ciência do Solo. *In: XXI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo*, 21, 1988, Campinas. Anais...Campinas: SBCS, 1988. p.405-414.
- RUELLAN, A. Uma experiência pedagógica de Pedologia a serviço de pequenos agricultores. AGB: Boletim Paulista de Geografia, 1994.
- TOMÉ Jr., J. B. **Manual para interpretação de análise de solo**. Guaíba: Agropecuária, 1997. 284p.

**DISCIPLINA: TEORIA REGIONAL: PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO
DOCENTE: GISELE RAMOS ONOFRE
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS**

CÓD. 024

EMENTA:

Estudo sobre elementos essenciais de natureza teórica e empírica que contribuem para a análise da realidade regional e mobilidade populacional; desigualdades regionais e elaboração de planejamento de políticas populacionais.

PROGRAMA:

1. O conceito de região e espaço como categoria de análise da Geografia.
 - 1.1 Consensos e desacordos na teoria do planejamento regional.
2. Estruturas, comportamentos socio-demográficos e suas intervenções no potencial transformador dos sistemas produtivos locais
 - 2.1 Os principais problemas socio-demográficos
3. Regionalização: conceitos e ideologias.
 - 3.1 Indicadores regionais e de localização do território nacional.
4. Globalização e enfraquecimento dos laços regionais nacionais.
5. Estudos regionais do planejamento populacional na região Sul

REFERÊNCIAS

CASTRO, Iná Elias de e outros. Geografia: conceitos e temas. 1.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.

DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo, Contexto. 1991. 107 p.

DINIZ, Clélio Campolina. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil. Belo Horizonte: CEPEPLAR/FACE/UMG, 2001

LENCIONE, Sandra. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.

MARKUSEN, Ann R. Região e regionalismo: um enfoque marxista. Espaço e Debates, 1981 1(2): 61-99 p.

POULALION, Gabriel. La science de la population. Paris: Litec. 1984.

RIBEIRO, José T. Lopes. Caracterização sócio-demográfica da migração na década de 80 por grandes regiões brasileiras. In: Seminário sobre populações amazônicas: Tendências recentes e perspectivas. 1996, Manaus.

SANTOS, Jair. et. al. Dinâmica da população: teorias e técnicas de análise. São Paulo: T. Queiroz, 1991.

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. São Paulo, CEBRAP, 1970 251 P.

WAGNER, Maria Neugesila Lins. Geografia de população: uma abordagem social. aceió: EDUFAL, 2003.

DISCIPLINA: GLOBALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL CÓD. 025

DOCENTE: FABIO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

EMENTA: A nova ordem mundial, globalização e neoliberalismo. A Globalização e os Impactos sócio-ambientais no mundo subdesenvolvido. Estudo da produção do espaço mundial e regional.

PROGRAMA:

- A Conferência de Bretton Woods e a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Bando Mundial (BIRD).
- Criação da Organização das Nações Unidas (ONU),
- Globalização e Neoliberalismo,
- A Globalização e a questão ambiental;
- A globalização no mundo subdesenvolvido e seus impactos sociais, econômicos e ambientais,
- Produção do espaço regional no contexto da Globalização

REFERÊNCIAS

CASTO, T. **Geopolítica: meios e fins**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1999.

DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. E. A. **Desafios da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, E. **A era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SCARLATO, F. C.; ARROYO, M. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec-Anpur, 2002.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Distrito Federal: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WIGHT, M. **A política do Poder**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

10. REGIME DE FUNCIONAMENTO

Disciplinas obrigatórias no período vespertino das 13:00 às 17:00 horas – início 19 de fevereiro de 2008 e término maio de 2009.

Disciplinas eletivas e tópicos especiais concentradas conforme a disponibilidade dos professores.

10.1 CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS

10.1.1 – As disciplinas possuem carga horária de 30 horas de trabalho efetivo, distribuídos em aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos em laboratório ou campo, e outras atividades requeridas pelo curso.

O Curso contará também com dois Tópicos Especiais com carga horária de 10 horas. As temáticas dos tópicos serão discutidas no Curso, considerando a necessidade dos pós-graduandos.

– cada crédito corresponderá a 15 horas de trabalho na disciplina, total de créditos = 480 h/a

10.2 – O aproveitamento das disciplinas será avaliado por meio da elaboração de artigos, leituras orientadas, apresentação de trabalhos, seminários, trabalhos em grupo e individualizado e, expressado de acordo com os seguintes conceitos:

A – Excelente	9.1 a 10
B – Bom	8.1 a 9.0
C – Regular	7.0 a 8.0
I – Insuficiente	menos de Sete.

10.3 – A frequência mínima exigida será de 75% em cada disciplina.

10.4 – Serão considerados aprovados os alunos que obtiveram os conceitos A, B e C e tiverem 75% de frequência.

10.5 – O trabalho de conclusão do curso consistirá na elaboração de um trabalho monográfico que resultará na elaboração e publicação de artigo, decorrente da pesquisa

realizada ao longo do ano e vinculada ao Grupo de Pesquisa do Programa, na linha de pesquisa do orientador indicado no ato da inscrição do processo seletivo.

O prazo para elaboração do trabalho monográfico, defesa pública, elaboração e publicação do artigo será no máximo de seis meses, sem direito a prorrogação.

10.6 – Serão expedidos os certificados do curso pela FECILCAM, conforme disposto na Resolução da CEPPE, no regulamento de cursos de pós-graduação.

10. DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA

DESPESAS	VALOR TOTAL
Confecções de certificados	63,00
Confecções de folders e Cartaz	580,00
Locação de veículos para Viagem – síntese (multi/interdisciplinar) – 1000 KM	1200,00
Locação para trabalho de campo – 500 km (micro-onibus)	600,00
Despesas com diárias (dez diárias)	1600,00
Total	4.043,00

12. NUMERO DE VAGAS E CRITERIOS PARA SELEÇÃO

- Número de vagas: 25 alunos
- Critério para a seleção: análise de currículo, projeto e entrevista com o orientador.

13. REFERENCIAS

- ANDRADE Manuel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas, S.P: Papyrus, 1989.
- BARBOSA Leia Maria A. et all. **A Inarrável História dos Homens e Suas Relações Sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, ed. 11^o, 1992.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MECC/SEF, 1998.
- CADERNOS CEDES. **Educação Ambiental**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Sala de Aula de Aula**. In: CARLOS, A; CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CARVALHO, Márcia Siqueira de.(Org.). **Para Quem Ensina Geografia**. Londrina PR.: Ed. UEL 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia – Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- _____. **Geografia em Sala de Aula – práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- DAMIANI, A. (Org.) São Paulo: Contexto, 1999.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CASCINO, Fabio. **Educação ambiental princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Senac, 1999.
- COSTA, Marcus A. Gonçalves. & COSTA, Ervandil Correa. **Poluição Ambiental: Herança para gerações futuras**. Santa Maria: Orium, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 3^a ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- GUIMARAES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- TORRES, P. L. & CERVI, R.M. **A educação Ambiental e sua prática pedagógica na escola**. Curitiba: SENAR, 2001.

PARECER Nº 031/2018 - PROGRAD

Origem:	Centro de Ciências Humanas e da Educação CCHE <i>Campus</i> de Campo Mourão.
Para:	CEPE
Assunto:	Solicitação de retirada de pré-requisitos do PPC do curso de Geografia <i>Campus</i> de Campo Mourão.
Protocolo nº:	15.387.229-5

1 - Histórico

Por meio do protocolo nº 15.387.229-5, o Centro de Ciências Humanas e da Educação CCHE *Campus* de Campo Mourão encaminhou a essa Pró-reitoria, solicitação para inclusão de item de pauta no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar, solicitando a retirada de **todas** as disciplinas pré-requisitos para a matriz curricular de Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2007 do Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado.

2 - Análise

De acordo com o processo, a solicitação visa facilitar a adaptação para o novo Projeto Político do Curso, aprovado em 2017 e com início em 2018, e contribuir para a diminuição do índice de evasão de alunos do curso. Salienta-se que a alteração realizada se refere apenas à quebra de pré-requisitos, tanto para o curso de licenciatura, quanto para o bacharelado. A solicitação foi aprovada pelo conselho de CCHE em reunião no dia 14 de setembro de 2018 e no Colegiado de curso no dia 08 de agosto de 2018.

As disciplinas pré-requisitos para bacharelado conforme a tabela na seção 6.5 página 17 do PPP 2007:

2.1. Cursar as disciplinas pré-requisitos:

Cód	Disciplinas
44.	Cartografia Temática e Digital
44.	Geoprocessamento

As disciplinas pré-requisitos para licenciatura conforme a tabela na seção 6.3 página 15 do PPP 2007:

2º ANO

Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
44.	Cartografia Temática e Digital	44.30 - Cartografia Geral
44.	Geomorfologia	44.28 - Fundamentos de Geologia

3º ANO

Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
44.	Fundamentos de Pedologia	44.29 – Climatologia
44.	Metodologia de Ensino de Geografia I	88.55 – Psicologia Educacional – 66.75 Didática e Tecnologia Aplicada a Educação
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	Todas

4º ANO

Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
44.	Biogeografia Geral	44.29 – Climatologia - 44.28 Fundamentos de Geologia
44.	Metodologia de Ensino de Geografia II	44. - Metodologia de Ensino de Geografia I
44.	Teoria e Método da Geografia	44.26 História do Pensamento Geográfico
44.	Elementos de Geopolíticas	44.36 – Organização do Espaço Mundial
44.	Mudanças Ambientais Naturais e Antrópicas	44.29 – Climatologia - 44.28 Fundamentos de Geologia
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	Todas

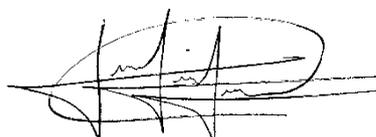
O pedido é para **supressão de todos os pré-requisitos** supracitados nas tabelas acima apresentadas.

3 - Parecer

Considerando o “Histórico” e “Análise” do presente parecer, **somos favoráveis** à apreciação da matéria pelo CEPE.

É o parecer.

Paranavaí, 31 de outubro de 2018



JOÃO HENRIQUE LORIN

Diretor de Ensino da Pró-reitoria de Ensino e Graduação- PROGRAD
Portaria nº 1045/2018 - REITORIA/UNESPAR